

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Raissa Nunes Pinto

**AS CONTRIBUIÇÕES DE *PAGINAS INFANTIS* DE PRESCILIANA DUARTE
DE ALMEIDA PARA A PRODUÇÃO *DE* E *SOBRE* LITERATURA INFANTIL
NO BRASIL
(INÍCIO DO SÉCULO XX)**

Paranaíba/MS

2022

Raissa Nunes Pinto

**AS CONTRIBUIÇÕES DE *PAGINAS INFANTIS* DE PRESCILIANA DUARTE
DE ALMEIDA PARA A PRODUÇÃO *DE E SOBRE* LITERATURA INFANTIL
NO BRASIL
(INÍCIO DO SÉCULO XX)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Educação

Orientadora: Prof. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti

Paranaíba - MS

2022

P731c Pinto, Raissa Nunes

As contribuições de páginas infantis de Presciliana Duarte de Almeida para a produção de e sobre literatura infantil no Brasil (Início do século XX) / Raissa Nunes Pinto. – Paranaíba, MS: UEMS, 2022.

199 p.

Dissertação (Mestrado) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2022.

Orientadora: Prof. Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti

1. História da literatura infantil 2. Páginas infantis 3. Almeida, Presciliana Duarte de 4. Livro e leitura I. Bertoletti, Estela Natalina Mantovani II. Título

CDD 23. ed. - 372.64

RAISSA NUNES PINTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DE *PAGINAS INFANTIS*
DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA PARA A
PRODUÇÃO DE E *SOBRE* LITERATURA INFANTIL NO BRASIL
(INÍCIO DO SÉCULO XX)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovada em 21/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Kênia Hilda Moreira
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

À memória de minha avó, Virginia Garcia de Freitas
Nunes, que sempre cuidou de mim em suas orações.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, por conceder bolsa do Programa Institucional de Bolsas (PIBAP/UEMS) aos Alunos de Pós-Graduação.

A meu esposo, Carlos Quilmi Rios Marques Rodrigues, que me acompanhou durante toda essa importante trajetória da minha vida, apoiando e compreendendo por diversas vezes minha ausência e dedicação à pesquisa aqui apresentada. Agradeço também aos meus filhos, Pedro Arthur Nunes Marques e Ana Cecilia Rios Nunes Marques, que compreenderam os momentos nos quais eram necessários silêncio e cuidado, enquanto eu estava estudando, e o cuidado deles ao levar café até o escritório, me lembrando que era o momento de fazer uma pausa.

À minha sogra, Irany Rios Nunes Marques, que me acalentou nos momentos de choro, momentos esses que pensei que não conseguiria. À minha avó, Virginia Garcia de Freitas Nunes, falecida em fevereiro de 2022, que sempre me teve em suas orações, me apoiando e falando que eu conseguiria.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Estela Natalina Mantovani Bertoletti, por todos os conselhos e orientação ao longo da realização deste trabalho, por sempre me apoiar e não soltar minhas mãos.

À Presciliana Duarte de Almeida por ter dedicado sua vida à escrita, uma mulher à frente do seu tempo.

Aos professores, Kênia Hilda Moreira e Diogo da Silva Roiz, que compuseram a banca de qualificação e defesa, com seus olhares atentos, críticos e científicos, realizando apontamentos para o aperfeiçoamento da escrita que resultou da pesquisa de mestrado.

Por fim, a todos os trabalhadores brasileiros, pagantes de impostos que financiam a Universidade Pública e que não tiveram a mesma oportunidade que eu, de continuar os estudos e se dedicar à pesquisa.

[...] – Eu li num livro que a lua
Não tem luz própria, é verdade?
- Tão certo como que a tua
E' a minha flicidade.
(ALMEIDA, 1910, p. 64)

PINTO, Raissa Nunes. *As contribuições de Paginas Infantis de Presciliana Duarte de Almeida para a produção de e sobre Literatura Infantil no Brasil (início do século XX)*. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2022.

RESUMO

Nesta Dissertação de Mestrado, apresentam-se resultados finais de pesquisa, situada no campo da História da Educação e vinculada ao Mestrado em Educação, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de Pesquisa História, Sociedade e Educação. Com objetivo geral de contribuir para estudos no campo da História da Literatura Infantil Brasileira, a partir da leitura da configuração textual do livro *Paginas Infantis*, de Presciliana Duarte de Almeida e objetivos específicos de localizar, organizar e selecionar a produção *de e sobre* Presciliana Duarte de Almeida; compreender Presciliana Duarte de Almeida como escritora de livros para crianças em aspectos de sua vida, formação, atuação e redes de sociabilidade; analisar as edições do livro *Paginas Infantis* nos aspectos estruturais-formais; compreender a circulação do livro *Paginas Infantis*, no contexto educacional brasileiro e na produção *de* literatura infantil; analisar as estratégias de distribuição e aprovação de *Paginas Infantis* a partir da carta-prefácio, dos “juízos de imprensa” e das cartas honrosas como contribuições para a produção *sobre* literatura infantil; contribuir para futuros estudos referentes à poetisa Presciliana Duarte de Almeida e sua obra, e colaborar socialmente para pesquisas no campo da História da Educação e da Literatura Infantil no Brasil, optou-se pela pesquisa documental e bibliográfica. Dentre os resultados alcançados foi possível concluir que o livro *Paginas Infantis* contribuiu para a literatura infantil no Brasil, fazendo parte de sua história, tanto na produção *de* quanto na produção *sobre* o gênero, no início do século XX.

Palavras-Chave: História da Literatura Infantil. *Paginas Infantis*. Presciliana Duarte de Almeida. Livro e leitura.

PINTO, Raissa Nunes. *As contribuições de Paginas Infantis de Presciliana Duarte de Almeida para a Produção de e sobre Literatura Infantil no Brasil (início do século XX)*. 2022. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2022.

ABSTRACT

On this Master's Dissertation presents the final results of a research located in the area of History of Education and linked to the Master's in Education. Developed together with the Graduate Program in Education of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) Unit University of Paranaíba in the line of Research History, Society and Education. With the general objective of contributing to studies in the area of the History of Brazilian Children's Literature from the reading of the textual configuration of the book *Paginas Infantis* by Presciliana Duarte de Almeida and specific objectives of locating, organizing and selecting the production of and about Presciliana Duarte de Almeida; understand Presciliana Duarte de Almeida as a writer of books for children in aspects of her life, education, performance and sociability networks; to analyze the editions of the book *Paginas Infantis* in structural-formal aspects; understand the circulation of the book *Paginas Infantis* in the Brazilian educational context and in the production of children's literature; to analyze the distribution and approval strategies of *Paginas Infantis* from the preface letter the “press judges” and the honorable letters as contributions to the production of children's literature; to contribute to future studies concerning the poetess Presciliana Duarte de Almeida and her work and to collaborate socially for research in the area of History of Education and Children's Literature in Brazil It was opted for documental and bibliographic research. Among the results achieved it was possible to conclude that the book *Paginas Infantis* was fundamental for children's literature in Brazil, being part of its history, both in the production of and in the production about the genre, in the beginning of the 20th century.

Keywords: History of Children's Literature. *Children's Pages*. Presciliana Duarte de Almeida. Book and reading.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO 1 - Escritoras que produziram literatura infantil antes, e na época de publicação de <i>Páginas Infantis</i> | 61 |
| QUADRO 2 – Textos em verso organizados por título, tema e observações..... | 83 |
| QUADRO 3 - Enigmas organizados por título, tema e observações..... | 87 |
| QUADRO 4 - Textos em prosa organizados por título, tema e observação..... | 89 |
| QUADRO 5 - Produções de Presciliana Duarte de Almeida (1888 – 2020) organizadas por: ano; tipo de produção; autor; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte. | 127 |
| QUADRO 6 - Produções sobre Presciliana Duarte de Almeida (1888 – 2020) organizadas por: ano; tipo de produção; autor; título; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte..... | 133 |
| QUADRO 7 - Produções com menções a Presciliana Duarte de Almeida (1888 – 2020) organizadas por: ano; tipo de produção; autor; título; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte..... | 172 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| TABELA 1 - Distribuição de <i>Paginas Infantis</i> em Minas Gerais | 69 |
| TABELA 2 - Diferentes Edições organizadas por edição; ano; editora e nº de páginas..... | 78 |
| TABELA 3 – Quantidade de textos..... | 82 |
| TABELA 4 – Textos em prosa organizados por temas e quantidades | 90 |
| TABELA 5 – Total de textos, organizado por: categoria; tipo de texto e total. | 125 |
| TABELA 6 - Produções de Presciliana Duarte de Almeida (1889 – 1939) organizadas por: ano, tipo e quantidade | 131 |
| TABELA 7 - Produções sobre Presciliana Duarte de Almeida (1890 – 2020) organizadas por: ano, tipo e quantidade | 166 |
| TABELA 8 - Produções com menção a Presciliana Duarte de Almeida (1890 – 2020) organizadas por: ano, tipo e quantidade | 190 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1- Desenho de Presciliana Duarte de Almeida, feito a pena, quando ainda era uma jovem mulher. | 25 |
| Figura 2 Foto do Palecete em 2009, antes de desabamento de parte do piso superior.. | 42 |
| Figura 3 Foto de Presciliana Duarte de Almeida já idosa | 46 |
| Figura 4- Silvio Barros de Almeida | 47 |
| Figura 5 Livro <i>Paginas Infantis</i> 2ª ed. | |
| Figura 6 Folha de Rosto <i>Páginas Infantis</i> 2ª ed. | 68 |
| Figura 7 Ilustração <i>Paginas Infantis</i> 2ª ed. - 1910 | 70 |
| Figura 8 Capa <i>Paginas Infantis</i> 3ª ed. – 1914 | |
| Figura 9 Folha de rosto <i>Paginas Infantis</i> 3ª ed. - 1914 | 71 |
| Figura 10 Poema “Livro Bonito” 2ª ed. – 1910 | |
| Figura 11 Poema “Livro Bonito” 3ª ed. - 1914 | 73 |
| Figura 12 <i>Paginas Infantis</i> 4ª ed. - 1923 | 75 |
| Figura 13 Dedicatória <i>Paginas Infantis</i> 4ª edição - 1923..... | 76 |
| Figura 14 Folha de rosto 4ª edição <i>Paginas Infantis</i> - 1923..... | 77 |
| Figura 15 Capa de <i>Paginas Infantis</i> 5ª edição - 1934 | 78 |
| Figura 16 Folha de rosto 5ª edição <i>Páginas Infantis</i> - 1934..... | 79 |
| Figura 17 Entrevista Silvio Barros de Almeida..... | 193 |
| Figura 18 Cartas De Presciliana Duarte De Almeida enviadas à Academia Paulista de Letras | 194 |
| Figura 19 Carta De Presciliana Duarte De Almeida enviadas à Academia Paulista de Letras | 195 |
| Figura 20 Carta De Presciliana Duarte De Almeida enviadas à Academia Paulista de Letras | 196 |
| Figura 21 Carta De Presciliana Duarte De Almeida enviadas à Academia Paulista de Letras | 197 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 14 |
| 1 PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA, A AUTORA DE PÁGINAS INFANTIS | 25 |
| 1.1 Aspectos da vida e obra de Presciliana Duarte de Almeida..... | 25 |
| 1.2 Presciliana Duarte de Almeida e sua atuação em São Paulo | 34 |
| 1.3 Presciliana Duarte de Almeida e os 20 anos de solidão? | 46 |
| 2 <i>PAGINAS INFANTIS</i> E A PRODUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX | 55 |
| 2.1 Os antecessores de <i>Paginas Infantis</i> | 55 |
| 2.2 A circulação de <i>Paginas Infantis</i> e sua materialidade..... | 67 |
| 2.3 <i>Paginas Infantis</i> , uma produção de literatura infantil brasileira..... | 80 |
| 2.2.1 O prólogo..... | 80 |
| 2.2.2 Os textos | 82 |
| 2.2.3 Os enigmas | 87 |
| 3 <i>PAGINAS INFANTIS: UM OLHAR A PARTIR DE SEUS JULGAMENTOS</i> | 91 |
| 3.1 A força da carta-prefácio | 91 |
| 3.2 Cartas honrosas | 97 |
| 3.3 “Juízo de Imprensa” | 100 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 115 |
| REFERÊNCIAS | 116 |
| APÊNDICE A | 125 |
| APÊNDICE B..... | 127 |
| APÊNDICE C | 133 |
| APÊNDICE D | 172 |
| ANEXO A..... | 193 |
| ANEXO B | 194 |
| ANEXO C..... | 198 |

INTRODUÇÃO

O interesse na pesquisa sobre literatura infantil surgiu durante os primeiros meses da graduação em Pedagogia, cursada junto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, entre 2015 e 2018. Em 2015, tive a oportunidade de iniciar na pesquisa, desenvolvendo projeto de Iniciação Científica aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado *Produção acadêmica sobre Literatura Infantil em Mato Grosso do Sul (1988 – 2015): um balanço*, cujo objetivo foi o de localizar, selecionar e organizar produções acadêmicas na área de Literatura Infantil defendidas durante os anos de 1988 a 2015 nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação e Letras nas universidades públicas e privadas¹ do estado de Mato Grosso do Sul. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, analisando a época de maior produção e sua relação com a produção nacional; os temas tratados; os objetivos traçados; as abordagens metodológicas; as vertentes teóricas; os resultados alcançados e as conclusões destes trabalhos, buscando fazer um balanço da produção, apontando suas lacunas e contribuições. Foram encontradas e analisadas 15 dissertações referentes ao tema literatura infantil; dessas, 12 foram defendidas no mestrado em Letras e três do mestrado em Educação, sendo que os anos de mais produção foram: 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2014. A universidade que mais produziu pesquisa referente ao tema foi a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no mestrado em Letras, do *campus* de Três Lagoas e dentre as 15 dissertações foi possível analisar que o autor mais tematizado foi Monteiro Lobato (1882-1948). Vale ressaltar que até o ano de 2015 - conclusão da pesquisa de Iniciação Científica -, não foi possível localizar nenhuma tese que tratasse do tema literatura infantil, defendida no estado de Mato Grosso do Sul.

Em 2017, desenvolvi outro projeto de Iniciação Científica aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o título *Presciliana Duarte de Almeida (1867 – 1944) e a Literatura Infantil*. O projeto teve como objetivo principal contribuir para as produções de pesquisas sobre Literatura

¹ Trata-se das universidades: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB): mestrado em Educação (Campo Grande) e doutorado em Educação (Campo Grande); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS): mestrado em Educação (Paranaíba), mestrado profissional em Educação (Campo Grande), mestrado em Letras (Campo Grande) e mestrado profissional em Letras (Campo Grande); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD): mestrado em Educação (Dourados), mestrado em Letras (Dourados) e doutorado em Educação (Dourados); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS): mestrado em Letras (Três Lagoas), mestrado em Educação (Corumbá), mestrado em Educação (Campo Grande), doutorado em Educação (Campo Grande) e doutorado em Letras (Três Lagoas).

Infantil no estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil e como objetivos específicos: localizar, selecionar e organizar fontes documentais sobre a vida e a obra de Presciliana Duarte de Almeida; localizar, selecionar e organizar fontes documentais de Presciliana Duarte de Almeida, relacionadas à literatura infantil; compreender a época de produção da autora; contribuir para pesquisas correlatas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, buscando organizar as fontes localizadas sobre a vida e obra da escritora e também sobre a produção da autora relacionada à literatura infantil. Foram encontradas até 2018, 123 produções *sobre* a poetisa Presciliana Duarte de Almeida, sendo a produção mais antiga datada de 1912 e localizada no Livro da Academia Paulista de Letras (APL), e a mais recente foi o artigo de Ferreira (2018). Quanto às produções *de* Presciliana Duarte de Almeida, foi possível localizar 44 produções, sendo elas, cinco livros e contribuição em 38 periódicos; também foi possível localizar um hino de sua autoria. Dessas produções, concluiu-se que a poetisa teve duas obras de literatura infantil publicadas, sendo elas, *Paginas Infantis* e *O Livro das Aves: Crestomathia* em prosa e verso; outras conclusões foram: que apesar das muitas citações ao nome de Presciliana Duarte de Almeida, essas citações tratavam-se de informações repetidas ou cópias de outras referências.

Sua contribuição foi imensa, além das duas obras de Literatura Infantil que ainda não foram exploradas por pesquisas, temos também todas as contribuições de periódicos da época que tiveram contribuições da poetisa. A revista *A Mensageira* é bastante pesquisada, porém a vida de sua diretora e sua participação na sociedade paulista da época é simplesmente deixada de lado pela maioria dos pesquisadores. (PINTO, 2018, n.p.)

Em 2018, produzi Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título *Um estudo sobre Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) e a Literatura Infantil*. O TCC teve como objetivo principal contribuir para o campo da história da literatura infantil brasileira. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados alcançados com esse trabalho permitiram realizar uma linha cronológica da vida da poetisa Presciliana Duarte de Almeida, intercalando aspectos culturais e sociais que permearam sua vida, também foi possível localizar 120 produções *sobre* e 38 produções *da* poetisa Presciliana Duarte de Almeida.

Em 2019, iniciei processo para entrada no mestrado em Educação da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, participando como aluna especial da disciplina “Historiografia da Educação Brasileira, Arquivos e Fontes”. Enquanto estava como aluna

especial, iniciei o processo de seleção como aluna regular; vale ressaltar que estar como aluna especial me auxiliou na bagagem de escrita e estudos para ser aluna regular. Concluí e fui aprovada no processo seletivo como aluna regular em julho de 2019, fazendo parte da nona turma do mestrado acadêmico da UEMS, Unidade de Paranaíba. Em agosto de 2020, participei do processo seletivo, sendo aprovada, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS).

Cursando o mestrado em Educação, ainda no início, mais precisamente no segundo semestre de 2020, participei de disciplinas que contribuíram para meu processo formativo de pesquisa e escrita, sendo elas: “Fundamentos da Pesquisa em História e Historiografia da Educação”; “Pesquisa em Educação”; “Tópicos Especiais em Linguagem, Educação e Cultura (Livro didático: objeto e problemas de pesquisas)”. No primeiro semestre de 2021, concluí todas as disciplinas necessárias, tendo cursado “Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação”; “Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação: Pedagogias contemporâneas, relações de gênero e história das mulheres”. Destaco ainda nesse processo formativo minha participação como membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia do Brasil (GEPHEB).

Nesse período, participei e tive publicados textos em eventos do campo da História da Educação: participei em 2020 do XIV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON), promovido de forma *on-line* devido à pandemia do novo Coronavírus², pela Universidade Federal do Sergipe (UFS), com publicação do artigo “Protagonismo de mulheres na História da Educação: entre uma poetisa e algumas professoras”, escrito de forma colaborativa com os colegas também do mestrado em educação, Aline Alves Machado e Diego Pereira da Silva; em 2021 participei de dois eventos, sendo eles: XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE) promovido de forma *on-line* devido a pandemia do novo Coronavírus, pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) *campus* de Cuiabá, com publicação do artigo “Produções de e sobre Presciana Duarte de Almeida (1889-2019): organização

² Conforme o *site* da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná “Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente de coronavírus (Coe/Covid-19) foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China.” A Pandemia do novo Coronavírus assolou o mundo durante os anos de 2020 a 2022, causando um número elevado de mortes e utilizando como medida de cuidado e prevenção o isolamento social, fechando escolas, universidades e comércios, permanecendo em funcionamento os serviços essenciais básicos.

de um instrumento de pesquisa” e do XIII Seminário de Educação e VIII Colóquio de Pesquisa: Pensamento de Paulo Freire para a educação *versus* Projetos de Brasil na atualidade: o que defendemos?, organizado também de forma remota devido à pandemia do novo Coronavírus, pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba com apresentação e publicação do artigo: “A literatura infantil de Presciliana Duarte de Almeida no início do século XX”.

Merece destaque aqui, os convites a publicações de capítulos de livros durante essa trajetória, sendo eles: “Os julgamentos sobre *Paginas Infantis* pela imprensa brasileira: estratégias de difusão e adoção de um impresso”, no livro *Impressos que Educam*, organizado por Kênia Hilda Moreira e Ana Maria de Oliveira Galvão e publicado pela editora Mercado de Letras; “Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944): uma poetisa na educação das crianças”, no livro *Educadores Paulistas*, organizado por Lis Angelis Padilha de Menezes e publicado pela editora Autores Associados; e, “*Paginas Infantis* como fonte de pesquisa: um livro escolar literário para crianças”, no livro *Fontes Históricas em Perspectivas situadas: limiares de pesquisas e ensinabilidade em educação*, organizado por Estela Natalina Mantovani e Tânia Regina Zimmermann e publicado pela editora Pedro & João, sendo todos em coautoria com minha orientadora.

Destaco também minha participação como aluna ouvinte do curso de extensão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP): “Literatura infantil como objeto e fonte na pesquisa em História da Educação”, ministrado pelo Professor Doutor Fernando Rodrigues de Oliveira. Em outubro de 2021, ministrei uma aula especial como professora convidada nas Faculdades Integradas de Urubupungá com o título de *Literatura como pressuposto para educação humanista*, a convite do professor Mestre Júnior Tomaz.

O interesse em pesquisar *Paginas Infantis* surgiu ainda na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por se tratar do primeiro livro para crianças escrito por Presciliana Duarte de Almeida e ter a primeira edição, de acordo com Coelho (1984), em 1908, época em que eram poucas as produções direcionadas a crianças de nosso país. O livro foi adotado em 1910³ pelo Superior Conselho de Instrução de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal⁴.

³ Não foi possível encontrar informações sobre a circulação de *Paginas Infantis* em primeira edição que data de 1908, também não foi possível ter acesso a primeira edição do livro, sendo utilizada para o estudo a 2ª edição, datada de 1910.

⁴ No início do século XX, o Distrito Federal era a cidade do Rio de Janeiro.

A partir da entrada no Mestrado até dezembro de 2020, foram atualizadas as buscas por registros escritos *de* e *sobre* a poetisa realizadas: no arquivo “Presciliana Duarte de Almeida” da Academia Paulista de Letras e na Biblioteca Monteiro Lobato, ambos presencialmente, e também em buscas *on-line* nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), da Hemeroteca Digital, disponível na Biblioteca Nacional Digital (BN) e no Google Acadêmico, a partir das palavras-chave “Presciliana Duarte de Almeida” e “Prisciliana Duarte de Almeida⁵” - as duas formas ortográficas utilizadas para a escrita do nome da poetisa.

Após o exame de qualificação, realizado em 21 de janeiro de 2022, refletindo sobre solicitação da Banca, reordenei as produções localizadas em três categorias: produção *de* Presciliana Duarte de Almeida (contendo produções escritas de autoria da poetisa); Produção *sobre* Presciliana Duarte de Almeida (contendo estudos sobre a poetisa e/ou sua obra); Produção *com menção a* Presciliana Duarte de Almeida (contendo produções escritas que apenas mencionam a poetisa e/ou sua obra). Na primeira, foram localizadas 98 produções; na segunda, 392; e, na terceira 87, totalizando 577 produções até 2020. (APÊNDICE A).

Das 98 produções *de* Presciliana Duarte de Almeida, a mais antiga é uma contribuição em 1888 no periódico *A Verdade* em Minas Gerais (MG) datada de 14 de fevereiro de 1888 e a última é uma carta de 1944 enviada por ela a Academia Paulista de Letras, destinada ao Senhor Dr. René Thiollier. Estas estão distribuídas em: cinco livros, 86 poemas publicados em periódicos que estão concentrados no final do século XIX e vão até 1931, e cinco cartas que foram enviadas a Academia Paulista de Letras que datam de 1938, 1939, 1943 e 1944. (APÊNDICE B).

Dentre as 392 produções *sobre* Presciliana Duarte de Almeida, a mais antiga é também de 1888, no periódico *A Verdade* em Minas Gerais (MG) no dia 08 de março, com título “Variedade”. As mais recentes são de 2020, sendo elas, uma dissertação de mestrado, defendida por Elisa Capelari Pedrozo, com o título: *A voz feminina de Presciliana Duarte de Almeida na Revista A Mensageira*; um resumo em anais de evento, escrito por Raissa Nunes Pinto, Diego Pereira da Silva e Aline Alves Machado, com o título de “Protagonismo de mulheres na história da educação: entre uma poetisa e algumas

⁵ Nesta dissertação, optei pela ortografia Presciliana Duarte de Almeida, com a letra “e”, ortografia presente nos documentos: certidão de batismo, certidão de casamento e certidão de óbito da escritora.

professoras”; e um trabalho publicado em anais de evento com a mesma autoria e o mesmo título. (APÊNDICE C).

Destacando os estudos acadêmicos em formatos de dissertações, foi possível localizar até o momento duas dissertações defendidas entre 1999 e 2020, sendo elas: De Lucca (1999) e Pedrozo (2020). A dissertação de Leonora De Luca, teve como título *A Mensageira: uma revista de mulheres escritoras na modernização brasileira* e foi defendida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), de Campinas/SP. Teve como principal objetivo “[...] proceder à caracterização de conteúdos políticos-ideológicos subjacentes nos escritos do grupo de mulheres reunidas em torno da revista *A Mensageira* [...]”. (DE LUCA, 1999, n.p.), uma vez que Presciliana Duarte de Almeida foi fundadora e diretora da revista *A Mensageira*, objeto de estudo de De Luca (1999).

Em 2020, Elisa Capelari Pedrozo, defendeu na Universidade Federal de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul/RS, a dissertação intitulada *A voz feminina de Presciliana Duarte de Almeida na Revista A Mensageira*, com objetivo principal de investigar o discurso feminista da poetisa Presciliana Duarte de Almeida na revista *A Mensageira: revista dedicada a mulher brasileira*.

Quanto a teses, não foi possível encontrar nenhum estudo concluído deste tipo, estando em andamento a tese de doutoramento de Ana Paula Serafim Marques, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa/PB com orientação de José Hélder Pinheiro Alves, cujo tema são as ilustrações de *Paginas Infantis*.

Nas 87 produções *com menção a Presciliana Duarte de Almeida* a mais antiga é a sua certidão de batismo de 1867 e a última é do ano de 2020, podendo ser encontrado no periódico intitulado como *Julia* (2) publicado em *Rascunho: O Jornal de Literatura do Brasil*. (APÊNDICE D).

Ao iniciar os estudos sobre a poetisa e sua obra, ainda Iniciação Científica em 2017 e finalizando com o Trabalho de Conclusão de Curso em 2018, cheguei à conclusão de que havia poucos estudos acadêmico-científicos sobre Presciliana Duarte de Almeida e sua obra, uma vez que muitos estudos localizados eram menções a seu nome e sua obra que repetiam informações uns dos outros – e muitas vezes, descontraídas –, como nascimento e morte, sem nenhum aprofundamento. Como se pode observar, a produção mais estudada de Presciliana Duarte de Almeida são os volumes da *Revista A Mensageira*, revista fundada e dirigida pela poetisa, entre o final do século XIX e início do XX, considerada por muitos pesquisadores nacionais uma das primeiras revistas com teor feminista do Brasil.

O periódico *A Mensageira*: Revista literária dedicada à mulher brasileira foi lançado dia 15 de outubro de 1897, na cidade de São Paulo (SP). Suas atividades estenderam-se até 15 de janeiro de 1900, data do último número entregue por Presciliana Duarte de Almeida ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 20 de maio de 1902. [...] (PEDROZO, 2020, p. 48-49)

Ao analisar as produções *de, sobre, com menção a* Presciliana Duarte de Almeida, foi possível constatar, portanto, que nenhuma delas analisa a obra *Paginas Infantis* em sua singularidade. Compreendendo a importância do estudo de *Paginas Infantis* para a história da literatura infantil brasileira, e seu pioneirismo na literatura infantil brasileira, é que se insere esta pesquisa e com isso, a hipótese levantada sobre esse estudo e pautada em Lajolo e Zilberman (1986) é a de que com o final do Império no Brasil e a necessidade de formar uma Literatura Infantil totalmente nacional, em que “[...] a criança encontre sua própria alma [...]” (ALMEIDA, 1910, n.p.), diferentemente das traduções e adaptações de livros que predominaram até o final do século XIX, é que se encontra o livro *Paginas Infantis*, uma vez que Presciliana Duarte de Almeida produziu o livro no momento em que se buscava “[...] formar a imagem do Brasil como a de um país em processo de modernização e que por isso quer ostentar, ao nível de suas instituições políticas e culturais a renovação [...]” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1986, p. 15), e esta renovação partiu não só dos jornais e periódicos da época, mas também por meio da educação escolar.

Partindo desta hipótese, formulei alguns questionamentos relacionados ao livro *Paginas Infantis*:

Quem foi Presciliana Duarte de Almeida na escrita para crianças?

Como era a produção de livros para crianças na época?

Como o livro *Paginas Infantis* foi organizado e onde circulou?

Quais as contribuições do livro *Paginas Infantis* para a produção de livros para a infância em sua época?

Qual foi o julgamento que *Paginas Infantis* recebeu à época e por quem?

O que os pressupostos desse julgamento contribuíram para a produção *sobre* literatura infantil?

A partir desta hipótese e questões, este estudo tem como objetivo geral:

- Contribuir para estudos no campo da história da Literatura Infantil brasileira, a partir da leitura da configuração textual do livro *Paginas Infantis*, de Presciliana Duarte de Almeida.

E como objetivos específicos:

- Localizar, organizar e selecionar a produção *de, sobre e com menção a* Presciliana Duarte de Almeida;
- compreender Presciliana Duarte de Almeida como escritora de livros para crianças em aspectos de sua vida, formação, atuação e redes de sociabilidade;
- analisar aspectos da configuração textual da 2ª edição do livro *Paginas Infantis*;
- comparar as edições do livro *Paginas Infantis* nos aspectos estruturais-formais;
- compreender a circulação do livro *Paginas Infantis*, no contexto educacional brasileiro e na produção *de* literatura infantil;
- analisar as estratégias de distribuição e aprovação de *Paginas Infantis* a partir da carta-prefácio, dos “juízos de imprensa” e das cartas - inseridas a partir da 2ª edição no livro -, como contribuições para a produção *sobre* literatura infantil;
- contribuir para futuros estudos referentes à poetisa Presciliana Duarte de Almeida e sua obra, e colaborar socialmente para pesquisas no campo da História da Educação e da Literatura Infantil no Brasil.

A pesquisa foi realizada partindo da edição mais antiga a que se teve acesso, sendo a 2ª edição, datada de 1910, que foi impressa pela gráfica Typographia Brazil de Rothchild & Co.⁶, comparando-a também com as outras edições: 3ª edição de 1914 e 4ª edição aumentada de 1923 - edições produzidas pela Escolas Profissionais Salesianas -, e 5ª e última edição aumentada, de 1934, de responsabilidade editorial da Editora Profissionais Salesianas.⁷

Paginas Infantis foi analisada a partir de sua singularidade como livro e como texto, pois conforme Chartier (1991), autores não escrevem livros, os autores escrevem textos e esses textos são transformados pelos outros em “objetos impressos”. Também conforme o *circuito de comunicação* de Darnton (2008), compreende-se que o livro antes de chegar ao leitor, perpassa por muitas mãos, como autor, editor, impressores, fornecedores, transportadores, livreiros, entre outros, para então chegar ao leitor.

Dialogando com essas premissas, optou-se pela utilização do método de análise da configuração textual, que segundo Mortatti (1999),

⁶ A edição estudada, se encontra disponível para acesso, mediante agendamento, na Biblioteca Monteiro Lobato em São Paulo, guardada no Acervo Histórico do Livro Escolar (AHLE) com caixa própria e número do tomo 46391.

⁷ Não foi possível conseguir informações sobre os motivos que fizeram com que o livro *Paginas Infantis* trocasse de editoras durante os anos.

Dessa perspectiva o que confere singularidade a um texto é o conjunto de aspectos constitutivos de sua configuração textual, a saber: as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?). (MORTATTI, 1999, p. 71-72)

Em concordância com Bertolotti (2006) “Compreender tais aspectos é muito mais do que revelar o que o autor quis dizer; é proceder à leitura do que ele disse, tomar esse discurso como objeto de estudo [...]” (BERTOLETTI, 2006, p.19). Mortatti (2014) esclarece que a análise da configuração textual permite que se analise o texto em sua singularidade e seu sentido, compreendendo que um texto é escrito e formulado por processos históricos únicos que norteiam o escritor e a sua produção, buscando contemplar a “[...] complexidade e a singularidade do texto [...]” (MORTATTI, 2014, p. 35).

Afinal, conforme pode-se encontrar e concordar com Sirinelli (1988): “Ao privilegiar o particular, o nacional, a história política privava-se, ao mesmo tempo, da possibilidade de comparação no espaço e no tempo, e interditava-se as generalizações e síntese que, apenas elas, dão ao trabalho do historiador sua dimensão científica.” (SIRINELLI, 1988, p. 17).

Essa pesquisa está inserida no campo da pesquisa histórica em Educação que, também, segundo Mortatti (1999):

[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica - no tempo - do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação.” (MORTATTI, 1999, p. 73).

Para tanto, foi utilizada a pesquisa documental que “[...] tem como fonte documentos no sentido amplo [...]”. (SEVERINO, 2007, p. 122). Le Goff (1990) assevera que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder, só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente [...]. (LE GOFF, 1990, p. 495).

Nesses casos, “[...] os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.” (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

E também a pesquisa bibliográfica que:

[...] é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44)

Sendo assim, apresentei no primeiro capítulo, a sociabilidade da autora Presciliana Duarte de Almeida e a influência em sua época, por meio de aspectos de vida, obra, formação, rede familiar, contatos sociais, iniciados em Pouso Alegre/MG, cidade onde nasceu, passando por São Paulo/SP, local em que viveu e teve seus filhos, até seu falecimento em Campinas/SP, pois de acordo com Gomes e Hansen (2016, p. 12), “[...] Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político.”

O segundo capítulo foi organizado a partir do livro *Paginas Infantis*, e para essa análise me pautei em Darnton (2008, p. 56) que afirma que, para não haver uma história fragmentada do livro, os historiadores deveriam ser confrontados com “[...] três questões: 1) como os livros passam a existir? 2) Como chegam aos leitores? 3) o que os leitores fazem dele?” A partir disso, me voltei para *Paginas Infantis*, e pensando em seus aspectos físicos, editoriais e de circulação, busquei analisar seus textos e enigmas, os temas que eles tratam e sua concepção escolar e de infância, além da questão educativa e a formação que ele propiciou e, por fim, apontei quais são as suas diferenças referentes às obras infantis da época, com isso, busquei elucidar “[...] a construção da complexidade das atividades cotidianas dos editores. [...]” (DARNTON, 2008, p. 159) no livro *Paginas Infantis*.

O último capítulo está composto pela análise das cartas, carta-prefácio e do “juízos de imprensa”, que foram acrescentados ao livro a partir da 2ª edição, primeiramente como elementos pós e nas demais, pré-textuais⁸. Ao que tudo indica, tratou-se de estratégia editorial utilizada para sua aprovação e utilização, pois segundo Chartier (2010) “Os

⁸ Pois os elementos se diferem da ordem conforme se modifica as edições.

livros, manuscritos ou impressos, são sempre o resultado de múltiplas operações que supõe decisões, técnicas e competências muito diversas.” [...] (CHARTIER, 2010, p. 21), com isso busquei analisar as críticas emitidas por educadores e jornalistas da época, bem como seus “lugares de fala”. Por fim, ainda neste capítulo, apresento a contribuição de *Paginas Infantis* para a produção *sobre* Literatura Infantil nacional.

Para fechar a dissertação, trouxe Considerações Finais, Referências e organizei as produções *de, sobre e com menções a* Presciliana Duarte de Almeida em Apêndices.

Nesta dissertação, valho-me de alguns conceitos básicos cuja compreensão explícito: Presciliana Duarte de Almeida foi uma mulher e escritora que pode ser analisada na perspectiva dos intelectuais. Conforme Gomes e Hansen (2016, p. 12-13),

Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político.

[...] [o] intelectual classificado como “produtor original ou criador” [é] um sujeito concebido como responsável pela constituição da chamada cultura erudita, alta cultura, ou também identificado de forma coletiva, como integrante de grupos inovadores e movimentos de vanguarda, que produzem alterações percebidas como bruscas e profundas no ambiente artístico ou científico, muitas vezes obtendo reconhecimento *a posteriori*. (grifos das autoras).

Em relação aos termos “estratégia” e “tática”, uso-os na perspectiva de Certeau (2012) para referir-me aos processos editoriais utilizados no livro *Paginas Infantis*, na inserção de cartas, carta-prefácio e do “juízos de imprensa”, na 2ª edição. Certeau (2012, p. 95) compreende tática como “[...] a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio [...]. A tática não tem lugar senão a do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha.”. enquanto estratégia “[...] é a resistência que o estabelecimento de um lugar oferece ao gasto do tempo” (CERTEAU, 2012, p. 96); é a visão do futuro a partir de futuros cenários traçados e planejados.

1 PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA, A AUTORA DE PÁGINAS INFANTIS

Apresenta-se neste capítulo aspectos da vida e obra da autora Presciliana Duarte de Almeida, desde seu nascimento, infância e mocidade, principalmente em Pouso Alegre/MG, sua vida adulta em São Paulo e a convivência com as amigas e os intelectuais paulistanos, e o período de viuvez em que permaneceu na cidade de São Paulo até sua morte na cidade de Campinas/SP.

Reconheço neste capítulo, concordando com Gomes e Hansen (2016, p. 9), “[...] que as práticas de mediação cultural podem ser exercidas por um conjunto diversificado de atores, cuja presença e importância nas várias sociedades e culturas têm grande relevância, porém, nem sempre reconhecimento.”

1.1 Aspectos da vida e obra de Presciliana Duarte de Almeida

Presciliana Duarte de Almeida nasceu em 3 de junho de 1867 na atual cidade de Pouso Alegre/MG, em casa particular, tendo sido batizada no dia 12 de junho de 1867.

Figura 1- Desenho de Presciliana Duarte de Almeida, feito a pena, quando ainda era uma jovem mulher.



Fonte: Sonetos Garnier (1913)

Conforme sua certidão de batismo:

⁹ Desenho de Presciliana Duarte de Almeida feito a mão pelo artista e desenhista M. J. Garnier que pode ser encontrado no livro *Sonetos Brasileiros* (Edição Completa), Desenhos dos Sonetos 177 a 216, 1863 – 1867; 40 retratos; 5º volume; de organização de Laudelino Freire e responsabilidade de F. Briguiet e G. Editores, localizada no Rio de Janeiro.

Aos doze de junho de mil oitocentos e sessenta e sete nesta cidade em caza particular por (ilegível) baptizei e pus stos olhos á Presciliana de nove dias filha legitima de Joaquim Roberto Duarte e de Dona Ritta Presciliana de Almeida Duarte. Padrinhos Alferes Messias José Teixeira e o Dr. Evaristo Norberto Duarte do que mandei fazer este assento que assino o Vigário Barnabé José Teixeira de Andrade. (ANDRADE, 1867, n.p.)¹⁰

Com relação à família, além dos pais citados na certidão de batismo, De Luca (1999) indica que a autora era neta do Coronel da Guarda Nacional, Aureliano Batista Pinto de Almeida Filho, advogado provisionado de Pouso Alegre, nascido por volta de 1810. Além disso, De Luca (1999) informa que Presciliana Duarte de Almeida era sobrinha trineta de Bárbara Heliadora Guilhermina Silveira, conhecida como a Mártir da Inconfidência Mineira, nascida “[...] na província de Minas Gerais. Faleceu pouco depois de 1792. Era esposa de Inácio de Alvarenga Peixoto e filha do Dr. José da Silveira e Souza de D. Maria Josefa da Cunha. [...]” (MOTA et al, 1939, p. 142-143). Esse parentesco se dava, segundo De Luca (1999), a partir da irmã mais nova de Bárbara Heliadora, Guilhermina Silveira, chamada de Iria Claudiana Umbelina da Silveira, que nasceu por volta de 1768 em São João Del Rei/MG.

De família tradicional mineira, portanto, Presciliana Duarte de Almeida era a terceira filha, de um grupo de nove irmãos; tinha como prima a escritora Maria Clara Vilhena da Cunha, que assumiu depois de casada o nome de Maria da Clara Cunha Santos. Nascida, segundo De Luca (1999), em 18 de novembro de 1866 na cidade de Pelotas/RS, Maria Clara da Cunha era filha de Cecília Alcantara Vilhena da Cunha e João Vieira da Cunha; seu pai era juiz de direito e esse é um dos motivos de Maria Clara da Cunha ter nascido em Pelotas/RS, pois em 1866, seu pai ainda estava iniciando sua carreira de juiz e se encontrava em Pelotas como auditor de guerra na Guerra do Paraguai¹¹. Conforme De Luca (1999), Maria da Clara Cunha era a irmã mais velha de 18 irmãos sendo apenas sete meses mais velha que sua prima mais próxima, Presciliana Duarte de Almeida, que a chamava pelo apelido carinhoso de Mimososa, e faleceu em 23 de outubro de 1911 com apenas 45 anos.¹²

¹⁰ Manteve-se ortografia original da época, preservando assim a originalidade do conteúdo contido no documento.

¹¹ “A **Guerra do Paraguai** foi um conflito que aconteceu de 1864 a 1870 e colocou Brasil, Uruguai e Argentina como aliados contra o Paraguai. A guerra foi causada pelos diferentes interesses que existiam entre as nações platinas na segunda metade do século XIX. O estopim para o início desse conflito, na visão paraguaia, deu-se quando o Brasil invadiu o Uruguai para lutar contra os *blancos*.” (SILVA, n.d., n.p.).

¹² Não foi possível encontrar informações sobre o motivo de morte tão precoce de Maria Clara da Cunha Santos.

Presciliana Duarte de Almeida era também prima de Silvio Tibiriçá de Almeida, que depois de adulto se tornou seu esposo. Este nasceu no dia 28 de agosto de 1867, dois meses depois que sua futura esposa. De Luca (1999) afirma que Silvio Tibiriçá de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida eram primos, pois a mãe de Presciliana Duarte de Almeida, dona Rita Duarte de Almeida, era irmã do pai de Silvio Tibiriçá de Almeida, Aureliano Batista Pinto de Almeida Filho, casado com Constança Vilhena de Almeida, carinhosamente chamada por Tia Tancinha.

Eram primos de Presciliana Duarte de Almeida também Aureliano Leite, nascido em 1886 e falecido em 1976, que segundo De Luca (1999), era historiador e genealogista, e Jorge Americano nascido em 1891 e falecido em 1969. Dessa forma,

Embora ciosos das tradições libertárias mineiras, os membros desse clã cultivam o paulistismo, na medida em que os Almeidas se colocam como originários do tronco dos Furquim de Almeida (antiquíssimos povoadores de São Paulo) e como descendentes diretos de Amador Bueno (conhecido por sua aclamação como “rei de São Paulo” em meados do século XVII) e de seu bisneto, igualmente paulistano Amador Bueno da Veiga, designado como comandante das tropas paulistas encarregadas de dar combate aos emboabas, nas Minas Gerais do início do século XVIII; colocam-se todos eles, assim, como herdeiros remotos dos mais legítimos “donos da terra”, os caciques guainás (seus ancestrais quinhentistas) Tibiriçá e Piquerobi, ambos nascidos por volta de 1500. (DE LUCA, 1999, n.p., grifos do autor).

Coelho (1984) assegura que Presciliana Duarte de Almeida era prima de Julia Lopes de Almeida¹³ e Adelina Lopes Vieira¹⁴, importantes escritoras do final do século XIX brasileiro, porém conforme De Luca (1999), essa informação não pode ser confirmada, uma vez que a pesquisadora acredita que Julia Lopes de Almeida faça parte dos Almeidas de outra linhagem e Pedrozo (2020) confirma essa informação ao conseguir realizar a árvore genealógica¹⁵ da família.

¹³ Julia Valentina da Silveira Lopes de Almeida (1862/1934) nasceu no Rio de Janeiro, filha de Visconde de São Valentim e de D. Adelina Pereira Lopes “[...]. Desde menina demonstrou forte pendor para as Letras e apesar de não ser de bom-tom que as mulheres se dedicassem a atividades intelectuais, acaba se tornando em uma das figuras mais conhecidas e admiradas da Literatura Brasileira de entre-séculos.” (COELHO, 1984, p. 424)

¹⁴ Conforme a Enciclopédia Itaú “Adelina Amélia Lopes Vieira (Lisboa, Portugal, 1850 - s.d.). Poeta. Forma-se professora pela Escola Normal no Rio de Janeiro, por volta de 1870. Em 1886 ocorre a publicação de seu livro *Contos Infantis*, escrito com a irmã Julia Lopes de Almeida, reunindo 31 contos em verso de sua autoria. Em 1899 é colaboradora de *A Mensageira*, “revista literária dedicada à mulher brasileira”, dirigida por Presciliana Duarte de Almeida. No começo do século XX, escreve as peças teatrais *A Virgem de Murilo*, *As Duas Dores*, *Expição*, e traduz a comédia teatral *A Terrina*, de Ernesto Hervelly. Adelina Lopes de Almeida escreve obra pioneira da poesia infantil brasileira; junto a outros intelectuais, como Francisca Júlia e Olavo Bilac (1865 - 1918), ajudou a criar literatura para crianças genuinamente nacional.” (ITAÚ, n.d., n.p.)

¹⁵ Vide árvore genealógica de Pedrozo (2020) no anexo D.

De Luca (1999) afirma que, entre a década de 1870 e 1880, Presciliana Duarte de Almeida, acompanhando os pais, se mudou para a cidade de Jacutinga/MG, tendo retornado anos depois para Pouso Alegre. De Luca (1999, n.p.) assevera ainda que, a autora teve seus “[...] conhecimentos adquiridos no próprio lar [...]” e que contava com a ajuda da sua mãe, de um professor particular e de um tio que passava temporadas com a família. Conforme a mesma autora, trata-se de Gabriel Osório de Almeida, nascido em 1854 e falecido em 1926, tendo ocupado lugar de destaque na engenharia brasileira.

Mesmo com todo apoio familiar no processo de educação da autora, para Lise (1951)¹⁶, na revista *Acaiaca*, Presciliana Duarte de Almeida era “[...] Autodidata, ilustrou-se extraordinariamente, tendo sido professora de língua italiana.” (DA SEMANA, 1951, n.p.).

Ao retornar para Pouso Alegre/MG, ainda na adolescência, por volta de 1880, Presciliana Duarte de Almeida começou a conviver com os primos Maria Clara da Cunha e Silvio Tibiriçá de Almeida. Nessa época, Presciliana Duarte de Almeida e a prima Maria Clara da Cunha começam, conforme De Luca (1999) afirma, a compor versos, sendo que esses versos são os que constam na obra *Pirylampos e Rumorejos* publicada em 1890 no Rio de Janeiro. Além de Presciliana Duarte de Almeida e Maria Clara da Cunha, Silvio Tibiriçá de Almeida também compunha versos, como suas primas, e esses versos foram publicados também no Rio de Janeiro em 1893, formando a coletânea *Efêmeras*.

Pouso Alegre, conforme afirma Vale (2018), acompanhava o movimento de transição econômica por que passava todo o país; o sul de Minas Gerais, conforme o autor afirma, manteve esse processo de modernização com parcerias diretas junto ao governo estadual. “Em outras palavras, para se realizar o projeto de urbanização no município, seria necessário que a instância local mantivesse boas relações com o governo estadual, o qual disponibilizaria recursos para os possíveis melhoramentos.” (VALE, 2018, p. 318).

Vale (2018) assevera ainda, que assim como todo país, as cidades do sul de Minas Gerais também passavam por mudanças urbanas que se inspiravam na Europa como modernização. Dessa forma, não só Pouso Alegre, mas todas as cidades do sul de Minas Gerais passavam por processos de modernização com a “[...] construção de teatros, escolas, cadeias, hotéis e os melhoramentos na infraestrutura urbana, como a instalação de energia elétrica, a construção de calçadas e a elaboração de uma rede de esgotos [...]” (VALE, 2018, p. 319).

¹⁶ Conforme transcrito por ela e republicado na *Revista da Semana* ano de 1951.

Em 1884, Pouso Alegre foi descrita no *Almanaque Sul Mineiro* como “[...] a mais bela povoação do sul de Minas Gerais” (VALE, 2018, p. 324) “[...] a beleza de suas ruas e praças, o capricho e asseio que se nota nas edificações, indicando tudo que alli vive um povo inteligente e civilizado” (VEIGA, 1874, p. 366 apud VALE, 2018, p.324)

Quanto à Educação, Vale (2018) assegura ainda que:

[...] apenas a sede e o Distrito de Sant’Ana possuíam instrução pública, sendo “duas aulas públicas para o sexo masculino e uma para o feminino, aquelas frequentadas por mais de 80 alumnos e esta por 30 e 40 [...], existe uma aula nocturna particular com frequência superior a 12 alumnos” e um liceu com diversos cursos preparatórios para o ensino superior. (VALE, 2018, p. 324).

Em 1886, o primo e futuro marido de Presciliana Duarte de Almeida, Silvio Tibiriçá de Almeida, se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, então Corte Imperial, com o objetivo de concluir seus estudos e, de acordo com De Luca (1999), realizar “[...] estudos preparatórios que lhe permitam matricular-se na Faculdade de Direito de São Paulo, a mesma instituição onde se formara em 1863 seu pai Aureliano Batista Pinto de Almeida Filho.” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Enquanto Silvio Tibiriçá de Almeida realizava seus estudos no Rio de Janeiro, sua prima e futura esposa Presciliana Duarte de Almeida continuava em Pouso Alegre, por isso esses anos de ausência de Silvio Tibiriçá de Almeida foram, segundo De Luca (1999), “[...] preenchidos pelas duas primas com a edição de um jornalzinho quinzenal manuscrito chamado *O Colibri*, [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.). *O Colibri* teve duração de quatro anos (1886-1890) e em nota publicada no primeiro número da Revista *A Mensageira*, anos depois, em resposta a sua prima Maria Clara da Cunha Santos, Presciliana Duarte de Almeida afirma que *O Colibri* foi:

[...] periódico bi-mensal que publicámos durante tantos anos em Pouso – Alegre, fala bem alto em nome de nossos ideaes! Sem typographia nem meios de mandal-o imprimir, conseguíamos toda-via publical-o em manuscrito, com certa regularidade relativa!

Tendo sempre por alvo o engrandecimento moral e intelectual da mulher, nunca trepidámos diante de preconceitos ou de qualquer sorte de difficuldades que nos surgissem no caminho.

Como periodico manuscrito, de limitadíssima tiragem e distribuição gratuita, ficou quase inteiramente desconhecido o *Colibri*; entretanto, a sua collecção, religiosamente guardada por nós, servirá um dia para mostrar a nossas filhas que, mesmo sem o preparo e cultivo necessarios, soubemos comprehender a grandeza da causa que defendíamos e pela qual ainda hoje trabalhamos.

Nota da Redacção (*A Mensageira*; 1897; n.p.).

Datam da mesma época, conforme de Luca (1999), as contribuições das primas também no periódico *A Família*, que era dirigido por Josefina Álvares de Azevedo. Para De Luca (1999, p. grifos do autor), “[...] as duas moças de Pouso Alegre já teriam consciência, portanto, da ‘grandeza da causa’¹⁷ que defendiam – algo que se encontra presente, de fato, nos textos das duas jovens mineiras publicadas no final da década de 1880.”

O periódico *A Família* teve seu primeiro número, de acordo com a Hemeroteca Nacional, publicado em São Paulo/SP e era um jornal literário, dedicado à educação da mãe de família, com propriedade da professora Josephina Alvares de Azevedo. Segundo De Luca (1999), *A Família* entre 1888 e 1889 foi editado em São Paulo e seguiu sua publicação para o Rio de Janeiro em 1889. Quanto ao objetivo do jornal, a própria Josephina Alvares Azevedo (1888) afirma textualmente, que “[...] não venho unicamente fazer uso da imprensa, para ensinar a mulher paulista a educar seus filhos, porque isso sabe ella.” No primeiro número do periódico *A Família*, Azevedo (1888) assegura que:

E’ preciso estudar muito, banhar o espirito na luz da sciencia; mergulhar o pensamento na historia; fazel-o surgir no direito. Além disso é preciso ter fé e esperança no futuro, que hade amparar a causa santa da nossa emancipação, que é a elevação moral. Mas é preciso desde já romper com o preconceito e com a estultice dos homens, que nos tem avassalado aos seus caprichos, começando por estabelecer bem positivamente as bases dos nossos direitos. (AZEVEDO, 1888, p. 1-2).

Segundo Rocha (2009, p. 26), “O jornal de Josephina Álvares de Azevedo circulou até o ano de 1898. Na cidade de São Paulo, circulou apenas nos primeiros seis meses de sua existência.”

Já em 1889, a proprietária do jornal decide mudar-se para o Rio de Janeiro, acreditava ela que na Corte suas propostas seriam mais bem aceitas. Na então capital do país seu jornal sobrevive durante nove anos, mas a duras penas. Em vários momentos o periódico passou por sérios problemas financeiros devido ao pequeno número de leitores, já que seu teor era puramente feminista. (ROCHA, 2009, p. 26)

¹⁷ Trata-se aqui, a grandeza da causa, como a abolição da escravidão, fato histórico de destaque em que as primas Maria Clara da Cunha e Presciliana Duarte de Almeida foram figuras femininas importantes no cenário mineiro da época.

Com a participação e contribuição no periódico *A Família*, Presciliana Duarte de Almeida iniciava sua consolidação como uma intelectual de sua época. Segundo Vieira (2015):

Os intelectuais formam um estrato social quantitativamente reduzido, porém com poder significativo, guardadas as peculiaridades de cada conjuntura social e histórica. Essa elite, que não é de sangue nem de ofício, reconhece-se e é reconhecida como portadora de qualidades particulares, associadas, na expressão de Habermas (1984), ao uso público da razão. O intelectual, segundo a representação e a autorrepresentação inúmeras vezes afirmadas, distingue-se daqueles que se manifestam nas questões públicas a partir das suas paixões ou dos seus interesses econômicos e políticos particulares. À familiaridade dessa elite com as artes, as ciências e a filosofia, somam-se a capacidade oratória e, conseqüentemente, o poder de convencimento e de persuasão. O reconhecimento da ação desse tipo de elite, em diversos contextos históricos e sociais, não demanda necessariamente a identificação do uso corrente do termo “intelectuais” para nomeá-la. (VIEIRA, 2015, p. 7)

É neste período também que as primas Presciliana Duarte de Almeida e Maria Clara da Cunha, como assevera De Luca (1999), participaram ativamente da “[...] campanha abolicionista sul-mineira (testemunhada pela própria tradução poética que deixaram) [...]” Mota et al (1939, p. 144) afirmam ainda que: “Sabe-se no entanto, que ao ser promulgada a Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, d. Prisciliana Duarte de Almeida já era moça (bonita e inteligente) de bastante influência para promover festas comemorativas pela liberdade ampla dos infelizes escravos”.

Pinto (2018) pressupunha ainda que Presciliana Duarte de Almeida tivesse sido membro de uma das associações abolicionistas que existiam em Minas Gerais durante a época da abolição, pois se pauta em Alonso (2016, p. 39, grifo do autor) que informa:

[...] Existiam associações abolicionistas que foram sendo criadas no decorrer dos anos; em Minas Gerais a primeira surgiu em 1870 e a última em 1888, ano em que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea; eram elas: a de 1870 se intitulava de: Sociedade Obreiros da Liberdade; e em 1881 de: Sociedade Abolicionista Oupretana; em 1882: Sociedade Abolicionista Diamantinense; Sociedade Abolicionista de Juiz de Fora; Sociedade Abolicionista de Tamanduá, em 1882: Clube Abolicionista Mineiro Visconde de Rio Branco e Sociedade Libertadora Mineira, em 1884: Clube Abolicionista de Diamantina; Sociedade Abolicionista Dramática de Diamantina; Sociedade Abolicionista de Minas Gerais; Sociedade Abolicionista Filhas do Calvário; Sociedade de Libertados Viscondessa do Rio Novo, em 1885: Associação Marianense Redentora dos Cativos e Clube Libertador 16 de Março; em 1886: Sociedade Abolicionista Sete de Setembro, em 1887: Sociedade Beneficente Emancipadora, e por fim em 1888, ano de concretização da lei áurea, em Minas Gerais existiam três associações que eram a Comissão Libertadora o Diretório Abolicionista de Caldas e a Sociedade Emancipadora de Sabará.

Apesar da suposição, Pinto (2018) não tinha informações que comprovassem essa desconfiança, com isso coube a Pedrozo (2020) comprovar a participação de Presciliana Duarte de Almeida na entidade Aliança Libertária de Pouso Alegre, a partir de informações coletadas no Patrimônio Cultural da cidade de Pouso Alegre.

De acordo com o Patrimônio Cultural de Pouso Alegre, em 16 de junho de 1887, os vereadores municipais registraram o Livro do Ouro, na Câmara da cidade, projeto de Silvestre Ferraz da Luz. Nesse período, Presciliana e Maria Clara integraram uma entidade chamada Aliança Libertária de Pouso Alegre, que tinha como objetivo arrecadar fundos, para pagar a alforria dos escravos. Elas visitaram os municípios, recolhendo assinaturas e doações. Com o montante recebido, o grupo abolicionista libertou os cativos locais. Há boatos que a primeira residência abordada foi o casarão do professor Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, futuro senador mineiro, que ficava ao lado da igreja matriz. As moças foram bem acolhidas por ele, que, dias depois, alforriou os escravos herdados de seus antepassados. (PEDROZO, 2020, p. 86)

Como se nota, antes da promulgação da Lei Imperial nº 3.353, de 13 de maio de 1888, conhecida como Lei Áurea, Presciliana Duarte de Almeida atuava firmemente na abolição da escravatura, dialogando com muitos movimentos que antecederam a efetivação da Lei:

Ao longo dos anos que antecederam a libertação, o movimento abolicionista, que surgiu na década de 1870, difundiu-se cada vez mais, realizando manifestações, comícios e conquistando o respaldo de mais pessoas e classes de trabalhadores. [...] Houve, ainda, a resistência da população escravizada, que realizou várias rebeliões em todo o país, formando quilombos de negros fugitivos [...] (MACHADO, 2016, n.p.).

Desta forma, para Machado (2016, n.p.), “A abolição da escravidão foi o desfecho de um processo longo, que por razões políticas, econômicas e sociais, levou ao desmantelamento da escravidão no Brasil.” Saviani (2013) esclarece ainda que a abolição da escravatura,

[...] tida por quase todos como inevitável, foi programada pelas camadas dominantes brasileiras na forma de uma transição gradual e segura. Começou pela proibição do tráfico, em 1850, seguiu com a Lei do Ventre Livre, em 1871, teve continuidade com a Lei dos Sexagenários, em 1885, e, finalmente, a Abolição geral, decretada pela Lei Áurea, em 1888. [...] (SAVIANI, 2013, p. 162).

Essa participação efetiva das primas na campanha pré-abolicionista, permite-me concordar com Pinto (2018, p. 20) que assevera que Presciliana Duarte de Almeida “[...] já era nessa época, uma pessoa que se preocupava com seu próximo, e estava sempre em contato com as transformações sociais que sua época passava.”

Em 1890, foi publicado no Rio de Janeiro o primeiro livro de Presciliana Duarte de Almeida, junto de sua prima Maria Clara da Cunha, o já mencionado *Pirilampos e Rumorejos*¹⁸, uma coletânea de poemas. Conforme assevera De Luca (1999), o livro conta com prefácio de Adelina Lopes Vieira, que tinha no “[...] final de século, o status de autora-símbolo nacional.” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Em 1889, depois de muitas manifestações e crises durante o Império, o Brasil se tornava uma República. Neste período, Presciliana Duarte de Almeida ainda se encontrava residente em Pouso Alegre, cidade que, conforme Vale (2018), contava na data de 1890 com 37.422 habitantes.

Em relação ao poder público, o município, teoricamente, passa a ter mais autonomia. As câmaras municipais foram substituídas pelos conselhos de intendência e o presidente da Câmara, geralmente indicado e nomeado pelo governo estadual, passa a exercer a função de chefe do Executivo, ou seja, do prefeito municipal. Esse conselho era composto por cinco membros, os quais exerceriam as mesmas funções dos vereadores. (VALE, 2018, p. 325).

A cidade acompanhou a transição política e realizava as modificações necessárias para continuar crescendo. Segundo Vale (2018), no primeiro relatório que o poder público apresentou em 1891 a cidade se mantinha crescendo.

[...] a manutenção das vias públicas, salubridade e instrução pública. As praças, ruas, pontes e avenidas vinham sendo constantemente consertadas para o conforto e mobilidade da população mais rica que ali vivia, principalmente daqueles que habitavam a região central. Discussões sobre a construção de um prédio para mercado, uma nova edificação para o matadouro e uma casa para o lazareto, em virtude do contágio de doenças, fizeram parte desse relatório. (VALE, 2018, p. 325).

Quanto à educação, “[...] o município contava nessa década com 17 cadeiras de instrução primária, com matrícula de 508 alunos e frequência de 360.” (VALE, 2018, p. 326).

Neste cenário, Silvio Tibiriçá de Almeida concluiu seus estudos no Rio de Janeiro e seguiu para São Paulo ingressando, segundo o *site* Arcadas, em 1891¹⁹, na Faculdade de Direito de São Paulo, mesma faculdade que seu pai se formara em 1870, fazendo parte da 60ª turma, e tendo sua colação de grau em nove de maio de 1892. Porém Silvio Tibiriçá

¹⁸ A cópia do livro encontra-se disponível para compra no *site* Amazon., Segundo Pedrozo (2020) “Apesar de não ter sido reeditada, a Universidade de Stanford, na Califórnia, fotocopiou seu exemplar e o disponibilizou em domínio público. Isso permitiu que fosse reimpressa pela Nabu Public Domain Reprints, nos Estados Unidos.” (PEDROZO, 2020, p. 86)

¹⁹ Segundo De Luca (1999), Silvio Tibiriçá de Almeida teria ingressado na faculdade em 1888, com 20 anos, mas de acordo com o *site* dos alunos da Faculdade de Direito de São Paulo (Arcadas), esse ingresso se deu em 1891.

de Almeida, para concluir seus estudos, passou por diversas dificuldades. “[...] Embora influentes, as famílias Vilhena da Cunha, Leite e Almeida, são destituídas de posses mais substanciais, dependendo, para sua sobrevivência, da ocupação de cargos burocráticos ou de sua associação com elementos da nobreza latifundiária [...]”. (DE LUCA, 1999, n.p.).

Por volta de 1870, Aureliano Batista Pinto de Almeida Filho - pai de Silvio Tibiriçá de Almeida -, veio a óbito e, conforme De Luca (1999), este momento marca um período em que a família de Silvio Tibiriçá de Almeida, sua mãe e suas irmãs passaram por dificuldades financeiras. De Luca (1999) assevera ainda que, Silvio Tibiriçá de Almeida em São Paulo passou por dificuldades extremas, devido a esse momento, sendo considerado por Leite (1929 apud DE LUCA, 1999), sua adolescência em São Paulo “[...] em condições de penúria como um ato heroico [...]”. De Luca (1999, n.p.) afirma ainda que,

[...] com sérias dificuldades econômicas, contornadas pelo artifício de, enquanto cursa a academia de direito, residir nos próprios colégios paulistanos onde leciona, tornando-se pouco a pouco conhecido por sua seriedade e acuidade analítica em assuntos relacionados com literatura, língua portuguesa e filologia. [...] (DE LUCA, 1999, n.p.)

Em 1892, após colar grau, Silvio Tibiriçá de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida se casaram em Pouso Alegre, porém, conforme afirma Pedrozo (2020), “[...] para Presciliana e ele se casarem, precisaram solicitar dispensa episcopal de consanguinidade, liberação que foi concedida em 18 de maio [...].” (PEDROZO, 2020, p. 103). Após a aprovação da liberação, os primos se casaram, conforme certidão de casamento, no dia dois de junho de 1892. Até a data da cerimônia, Presciliana assinara apenas Presciliana Duarte, passando a compor o Almeida após o casamento; segundo a certidão de casamento obtida por Pedrozo (2020) Silvio Tibiriçá de Almeida casou-se com 24 anos, nove meses e seis dias e Presciliana Duarte com 25 anos. Após o casamento Silvio Tibiriçá de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida seguiram para São Paulo.

1.2 Presciliana Duarte de Almeida e sua atuação em São Paulo

Já em São Paulo, De Luca (1999) afirma que Silvio Tibiriçá de Almeida, mesmo bacharelado, não exerceu a função de advogado, mas sim, continuou trabalhando como professor secundário. Em 1893, nasceu o primeiro filho do casal, Leandro Duarte de Almeida.

São Paulo neste período contava, conforme Censo, com cerca de 65.000 habitantes, crescendo visivelmente. Com isso, havia, entre outros, problema de habitação. Conforme Mota (2007), os cortiços eram um problema, o que fez com que comissões responsáveis por eles criassem uma lei que buscasse resolver o problema dos cortiços criando vilas em lugares ainda não povoados. A maioria da população que habitava os cortiços se tratava de operários vindouros do meio rural em busca de oportunidades na cidade que se encontrava em expansão.

Quanto à educação paulistana, São Paulo foi junto do Rio de Janeiro uma das primeiras cidades em implementar os Grupos Escolares que, conforme assegura Souza (1998, p. 16), “[...] consistiram em escolas modelares onde era ministrado o ensino primário completo com um programa de ensino enriquecido e enciclopédico utilizando os mais modernos métodos e processos pedagógicos existentes na época”. Conforme Amorim (2015), depois de ser implementado em São Paulo os grupos escolares se expandiram para o restante do país.

Em 1894, conforme assevera De Luca (1999), Silvio Tibiriçá de Almeida participou da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP). Em 1895, nasceu o segundo filho do casal: Tales Duarte de Almeida. Ainda em 1894, devido à carreira de professor que Silvio Tibiriçá de Almeida vinha construindo desde seus estudos, ele tomou, “[...] por concurso público, uma das ambicionadas cátedras de português do novo Ginásio de São Paulo” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Apesar de haver afirmações de que Presciliana Duarte de Almeida e Julia Lopes de Almeida eram primas, e conforme esclarecido na primeira parte desse texto, De Luca (1999) afirma, que é apenas no final de 1900 que os recém-casados, Silvio Tibiriçá de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida, contam com a enriquecida dinâmica do ilustre casal Julia Lopes de Almeida e Filinto de Almeida²⁰.

²⁰ Filinto de Almeida (Francisco Filinto de Almeida), jornalista e poeta, nasceu no Porto, Portugal, em 4 de dezembro de 1857, e faleceu no Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1945. Foi o fundador da Cadeira nº. 3 da Academia Brasileira de Letras. Entrou para o Colégio Primário, no Porto, mas não chegou a concluir os estudos. Veio para o Brasil, “[...] com dez anos, fixando-se no Rio de Janeiro a partir de 1868. Trabalhou como empregado numa papelaria. Não cursou [...] qualquer estabelecimento de ensino. Entretanto, destacou-se no jornalismo e nas letras, por esforço e tenacidade singulares. Na mocidade, foi ensaiador de teatro e diretor de grupos amadores. [...]. Casou-se com a romancista Júlia Lopes de Almeida, em 28 de novembro de 1887, em Lisboa. [...]. No jornalismo usou também os pseudônimos Chico Férula, A., A. Bomtempo, A. Julinto (com Júlia Lopes de Almeida), Munícipe Urbano, João da Luz, Justo Leal, P. Talma e Zé Bananal.” (LETRAS, n.d.; n.p.)

Segundo De Luca (1999), é dessa mesma época, cerca de 1895, que Presciliana Duarte de Almeida iniciou convivência com Francisca Julia da Silva²¹, que estava iniciando carreira de poetisa e encontrou em Filinto de Almeida um padrinho, e com Zalina Rolim²², que ainda solteira, estava cuidando do planejamento e instalação do Jardim de Infância de São Paulo, esse que se encontraria anexado a nova Escola Normal, na praça da República. Zalina Rolim, era orientada por João Köpke²³, segundo De Luca (1999), “[...] introdutor no Brasil de práticas pedagógicas inovadoras.”

Para Arroyo (1988), Presciliana Duarte de Almeida, Zalina Rolim e Francisca Julia estão, juntamente com Olavo Bilac, “[...] entre os precursores de nossa literatura infantil”. Neles,

[...] encontramos as mais válidas vozes da poesia para crianças no Brasil. São quatro autores que nos deixaram uma obra clássica, classicamente poética, para a infância, mostrando assim os verdadeiros critérios de composição de uma lírica capaz de ser longamente amada pelas crianças. O Brasil inteiro nas festas escolares, nas reuniões de família, pelos seus meninos e meninas, recitou versos de Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac. [...]. (ARROYO, 1988, p. 217).

Em abril de 1897 nasceu o terceiro filho do casal Presciliana Duarte de Almeida e Silvio Tibiriçá de Almeida, Bolívar Duarte de Almeida²⁴. Até esse ano “[...] a família viveu no Bairro Liberdade, depois residiu no Bairro da Sé, Rua dos Estudantes - número 23, e, por fim, no centro, Rua Santa Ifigênia – número 57, [...]” (PEDROZO, 2020, p. 88).

²¹ Francisca Julia da Silva Munster nasceu em 1871 na cidade de Xiririca, atualmente Eldorado, em São Paulo, e faleceu em 1920 na mesma cidade. Encontra-se sepultada no cemitério de Araçá; “[...] em seu túmulo há uma estátua esculpida [...], mandada erigir pelo Governo do Estado de S. Paulo [...]”. (COELHO, 1984, p.262-263) “Nome dos mais respeitados da poesia brasileira fim-de-século, a paulista Francisca Júlia da Silva Munster (1871-1920) notabilizou-se pela concepção plástica e pelo ritmo amplo de sua poesia.” (COELHO, 1995, p. 37)

²² Zalina Rolim foi, conforme assevera Coelho (1984), figura feminina que se destacou, como educadora e poetisa, entre os pioneiros que em fins do século XIX, se preocuparam em criar uma Literatura Infantil brasileira. Nascida em Botucatu (SP), em 20 de julho de 1869, “[...] Maria Zalina Rolim Xavier de Toledo faleceu em S. Paulo, em 24 de junho de 1961.” (COELHO, 1984, p. 925). ²² “Dinâmica presença de educadora e poeta, a paulista Maria Zalina Rolim Xavier de Toledo (1869-1961) destaca-se entre os nomes que, em fins do século XIX, se preocuparam em criar uma literatura infantil brasileira. (COELHO, 1995, p. 52)

²³ Segundo *site* da UNICAMP (2017, n.p.) foi “Bacharel formado em Direito pelo Largo São Francisco e filho de educador, João Köpke nasceu em Petrópolis (RJ), em 1852, mas trabalhou por muitos anos no Estado de São Paulo, tendo sido inclusive professor em duas escolas de Campinas (SP).”

²⁴ Segundo nota de rodapé da dissertação de De Luca (1999) “Os nomes das três crianças já denunciam a filiação do pai ao positivismo mais ortodoxo: Leandro é o ancestral gramático grego do século II d. C., enquanto os dois últimos, Tales (o filósofo contemporâneo de Safo) e Bolívar (o libertador oitocentista) são “santos” do calendário positivista – isto é, personalidades históricas, dignas de veneração e de imitação (análogas aos santos da igreja católica) por sua atuação exemplar.” (DE LUCA, 1999, n.p.)

Neste mesmo período, segundo De Luca (1999), a situação financeira do casal já estava mais estabilizada, o que segundo ela é “[...] de tranquilidade financeira suficiente para dar asas ao acalentado projeto de iniciar-se, ao final daquele mesmo ano, a edição de uma revista literária feminina (e feminista), *A Mensageira*.” (DE LUCA, 1999, n.p.).

No Brasil, a revista tornou-se moda ao longo do século XIX, devido à conjuntura propícia do período: o avanço técnico das gráficas; o aumento da população leitora; o alto custo dos livros. Destarte, esse gênero foi condensado numa publicação com diferentes informações, intermediando o jornal e o livro. Conquistou-se o leitor do noticiário ligeiro e seriado, pelo valor acessível do impresso e a configuração leve, poucas folhas e leitura entremeada de imagens. Enquanto isso, o jornal caminhou para a veiculação diária, e a revista, de elaboração cuidadosa, aprofundou seus temas, limitando-se a periodização semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral e até anual. (PEDROZO, 2020, p. 48).

A Mensageira: revista literária dedicada à mulher brasileira foi lançada, conforme se pode observar em seu primeiro número, no dia 15 de outubro de 1897, na cidade de São Paulo: “[...] a revista é lançada com êxito mensurável pelas transcrições, no próprio periódico, de grande número de menções elogiosas na imprensa nacional²⁵.” (DE LUCA, 1999, n.p.). Esse sucesso se deu da mesma forma, pois conforme De Luca (1999), ao estar com a vida financeira estabilizada, Presciliana Duarte de Almeida contou também “[...] com o respaldo financeiro do marido e do clã mineiro que deve garantir-lhe um bom número de assinaturas – além do apoio proporcionado pela presença permanente, no Rio de Janeiro prima-correspondente Maria Clara da Cunha Santos [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.)

Gradativamente, aderem a ela tanto escritoras já consagradas como promissoras principiantes. Assim, aparecerão nas páginas de *A Mensageira*, entre 1897 e 1900, a prosadora Julia Lopes de Almeida e sua irmã a poetisa Adelina Lopes Vieira, a polígrafa baiana Inês Sabino, as paulistas Zalina Rolim e Francisca Julia da Silva, a carioca Georgina Teixeira, as fluminenses Narcisa Amália, Anália Franco, Ibrantina Cardona, Julia Cortines e Áurea Pires, a catarinense Delminsa Silveira, as irmãs gaúchas Revocata Heloísa de Melo e Julieta de Melo Monteiro e as nordestinas Francisca Clotilde, Edwiges de Sá Pereira e Auta de Souza – nominata que, sem esgotar a relação de mulheres colaboradoras, já basta para representar o que há de mais importante na literatura feminina nacional daquele final de século. Apoio estrategicamente importante e proporcionando ainda por alguns colaboradores do sexo masculino, como os jornalistas paulistas Alberto Souza e Artur Andrade ou os mineiros Manuel Viotti (“Elmano do Val”) e Nélson de Sena (“Pelayo Serrano”). (DE LUCA, 1999, n.p.).

²⁵ Essas menções puderam ser confirmadas ao acessar a Hemeroteca Nacional, vide Tabela 1.

Em 1898, comemora-se, segundo De Luca (1999, n.p.), “em clima de euforia”, o primeiro ano da Revista *A Mensageira*. Almeida (1898) afirma que “[...] As dificuldades iniciais estão por tanto levadas de vencida.” Para De Luca (1999, n.p.), se houve sacrifícios – e certamente houve muitos, em especial sacrifícios pessoais da parte da própria Presciliana – a diretora da revista considera que ela e sua equipe foram “sobejamente compensadas”.

A vida financeira do casal caminhava bem, a revista de Presciliana Duarte de Almeida havia conseguido o sucesso merecido, porém o inesperável aconteceu: em outubro de 1898 o filho mais novo de Presciliana Duarte de Almeida e Silvio Tybiriçá de Almeida, Bolívar Duarte de Almeida “[...] adocece subitamente e morre (de doença infecto-contagiosa, presume-se) [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Segundo Pedrozo (2020), devido a perda de Bolívar Duarte de Almeida, Presciliana Duarte de Almeida interrompeu a produção e a circulação da revista, entre 30 de setembro de 1898 e 15 de fevereiro de 1899. Ao retornar com a circulação da revista, quem explica o motivo da interrupção é a prima de Presciliana Duarte de Almeida, Maria Clara da Cunha Santos que em suas palavras assegura que “[...] o coração de sua illustre directora, se ele não estivesse, como está, sangrando ainda de dor!” (SANTOS, 1899, n.p.).

A perda, quasi que repentina, do seu ultimo filhinho, o adorável Bolivar-formoso lyrio que enchia de alegria o seu lar e de esperanças seu coração – abalou-a fortemente, como é fácil de imaginar. Por esse motivo, aliás muito justo, esta revista suspendeu por 4 mêzes, sua publicação. E se hoje reaparece, vem provar a força de vontade, a digna energia de sua directora, que continúa a trabalhar e a lutar, tendo embora o coração dilacerado de dôr, pela magua sem consolo, pela saudade inextinguivel, da separação eterna de um filhinho idolatrado... (SANTOS, 1899, n.p.).

Presciliana Duarte de Almeida não ficou impune de julgamentos pela morte do filho ainda bebê, com apenas 18 meses, por acumular funções como a de mãe e de diretora da revista *A Mensageira*, fora julgada por ter “abandonado” o filho; um julgamento forte, como De Luca (1999) afirma, até para o “[...] influente Olavo Bilac, que se opõe à presença feminina na imprensa.” Esse julgamento de “abandono” pode ser notado, até mesmo no discurso de posse de Aureliano Leite em 1944, na cadeira que fora fundada por ela. Segundo De Luca (1999), ele afirma que: “[...] Prisciliana, roubando a maternidade momentos despreocupados, edita e redige ‘A Mensageira’, de orientação inteligentemente feminista. Consegue, à custa, sabe lá Deus de quantos sacrifícios, mantê-la”.

Mesmo com todas as dificuldades, em 1899, Presciliana Duarte de Almeida continua com a circulação da revista, e em setembro de 1899, segundo De Luca (1999, p. 65),

[...] um novo fato funcionará como estímulo importante para a recolocação do periódico nos trilhos originais de palanque para reivindicações feministas: já bacharelada em direito, mas impedida de ter seu registro profissional efetivado pelo Instituto dos Advogados Brasileiros, a jovem doutora Mirtes de Campos obtém a autorização do juiz Viveiros de Castro para defender um réu que está sendo julgado na Capital Federal, verificando-se, nessa ocasião, a primeira atuação pública, no Brasil, de uma mulher advogada – data histórica para o feminismo brasileiro (visto que na França, a mesma reivindicação foi feita por Jeanne Chauvin, pouco tempo antes, não sido atendida). (DE LUCA, p. 65, 1999)

Em 1900, a periodicidade mensal da revista se afrouxa. Para De Luca (1999), as preocupações da diretora da revista são de colocar a pauta da revista em dia “[...] sem deixar nada para trás, algo que exigirá a publicação de uma última edição (nº 36) excepcionalmente volumosa, de 28 páginas.”.

Com o fim da publicação de *A Mensageira*, conforme De Luca (1999), já em 1901, o casal inicia as atividades do Gymnasio Silvio de Almeida, que funcionava na residência do casal, bairro dos Campos Elísios. O casal aparece também, como assevera De Luca (1999), no “[...] mensário editado em São Paulo sob orientação de Francisco Rangel Pestana e José Maria Lisboa a partir de maio de 1902 *Educação*.”. Importante ressaltar que, como destaca De Luca (1999), no periódico *Educação* o nome de Presciliana Duarte de Almeida aparece como “colaboradora doutrinária”, expressão utilizada para pedagogos, como Marie Rennotte, Zalina Rolim, Anália Franco e Brasília Marcondes Buarque.

Vale destacar também que com o fim de *A Mensageira* ou durante toda a glória da revista, Presciliana Duarte de Almeida teve publicados e colaborou para diversos periódicos como *A Verdade*; *Revista A Família*; *A Estação*; *A Tribuna*; *Jornal Do Recife*; *O Republicano: Orgão Do Partido Republicano*; *Pacotilha*; *A Provincia: Orgão Do Partido Liberal*; *A Semana: Volume*; *Contemporâneo: Jornal Litterario e Científico*; *Almanaque Garnier*; *Revista Da Semana (Rj)*; *Diario Do Natal: Orgam Do Partido Republicano*; *Revista Feminina*; *A Escola Primária (Rj)*; *Fon Fon (Rj)*.

Ao encerrar a produção de *A Mensageira* Presciliana Duarte de Almeida passou a colaborar no Gymnasio Silvio de Almeida, desempenhando vários papéis, entre eles, o de secretária, de recepcionista, de bibliotecária e de orientadora pedagógica (DE LUCCA,

1999, n.p.). Conforme De Luca (1999, n.p.), “A acumulação de experiências na área pedagógica permitirão a ela, pouco tempo depois, a montagem de duas coletâneas escolares *Paginas Infantis* e *Livro das Aves*, ambas editadas em São Paulo, respectivamente em 1908 e 1914.” Affonso (1910), no juízo de imprensa do livro *Paginas Infantis*, afirma que a vivência dela com as crianças no Gymnasio Sylvio de Almeida, facilitou a compreensão da autora quanto ao mundo infantil.

[...] obrigada a viver assim, constantemente no meio de crianças, cuja subtil psychologia, mais complexa e difficil á compreensão do que parece, foi estudando, máo grado seu, esquadrinhando, enriquecendo de novas observações os naturaes conhecimentos. (CELSO, 1910, p. 147).

A educação brasileira no início do século XX foi marcada por várias reformas e foi no início do século XX em São Paulo, conforme Saviani (2013), que se encontrava um direcionamento da educação, um direcionamento orgânico. Em suas palavras:

[...] a tentativa mais avançada em direção a um sistema orgânico de educação foi aquela que se deu no estado de São Paulo. Ali se procurou preencher dois requisitos básicos implicados na organização dos serviços educacionais na forma de sistema:

a) a organização administrativa e pedagógica do sistema como um todo, o que implicava a criação de órgãos centrais e intermediários de formulação das diretrizes e normas pedagógicas bem como de inspeção, controle e coordenação das atividades educativas; b) a organização das escolas na forma de grupo escolares, superando por meio, a fase das cadeiras e classes isoladas, o que implicava a dosagem e graduação dos conteúdos distribuídos por séries anuais e trabalhados por um corpo relativamente amplo de professores que se encarregavam do ensino de grande número de alunos, emergindo, assim, a questão da coordenação dessas atividades também no âmbito das unidades escolares. (SAVIANI, 2013, p. 165).

O casal continuava a prosperar. O Gymnasio Sylvio de Almeida tornou-se um sucesso, e conforme De Luca (1999), “[...] os Almeidas chegaram a reservar um terço das vagas do seu colégio para o ensino gratuito de alunos carentes [...]”; ele passou também a receber alunos procedentes de uma vasta área que se estendia por todo estado de São Paulo e pela região sul-mineira. Para De Luca (1999, n.p.), “A construção de ferrovias por todo o Vale do Sapucaí, no início do século XX, ao invés de integrar a região ao restante do território daquele Estado, acabara reforçando os vínculos da região sul-mineira com Campinas e com a cidade de São Paulo.”.

O Gymnasio Sylvio de Almeida funcionava, segundo dados da revista *Aurora* de 1903, edição nº 2, de 17 de outubro, em regime de internato e externato para meninos; em 1905, o Gymnasio Sylvio de Almeida foi transferido para sua sede definitiva,

permanecendo até 1920 em funcionamento. Segundo informações do Anuario de Ensino do Estado de São Paulo, em 1907 e 1908, o Gymnasio estava organizado da seguinte forma:

Director: - Dr Sylvio de Almeida

Secretario: - Manoel Gomes de Oliveira e dum corpo de inspectores disciplinares.

O pessoal docente é o seguinte:

- 1- Jayme Schering, *lente de astronomia e mecânica;*
- 2- José Nogueira de Noronha, *de portuguez e geometria;*
- 3- Aureliano Leite, *de francez e arithmectica*
- 4- Dr. Sylvio de Almeida, *de portuguez, latim e literatura;*
- 5- Miguel Alves Feitosa, *de francez e álgebra;*
- 6- J. de Almeida Pedroso, *de geografia;*
- 7- Dr. Oscar Nobiling, *de inglez;*
- 8- José Alves Feitosa, *de geometria e álgebra;*
- 9- Dr. Frederico Luiz Dulley, *de grego;*
- 10- Dr. José Watzl, *de alemão;*
- 11- João Vieira de Almeida, *de historia universal e do Brasil;*
- 12- Dr. José Candido de Souza; *de physica, chimica e historia natural;*
- 13- Nicolau Quaranta, *de lógica;*
- 14- Peregrino de Castro, *de desenho;*
- 15- Ernesto Paiva Rios, *de gymnastica e instrução militar.*

As aulas do curso primário funcionam a cargo dos professores Aureliano Leite e José Nogueira Noronha. (SP, 1908, p. 289-300).

Ao observar a lista com nome dos professores, só encontram-se homens; pode-se notar que não há o nome de Presciliana Duarte de Almeida, pois a autora não tinha formação para tal cargo, auxiliando no colégio de outras formas, conforme De Luca (1999), como secretária e bibliotecária.

O Gymnasio se encontrava em um sobrado muito espaçoso que ficava localizado na esquina da Alameda Ribeiro da Silva, com a Alameda Barão de Piracicaba. Este,²⁶ permitia a entrada dos rapazes pela Ribeiro da Silva, e a ala lateral, ficou independente, voltada para a Barão de Piracicaba, para uso exclusivo da família de Presciliana Duarte de Almeida e Silvio Tibiriçá de Almeida; nesta família destacam-se os dois irmãos de

²⁶ Segundo informações e comentários lidos no *site* São Paulo Antiga, de autoria de Douglas Nascimento, o palacete teve um desabamento parcial em 2010, caindo parte da parede do piso superior em cima de alguns carros que estavam estacionados, o prédio era de propriedade da Prefeitura Municipal de São Paulo, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). Abandonado, ele serviu como cortiço, abrigando usuários de craque. Segundo o jornalista, esses usuários contribuíram para o aceleramento da deteriorização do prédio, arrancaram e venderam parte dos ferros, das louças, dos espelhos, das madeiras nobres do prédio e arrancaram os bustos de Adelina Correia e Ana Candida, esposa e filha do Barão, além de picharem boa parte das paredes. Em 2010, um estacionamento começou a funcionar na área que antes era o quintal da residência, e em 2019, um trágico acidente matou um homem, depois de uma chuva uma parede do segundo andar, conforme noticiado pelo *site* UOL desabou, matando o manobrista Leonardo que estava dentro de uma caminhonete Tucson. Atualmete ao buscar pelo prédio no *site* Google maps, encontramos apenas o estacionamento, não sendo possível visualizar o prédio. Dessa forma, não sei se ainda existe ou foi demolido.

Presciliana Duarte de Almeida que trabalhavam no Gymnasio. A família além de trabalhar no Gymnasio, também morava no prédio, por isso a importância de se ter duas entradas, separando o profissional do pessoal.

Figura 2 Foto do palecete em 2009, antes de desabamento de parte do piso superior



Fonte: NASCIMENTO, DOUGLAS; 2009, n.p.

Presciliana Duarte de Almeida teve publicada, em 1906, na cidade de São Paulo, sua segunda coletânea de poesias, intitulada *Sombras*, impressa pela Typographia Brazil, Rotschild & Co., com prefácio de Affonso Celso. Em seguida, datada de 1908 e impressa pela mesma Typographia, a autora teve publicada sua primeira obra para crianças *Paginas Infantis* com carta-prefácio do professor João Köpke que, nas palavras de Mendonça (1910):

Em boa verdade, as *Paginas Infantis*, de d. Presciliana Duarte de Almeida, estão previamente consagradas, pelo juízo autorizado de um professor ilustre e pela opinião de dois conselhos superiores de instrução pública, o de S. Paulo e o de Minas. Acrescentando-se que o professor em questão é o Sr. João Köpke, não era preciso mais o merecimento official do livro. Todavia, apesar de que S. Paulo e Minas transformaram o serviço do ensino público em uma função honesta e séria no organismo administrativo, sendo-lhes portanto impossível banalizar elogios e aprovações, é preciso compulsar o trabalho da distincta escriptora, para ter-se a sensação positiva do logar que elle póde e deve occupar. (MENDONÇA, 1910, p. 136)

Foi neste mesmo período de publicação de *Paginas Infantis* - entre 1908 e 1909 - que se iniciaram as reuniões preliminares para a fundação da Academia Paulista de Letras (APL). Segundo De Luca (1999), essas reuniões preliminares aconteciam nas dependências do Gymnasio Silvio de Almeida, o que garantiu cadeiras fundadoras a Silvio Tibiriçá de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida. Em 15 de outubro de 1909,

na sessão solene para inauguração da Academia Paulista de Letras, Presciliana Duarte de Almeida foi, como assevera De Luca (1999), “[...] uma espécie de madrinha da festa, que se encerra justamente com a declamação, por ela mesma, de um poema composto especialmente para esta ocasião. Ribeiro Neto (1976) confirma que esse foi o poema declamado e dedicado à Academia:

*Lugares há de triste horizonte cerrado
onde sem ar, opresso, o nosso pranto anseia,
e o olhar subir não pode; abrupta, umbrosa e feia
a rocha, que o circunda, o deixa aprisionado!*

*Noutros sítios, parece, habita alegre fado;
Tal das constelações o brilho aformoseia
o largo firmamento... e a vista, à terra alheia,
sorrindo, ascende ao céu profundo e dilatado!*

*Assim do pensamento os vários horizontes
ora campos de luz, ora sombras de montes
têm aqui mais grandeza, colá mais recamos.*

*O caminho que se abre é um caminho espinhoso...
Nosso horizonte é curto? é vasto? é luminoso?
Eu não sei, mas respondo: é o horizonte que amamos!*
(ALMEIDA, 1909, p. 11).

Ribeiro Neto (1976) assegura, ainda, que na primeira diretoria da Academia Paulista de Letras, Presciliana Duarte de Almeida desempenhou o cargo de bibliotecária, informação confirmada por Santos (2000). A autora escolheu como patrona de sua cadeira nº 8, a sua tia trisavó, Bárbara Heliadora, já mencionada no início deste capítulo.

Presciliana Duarte de Almeida não foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira literária, como assevera De Luca (1999): “[...] a pioneira foi Eurídice Natal e Silva (de quem muito pouco se sabe), que em 1904 não só participou da Fundação da Academia de Letras de Goiás como foi imediatamente eleita, por aclamação, para o comando da instituição”, porém a ocupação da cadeira de nº 8 da Academia Paulista de Letras por Presciliana Duarte de Almeida foi um importante marco na história das academias literárias, haja vista, como a própria De Luca (1999) afirma textualmente:

À época de Prisciliana, a misoginia imperante determinava a ocorrência de graves injustiças, como aquela ocorrida por ocasião da fundação da Academia Brasileira de Letras, em 1897: prosadora de renome Júlia Lopes de Almeida teve seu nome lembrado para figurar na relação de fundadores da instituição, mas foi preterida em função de seu sexo. (DE LUCA, 1999, n.p.).

Alguns autores como Santos (2000) informam que muitas foram as discussões quanto à posse de Presciliana Duarte de Almeida frente à Academia Paulista de Letras:

há quem afirme que ela havia conseguido uma cadeira apenas por se tratar da esposa de Silvio de Almeida, tentando diminuir todo o seu trabalho e dedicação frente à intelectualidade e à disseminação da cultura e da educação em São Paulo, mas esses “boatos” foram deixados de lado e Presciliana Duarte de Almeida além de ser membro fundadora da cadeira número 8, foi por um tempo a responsável pela biblioteca da Academia Paulista de Letras.

Segundo *site* da Academia Paulista de Letras, a fundação da Academia aconteceu em 27 de novembro de 1909, na cidade de São Paulo, sendo uma fundação sem fins lucrativos e sem prazo determinado de duração que tem por objetivo geral a cultura da literatura.

Ainda em 1909, Preciliana Duarte de Almeida também estava presente no meio de estudantes que se encontravam matriculados no Gymnasio Silvio de Almeida, trabalhando ora como secretária, ora como bibliotecária, tanto o é que foi escolhida em 1909 para ser paraninfa da turma daquele ano.

Contudo, a próxima década não iniciou bem para Presciliana Duarte de Almeida: Mimosa, sua prima Maria Clara da Cunha Santos faleceu em 23 de outubro de 1911 (DE LUCA, 1999).

Em 1914, Presciliana Duarte de Almeida teve publicado o que De Luca (1999) chama de antologia escolar, *O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso*, impresso pelas Escolas Profissionais Salesianas de São Paulo. O livro é organizado por Presciliana Duarte de Almeida e, segundo Pinto (2018), “[...] conta com poemas, fábulas, histórias em prosa, trovas, hinos e algumas informações escolares sobre as aves [...]”.

O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso foi produzido a partir de um concurso literário, conforme a autora afirma no prólogo intitulado de “Duas Linhas”:

Trabalhava um dia tranquilamente em minha casa, quando recebi da Directoria Geral da Instrucção Publica de S. Paulo, com a solicitação de meu concurso literário, a noticia de que haviam sido consagradas dous dias do anno para, ao entrar da primavera e do outomno, se fazerem as festas escolares das arvores e das aves.

[...]

Não saberei jamais explicar o sentimento de felicidade e de encanto que experimentei ao receber tal communicacão! A festa das arvores, tão suggestiva e poética, havia sido já várias vezes feita em nosso paiz; a das aves porem, era, pelo menos para mim, uma alta e reveladora novidade!

Que enthusiasmo que se apoderou então de meu espirito!

As creancinhas formosas iam aprender a melhor admirar e amar os cantores sublimes que povoam as solidões e derramam a alegria e a suavidade pela terra! As aves são o movimento, a vida, o colorido, a harmonia; e, liberando-se na vastidão immensa da atmosphaera, são como que a imagem de nossa alma, quando se eleva nas azas da oracão! (ALMEIDA, 1914, p. 1-2).

O livro anteriormente publicado para crianças, *Paginas Infantis* conta com poemas escritos apenas pela autora Presciliana Duarte de Almeida, e além dos poemas escritos encontram-se também enigmas, contos, cartas e a partir da 4ª edição, trovas. Os enigmas são traduzidos de outras línguas como o alemão. As ilustrações são todas em preto e branco podendo encontrar fotografias também. *Paginas infantis* diferentemente dos livros do início do século XX, traz a autoria dos responsáveis pelas ilustrações e pela capa, sendo eles Jonas de Barros²⁷ e Bento Barbosa²⁸.

Segundo Arroyo (1988, p. 217), “[...] O Brasil inteiro nas festas escolares, nas reuniões de família, pelos seus meninos e meninas, recitou versos de Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac.”.

Para De Luca (1999, p. 70), a virada da década de 1910 para 1920, começou em ritmo desacelerado: “Silvio precocemente envelhecido, meio cego e ensurdecido, adoecia progressivamente (padecendo, possivelmente do mesmo diabetes que acometeria a mulher, pois ambos procediam de uma família em que os casamentos consanguíneos já era norma [...].” Mesmo doente, Silvio Tybiriçá de Almeida fundou e dirigiu, a partir de janeiro de 1924, a revista mensal *Revista de Filologia Portuguesa*, editada em São Paulo pela Nova Era, que segundo De Luca (1999), é a empresa editora de Paulino Vieira & Companhia.

Silvio Tybiriçá de Almeida conseguiu organizar apenas os quatro primeiros números da revista, uma vez que “[...] a decadência física do professor Silvio, coincide com a dificuldade na manutenção de Instituto, agravada por boatos que o incriminam pelo aparecimento de diplomas falsos de habilitação que trazem sua assinatura [...].” (DE LUCA, 1999, n.p.) Ainda conforme De Luca (1999, p. 70), os diplomas falsificados foram impressos por funcionários do Gymnasio, porém, “É preciso levar em conta, no entanto, que a decadência desse gymnasio de estudos pré-universitários também se vincula ao paulatino decréscimo da importância da própria Faculdade de Direito de São Paulo [...]”. Com isso, ele teve um final de vida melancólico, já empobrecido e depauperado; no dia 30 de março de 1924, Silvio Tybiriçá de Almeida, em viagem na

²⁷ “Acredito ser o pintor e desenhista Jonas de Barros que segundo *site* da enciclopédia Itaú teve exposições de artes em São Paulo durante os anos de 1893; 1901; 1902; 1903; 1907; 1908; 1911-1912; 1934 e 1935”. (PINTO, 2018, p. 49)

²⁸ “Acredita-se ser o pintor, desenhista e caricaturista Bento Barbosa Júnior, que segundo a enciclopédia Itaú teve participação em exposições de Belas Artes em 1884 e 1894 no Rio de Janeiro, além de ter participado da Academia Imperial de Belas Artes”. (PINTO, 2018, p. 49)

cidade de Santos/SP sofreu de um mal súbito e veio a óbito, e conforme Santos (2000), encontra-se enterrado no cemitério do Araçá, quadra 33, terreno 31.

Para alguns alunos do colégio Silvio de Almeida, como é o caso das palavras do aluno Edvard Carmillo, “[...] Silvio de Almeida era feliz, a criatura mais feliz deste mundo, que ele só via através dos róseos vitrais da sua alma simples e boa. Para ele todos os homens eram sinceros, e a vida, esmola do céu, sempre generosa”. Para Almeida Prado: “A soma dos predicados intelectuais e morais que envolviam a personalidade de Silvio de Almeida, o seu desapego as coisas materiais, criavam-lhe à volta de uma espécie de teia literária [...]” (DE LUCA, 1999, n.p.).

Com a morte precoce do marido, Presciliana Duarte de Almeida continuou morando em São Paulo, em quarto de hotel no centro, mantendo seu círculo de amizades paulistano, e nas palavras de De Luca (1999), ela viveu seus “20 anos de solidão”. Teriam sido mesmo de solidão? Como se afirmou, mesmo depois da morte de Silvio de Almeida ela permaneceu morando em São Paulo, mas viajava para visitar os filhos e manteve seu ciclo de amizades, dessa forma, penso que os 20 anos em que viveu a viuvez podem ter sido saudosos, mas não solitários.

1.3 Presciliana Duarte de Almeida e os 20 anos de saudades²⁹

Figura 3 Foto de Presciliana Duarte de Almeida já idosa³⁰



Fonte: Museu Tuany Toledo de Pouso Alegre/MG

²⁹ Conforme afirmei no final do tópico anterior, acredito que os 20 anos de vida de Presciliana Duarte de Almeida tenham sido de saudades do esposo, entretanto esta expressão foi inspirada em De Luca (1999).

³⁰ Não foi possível localizar informações sobre a data da fotografia ou quem a tirou. Ela está exposta no museu municipal Tuany Toledo, localizado na cidade de Pouso Alegre/MG onde a poetisa nasceu e passou a mocidade. Nele, encontra-se uma seção dedicada apenas para a poetisa com livros e recortes de jornais expostos juntamente com a fotografia.

Após a morte de seu esposo, Presciliana Duarte de Almeida se manteve em São Paulo, conforme já informado, sem os filhos que, já formados advogados e iniciavam as carreiras de juízes de Direito em cidades do interior de São Paulo. Segundo *site* da Faculdade de Direito de São Paulo, Leandro Duarte de Almeida, um dos filhos de Presciliana, fez parte de 84ª turma, do ano de 1915, e colou grau no dia nove de dezembro de 1915. De Luca (1999) afirma ainda que Leandro fez carreira de juiz. Para De Luca (1999), Leandro Duarte de Almeida iniciou sua carreira em Capivari/SP e depois em Campinas/SP³¹. De Luca (1999) informa que Leandro Duarte de Almeida se casou duas vezes e teve um único filho, sendo esse o único neto de Presciliana Duarte de Almeida: Silvio Barros de Almeida, conforme afirma o *site* do Ministério Público de São Paulo (n.d.), no dia 14 de outubro de 1927, sendo registrado com o mesmo nome de seu avô.

Figura 4- Silvio Barros de Almeida



Fonte: MPSP – Ministério Público do Estado de São Paulo

Silvio Barros de Almeida, neto de Presciliana Duarte de Almeida, estudou e se formou na mesma faculdade que o bisavô, o avô e o pai. Segundo *site* Arcadas, Silvio Barros de Almeida fez parte da 123ª turma da Faculdade de Direito de São Paulo, turma de 1954, colando grau em 24 de janeiro de 1954.

Segundo *Memórias dos aposentados* que traz uma entrevista de Silvio de Almeida Barros³², conforme ele mesmo afirma “Meu pai, meu tio e meus primos eram da Magistratura e eu fui o primeiro que optou por ser Promotor de Justiça.” (ALMEIDA, n.d., n.p.). Ele ingressou no Ministério Público, conforme MPSP (n.d.), em 12 de junho

³¹ Estas informações puderam ser confirmadas a partir das correspondências de Presciliana Duarte de Almeida para a Academia Paulista de Letras.

³² Vide no Anexo B, entrevista completa.

de 1956³³ “[...] passando pelas Promotorias de Pedregulho, Porto Feliz, Ribeirão Bonito, São Manoel e São Paulo, onde exerceu em 3º estância e entrância especial.”, sendo promovido ao cargo de Procurador da justiça em 15 de agosto de 1981.

Porém, mesmo que tenha optado pela promotoria, Silvio Barros de Almeida também seguiu a mesma carreira que seu tio, pai e avô, pois também lecionou: “Devo muito [...] aos meus alunos, que me ensinaram a evolução das gerações. Sempre vi nos colegas mais jovens a necessidade de apoio, e lhes dei diversas opções, indicando a melhor. Graças a Deus, acho que fui bem sucedido.” (ALMEIDA, n.d., n.p.). Silvio Barros de Almeida se aposentou em primeiro de maio de 1985 e faleceu em 2015, com 88 anos. Nascido em 1927, Presciliana Duarte de Almeida conviveu com o neto e dedicou poemas a ele, como é o caso da dedicatória do livro *Vetiver* “A meu netinho Silvio Barros de Almeida” (ALMEIDA, p. 1, 1939) e do poema:

Ao Silvinho
 Queres falar e não podes,
 Mudinho de coração!
 Se eu pudesse, te daria
 Minhalma como dição!

Queres falar e não podes,
 Não falas, mas me conheces!
 Por tua felicidade
 Desmancho minhalma em preces.

Queres falar e não podes.
 Diante do alto-falante
 Dás gritinhos... gesticulas
 Com teu sorriso galante!

Nós também, Netinho amado,
 Nem sempre falar podemos
 Porque dentro de nossalma
 Muita amargura escondemos. (ALMEIDA, p. 63, 1939)

Conforme De Luca (1999), Tales Duarte de Almeida tio de Silvio Barros de Almeida e segundo filho de Presciliana Duarte de Almeida formou-se na mesma faculdade que o irmão, o pai e o avô. Conforme consulta no *site* Arcadas, Tales Duarte de Almeida³⁴ fez parte da 87ª turma de 1918, colando grau em 16 de janeiro de 1919. Segundo De Luca (1999), fez carreira de juiz inicialmente em Serra Negra, casou-se duas vezes, mas não teve filhos.

³³ Porém, o próprio Silvio de Almeida Barros, afirma no documento Memória dos aposentados, que ingressou no Ministério Público em agosto de 1955.

³⁴ Lá mencionado com a seguinte ortografia: Thales Duarte de Almeida

Conforme já informado, nos anos de viúvez de Prisciliana Duarte de Almeida, a autora fez pequenas viagens para o interior em visita à casa dos filhos e de seu único neto, pois com os filhos já formados, decidiu continuar morando em São Paulo, em “um hotel do largo do Paiçandu”, onde manteve, conforme De Luca (1999), “uma biblioteca particular” (DE LUCA, 1999, n.p.). É desta época também que houve um acontecimento no mínimo interessante. De Luca (1999) afirma que no *Anedotário da Academia Paulista de Letras*, no tópico *De ambulância para casa*, Raimundo Menezes relata o seguinte fato:

[...] apanhada de surpresa pela falta de condução, depois de ter feito uma visita à casa de amigos, Prisciliana detém uma ambulância que passava, pedindo que a levassem até o largo do Paiçandu; alegam que isso não seria possível, pois só podiam transportar doentes acamados – mas Prisciliana não se dá por vencida, instalando-se na maca e mandando o motorista tocar adiante. (DE LUCA, 1999, n.p.).

Em São Paulo, Prisciliana Duarte de Almeida continuava a escrever para alguns periódicos, como é o caso de: *Leitura para todos*; *Diário da Tarde*; *A Cruz: Orgão da Paróquia de S. João Baptista*; *Diário de Notícias*; *Nosso Jornal*.

Durante esse período, a Academia Paulista de Letras, segundo De Luca (1999), passou por um longo período de hibernação.

Com a morte de seu idealizador Joaquim José de Carvalho em 1918 e de seu primeiro presidente Brasília Machado, em 1919, a Academia Paulista de Letras praticamente deixa de funcionar: só será ressuscitada em 1929, por um extraordinário esforço de Amadeu Amaral, completado pela gestão de Alcântara Machado. Mas a revista trimestral que dará consistência e notoriedade à entidade só aparecerá em 1937, quando Prisciliana³⁵ estiver comemorando 70 anos de idade [...]. (DE LUCA, 1999, n.p.)

De Luca (1999) afirma que o distanciamento de Prisciliana Duarte de Almeida “[...] entre a sua estimada Academia torna-se visível quando verificamos a vagueza dos dados publicados pelo esforçado René Thiollier sobre Prisciliana e Silvio de Almeida, [...]”. Esse distanciamento se confirma, a partir das cartas³⁶ enviadas por Prisciliana Duarte de Almeida à Academia Paulista de Letras, sendo uma de 1938, uma de 1939, uma de 1943 e outra de 1944, conforme já destacado.

³⁵ Conforme destacado na introdução o nome de Prisciliana Duarte de Almeida pode ser encontrado com duas grafias, sendo elas Prisciliana Duarte de Almeida e Presciliana Duarte de Almeida. De Luca (1999) escreve o nome da autora como Prisciliana, mas aqui optou-se por seguir conforme os documentos encontrados e oficiais como certidão de batismo, casamento e óbito, sendo a grafia correta com “E”.

³⁶ Vide Anexo C.

Essa paixão pela Academia e vontade de vê-la em seus tempos de glória novamente são expressados no poema *O Reviver da Academia Paulista de Letras* que se encontra publicado no livro *Vetiver* de Presciliana Duarte de Almeida, de 1939, e também em sua Antologia poética, organizada pelo acadêmico e amigo da autora Oliveira Ribeiro Neto.

O REVIVER DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Fruto da inteligência e da harmonia,
do talento e do esforço conjugados,
é a flor do entusiasmo, a Academia.

Estímulo, convívio, afinidades
que se ensontram, se avivam, se completam,
em busca de belezas e verdades.

Como então não sorrir
Vendo-a reverdecer
de esperança e de fé no seu porvir?

Ah! não poderemos nós, como essa Academia,
aveludar a voz
para um soberbo canto de alegria!

E ter de festeja-lo tristemente,
no tom soturno de quem chora a falta
de um vulto seu bondoso e refulgente!

E dar-lhe a saudação sem claridade
de quem vaga penando pela praia,
de quem vive morrendo de saudade,
de quem suspira quando o vento guaia.
(ALMEIDA, 1939, n.p.).

Na primeira carta de 30 de janeiro de 1938, enviada de São Paulo, direcionada ao Presidente da Academia Paulista de Letras, Senhor Alcântara Machado, Presciliana Duarte de Almeida emite voto, provavelmente, na eleição da diretoria da APL:

Com os mais sinceros votos pelo completo restabelecimento de V. Ex. e protestos de muita admiração e apreço, tomo a liberdade de apresentar meu voto que vae junto para a eleição a realizar-se hoje.
Humillima e respeitosa compatriota,
Prisciliana Duarte de Almeida
S. Paulo, 30 de Janeiro de 1938 (ALMEIDA, 1938, n.p.).

Na outra carta, de 18 de março de 1938, a autora remete de Capivari, cidade onde, segundo De Luca (1999), estava o filho Leandro Duarte de Almeida trabalhando. A carta

trata do 2º número da *Revista da Academia Paulista de Letras*. Nela, Prisciliana Duarte De Almeida escreve:

Ilmo. Sr. Dr. Rui Nogueira Martins
 Capivari, 18 de Março de 1938
 Respeitosas saudações
 Rogo-lhe a fineza de remeter-me o mais cedo possível o 2º número da Revista da Academia Paulista de Letras ao ser distribuída amanhã. Não sei se os membros da Academia recebem gratuitamente aquela publicação; em caso contrário, terá a bondade de avisar-me para que seja efetuado o pagamento.
 Com alta considerações e agradecimento
 Prisciliana Duarte de Almeida
 (ALMEIDA, n.p., 1938. Grifos do autor).

Na carta de 7 de março de 1939, endereçada a René Thiollier, Prisciliana Duarte de Almeida envia alguns dados biográficos seus, e também alguns dados sobre suas publicações, solicitadas pela Academia Paulista de Letras, para que venha fazer parte da *Antologia da Academia Paulista de Letras*. Em suas palavras:

Exmo. Snr. Dr. René Thiollier
 Saudações!
 Aí vão, de acordo com o seu pedido, meu retrato, dados biográficos e alguns trabalhos para a Antologia da Academia Paulista de Letras. Não sei qual o número de páginas reservado para cada autor. Se o que mando for demais, V. Ex. deixará alguma cousa de lado.
 Desejo muito saber qual o dia marcado para a festa, bem como conhecer os nossos novos Estatutos para 1940, se eu ainda não tiver deixado vaga minha poltrona, talvez possa ir morar na Capital e andar mais ao corrente de tudo, como nos primeiros anos de vida de nosso Instituto.
 Julgo que uma Antologia da Academia Paulista de Letras jamais deixará de incluir trabalhos de Brasília Machado, Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral, Sílvio de Almeida, Wencesláu de Queiroz, Benedicto Octávio, etc, a menos que queiram fazer uma Antologia dos Acadêmicos desaparecidos, o que, de todo não creio. Mandarei, de pronto, trabalhos e biografia de Sílvio de Almeida, se assim desejar.
 A dama respeitosa e humílima confrade,
 Prisciliana Duarte de Almeida
 Capivarí, 7 – III- 39 (ALMEIDA, 1939, n.p. Grifos do autor)

Percebe-se, então, a partir das palavras da própria Prisciliana Duarte de Almeida, que em 1939, já estava morando oficialmente com seu filho Leandro Duarte de Almeida em Capivari, porém a vontade de voltar para a capital e estar ativamente participando da Academia Paulista de Letras, fica clara em suas palavras, quando afirma que se ainda não tiver deixado vaga sua cadeira em 1940: possa estar “mais corrente de tudo”.

É em 1939 que Prisciliana Duarte de Almeida tem publicado seu último livro *Vetiver*³⁷, impresso pela Typografia Cupolo, de São Paulo, situada na Rua do Seminário, 187, reunindo em um único volume, conforme De Luca (1999), poemas escritos ao longo de várias décadas. A obra é dedicada: “À memória de Sílvio de Almeida, meu amado esposo, poeta, educador e filólogo (1867-1924), A meus filhos Leandro e Tales Duarte de Almeida, A meu netinho Silvio Barros de Almeida, à memória de meu filhinho Bolívar.” (ALMEIDA, 1939, n.p.)³⁸

Neste livro, é possível sentir nos líricos poemas de Prisciliana Duarte de Almeida, a paixão e a saudade do seu esposo Silvio Tibiriçá de Almeida. Para Ribeiro Neto (1976, p. 14), “[...] quinze anos depois da morte do esposo, D. Prisciliana reúne os versos de carinho e de permanentemente saudade.” Ribeiro Neto (1976, p. 14) afirma ainda, acreditar que a autora escolheu o nome *Vetiver* para seu livro, pois se trata de uma “[...] raiz perfumada que tem sempre um cheiro de passado, alguma coisa que ficou nos velhos armários de família e nas gavetas dos móveis ancestrais.” Em todo o livro *Vetiver* sente-se a saudade e a eterna paixão de Prisciliana Duarte de Almeida pelo marido, Silvio Tibiriçá de Almeida.

Ela volta a escrever para a Academia Paulista de Letras apenas em 8 de junho de 1943, já de Campinas, não mais a caneta e sim a máquina de escrever, e se dirige ao Dr. Altino Arantes com as seguintes palavras:

CAMPINAS, 8 de junho de 1943.

Exmo. Snr Dr. ALTINO ARANTES, D. D. PRESIDENTE DA “ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS”

Com ardentes votos pela saúde e bem-estar de V. Ex., tomo a liberdade de solicitar-lhe a honra de representar-me na eleição da Diretoria e Comissão de Redação da REVISTA, a realizar-se amanhã, 9 do corrente, e darei por muito bem resolvido o que V. Ex. em meu nome fizer.

Lamentando não comparecer pessoalmente à seleta reunião, subscrevo-me.

De. V. Ex. Compatriota muito humilde e respeitosa admiradora e colega,

Prisciliana Duarte de Almeida

Rua BOAVENTURA DO AMARAL, N. 1081.

(ALMEIDA, n.p., 1943).

³⁷ O exemplar que tenho em meu acervo particular está com dedicatória escrita a próprio punho por Prisciliana Duarte de Almeida, data de 7 de agosto de 1939, da cidade de Capivari, a poetisa escreve: Ao escritor eminente, o autor do apreciado romance “O professor Jeremias” com sincera admiração de Prisciliana Duarte de Almeida.

³⁸ Conforme informado na última página do livro, *Vetiver* foi comercializado pelo valor de 6\$000 réis.

Com idade já avançada e doente, pode-se perceber que as cartas não são mais escritas a próprio punho como antes, o que faz pensar que talvez seja outra pessoa esteja manuseando a máquina de escrever.

Por fim, já do hospital, em fevereiro de 1944, da cidade de Serra Negra/SP, onde De Luca (1999) acredita que tenha morado seu filho do meio, Tales Duarte de Almeida, Prisciliana Duarte de Almeida enviou sua última carta à Academia Paulista de Letras, escrita à mão em papel timbrado do Hospital Santa Rosa de Lima:

Ilustre e prezadíssimo Confrade da “Academia Paulista de Letras” Snr. Dr. René Thiollier.

Mui cordiais saudações e votos de felicidade.

Recebi, e penhorada agradeço o seu telegrama de 30 do j. passado mês.

Graças a Deus, acho-me em caminho de completo restabelecimento, e com esperança de poder, nestes dois ou três meses assistir à alguma solenidade em nossa “Academia,” gloriosamente bafejada pelo atual e benemérito Interventor Snr. Dr. Fernando Costa que, como bem frisou o Snr, em declaração à Imprensa, tem tido manifesto <<devotamento à causa da inteligência e da cultura bandeirante.>> Não é de hoje que admiro, com sincero entusiasmo, o Presidente Honorário de nosso Instituto, que tamanho estímulo e prestígio tem dado à intelectualidade paulista! Tive ensejo, em 1924, de apreciar o capricho, bom gosto e cuidado com que o então Prefeito de Pirassununga tratava aquela cidade, em que estive de visita à minha Irmã Maria H. D. Feitosa, viúva do notável humanista e professor da Escola Normal, Miguel Alves Feitosa, e cujo edifício é dos mais belos, senão o mais belo de quantos existem neste glorioso Estado Bandeirante!

Com os meus parabéns ao Snr. e ao Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes, pela doação do terreno e recurso para a construção da Casa da Academia, subscrevo-me, humílimia e respeitosa admiradora.

Prisciliana Duarte de Almeida

(ALMEIDA, 1944, n.p. Grifos do autor).

Infelizmente, Prisciliana Duarte de Almeida, não conseguiu participar de mais nenhuma solenidade, e nem enviar mais nenhuma carta a sua tão amada Academia Paulista de Letras, pois faleceu em 13 de junho de 1944, às 21h, com 77 anos, e apesar de De Luca (1999) afirmar que o falecimento se deu no Hospital da Beneficência Portuguesa, segundo a certidão de óbito, o falecimento ocorreu no Hospital Socorros Mútuos, na cidade de Campinas, e a causa da morte foi: “coma diabético, gangrena diabética no dorso do pé direito.” (PEDROZO, 2020, n.p.). Segundo Santos (2000), Prisciliana Duarte de Almeida foi enterrada junto de seu marido Silvio de Almeida, no cemitério do Araçá, quadra 33, terreno 31.

Quem presidiu a celebração que antecedeu o enterro de Prisciliana Duarte de Almeida foi o acadêmico Oliveira Ribeiro Neto, responsável depois por organizar a *Antologia Poética* da autora, publicada em 1976 pelo Conselho Estadual de Cultura. Oliveira Ribeiro Neto além de ser acadêmico da Academia Paulista de Letras, foi também

vizinho da autora desde o nascimento. Oliveira Ribeiro Neto relembra a autora com carinho afirmando que:

A casa que meu pai construiu, nos Campos Elísios, para casar-se e onde eu nasci, era em frente ao Colégio Sílvio de Almeida, onde morava também D. Prisciliana, de maneira que a sua figura está ligada aos primeiros passos de minha vida. Lembro-me, nos dias da primeira infância, de ouvir a sua voz cantando, à tarde, velhas canções brasileiras. [...] (RIBEIRO NETO, 1976, p. 15).

Para esse autor, Prisciliana Duarte de Almeida tinha um devoto amor pelas crianças, “[...] o que sempre foi seu traço característico”.

Já para Chiquinha Neves Lobo: “Seu corpo envelheceu, mas o espírito conservou-se jovem, amigo da mocidade, sempre com novos ideais. Quase octogenária seu coração [...] palpitava pelas causas boas [...] Prisciliana era dotada de qualidades [...] inteligência brilhante e grandeza de sentimentos.” (LOBO apud DE LUCA, 1999, n.p., grifos do autor).

Dessa forma, conforme Bertolletti e Pinto (p. 107, 2022), “[...] é possível compreender que, além de dona de casa, mãe, e esposa de Sílvio de Almeida, Prisciliana exercitou a atividade jornalística e protagonizou um a produção literária [...]” de extrema delicadeza.

2 *PAGINAS INFANTIS* E A PRODUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Neste capítulo foi explorado o processo histórico de produção de livros de literatura infantil produzidos por brasileiros e brasileiras para circulação no Brasil. Nem sempre impressos no Brasil, mas de autoria brasileira, esses livros tinham como função preencher uma lacuna nacional na literatura dedicada para crianças. Nesse cenário, enfoca-se a materialidade e a circulação de *Paginas Infantis*.

Para análise específica do conceito de materialidade, considera-se, segundo Chartier (2022), todo o processo de produção do livro e sua construção, até o ato da leitura pelo leitor. Para o autor:

Materialidade do texto significa os formatos diferentes das obras publicadas. Significa também a inscrição e a disposição do texto sobre as páginas do livro. Significa igualmente as escolhas do autor, do corretor, do operário tipográfico ou do tipógrafo, na Primeira Modernidade, no que se refere às grafias ou às pontuações. Então, isso é um conjunto de elementos que define a materialidade do livro, que produz uma possibilidade de recepção da obra para os leitores que pensam sua apropriação isoladamente em relação ao texto lido, mas que é, ao mesmo tempo, uma apropriação guiada, constrangida, organizada pela materialidade do livro, que o leitor não necessariamente tem presente na sua consciência. (CHARTIER, 2022, p. 612)

Paginas Infantis no contexto de produção da literatura infantil brasileira, situa-se

[...] na literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e início deste, começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar às nossas crianças, de maneira agradável, valores morais e sociais assim como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana e necessários do ponto de vista de um modelo republicano de instrução do povo. (MORTATTI, 2001, p. 180)

Logo, foi livro de literatura infantil produzido na intenção de ensinar às crianças de forma prazerosa, conforme a própria autora afirma no prólogo. Sendo assim, faz parte da origem da literatura infantil brasileira e merece destaque e análise conforme foi feito neste capítulo.

2.1 Os antecessores de *Paginas Infantis*

De acordo com a historiografia da literatura infantil tradicionalmente operante, o nascimento da literatura infantil brasileira é um fato histórico muito recente, mais

precisamente no final do século XIX com as traduções de Carlos Jansen³⁹, conforme afirmam Lajolo e Zilberman (1986, p. 17), dos livros: “[...] (*Contos seletos de Mil e uma noites; As aventuras do celeberrimo Barão de Munchhausen, Robinson Crusoe*), passando pela tradução que em 1891, João Ribeiro faz de Cuore [...].”

Lajolo e Zilberman (1986) afirmam ainda que antes das primeiras traduções, a circulação de livros para crianças no Brasil se dava em sua maioria em edições portuguesas, porém essa circulação era “precária e irregular”. Fazem parte desses, *Contos Infantis* de autoria das irmãs Adelina Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida que contou com sua primeira edição em 1886, e foi impresso em Lisboa (ARROYO, 1988).

O início da literatura infantil no Brasil é datado do final do século XIX, e apenas aconteceu, depois das muitas reações e dos processos sociais pelos quais o país estava passando no momento, como a Abolição da Escravatura⁴⁰ em 13 de maio de 1888 e a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Com a Proclamação da República, o país buscava em sua identidade nacional, apresentar ao mundo uma cultura e economia totalmente brasileira, sem vínculo com Portugal ou outro país. Desta forma, muitas ações de nacionalismo foram erguidas, entre elas, a necessidade de uma literatura voltada para as crianças totalmente nacional, sem traduções e que não apresentasse a cultura estrangeira como visto até aquele momento por nossas crianças, com elementos não comuns para a cultura brasileira como a neve, fadas e ogros, mas sim uma literatura que tratasse da criança do campo, da fauna, da flora e das brincadeiras, do dia a dia das crianças brasileiras. Conforme Lajolo e Zilberman (1986) destacam:

Nesse fim de século, vários elementos convergem para formar a imagem do Brasil como a de um país em processo de modernização e que por isso quer ostentar, ao nível de suas instituições políticas e culturais, a renovação que o café produto, como nos tempos coloniais, destinado à importação, mas agora cultivado em moldes capitalistas mais avançados, imprimia a economia brasileira. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1986, p. 15)

A Abolição da Escravatura, a migração de pessoas do interior do país para os grandes centros em busca de novas oportunidades modificou as necessidades básicas da

³⁹ “[...] Carlos Jansen nasceu em Colônia (Alemanha), vindo para o Brasil em 1851, fixando residência no Rio Grande do Sul. Dedicou-se ao jornalismo literário e ao magistério. Mudando-se para o Rio de Janeiro, torna-se professor no Colégio Pedro II. Notabilizou-se como tradutor de livros clássicos adaptados para o público juvenis.” (COELHO, 1995, p.32)

⁴⁰ Segundo Wanderley (2020), o Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão. “Por cerca de 350 anos, o Brasil – destino de cerca de 4,5 milhões de escravizados africanos – foi o maior território escravagista do Ocidente, mantendo este sistema tanto no campo como na cidade. O lugar de trabalho era o lugar do escravizado.” (WANDERLEY, 2020, n.p.)

população urbana com mais crianças na escola. Conforme Schelbauer (1998, apud SAVIANI, 2013), “[...] difundiu-se a crença de que a libertação gradativa dos escravos deveria ser acompanhada da presença da escola [...]”. Dessa forma, era maior a necessidade de livros que auxiliassem o professorado na alfabetização desse novo público.

Os professores do fim do século XIX e começos do século XX perceberam, as mais das vezes que a leitura dos clássicos de várias línguas era consideravelmente pesada para as crianças. Se não foi essa razão, pode-se apontar o próprio desenvolvimento pedagógico como causa do aparecimento dos livros de leituras para as escolas, substituindo propriamente uma literatura infantil de que raras sensibilidades no Brasil então cogitavam. Esta nova orientação pedagógica seria logo bem entendida por professores e professoras nacionais. (ARROYO, 1988, p. 121).

Além dessa necessidade, professores também levantaram bandeiras e campanhas em favor de processos de alfabetização das crianças desse período. Lajolo e Zilberman (1986) esclarecem que:

A extinção do trabalho escravo, o crescimento e a diversificação da população urbana, a incorporação progressiva de levas de imigrantes à paisagem da cidade, a complexidade crescente da estrutura administrativa são sinais da nova situação. E são eles que começam a configurar a existência de um virtual público consumidor de livros infantis escolares, dois gêneros que também saem fortalecidos das várias campanhas de alfabetização deflagradas e lideradas, nesta época, por intelectuais, políticos e educadores. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1986, p. 15)

Como comprovação dessas bandeiras levantadas no início do século XX, encontram-se a criação de periódicos educacionais responsáveis por ideias pedagógicas renovadoras. Um exemplo de periódico é a revista mensal *Educação* que, conforme Arroyo (1988, p. 139), teve seu primeiro número lançado em maio de 1902, e “[...] publicada sob os auspícios da Associação Beneficente da Educação. O produto de renda da revista reverteria em favor das iniciativas da educação.”.

Presciliana Duarte de Almeida é mencionada em nota de rodapé por Arroyo (1988) como redatora e colaboradora do periódico *Educação*. Arroyo (1988, p. 139) afirma ainda que muitos dos colaboradores do periódico *Educação* “[...] já se preocupavam com a literatura infantil, muitos deles tendo mesmo chegado a escrever livros para crianças.”.

Desta forma, com um país em total desenvolvimento, a transição do século XIX para o século XX é marcada por grandes perspectivas nacionais. Conforme Arroyo

(1988), foi neste período que aconteceu a criação de colégios por todo país e os livros escolares e para crianças já se faziam necessários no ambiente escolar. Para Bertoletti (2015, p.44), foi “ [...] a partir da institucionalização da escola como principal espaço social de educação portanto, [que] materiais didáticos especialmente voltados para a infância brasileira passaram a ser não somente reinvidicados, como também produzidos [...]”.

Esse cenário contribuiu para a consolidação da literatura infantil, entretanto, conforme Lajolo e Zilberman (1986), também implicou no conservadorismo presente na produção literária para crianças no início do século XX. Para elas, isto “[...] pode ao menos parcialmente, ser atribuído ao modelo cívico pedagógico no qual, mesmo que à revelia, ela se insere; ou, por outro lado, ao ranço dos padrões europeus nos quais ela se inspirava [...]” (LAJOLO e ZILBERMAN, 1986, p. 17).

Conforme Arroyo (1988), a criação da Imprensa no Brasil data de 13 de maio de 1808, quando D. João VI decretou a validade da Imprensa Régia, modificou, conforme assevera Souza (2020), a proibição da Coroa Portuguesa no Brasil, quanto a impressões, sendo que “[...] o Brasil era um dos únicos países do mundo – excetuando-se alguns países da África – que ainda não produzia palavra impressa”. (LUSTOSA 2004, apud SOUZA, 2020).

A Imprensa Régia foi de responsabilidade de uma junta administrativa que, conforme Souza (2020), era composta por “[...] membros da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, D. Rodrigo de Souza Coutinho, futuro conde de Linhares e José da Silva Lisboa, o futuro Conde de Cairu [...]”. Essa junta administrativa foi nomeada para “[...] comandar as atividades da Imprensa Régia [...]” (SOUZA, 2020, p. 314).

As obrigações da junta administrativa, conforme assevera Souza (2020), “[...] se ocupava inicialmente de publicações de pequenos livros, folhetos avulsos, sermões, algumas obras científicas, outras literárias, além, é claro, dos papéis de expediente e despachos do Príncipe Regente.”.

Apenas em 1824 a Imprensa se tornou livre no Brasil, mais precisamente em 8 de junho, mas conforme Souza (2020), em 1821, D. João VI, antes de deixar o Brasil, decretou a abolição da censura prévia no dia 2 de março. Souza (2020) assevera ainda que “Embora o novo decreto não tenha extinguido a censura, ao menos alterou o modo como a aplicavam: as folhas impressas eram analisadas pelo censor, o que antes ocorria nos originais [...]” (SOUZA, 2020, p. 318).

Com o Decreto de 1824, D. Pedro I permitiu que os brasileiros pudessem passar a “[...] usufruir de uma liberdade de imprensa”. E essa liberdade de imprensa continuou a vigorar depois da Proclamação da República, conforme Laner (2000), citado por Brandão e Jardim (2014): “Promulgada a primeira Constituição Republicana, em 24 de fevereiro de 1891, permaneceram os princípios liberais sobre a atuação da imprensa, tendo sido vetado o anonimato”.

Até o final do século XIX, a imprensa no Brasil caminhava a passos lentos, enquanto o mundo assistia a uma imprensa crescendo em grandes saltos. Isso se modificou com a entrada do século XX, na virada de século. Segundo Brandão e Jardim (2014, n.p.), esse “[...] é o marco da transição da imprensa no Brasil.”

A pequena imprensa transforma-se em grande imprensa. As pequenas tipografias e os pequenos jornais de estrutura simples cedem espaço às grandes empresas jornalísticas estruturadas com equipamentos gráficos que permitem ser elevada a produção diária. (BRANDÃO e JARDIM, 2014, n.p.).

Algumas características da imprensa tardia no Brasil podem ser observadas nos impressos e livros da época, com capas em uma única cor como as cores preta e verde, ou no lugar das ilustrações encontram-se fotografias e pequenos desenhos feitos a mão; no caso de retratos, era comum encontrar retratos desenhados a pena.

Os primeiros livros de caráter cívico para crianças no Brasil foram escritos majoritariamente por homens, e foram elencados por Hansen (2009), conforme apresentado a seguir:

- América de Coelho Netto, 1897.
 - A terra fluminense de Olavo Bilac e Coelho Netto, 1898.
 - A Grande Pátria de João Köpke, 1900.
 - Poesias infantis de Olavo Bilac, 1904.
 - Contos pátrios de Olavo Bilac e Coelho Netto, 1904.
 - Histórias de nossa terra de Júlia Lopes de Almeida, 1907.
 - Através do Brasil de Olavo Bilac e Manuel Bomfim, 1910.
 - Alma de Coelho Netto, 1910.
 - Histórias da terra mineira de Carlos Góis, 1914.
 - Saudade de Tales Castanho de Andrade, 1919.
 - Primeiras Saudades de Manuel Bomfim, 1920.
 - Crianças e homens de Manuel Bomfim, 1922. (nenhum exemplar localizado)
 - Coração Brasileiro de Francisco Faria Neto, 2a .ed., 1925(?).
 - Contos da História do Brasil de Viriato Corrêa, 1927.
 - Terra Pernambucana de Mario Sette, 3ed. 1932 (?).
 - Brasil, minha terra! de Mario Sette, 1928.
- (HANSEN, 2009, p. 7).

Ao analisar a lista apresentada por Hansen (2009), é possível notar que aparecem apenas escritores homens, mas conforme podemos confirmar em Arroyo (1988) e Coelho (1995) havia, a mesma época, mulheres que também estavam a se dedicar à escrita para crianças, como as irmãs Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira, Zalina Rolim, Alexina de Magalhaes Pinto⁴¹, Andradina de Oliveira⁴²; Cecília Bandeira de Mello⁴³ (que escrevia pelo pseudônimo de Chrysanthème); Dolores Barreto Coelho⁴⁴; Francisca Júlia; Gabriela Jesus Ferreira França⁴⁵; Isabel Vieira⁴⁶; Maria Dulce⁴⁷ e Pepita Leão⁴⁸.

Mulheres de grande influência no Brasil, ou fora dele, essas autoras escreveram obras que circularam nas escolas e nas casas das crianças do Brasil do entresséculos. Quanto aos livros escritos por mulheres para crianças e que antecederam ou foram contemporâneos a *Paginas Infantis* destacam-se no Quadro 1, organizados por ano, autora e obra.

QUADRO 1 - Escritoras que produziram literatura infantil antes e na época de publicação de *Paginas Infantis*

| Ano | Autora | Livro |
|------|--------------------------------|---------------------------|
| 1881 | Gabriela Jesus Ferreira França | <i>Contos Brasileiros</i> |

⁴¹ Alexina Magalhães Pinto foi, conforme afirma Coelho (1995), “Personalidade dinâmica, de mentalidade avançada para sua época, Alexina de Magalhães Pinto foi uma das educadoras pioneiras, no Brasil, a se bater contra os métodos retrógrados do ensino em fim do século XIX e a se empenhar na criação de uma literatura nacional para as crianças e jovens brasileiros. Nascida em João Del-Rei (MG), interessou-se desde cedo por leituras e estudos, especialmente pelo desenho, música e literatura. Em 1892, vai para Paris especializar-se em Pedagogia e Didática. De volta em 1895, forma-se na Escola Normal do Rio de Janeiro, onde passa a lecionar. (COELHO, 1995, p. 29)

⁴² “Jornalista, líder feminista, conferencista, teatróloga, contista e biógrafa, Andradina América de Andrade de Oliveira (que assinava Andradina de Oliveira) nasceu em Porto Alegre (RS), a 12 de junho de 1878, e faleceu em São Paulo, a 19 de junho de 1935. (COELHO, 1995, p. 30)

⁴³ “Figura de grande notoriedade no meio social carioca, no entre-séculos, Chrysanthème era o nome literário (tirado de uma exótica personagem de Pierre Loti) de Cecília Bandeira de Mello Rebelo de Vasconcelos (Rio de Janeiro 1870-1948)

⁴⁴ Dolores Barreto Coelho foi “Professora e escritora paulista, nascida em 1883, em Taubaté (SP), onde faleceu em 1847. Dedicou-se ao magistério e a obras de caridade, tendo fundado em sua cidade a sociedade filantrópica Cegos de Bengala.” (COELHO, 1995, p. 34).

⁴⁵ Gabriela Jesus Ferreira França foi “Autora maranhense que publicou, em 1881, *Contos Brasileiros*, onde já se reflete a consciência da nacionalidade brasileira a se opor ao modo português.” (COELHO, 1995, p. 38, grifos do autor).

⁴⁶ Isabel Vieira de Serpa e Paiva nasceu em São Paulo, a 12 de dezembro de 1891. Formou-se professora pela Escola Normal Caetano de Campos, tendo exercido o magistério durante muitos anos. “Inicia-se muito jovem como escritora, publicando poesias e contos em revistas e jornais paulistas, com o apoio de nomes de destaque na época (escritores, como João Breno e Valdomiro Silveira). Teve várias poesias musicadas pelos maestros Russo e João Julião. (COELHO, 1995, p. 40).

⁴⁷ Maria Dulce foi “Autora que publicou, em 1881, uma série de folhetins na *Gazeta da Tarde* (RJ), com o título de *Histórias para Crianças*.” (COELHO, 1995, p. 45. Grifos do autor).

⁴⁸ “Nascida em Cruz Alta (RS), em 15 de dezembro de 1875, e falecida em Porto Alegre a 10 de outubro de 1945, Pepita Leão destacou-se no cenário cultural gaúcho por uma intensa atividade na área da cultura ligada à educação e à literatura” (COELHO, 1995, p. 48).

| | | |
|------|-----------------------------|--|
| 1881 | Maria Dulce | <i>Histórias para crianças – não reunido em livros e sim publicados na Gazeta da Tarde</i> |
| 1886 | Adelina Lopes e Julia Lopes | <i>Contos Infantis</i> |
| 1897 | Zalina Rolim | <i>Livro das Crianças</i> |
| 1899 | Francisca Julia | <i>Livro da Infância</i> |
| 1906 | Cecilia Bandeira de Mello | <i>Contos para Crianças</i> |
| 1907 | Alexina de Magalhães Pinto | <i>As nossas Histórias</i> |
| 1908 | Andradina de Oliveira | <i>Contos de Natal</i> |
| 1909 | Alexina de Magalhães Pinto | <i>Os nossos Brinquedos</i> |
| 1910 | Cecilia Bandeira de Mello | <i>Contos Azuis</i> |
| 1912 | Francisca Julia | <i>Alma Infantil</i> |
| 1916 | Alexina de Magalhães Pinto | <i>Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares</i> |
| 1917 | Alexina de Magalhães Pinto | <i>Provérbios Máximas e Observações Usuais</i> |
| 1924 | Dolores Barreto Cunha | <i>Dondoca, Memórias de uma Boneca e Nelo</i> |
| 1945 | Pepita Leão | <i>Conta bem uma História</i> |

Fonte: Produzido pela autora

Por meio do Quadro 1, pode-se vislumbrar que, quando Presciliana Duarte de Almeida teve publicado *Paginas Infantis*, um conjunto de escritoras também se aventurava na empreitada de escrever para crianças, além dos escritores já listados a partir de Hansen (2009). Isso significa que as traduções e adaptações encontravam-se em processo de disputa de espaço mercadológico com uma produção original e brasileira de livros deste filão.

Apesar das diferenças de *Paginas Infantis* quanto aos livros de caráter cívico escritos no Brasil pelos homens citados por Hansen (2009), consegui encontrar uma semelhança entre *Paginas Infantis* e os livros citados pela autora, pois, em um país que acabara de se tornar República, era de responsabilidade de seus intelectuais formar o futuro com responsabilidade e louvor, essa responsabilidade só seria possível com a formação escolar, partindo da base, pensavam esses sujeitos.

Paginas Infantis buscou ensinar, conforme pode-se encontrar no próprio prólogo escrito pela autora, sem que as crianças percebessem que estavam sendo ensinadas; o livro buscava formar os cidadãos do futuro de forma divertida, partindo da leitura e da

vivência das crianças, além de ser possível contar com os enigmas que traziam formas de brincadeiras para o livro.

Quanto a *Contos Infantis* de Adelina Lopes e Julia Lopes, já citado, e considerado por Arroyo (1988) um dos primeiros livros de literatura infantil brasileira, por mais que sua impressão tenha se dado fora do território brasileiro e antes da Proclamação da República e da Abolição da Escravatura, uma vez que para Arroyo (1988) “*Contos Infantis* marcou grande êxito entre os pequenos leitores brasileiros.”

Em 1901 acusava sua 4ª edição. Era um volume em prosa e verso, já de estilo leve e de temas mais ou menos apropriados, com endereço certo para o público infantil. Poder-se ia arrolar esse livrinho entre aqueles **representativos da reação à literatura estrangeira em nosso país**, não só quanto às traduções e originais, mas também do ponto de vista do tema. (ARROYO, 1988, p.165. grifos nosso)

Ao pensar *Paginas Infantis* e associá-lo a *Contos Infantis* é possível notar algumas semelhanças nos livros de literatura infantil que surgiam no momento de busca pela nacionalização da literatura para crianças no Brasil, além de Presciliana Duarte de Almeida, Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira serem amigas próximas e fazerem parte do grupo de intelectuais do início do século XX. É possível notar a semelhança não só no título, mas na intenção de ensinar de forma leve e com temas apropriados para as crianças brasileiras, como Arroyo (1988) assegura.

Zalina Rolim foi responsável, conforme Coelho (1995, p. 53), por “escrever uma série de poesias infantis e juvenis que marcaram época. [...] Em 1897, publica *O Livro das Crianças*, com prefácio de Gabriel Prestes, em edição especial para as Escolas Públicas do Estado de São Paulo.”. Conforme citação do jornal *O Estado de S. Paulo* de 12 de março de 1898, mencionada em Coelho (1995, p. 53), *O Livro das Crianças* havia sido impresso nos Estados Unidos para circular nas escolas de São Paulo. Segundo Arruda Dantas (n.d., n.p., apud COELHO, 1995, p. 53):

O Livro das Crianças, que o Governo do Estado acaba de fazer imprimir nos Estados Unidos, em uma bela edição, é sem dúvida alguma um dos raros livros escolares, dos que entre nós se publicam, dignos de apreço e aplauso. Adquirindo a propriedade de uma edição do livro de D. Zalina Rolim-poetisa ilustre que se fez, em pouco tempo de tirocínio, professora propecta – e mandado fazer dessa edição um primoroso volume, cheio de magníficos desenhos, o governo de São Paulo prestou inestimável serviço ao ensino e abriu espaço e estímulos ao trabalho e ao esforço de nossos professores. *O Livro das Crianças* é um livro de versos. Todos adequados à inteligência infantil; são contos e historietas, de uma graça e de uma delicadeza inexcelsíveis, que devem encantar a legião dos seus pequeninos leitores. Escritos na linguagem singela que o seu destino reclamava, mereceram todavia

esses versos os cuidados de forma que já elevaram a distinta poetisa a um dos lugares de honra entre os nossos poetas. Por isso, como bem ponderou o prefaciador do livro, é ele mais do que um simples livro de leitura, é um modelo sugestivo para o ensino da linguagem oral e escrita. O encanto e a variedade do assunto dos contos, o vocabulário rico e preciso, as imagens poéticas, tudo fornecerá ao professor inteligente variadíssimos elementos para os múltiplos exercícios de linguagem.

Assim como *O Livro das Crianças*, *Paginas Infantis* também era um livro que continha versos, e não diferentemente de Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes, Zalina Rolim também fazia parte do ciclo de intelectuais paulistano em que estava inserida a autora Presciliana Duarte de Almeida, e ao pensar *Paginas Infantis* e olhar para *O Livro das Crianças* encontramos as semelhanças não apenas de ser um livro em versos, com poemas, mas que também, conforme a crítica, tratava-se de um livro que se adequava às crianças brasileiras, diferentemente do que circulava no país naquele final de século XIX e início do XX.

Alexina de Magalhães Pinto foi outra mulher que se dedicou à escrita de livros de literatura infantil. A autora foi professora e publicou, conforme Coelho (1995), “O Esboço Provisório de uma Biblioteca Infantil” tratando-se de ser o primeiro manual indicado para pais e professores, no Brasil, que dividia as leituras indicadas para crianças por faixa etária. A professora Alexina de Magalhães Pinto também foi responsável por escrever os seguintes livros dedicados a crianças, conforme Coelho (1995): “*As nossas histórias* (1907); *Os Nossos Brinquedos* (1909); *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares* (1916); *Provérbios, Máximas e Observações Usuais* (1917); *Cantiga das Crianças e dos Pretos e Histórias Contadas e Poesia e Hinos Patrióticos*.”.

Assim como Alexina de Magalhães Pinto, Presciliana Duarte de Almeida se dedicou a colocar em *Paginas Infantis* poemas que faziam parte da rotina das crianças brasileiras, suas brincadeiras, seus brinquedos como bonecas e caminhõezinhos.

Andradina de Oliveira, segundo Coelho (1995), escreveu uma única obra dedicada às crianças, publicada em 1908 em Porto Alegre/RS, cujo título era *Contos de Natal*⁴⁹.

Cecília Bandeira de Mello conhecida no meio literário por Chrysanthème contribuiu, como assevera Coelho (1995), escrevendo para a revista *O Tico-Tico* em 1905, publicando em 1906 *Contos para Crianças* e em 1910 *Contos Azuis*. “[...] reunião de contos maravilhosos publicados na imprensa ligada a órgãos escolares.”(COELHO,

⁴⁹ Não foi possível encontrar nenhuma informação sobre *Contos de Natal*, para realizar uma análise mesmo que comparativa com *Paginas Infantis*.

1995, p. 32). Percebe-se a ligação de *Paginas Infantis* com as obras escritas por Cecília Bandeira de Mello, não apenas nos nomes que já direcionam ao público do livro, como também nos contos: assim como *Paginas Infantis* conta com textos em prosa, *Contos para crianças* que antecedeu *Paginas Infantis* também foi o responsável por reunir contos dedicados as crianças.

Dolores Barreto Cunha foi a professora e escritora paulista que Coelho (1995) afirma ter escrito também com o pseudônimo de Ariela. Além de escrever peças teatrais, em 1924 publicou pela “Ed. Monteiro Lobato (SP), o livro para crianças: *Dondoca, Memórias de uma Boneca e Nelo* (romance infantil).” (COELHO, 1995, p. 34).

Francisca Júlia era, conforme Coelho (1995), “Professora idealista e preocupada com as novas exigências do ensino, [...]” Responsável por escrever dois livros dedicados para crianças intitulados de *Livro da Infância* de 1899; este livro conforme Coelho (1995, p. 37) é “[...] publicado pelo Governo de São Paulo e, a partir de 1920, divulgado por todas as escolas paulistas.” Publica em 1912 o livro *Alma Infantil*, livro composto por poemas escritos em “colaboração com seu irmão, Júlio César da Silva [...]”.

Em Francisca Júlia encontra-se uma poesia infantil límpida apropriada e bem feita. Na lírica infantil repete o seu mágico sentido de equilíbrio entre forma e tema. O pequeno volume de *Alma Infantil*, com recitativos monólogos, diálogos, comédias escolares, hinos, com os então chamados “brincos infantis”, tudo em versos, resiste ainda hoje à leitura. Do mesmo modo pode ser encarado seu volume de prosa, sob o título de *Livro da Infância*, que apareceu por volta de 1900, publica por conta do Governo do Estado de São Paulo e vulgarizado por todas as escolas. A nota do editor, na edição de 1912 de *Alma Infantil*, salienta com justiça o valor do pequeno volume e constata também o fenômeno comum à fase da literatura didática ou escolar, de uma maioria de livros medíocres. “As nossas escolas, diz a nota, estão invadidas de livros medíocres. A maior parte deles são escritos em linguagem incorreta onde por vezes, ressalta o calão popular e o termo chulo”. Os “calão popular” e o “termo chulo”, sem dúvida, já eram indícios da renovação da língua portuguesa entre nós. (ARROYO, 1988, p. 219).

Gabriela Jesus Ferreira França, conforme assevera Coelho (1995, p. 38), foi uma “Autora maranhense que publicou, em 1881, *Contos Brasileiros*, onde já se reflete a consciência da nacionalidade brasileira a se opor ao modo português.” Já Isabel Vieira foi, segundo Coelho (1995, p. 40), uma “Poeta, romancista contista e autora didática.

Sendo publicados depois de *Paginas Infantis*, os livros mencionados são responsáveis por mostrar a força que literatura infantil brasileira estava ganhando no

âmbito educacional, suprimindo a necessidade e as lacunas do início do século XX, se concentrando como uma reação nacional.

Outra responsável por preencher essa lacuna foi Maria Dulce que de acordo com Arroyo (1988), era uma das mulheres que estiveram e se fizeram presentes na reação à literatura destinada a infância em 1881, conforme assevera:

Um dado curioso dessa reação nacional à literatura destinada à infância traduzida ou vinda de Portugal encontra-se a iniciativa de Maria Dulce, em 1881. Nesse ano a autora começou a publicar, em folhetins no jornal *Gazeta da Tarde*, no Rio de Janeiro, uma série de *Histórias Para Crianças*, que não foram reunidas em volume. Eram contos de fundo moral e bem de acordo com os conceitos da época em matéria de leituras para crianças. De qualquer modo, porém, é esse um dado curioso. (ARROYO, 1988, p. 168).

Diferentemente de *Paginas Infantis*, que reuniu seus poemas em um livro com várias edições, Maria Dulce levou os contos infantis para as crianças brasileiras por meio do jornal, veículo responsável pela disseminação cultural não só do final do século XIX, mas também até o início do século XX.

Pepita Leão, por sua vez, foi responsável por obras escritas para crianças nos anos de 1920 a 1930. Conforme Coelho (1995, p. 48), a autora traduziu e adequou para crianças contos originais em francês e alemão, além dos clássicos infantis de Perrault, Grimm e Andersen. “Somente após sua morte, parte dessa produção foi publicada em livros: *Conta bem uma História* (1945), *Carlos Magno e seus Cavalheiros* (1967), *A pequena Sereia* de Hans Christian Andersen (1964) etc”.

É junto dessas mulheres que se encontra a autora Presciliana Duarte de Almeida e junto desses livros que tanto antecederam quanto foram contemporâneos à circulação de *Paginas Infantis* e *O Livro das aves: Crestomathia em prosa e verso* que foi se constituindo uma literatura específica que se fazia presente na vida escolar e não escolar das crianças brasileiras do início e durante o século XX, suprimindo as necessidades da época e preenchendo as lacunas do anseio de uma literatura infantil produzida no Brasil para crianças brasileiras.

Com se destacou, Presciliana Duarte de Almeida também foi responsável por organizar a coletânea de poemas intitulada de *O Livro das Aves: Crestomathia*⁵⁰ em prosa e verso. O livro conta com textos de escritores brasileiros e estrangeiros de países como Portugal e França, como: Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, Pe. Manoel

⁵⁰ Segundo Dicionário *online* trata-se de uma coletânea de trechos em prosa ou verso escolhidos da obra de um ou mais autores, geralmente com finalidade didática: antologia.

Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felício dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brasilio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima, Affonso Arinos, Miguel Alvez Freitosa, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varela, George Sand, Bactista Cepellos, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr. Luiz de Granada, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopèe, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Ulysses Sarmiento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zaluar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Fr. Santa Rita Durão, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa, João do Rio, Sylvio Romero, João Köpke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz, Felix Ferreira, Antonio Peixoto.

E com as escritoras: a própria Presciliana Duarte de Almeida, Julia Cortines, Zalina Rolim, Adelina A. Lopes Vieira, Aurea Pires da Gama, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Adelaide Brandão Filha, Auta de Souza, Candida Fortes Brandão, Michelet, Maria Pacheco, Anna de Castro Osorio, Francisca Julia, Dulce

Carneiro, Narcisa Amalia, Perpetua do Valle⁵¹, Ibrantina Cardona, Francisca Julia da Silva.

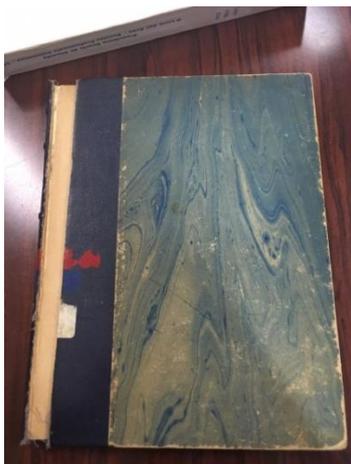
Os nomes apresentados aqui, junto com Presciliana Duarte de Almeida, buscavam no final do século XIX e início do XX a nacionalização tão esperada. Um Brasil visto de forma brasileira com suas belezas e faunas. Iniciam essa busca pela nacionalização a partir das crianças, dedicando-se a escrever livros nacionais infantis que tinham como foco circular entre as crianças de nosso país para formá-las.

2.2 A circulação de *Paginas Infantis* e sua materialidade

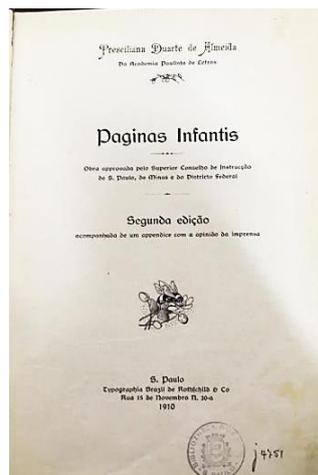
Paginas Infantis circulou nas escolas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. É possível encontrar essa informação não apenas na folha de rosto da edição de 1910 mas também no *Jornal do Commercio* - edição 202 -, de 1908. Dessa forma, mesmo sem ter tido acesso à primeira edição deste livro, é possível afirmar que desde a primeira edição em 1908 *Paginas Infantis* já circulava nas escolas de São Paulo, Minas Gerais e do Distrito Federal.⁵² E conforme folha de rosto: “Obra aprovada pelo Superior Conselho de Instrução de S. Paulo, Minas e do Districto Federal”. Com essa informação já se conclui que em 1910 *Paginas Infantis* estava presente, nas escolas dos três grandes centros urbanos e em expansão do Brasil.

⁵¹ Pseudônimo utilizado por Presciliana Duarte de Almeida e segundo De Luca (1999) revelado no texto de 1898 *Partida da Monção* de Almeida Júnior.

⁵² Para a análise, destaca-se aqui, que não foi possível localizar nem em formato físico e nem em formato digital a primeira edição de *Paginas Infantis*, como informado, sendo que foi possível localizar a 2ª edição na Biblioteca Monteiro Lobato em São Paulo, a qual, em visita agendada tive acesso ao livro e o fotografei. A capa do exemplar a que tive acesso e que se encontra na Biblioteca Monteiro Lobato se encontra descolada da folha de rosto e o livro está guardado em caixa própria no Acervo Histórico do Livro Escolar (AHLE), com caixa própria e tomo número 4639. Capa restaurada mas no interior encontramos a capa original, o interior do livro conta com as folhas amareladas, é possível acessar o livro físico na própria biblioteca com agendamento prévio.

Figura 5 *Capa restaurada do Livro Páginas Infantis 2ª ed.*

Fonte: Biblioteca Monteiro Lobato

Figura 6 *Folha de Rosto Páginas Infantis*

Fonte: Biblioteca Monteiro Lobato

Após a informação da aprovação pelo Conselho de Instrução Pública, há a informação: “acompanhada de um appendice com a opinião da imprensa” o que indica a difusão por um importante órgão de validação da qualidade do livro que eram os jornais, no início do século XX. No Brasil, recém-República, o responsável por disseminar informações e validar o que circularia ou não nas escolas, o que era indicado ou não para se comprar, eram os jornais, local de trabalho dos grandes intelectuais e impresso importante para a validação de livros, e outros produtos comerciáveis.

Ao analisar a folha de rosto, encontram-se as informações sobre a editora: S. Paulo; Typographia Brazil de Rothchild e Co; Rua 15 de novembro N. 30=a, finalizando com o ano editorial: 1910.

A Typografia Brazil de Rothchild e Co. era de propriedade de Moritz Rothchild⁵³ e Carlos Gerke⁵⁴ localizada primeiramente, conforme Cotrim (2019), na Rua São Bento, se mudando depois para a Rua 15 de novembro n. 30 A e foi responsável pela impressão de vários livros e cartões postais em meados de 1910. Conforme assevera Cotrim (2019), a Typografia foi responsável por uma extensa produção de “[...] mapas e cartões postais, reconhecida mundialmente [...]”.

⁵³ Moritz Rothschild nasceu em Pforzheim, cidade próxima a Stuttgart, no sul da Alemanha, em fevereiro de 1870. Conforme Cotrim (2019) afirma “Segundo o livro Lembranças de São Paulo dos autores Carlos Cornejo e João Emilio Gerodetti, Rothschild era um germanófilo convicto, e ajudou no esforço bélico alemão na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e, por isso, foi incluído em uma lista negra do governo brasileiro, sendo impedido de realizar atividades comerciais e tendo que se ausentar do país. Depois da guerra, voltou ao Brasil e retomou suas atividades na sua tipografia. Em 1920 casou-se com Ema Goldschmidt e teve duas filhas, Hanna Augusta e Ellen Marion. O senhor Rothschild faleceu em novembro de 1933” (COTRIM, 2019, n.p.)

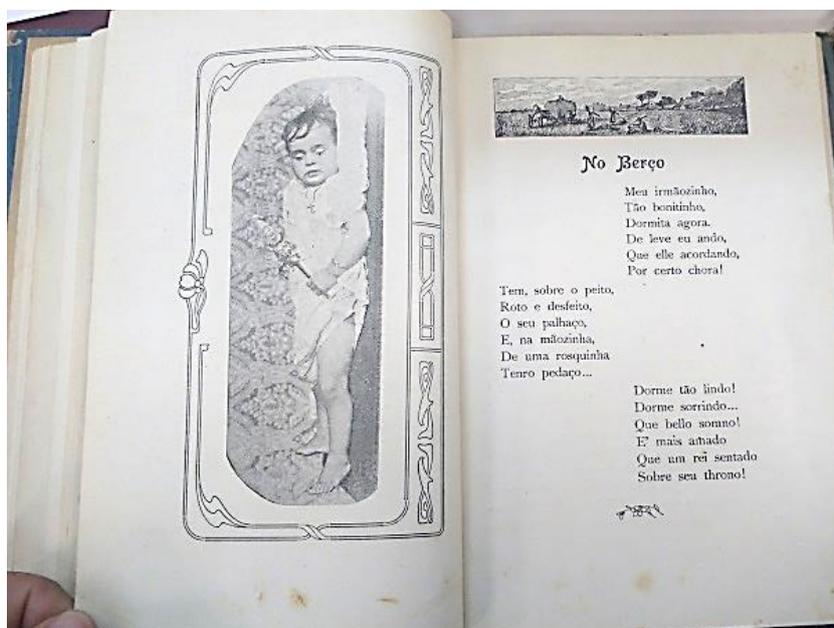
⁵⁴ Não foi possível encontrar informações biográficas sobre Carlos Gerke.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|-----|---|-----|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Paginas Infantis | 475 | - | 475 | 308 | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|-----|---|-----|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

Fonte: O Paiz (1913)

Ao analisar as características de impressão da 2ª edição de *Paginas Infantis* foi possível notar que: encontram-se ilustrações que ocupam a página inteira, dispondo o texto verbal na próxima página, mas também encontram-se ilustrações que são organizadas acima do texto e no seu final. Acima do texto elas são maiores e no final há ilustrações menores como flores e detalhes menores conforme Figura 7. Há, também, oito fotografias dispostas e organizadas no livro sem informação de quem são as crianças fotografadas.

Figura 7 Ilustração *Paginas Infantis* 2ª ed. - 1910



Fonte: Biblioteca Monteiro Lobato

Em algumas poesias, Jonas de Barros - o ilustrador de *Paginas Infantis* - associa a ilustração ou fotografia com a poesia que virá a seguir, como a demonstrada na imagem de uma criança dormindo no berço (Figura 7), antecedendo o poema *No Berço*. Conforme Nicareta (2018) - que em sua tese intitulada *Para serem bem-comportadas? Imagens de mulheres em livros escolares de autoria feminina (1889-1945)* analisa as imagens de mulheres em livros escolares datados de 1889 a 1945, incluindo *Paginas Infantis*:

A obra não contém imagens coloridas, mas apresenta algumas fotos em preto e branco. No total existem 73 imagens em preto e branco, ricas em detalhes. O papel utilizado na impressão é do tipo couchê e sua qualidade é alcalina (branca). Observaram-se 14 imagens com menina e/ou mulher, além de 15 imagens que lembram o universo feminino da época. Constatou-se a presença de brinquedos como boneca e carrinho, sendo que nas brincadeiras têm-se: meninos brincando sozinhos e meninas brincando sozinhas, mas também encontramos ambos brincando junto de roda. (NICARETA, 2018, p. 227).

Paginas Infantis se difere de outros livros da época, dando autoria à organização das imagens. Mesmo assim não encontrei de quem eram as oito fotografias reproduzidas no livro. Conforme Nicareta (2018) e confirma-se ao analisar a capa dos livros, na edição de 1910 e 1914 encontram-se em preto e branco crianças brincando em roda, sendo quatro meninas e quatro meninos; na parte de baixo são crianças mais velhas e na de cima crianças mais novas que seguram em suas mãos livros e chocoalhos, conforme pode-se observar na Figura 8. Ressalto que as capas das edições de 1910 e de 1914 se diferem apenas na indicação das edições, uma consta Segunda Edição e a outra XV Milheiro.

Figura 8 Capa *Paginas Infantis* 3ª ed. – 1914

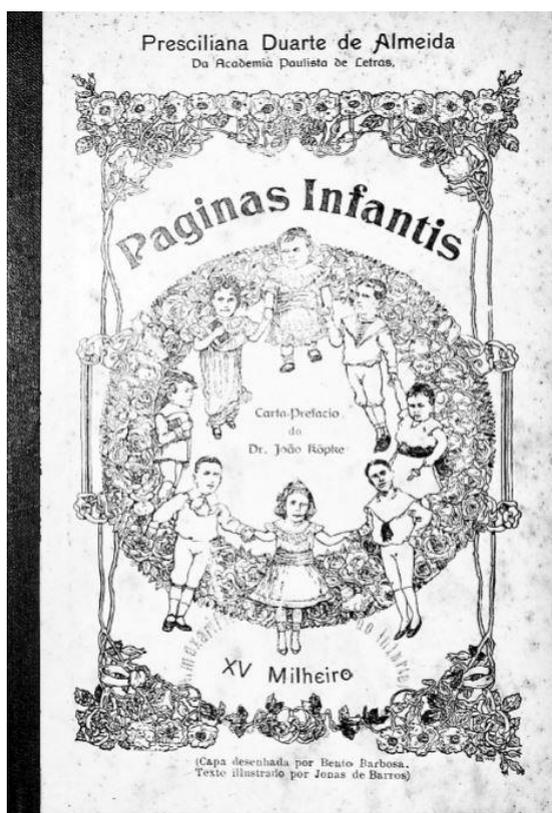
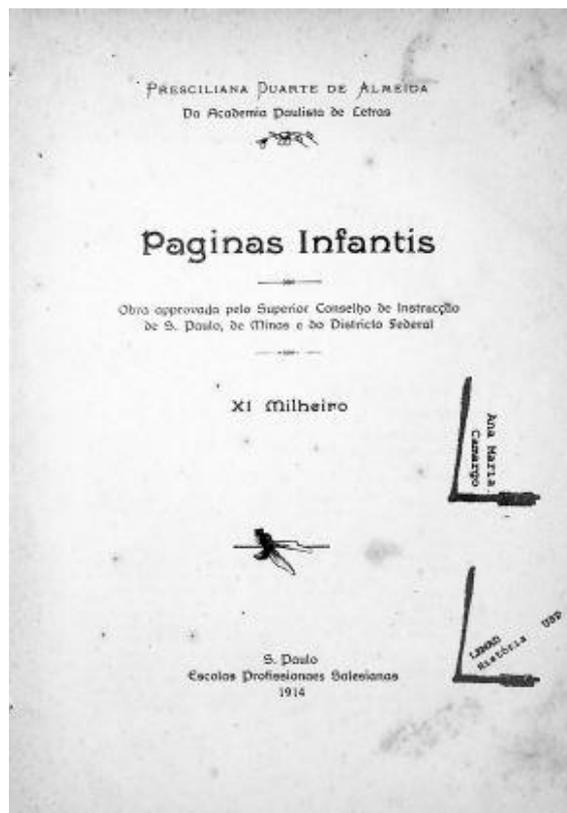


Figura 9 Folha de rosto *Paginas Infantis* 3ª ed. - 1914



Fonte: Laboratório de Ensino e Material Didático – USP (LEAD)

Ao analisar a capa e a folha de rosto da edição de 1914 é possível encontrar incoerência nas informações quanto aos milheiros. Na capa da edição de 1914 encontra-

se a informação “XV Milheiro”, enquanto na folha de rosto dessa mesma edição encontra-se a informação “XI Milheiro”. Na 4ª edição de 1923 não há informações sobre milheiros, mas na de 1934 encontra-se a informação de “XVI Milheiro”. Dessa forma, acredita-se que a edição de 1914 seja a 3ª, pois entre a 2ª edição de 1910 e a 4ª edição de 1923, não foi possível localizar outra edição.

A capa da edição de 1914 também traz a ilustração de crianças brincando em roda de mãos dadas, sendo meninos e meninas que brincam juntos; um menino e uma menina seguram cada um, um livro em suas mãos, outra menina segura um chocalho. As crianças se encontram com expressões sérias, passando seriedade ao conteúdo do livro, que indica que, mesmo brincando vão aprender⁵⁶; acredito que as flores e arabescos são para trazer um ar mais leve à capa do livro, elementos comuns em livros dessa época. No topo da capa desse exemplar, encontra-se o nome da autora novamente seguido com a informação: “Da Academia Paulista de Letras”. No meio da imagem, há a informação de que o livro tem “Carta prefácio do Dr. João Köpke”, embaixo da ilustração vem a informação “XV Milheiro” e no sentido inferior já no final da capa as informações dos artistas responsáveis pela obra: “(Capa desenhada por Bento Barbosa. Texto ilustrado por Jonas de Barros)” (ALMEIDA, 1914, n.p.).

A folha de rosto da suposta 3ª edição de *Paginas Infantis* segue com as informações organizadas no mesmo formato que a 2ª edição. Na parte superior centralizado encontra-se o nome de Presciliana Duarte de Almeida seguido com a informação: “Da Academia Paulista de Letras” e ilustração de uma flor. É possível inferir que a informação sobre a Academia Paulista de Letras foi estratégia da editora para validar a qualidade do livro e da poetisa, autora da obra, sendo uma estratégia comercial.

A editora desta edição é Escolas Profissionais Salesianas que se encontra ativa até os dias de hoje. Ela foi fundada por Dom Bosco e atualmente é uma ação social que conta com diversos serviços como: “obras sociais, escolas, paróquias, universidades e centros universitários, editoras, presença entre os indígenas, casas de formação em 19 unidades da Federação.” (SALESIANOS, n.p., n.d.).

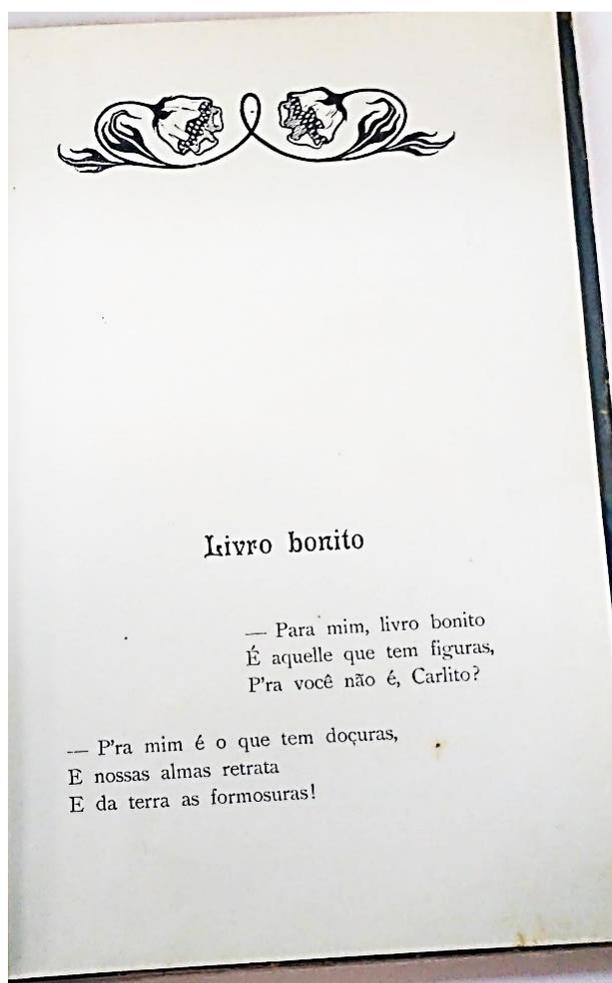
Em 1915, conforme informação encontrada no *Jornal A época*, edição 982 de 3 de maio de 1915, o colunista Fabio Luz havia recebido de Presciliana Duarte de Almeida, um exemplar de *Paginas Infantis* que conforme o colunista afirma, naquele momento, a edição se encontrava já em 11 milheiros. Conforme Fabio Luz “De d. Presciliana Duarte

⁵⁶ Não se sabe ao certo as cores desta edição pois ela está em formato digital escaneada no *site* do Laboratório de Ensino e Material Didático da USP disponibilizada nas cores apresentadas (preto e branco).

de Almeida, da Academia Paulista de Letras, recebi – *Paginas Infantis* – cuja edição conta já onze milheiros [...]” (LUZ, 1915, n.p.).

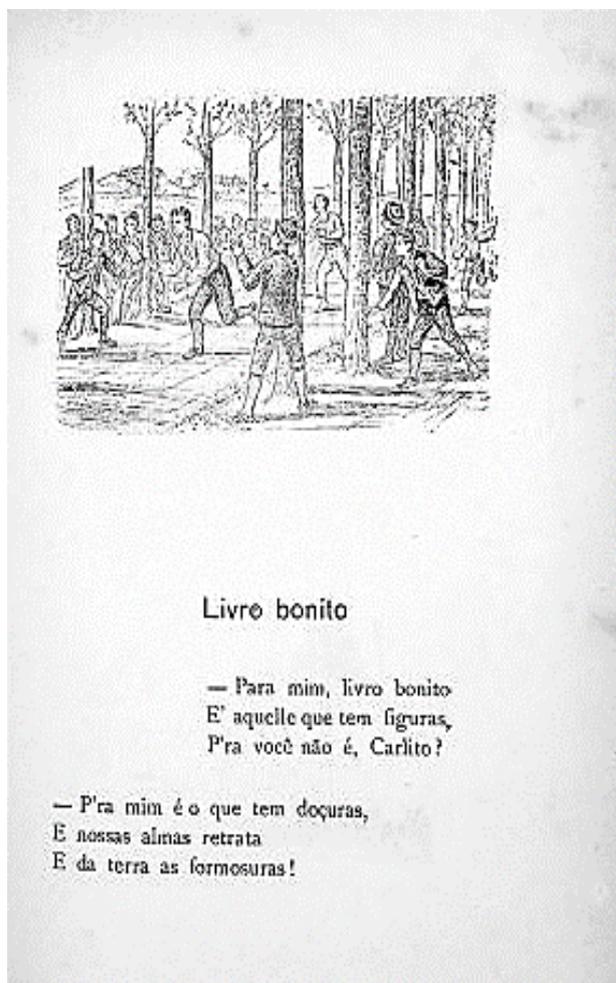
A mancha do texto dessa edição se encontra organizada da mesma forma que a da 2ª edição, com impressão em folha inteira e ilustrações que seguem a parte superior e inferior do texto, havendo diferença nas ilustrações das edições. Na 2ª edição de 1910, a poesia “Livro Bonito” contava apenas com ilustração simples de flor, no início da página. Já na 3ª edição é possível encontrar ilustração de meninos brincando em uma floresta, conforme Figuras 10 e 11.

Figura 10 Poesia *Livro Bonito* 2ª ed. – 1910



Fonte: Biblioteca Monteiro Lobato

Figura 11 Poesia *Livro Bonito* 3ª ed. - 1914



Fonte: LEAD

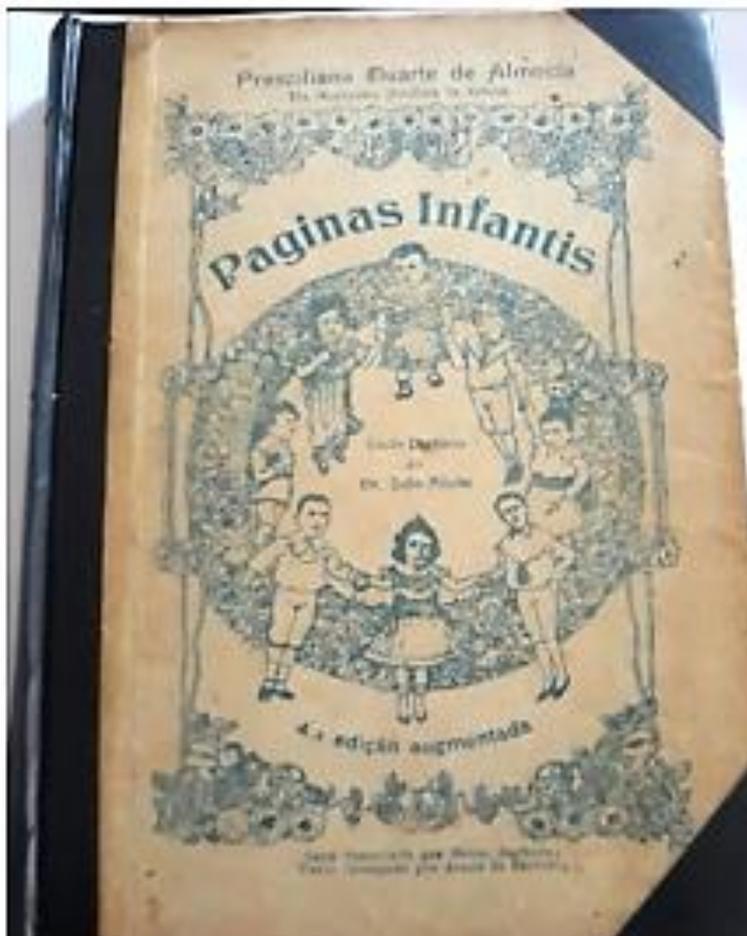
Em 1918, conforme o *Anuario do Ensino de São Paulo*, foi possível encontrar as avaliações de *Paginas Infantis* por Plínio Barreto, revisor da Comissão de Revisão de Livros Didáticos de São Paulo (1918, p. 168): *Paginas Infantis* tinha uma “linguagem bôa”; já para Américo Moura (1918, p. 183), o livro de Presciliana Duarte de Almeida,

Paginas Infantis foi aprovado “apesar de defeitos materiaes”. Ao analisar as edições que foi possível o contato manual, sendo essas a 2ª de 1910 e a 3ª de 1914, não foi possível identificar os defeitos materiais que Américo Moura afirma ter encontrado.

Sampaio Dória (1918, p. 156) indica o livro *Paginas Infantis* de Presciliana Duarte de Almeida, para circulação no terceiro ano “Ainda no terceiro anno, outros livros podem ser usados, como os Contos Moraes e Civicos, de G. Goes; as Cousas Brasileiras, de Puiggari; as Paginas Infantis, de P. de Almeida; os Contos Infantis, de Adelina e Julia Lopes.” (DORIA, 1918, p. 156) “Desta forma, o livro escolar passa a ser considerado válido ou respaldado pelo Estado para uso nas escolas paulistas, não que seja necessariamente adquirido com verbas públicas.” (COTRIM, 2019, p. 117). Importante destacar que se compreende aqui *Paginas Infantis* como livro escolar, pois conforme informações encontradas no Jornal *O Paiz* entre 1913 e 1914 foram distribuídos 475 exemplares de *Paginas Infantis* no estado de Minas Gerais (Tabela 1) o que comprova a circulação de *Paginas Infantis* nas escolas como livro escolar de leitura.

A 4ª edição é do ano 1923; percebe-se aqui um intervalo de nove anos entre a 3ª e a 4ª edição, conforme informações da Tabela 1 retirada do jornal *O Paiz*. Pelo menos no estado de Minas Gerais era comum as escolas guardarem em seu acervo quantidades de livros que passariam pela distribuição de um ano para outro, dessa forma, possivelmente devido a grande quantidade de edições já adquiridas pelos estados e sem a necessidade de alterações ortográficas, os livros adquiridos por cada estado supria a necessidade dos alunos e das crianças, não sendo necessárias novas edições até 1923. Merece destaque a mudança na cor da capa, como uma modernização da impressão brasileira que estava em momento de expansão. Nela, permanece a mesma imagem, mas se altera a cor, o que antes era preto e branco, na 4ª edição é impresso na cor azul, como se vê na Figura 12.

Figura 12 *Páginas Infantis* 4ª ed. - 1923



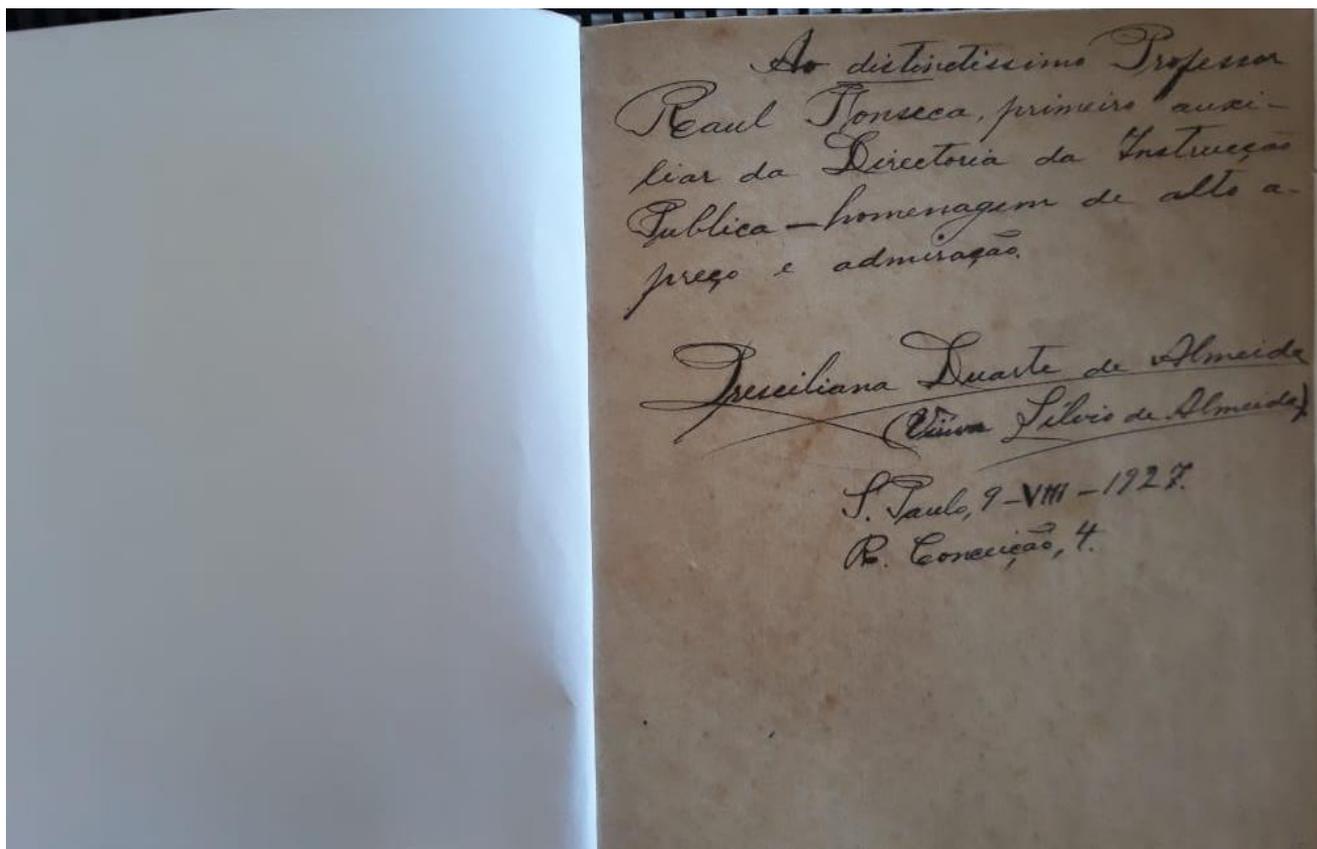
Fonte: Acervo Particular de Raissa Nunes Pinto⁵⁷.

A capa da 4ª edição⁵⁸ traz a informação: “4ª edição aumentada.” Essa edição segue o mesmo padrão das edições do início do século XX. Destaca-se que como afirmado anteriormente a imprensa brasileira ainda se encontrava incipiente quando comparada a de outros países, dessa forma, é comum encontrar reaproveitamento de imagens das outras edições e até mesmo de outros livros.

⁵⁷ O livro foi adquirido no dia 24 de setembro de 2018 pelo valor de 109,10 no *site* estante virtual, site online que disponibiliza vendas de livros usados e novos por diversos parceiros como livrarias e sebos.

⁵⁸ Esse exemplar foi restaurado, não por mim, quando comprei já estava restaurado, as pontas da capa e sua lombada foi feita em couro azul marinho, com o título do livro e nome da autora na lombada escrito em dourado – mas já desgastado – a o parte interior da capa foi reforçada com papel branco e o a página com o autografo recortada e colada na página que antecede a folha de rosto, apesar da restauração não houve dano a qualidade do livro.

Figura 13 Dedicatória *Paginas Infantis* 4ª edição - 1923

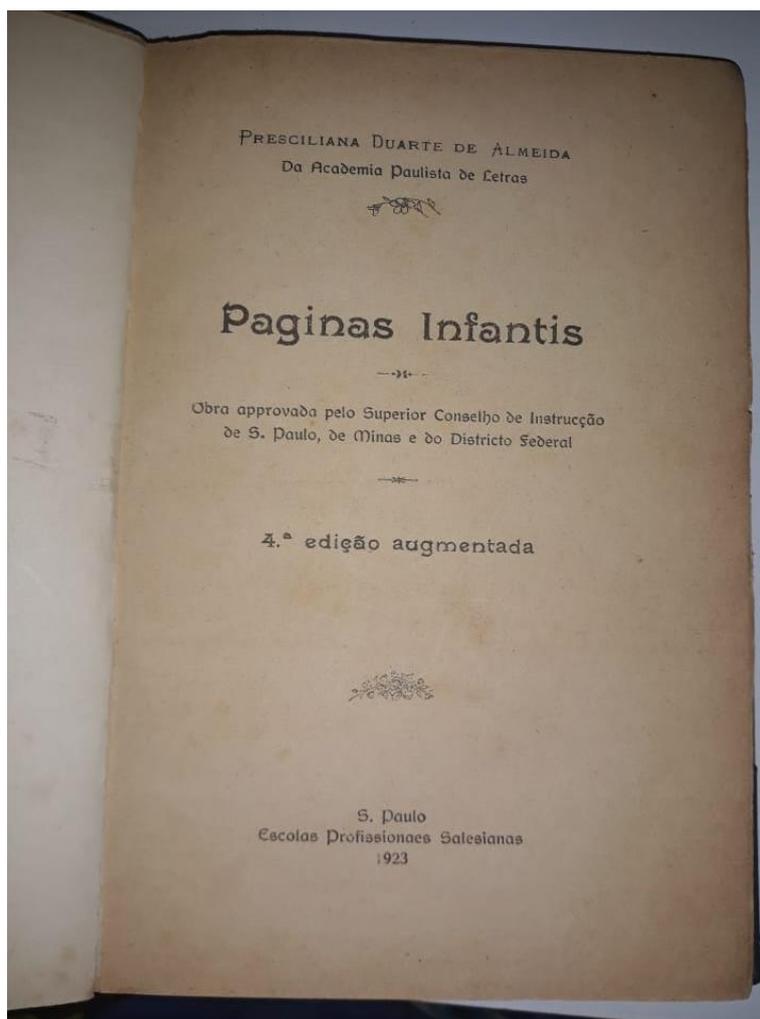


Fonte: Acervo Particular de Raissa Nunes Pinto

Na Figura 13, vê-se exemplar enviado pela autora ao Professor Raul Fonseca⁵⁹, conforme dedicatória: “Ao distinctissimo Professor Raul Fonseca, primeiro auxiliar da Directoria Da Instrucção Publica – homenagem de alto apreço e admiração. Presciliana Duarte de Almeida (viúva de Sílvio de Almeida). S. Paulo, 9-VIII-1927. R. Conceição, 4.) (ALMEIDA, 1923, n.p.)

⁵⁹ Não foi possível localizar nenhuma informação biográfica sobre o professor Raul Fonseca.

Figura 14 Folha de rosto 4ª edição *Paginas Infantis* - 1923



Fonte: Acervo Particular de Raissa Nunes Pinto

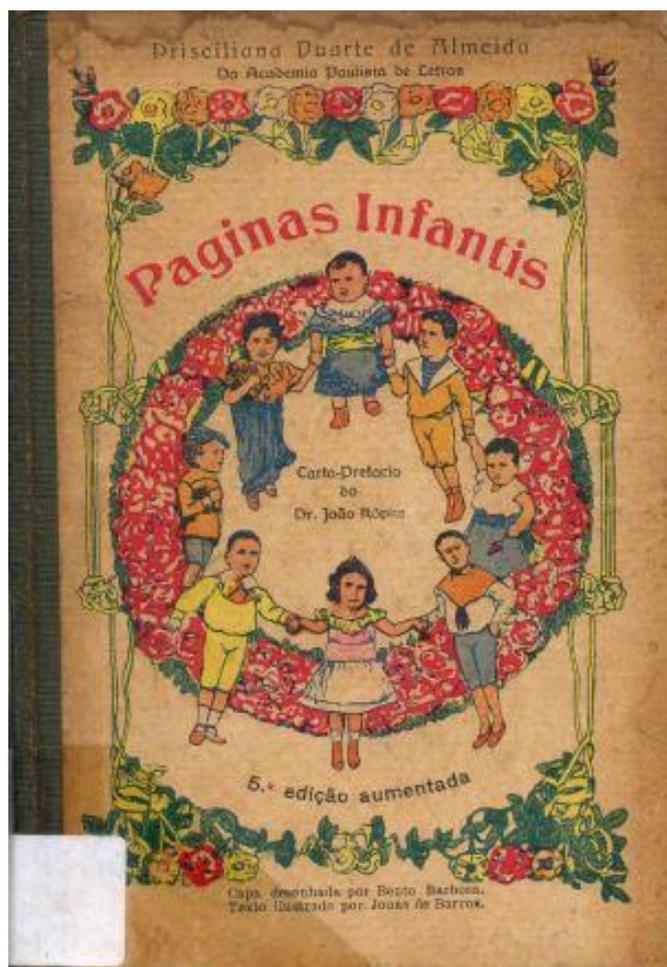
A 4ª edição também foi impressa pela Escolas Profissionais Salesianas, em papel couche. Em seu conteúdo pode-se encontrar o acréscimo de trovas.

Trova

Borboletinha formosa
Que andas brilhando no ar,
Eu me embalo na gangorra
Porque não posso voar. (ALMEIDA, 1923, p. 95).

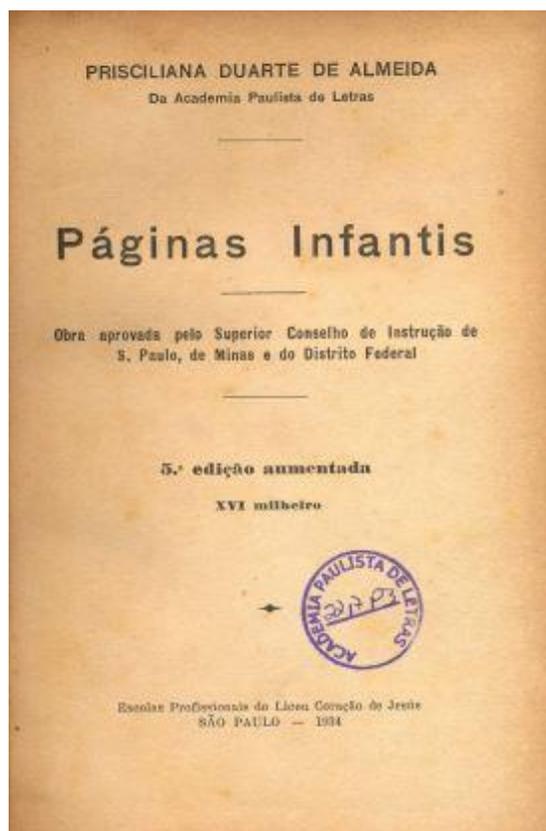
A 5ª e última edição de *Paginas Infantis* foi comercializada, conforme se assevera o *Jornal do Commercio*, até o ano de 1959 na cidade do Rio de Janeiro, sendo comercializada por 30 cruzeiros.

Figura 15 Capa de *Paginas Infantis* 5ª edição - 1934



Fonte: Academia Paulista de Letras

Com capa impressa em formato colorido, encontra-se a mesma ilustração das crianças em roda das edições anteriores, com diferenciação no nome da autora escrito em outra grafia, agora com i “Prisciliana Duarte de Almeida”, seguida com a informação “Da Academia Paulisa de Letras”. No meio da ilustração encontra-se a informação sobre a carta-prefácio “Com carta prefácio do Dr. João Köpke” e no final da ilustração, encontra-se a informação de “5ª edição aumentada” . Finalizando as informações da capa - na parte inferior - encontram-se as informações sobre os artistas: “Capa desenhada por Bento Barbosa. Texto ilustrado por Jonas de Barros”. Impresso também em papel couche, conta com 156 páginas.

Figura 16 Folha de rosto 5ª edição *Páginas Infantis* - 1934

Fonte: Academia Paulista de Letras

Essa edição é de responsabilidade editorial da Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, da cidade de São Paulo, de 1934. A editora Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, também era de responsabilidade da Editora Profissionais Salesianas.

Para melhor compreensão das diferentes edições foi organizado na Tabela 9 as edições por ano, editora e número de páginas.

TABELA 2 - Diferentes Edições organizadas por edição; ano; editora e nº de Páginas

| EDIÇÃO | ANO | EDITORIA | Nº DE PÁGINAS |
|-------------------------------------|------|---|---------------|
| 1ª | 1908 | - | - |
| 2ª | 1910 | Typografia Brazil de Rothchild & Co | 148 |
| 3ª (provavelmente) (XV MILHEIRO) | 1914 | Escolas Profissionais Salesianas | 127 |
| 4ª Aumentada | 1923 | Escolas Profissionais Salesianas | 156 |
| 5ª Aumentada | 1934 | Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus | 156 |

Fonte: Produzido pela autora

Paginas Infantis circulou, conforme informações coletadas, por 26 anos, podendo ser encontrada para venda 51 anos depois de sua primeira edição. Com vários aumentos, como se observa pelo aumento do número de páginas, este livro esteve presente como livro de leitura na vida escolar de muitos alunos do nosso país, mais precisamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e possivelmente circulando em outros estados para onde foi enviado, como foi o caso de Pernambuco, pois foi remetido um exemplar da primeira edição de *Paginas Infantis* para a cidade de Recife, mais precisamente para o *Jornal Diário de Pernambuco*, como estratégia de validação do livro após crítica publicada no jornal.

2.3 *Paginas Infantis*, uma produção de literatura infantil brasileira

Paginas Infantis contou com sua primeira edição publicada em 1908⁶⁰. O livro foi publicado em um momento em que, conforme Arroyo (1988, p. 140), acontecia um “[...] grande movimento por todo país dessa imprensa escolar e infantil [...]”. Trata-se de um livro composto por textos em prosa e em verso, enigmas traduzidos, antecidos por um prólogo, todos de autoria de Presciliana Duarte de Almeida.

2.3.1 O prólogo

Presciliana Duarte de Almeida afirma no prólogo que os livros para crianças são uma tarefa bela e difícil para as mulheres se dedicarem. Em suas palavras: “Livros em que a criança encontre sua própria alma – a psicologia infantil! – que bello e difícil veio para ser explorado pelas mulheres que escrevem!” (ALMEIDA, 1910, n.p.).

Presciliana Duarte de Almeida foi desde sua juventude uma mulher que defendia o lugar das mulheres na escrita. Como se buscou apresentar, a autora era de família de escritoras, colaborou em periódicos da época e fundou sua própria revista para mulheres, a revista *A Mensageira*, considerada por pesquisadores como De Luca (1999) e Pedrozo (2020) como a primeira revista com teor feminista do Brasil.

No prólogo do livro *Paginas Infantis* a autora deixa esclarecido que essa não foi sua primeira tentativa no gênero. Presciliana Duarte de Almeida afirma que sua primeira tentativa foi uma poesia: “Escrevi uma poesia na qual figurava um poetinha de dez annos

⁶⁰ Não foi possível até o momento, localizar a primeira edição do livro, desta forma, o livro utilizado aqui será a segunda edição de 1910.

apenas. Mostrei-a a meus Filhos e eil-os a pedir-me gostosamente: <<Faz' outra>> E, quando lhes dei a outra: << Faz' mais!>>”.

Para Presciliana Duarte de Almeida a crítica positiva feita pelos seus filhos sobre o poema que acabava de apresentar a eles lhe indicava o caminho que deveria seguir.

Nas palavras da própria autora: “Não era inteiramente desanimadora aquela crítica”. Ao que tudo indica, e também ao analisar seu ciclo social com amizades como Julia Lopes e Adalina Lopes, Presciliana Duarte de Almeida acompanhava de perto o apelo por uma literatura infantil nacional, a partir das mudanças sociais que aconteciam na recém-República e as modificações que a escrita destinada para as crianças sofria naquela virada de século.

Ao analisar o texto do prólogo do livro, pode-se perceber que Presciliana Duarte de Almeida acreditava que as crianças precisavam ser ouvidas e consideradas quando se escrevia e produzia livros direcionados para elas. Conforme a autora: “As emoções que nossos trabalhos despertam nas crianças deve ser levadas em grande conta para o nosso julgamento final”. (ALMEIDA, 1910, p. 6).

Por este cuidado, nota-se que a autora busca trazer o leitor para próximo de si, transformando esse prólogo em uma tática⁶¹, colocando o público previsto como futuros compradores de seu livro, fazendo com que se sintam próximos de si e de sua família. Considerando que por se tratar de uma mulher e mãe, e por se tratar do início do século XX, o público indicado para o seu livro, e considerando que ela tinha um grau maior de entendimento e vivência com crianças do que outras pessoas, isto fez com que o livro ganhasse a garantia de que era bom e indicado ao leitor previsto: as crianças.

Como todos os livros destinados às crianças, estes também seriam sempre, em última instância, “escolhidos” por um adulto. São os pais ou um responsável que os compram, às vezes com a indicação ou por exigência de um professor ou da escola. Outras vezes, são leituras determinadas por políticas que implicam na acessibilidade de determinados livros e não outros nas bibliotecas ou, ainda, que fazem destas leituras itens de programas escolares. (HANSEN, 2011, p. 55).

Pode se considerar como tática, quando Presciliana Duarte de Almeida escreve como o impacto de um livro “ruim” causou desconforto em sua família. Segundo ela:

⁶¹ Entendo aqui como tática o termo definido por Certeau (2005, p. 100) que afirma tática como “[...] a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio [...]. A tática não tem lugar senão a do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha.”

Possuia o meu Filhinho mais velho, que tinha então onze annos, muitos livros de Conego Schimidt, es quaes já tinham sido lidos e relidos. Pediu-me elle um livro novo daquele autor. Mando um empregado á livraria, dando-lhe a lista dos livros que tínhamos em casa e dizendo-lhe: traga qualquer outro livro de Schimidt: não sendo nenhum desses, serve. Voltou o rapaz numa hora em que não me foi possível receber o livro, sendo este entregue directamente a meu Filho. D'alli a momentos ouço os seus soluços e corro assustada. Vi-o debruçado a mesa de jantar, com o rosto lavado em pranto e o livro novo aberto a um lado e ao avistar-me, explodiu em clamorosa queixa: << Este livro não é dos bons! Este livro não presta!>> Surprehendida, lanço mão do livrinho: Não era do Conego Schimidt. Consolei a custo meu Filho e mandei buscar immediatamente outro livro do auctor designado. (ALMEIDA, 1910, p. 6).

O filho mencionado por Presciliana Duarte de Almeida nesse trecho, é o primogênito, Leandro Duarte de Almeida. Apesar de Sílvio Tibiriçá de Almeida ter passado por grandes dificuldades financeiras, conforme destacado, após o casamento ambos circulavam na grande sociedade paulistana e carioca, e assim seus filhos tinham acesso a diversos livros de qualidade. Presciliana Duarte de Almeida afirma que com esse acontecimento ela compreendeu que a criança precisa ser levada em consideração e que ela sabe diferenciar um livro de qualidade de seu autor preferido, de outro livro que não seja bom. Conforme a autora segue esclarecendo no prólogo: “Nunca suspeitara até então que as creanças pudessem com tamanha intensidade amar ou detestar um escriptor”. (ALMEIDA, 1910, p. 7).

Para a autora, a crítica das crianças para com seu livro *Paginas Infantis* tinha o mesmo valor que a crítica dos adultos responsáveis pela indicação do livro. Nas palavras de Presciliana Duarte de Almeida: “[...] tanto quanto a opinião dos mais abalisados críticos, valerá para mim a espontanea e inconsciente aprecciação das creanças de meu paíz, as quaes entrego commovidamente estas paginas. (ALMEIDA, 1910, p. 7).

Seguindo com o prólogo, Presciliana Duarte de Almeida explica como o seu livro foi organizado e o porquê de ele estar organizado daquela forma:

Para tornal-as mais variadas, intercalamos as poesias com trechos de prosas e enigmas. Parecem-me estes de vantagem para aguçar a intelligencia infantil, notando-se ainda que as creanças em geral gostam de adivinhações e sentem grande contentamento quando encontram a chave do problema com que por instantes se preocuparam. (ALMEIDA, 1910, p. 7).

2.2.2 Os textos

Os textos de *Páginas Infantis* são divididos em prosas, poemas, enigmas com acompanhamento de ilustrações em todas as páginas. Os tipos de textos e suas quantidades foram organizados na Tabela 3.⁶²

TABELA 3– Quantidade de textos

| TEXTOS EM VERSO | ENIGMAS | TEXTOS EM PROSA |
|------------------------|----------------|------------------------|
| 33 | 15 | 7 |

Fonte: Produzido pela autora

Conforme Tabela 2, observa-se que *Páginas infantis* em sua 2ª edição conta com 55 textos, sendo separados por textos em verso, enigmas e textos em prosa. *Páginas Infantis* conta com um total de 148 páginas, mas encontramos os textos são distribuídos entre as páginas 13 e 129. Páginas anteriores e posteriores trazem o prólogo já mencionado e cartas, carta-prefácio e “juízo de imprensa”, que serão tratados no capítulo 3 desta dissertação.

Os textos em verso totalizam 33 e tratam de temas diversos, não sendo possível encaixar cada texto em um tema único; esses textos e seus temas foram organizados no Quadro 2.

QUADRO 2– Textos em verso organizados por título, tema e observações.

| TÍTULO | TEMA | OBSERVAÇÕES |
|-------------------------|---|--------------------------------------|
| Livro bonito | Estudos, crianças | - |
| Ideias | Família, trabalho | - |
| Ladainha | Trabalho | - |
| Ao ar livre | Brincadeiras, natureza, crianças | - |
| Um modelo | Trabalho, crianças, estudos | Dedicado a Leandro Duarte de Almeida |
| Vinte e quatro de junho | Festas culturais/religiosas, natureza, crianças | - |
| A’ minha mãe | Família, natureza, animais | - |
| O lenheiro | Brincadeiras, crianças, trabalho | Dedicado a memória de Bolivar |
| Cricri | Natureza, animais, | - |
| Sou poeta pequenino | Família, crianças, animais | - |
| O carnaval | Festas culturais/religiosas, família, estudos | - |
| A Boneca | Brincadeiras | Dedicado a Bemvinda Feitosa |
| Cantiga | Família, brincadeiras, | - |

⁶² Como já destacado, a edição utilizada para a análise de quantidade e tipo de texto é a 2ª edição de 1910, Não foi abordado neste texto a análise de quantidades de imagens, pois não era esse o foco desse estudo.

| | | |
|---------------------|--|----------------------------|
| Anjo | Religião | - |
| No berço | Família, crianças | - |
| Poesia | Família, religião | - |
| No jardim | Família, crianças, animais, natureza | A Maria Sylvana dos Santos |
| Mãe e Filho | Estudos, família, natureza, | - |
| Velhaquete | Família, crianças, estudos, trabalho | A Joaquimzinho Feitosa |
| Triumpho | Trabalho, natureza | - |
| Na Rua | Questões sociais, crianças, estudos | Chromo |
| Sabbado de Alleluia | Festas culturais/religiosas, crianças | - |
| Temporal | Natureza, animais | - |
| O Brazil | Natureza, nacionalismo, crianças | - |
| O Natal | Festas culturais/religiosas, | - |
| A' entrada do anno | Festas culturais/religiosas, trabalho, | - |
| Hymno Escolar | Estudos, nacionalismo | - |
| Férias | Brincadeiras, animais, estudos. | - |
| Silencio | Brincadeiras, natureza | - |
| O Beija – Flor | Natureza, família, animais, | - |
| O Sertanejo | Trabalho, animais, nacionalismo, | - |
| Ditosas | Crianças | Das Sombras ⁶³ |

Fonte: Produzido pela autora.

Os 33 textos em versos foram organizados seguindo os temas conforme ordem alfabética: Animais; Brincadeiras; Crianças; Estudos; Família; Festas Culturais/Religiosas; Nacionalismo; Natureza e Trabalho. Podem-se encontrar dentro de um poema vários temas, dentro desses temas é possível notar que todos se tratam de questões válidas e importantes para o nacionalismo da República ainda iniciante.

Acreditava-se que questões que trazem moralidade levavam a um país próspero e moderno e isto deveria começar pelas crianças de alma pura que se encontravam na escola, por isso *Paginas Infantis* trazia temas valiosos como o nacionalismo, a importância dos estudos para se tornar um adulto responsável que ajuda a mãe a ter casa e uma vida estável.

Quanto ao apelo pela literatura infantil da época, uma literatura infantil que apresentasse questões do cotidiano das crianças, deixando neves, ogros, fadas e outros

⁶³ Este texto em verso foi publicado em 1906 no livro *Sombras* de autoria da própria Presciliana Duarte de Almeida, p. 165 e 166, dedicado a Tancinha.

personagens fictícios europeus fora do livro. Nos poemas de *Páginas Infantis* a valorização da cultura, os temas das festas culturais/religiosas, e também se encontra esse apelo da literatura infantil nacional nos poemas com temas sobre a natureza e os animais. Neles, o destaque é das árvores de lei, como jacarandá, e pássaros como sabiá, além da presença de índios, como exaltação do Brasil como país, fator importante para um país que acabara de se tornar República.

Nos temas que trazem o nacionalismo explícito merece destaque na diferença quanto a literatura infantil escrita por homens no início do século XX que a autora não traz o nacionalismo pátrio como louvor de se lutar em uma guerra; ela mostra que ir para a guerra é perder a vida, ou como a guerra não traz felicidade. Nesse nacionalismo a moralidade é a de que para ser um bom adulto não se pode roubar ou fazer coisas erradas, pois caso isso aconteça você será punido de várias formas, como é o caso do poema *O Beija Flor* que ao mentir sobre um pássaro, a criança é punida com palmatória, indicando que mesmo que seja feito algo errado a verdade deve ser dita.

Destaca-se aqui o poema intitulado “Velhaquete”, cujo tema é família, crianças, estudos e trabalho. Neste texto em verso a tia pergunta ao sobrinho o que ele gostaria de ser quando crescer, a tia afirma que se a criança não achar uma profissão, ela será “[...] então, vagabundo; Não acharás profissão! Has de ser sempre no mundo Despresado paspalhão.” Observa-se neste trecho o teor moral em que se indica à criança a importância de se escolher uma profissão. De forma leve, o menino afirma que então será dono de confeitaria para poder comer o tanto de doce que quiser.

Quanto à diferenciação de meninos e meninas no livro, ora há essa distinção ora não, como em “Ao ar livre” em que se destaca a brincadeira em roda, que não distingue menino e meninas, brincando todos juntos. Nos textos em verso “Lenheiro” e “Boneca” o que há em destaque são os brinquedos infantis como caminhão e boneca; no texto em verso “Férias” destacam-se as brincadeiras das crianças brasileiras nas férias escolares, como as viagens, banho de mar e cantigas durante a noite. Em “Silêncio”, a autora trata da importância de compreender os momentos em que se pode brincar e que merece atenção e respeito aos mais velhos, ouvindo e prestando atenção “[...] Quietinho, modo exemplar [...]”.

Presciliana Duarte de Almeida era católica, e a sua religião apareceu nos poemas sobre as festas de São João, Carnaval, o Sábado de Aleluia, Natal e o Ano Novo, dando ênfase às curiosidades de cada festa naquele início do século XX. Foi possível observar que quanto ao São João no texto em verso “Vinte e quatro de Junho” a autora destaca

elementos tradicionais como o balão, a fogueira e os fogos. No texto em verso “Carnaval” destacam-se máscaras, música, confetes, carros coloridos e serpentinas. Em “Sabbado de Alleluia” a autora destaca a brincadeira de malhação do judas, em que as crianças no meio dia, após tocar o sino, vão para a praça e atacam o judas “[...] Tira-lhe as mãos e a barbaça. E o queima com desatino.[...]”. Já em “O Natal” é possível notar que a autora narra a história sobre o nascimento de Jesus, conforme a tradição da religião católica.

No poema “Ladainha” encontra-se o tema trabalho como forma de engrandecer o homem desde pequeno, colocando como personagens principais nos textos, crianças que trabalham sempre alegres como a criança que trabalha no campo feliz com sua “enxadinha”. A criança que se encontra no texto em verso “Um modelo”, que precisa trabalhar como engraxate para comer e não passar frio, mas mesmo assim está sempre sorridente, continua aprendendo a ler no domingo e não deixa de rezar e pedir sempre a Deus. Em “Triumpho” é possível perceber essa visão do trabalho como bem maior, necessário para o ser humano.

Em “Na Rua” encontra-se o tema social tão presente na vida da autora desde sua juventude abolicionista. Nele, destaca-se um homem cego acompanhado de sua filha, que tocam e cantam, sempre alegres, e no final de cada cantoria estendem a mão aguardando a esmola.

Destaco ainda o texto “O Sertanejo” em que se descreve um sertanejo com esporas no pé, cigarro na mão e tocador de viola, que lutou na Guerra do Paraguai, “trabalhador do campo, que foi a guerra pelo seu país, que sabe trabalhar com a terra e tratar dos animais”. A figura do sertanejo, era comum para o início do século XX, pois o país recém-republicano estava em expansão e a maioria das pessoas vivia no interior do país, dessa forma, o sertanejo do poema é um personagem que representa as pessoas do interior do país da época.

Nos poemas “Livro Bonito” e “Mãe e Filho” encontra-se o valor que era dado para a leitura e os estudos, seguindo o apelo nacional do início do século XX; em Livro Bonito destaca-se a importância de um bom livro com ilustrações e que “fale” à alma das crianças; em Mãe e Filho há um diálogo sobre a importância da leitura para a compreensão do mundo “[...] Eu li num livro que a lua não tem luz própria, é verdade? – Tão certo como que a tua E’ a minha flicidade [...]”. Já em “Hymno Escolar” coloca-se com objeto central do seu texto a importância dos estudos para um futuro brilhante.

No poema “*Cri Cri*” a figura central do texto é um gatinho pintado, animal de estimação das crianças brasileiras. Este é dorminhoco e pega ratos. A figuratividade de

animais do cotidiano das crianças brasileiras distancia-se dos seres pagãos dos livros europeus.

O último poema é o texto em verso “Ditosas” que traz como peça central a criança branca e loira, formosa e feliz, um ser puro que não passou por sofrimento, até porque à época, o Brasil acabava de se tornar um país livre da escravidão. Presciliana Duarte de Almeida, abolicionista, sabe que uma criança branca e loira até aquele momento da história do país não havia passado por nenhum sofrimento, sendo uma criança formosa e feliz ao se comparar com uma criança negra. Neste texto observamos a criança como era vista no início do século XX, um ser puro que precisava ser instruída no caminho da educação e do trabalho, o que vai ao encontro com Hansen (2011) que afirma que os livros do início do século XX traziam conteúdo nacionalista buscando implantar nas crianças - que eram principais agentes do futuro e progresso do país -, o nacionalismo necessário. Em suas palavras: “[...] enquanto projetos nacionais [...] serve para distinguir o cerne destes projetos, a identificação de um sujeito: a ‘infância brasileira’, que ao se tornar objeto de uma ação pedagógica eficaz transformar-se-ia no principal agente do progresso do país.” (HANSEN, 2011, p. 78, grifos da autora).

Os textos em verso se diferem dos projetos nacionalistas dos textos escritos por homens e direcionados para as crianças naquele século, mas o apelo de um país brasileiro, preocupado com o futuro e com quais adultos eles irão formar se faz presentes em todos os poemas, principalmente nos textos em verso que trazem os temas como trabalho e estudos.

Presciliana Duarte de Almeida era uma mulher, mãe, religiosa e do interior. A mulher e mãe era figura importante e de destaque no início do século XX, uma vez que até o período anterior, as mulheres brancas não tinham responsabilidade sobre a casa e os seus filhos, sendo de responsabilidade da mulher negra que cuidava da casa ou da ama de leite que amamentava e cuidava da criança. Na República, se trabalhava na mulher a importância de ser a dona da casa e de cuidar do seu filho; compreender esse momento histórico do Brasil recém-República é o que dá pistas para se compreender os temas dos textos em verso do livro *Paginas Infantis*.

2.2.3 Os enigmas

Presciliana Duarte de Almeida, ao que tudo indica, estrategicamente elegeu enigmas para intercalar com poemas, pois conforme a própria autora, as crianças gostam

de adivinhações e ficam felizes quando encontram a resposta. Os enigmas mencionados pela autora são popularmente conhecidos atualmente como adivinhas e os encontrados no livro foram resultado de traduções de outras línguas⁶⁴. Eles se encontram organizados no livro intercalando-se aos poemas, como destacado, e seus títulos seguem apenas uma ordem numeral (enigma n. 1; enigma n. 2 ...) totalizando na 2ª edição de *Paginas Infantis* 15 enigmas; para conseguir localizar a resposta do enigma, encontram-se as instruções em nota de rodapé “ (*) Para encontrar a decifração de qualquer enigma basta voltar o livro de cabeça para baixo, conforme o systema das obras alemmãs.” (ALMEIDA, 1910, p. 22).

Os 15 enigmas de *Paginas Infantis* da 2ª edição foram organizados e separados no Quadro 3 por título, tema e observações. Esses temas foram escolhidos após análise de cada resposta; as observações são encontradas abaixo do título de cada texto, porém não são todos os enigmas que contam com observações.

QUADRO 3 - Enigmas organizados por título, tema e observações

| TÍTULO | TEMA | OBSERVAÇÃO |
|---------------|-------------|---------------------------|
| Enigma n. 1 | Natureza | - |
| Enigma n. 2 | Natureza | Dieffenbach ⁶⁵ |
| Enigma n. 3 | Natureza | Dieffenbach |
| Enigma n. 4 | Objeto | - |
| Enigma n. 5 | Natureza | Do Alemão |
| Enigma n. 6 | Estudos | - |
| Enigma n. 7 | Natureza | Do Alemão |
| Enigma n. 8 | Natureza | - |
| Enigma n. 9 | Natureza | - |
| Enigma n. 10 | Natureza | - |
| Enigma n. 11 | Natureza | - |
| Enigma n. 12 | Natureza | - |
| Enigma n. 13 | Objeto | Gull ⁶⁶ |
| Enigma n. 14 | Natureza | Do Alemão |
| Enigma n. 15 | Objeto | - |

Fonte: Produzido pela autora.

Conforme o Quadro 3, pode-se notar a prevalência do tema natureza, não incomum, pois a literatura infantil desta época buscava uma nacionalização e o Brasil era um país cercado por naturezas e animais. Neste início do século XX, questões como os

⁶⁴ Não foi possível encontrar informações sobre quem traduziu os enigmas, e também não foi possível encontrar informações se foram publicados em outros lugares que não fosse o livro *Paginas Infantis*.

⁶⁵ Não foi possível localizar nenhuma informação sobre do que se trata essa palavra, ela apenas está associada ao Alemão como sobrenomes ou locais na Alemanha.

⁶⁶ Não foi possível localizar a origem da palavra, apenas sua tradução para o inglês que é gaivota.

animais do Brasil, a natureza e as belezas de nosso país eram importantes para o nacionalismo, buscando mostrar para os brasileiros como era importante sentir orgulho de seu país. Dessa forma também encontramos o tema natureza nos enigmas de *Páginas Infantis*.

Na Tabela 4 pode-se conferir a quantidade de vezes que encontramos os temas natureza, objetos e estudos nos enigmas.

TABELA 4- Enigmas organizados por tema e quantidade

| TEMA | QUANTIDADE |
|--------------|-------------------|
| Natureza | 11 |
| Estudos | 1 |
| Objetos | 3 |
| TOTAL | 15 |

Fonte: Produzido pela autora.

O tema com maior quantidade é natureza, aparecendo em 11 enigmas. Compreende-se como natureza aqui, todas as respostas do enigmas que estão ligadas a plantas e animais. Seguindo com o tema objetos encontram-se três enigmas, como relógio, rede e álcool. Estudos é tema que aparece uma única vez sobre livro.

Os enigmas, conforme a autora afirma no Prólogo, são para divertir as crianças durante a leitura, deixando-a leve, e como estratégia foi utilizado o tema natureza em sua maioria, aproximando a criança dele, de modo que ela conheça o animal ou o clima da resposta do enigma.

Seguindo a mesma organização dos outros textos, no Quadro 4 os textos em prosa foram organizados por título, tema e observações. As observações também foram encontradas abaixo do título de cada texto.

QUADRO 4- Textos em prosa organizados por título, tema e observação.

| TÍTULO | TEMA | OBSERVAÇÃO |
|-------------------|-------------|------------------------|
| Desgraça | Família | - |
| O Arabe | Família | Imitação |
| Sem Ella... | Família | - |
| Fraternidade | Família | A' Lucilla de Oliveira |
| Lucinda e Candoca | Trabalho | A' Rosa de Oliveira |
| A Fada de Londres | Estudos | Verídico |
| O Azarias | Trabalho | Caso Verdadeiro |

Fonte: Produzido pela autora.

Quanto aos textos em prosa, o tema que mais prevaleceu foi família, que contam histórias de irmãos e de mãe e filhos. Tema de importância para o início do século XX a

valorização da família e da mãe com o filho, substitui a mentalidade de um país escravocrata até 1888, cuja responsabilidade com a casa e dos filhos da Sinhaá era das escravas; em 1889 quando o país se torna República e a escravatura tinha chegado ao fim, a mulher branca se torna a dona de sua casa, cuidando dela e tendo responsabilidades sobre o filho, essa relação de mãe e filho neste momento do país era de extrema importância, e pode-se notar essa importância não só nos textos em prosa, mas também nos textos em versos já indicado.

Na Tabela 4 foi organizado os temas dos textos em prosa por quantidades.

TABELA 2– Textos em prosa organizados por temas e quantidades

| | |
|--------------|----------|
| Família | 4 |
| Trabalho | 2 |
| Estudos | 1 |
| TOTAL | 7 |

Fonte: Produzido pela autora.

Paginas Infantis conta com sete textos em prosa e quatro deles trazem o tema família; dois trazem como tema o trabalho e um traz como tema os estudos. Esses temas eram importantes e retratam as necessidades do início do século XX, a importância da figura materna como um ser amoroso, a importância do trabalho para um futuro bom e a importância dos estudos para que se conquiste este trabalho, que vai trazer orgulho para a família e para a mãe, lhe favorecendo com questões materiais e um futuro tranquilo.

O conteúdo de *Paginas Infantis* busca se aproximar da realidade das crianças brasileiras, se diferenciando dos livros que circulavam no Brasil em sua maioria até o final do século XIX. *Paginas Infantis* prioriza as brincadeiras, a fauna e a flora brasileiras diferentemente dos outros livros europeus que circulavam em nosso país que priorizavam ogros, neves e fadas, elementos da cultura europeia. *Paginas Infantis* foi publicado em um momento em que, conforme Hansen (2011, p. 53), a “[...] ampliação da exigência de nacionalização da linguagem aos temas e aos personagens tenha inspirado o surgimento de uma literatura original [...]”. Essa literatura original e dedicada para crianças se faz presente em todo conteúdo de *Paginas Infantis*.

3 PAGINAS INFANTIS: UM OLHAR A PARTIR DE SEUS JULGAMENTOS

Conforme Mortatti (2001), a produção *sobre* literatura infantil no Brasil, em sua origem, encontra-se esporádica e esparsa, em textos de jornais e prefácios de livros para crianças. *Páginas Infantis* pode ser exemplar dessa afirmação, pois traz textos como cartas, carta-prefácio e os chamados “juízo de imprensa” como elementos pré e/ou pós-textuais, inseridos a partir da 2ª edição, já destacado, e que podem ser considerados como produção *sobre* literatura infantil, uma vez que trazem em seu conteúdo discussões sobre o incipiente gênero que estava se formando.

Neste capítulo, analiso aspectos desses textos estrategicamente inseridos no livro, entendendo-os provavelmente para atingir não o “[...] destinatário intrínseco a *Páginas Infantis*, a criança, mas sim na percepção de que se tratava de um livro para elas produzido, editado, aprovado, distribuído por adultos, aqueles aos quais os julgamentos se endereçavam quando foram reproduzidos em *Páginas Infantis*.” (BERTOLETTI, SILVA, 2022, p. 130).

3.1 A força da carta-prefácio

Como elemento pré-textual de *Páginas Infantis*, da X página a XX, antecedendo o prólogo escrito pela própria Presciliana Duarte de Almeida, encontra-se a carta-prefácio de autoria de João Köpke⁶⁷.

João Köpke foi, conforme assevera Silva (2006), diretor de escola, professor, escritor de cartilhas e livros de leitura, autor de fábulas e poesias. Para Silva (2006), Köpke era considerado no início do século XX o rei da educação, e nada no âmbito educacional deixava de ser passado por ele.

Em nota de rodapé no próprio livro *Páginas Infantis* em “Cartas honrosas” os elogios para o educador João Köpke também são destacados, conforme Presciliana Duarte de Almeida afirma: João Köpke era um “[...] eminente educador e reputado mestre [...]”. (ALMEIDA, 1910, p. V).

A carta-prefácio de *Páginas Infantis* é datada de 31 de maio de 1907, e escrita na cidade do Rio de Janeiro, a pedido de Maria Clara da Cunha, prima de Presciliana

⁶⁷ Conforme afirma Silva (2006), João Köpke era filho de Henrique Köpke e Felisbella Cândida e Vasconcelos, “[...] nasceu aos 27 de novembro de 1852, em Petrópolis, imperial Colônia da então rovincia do Rio de Janeiro. Casou-se em 1872 com Maria Isabel de Lima. Faleceu em 28 de julho de 1926 em sua casa, no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro. (SILVA, 2006, p. 59)”.

Duarte de Almeida e amiga de Köpke. O educador inicia a carta com o vocativo: para a “Minha Senhora e Venerada Patrícia” como sinal de respeito e consideração pela autora.

Köpke (1910) assevera que o pedido intermediado por Maria Clara da Cunha lhe colocava em uma situação de cativo, mas que há cativos que são “doces de suportar; [...]”, conforme ele escreve no primeiro parágrafo da carta prefácio:

Não era precisa à sua carta de 1.º do mez expirante a escala, que lhe deu, pelo prezadíssimo intermédio de D. Mimosa, cara Amiga commum, a quem V. Ex. fez de Santa para chegar às alturas, onde seu generoso coração e coroaél encorajamento se dignam dde pôr a minha humilde e obscura personalidade. Há cativos que são doces de suportar; e aquelle em que me poz e traz um esforço, que, com prazer, vejo a V. Ex. sympathico e por V. Ex. compartilhado, traduzindo, como traduz a abnegação do commodo próprio em favor da causa humana, nada mais é do que um fructo esperado da fórmula de sentimento tão bem definida e qualificada por Kempis na Imitação, e, portanto, o goso compensador do sacrificio e annullador do almejo, o grato echo d’essa <<harmonia celeste dos corações iguaes>>, em cuja musica ouvia Spenser, travez das suas desgraças, a voz do conforto e da esperança. (KÖPKE, 1910, p. X-XI).

Para Köpke (1910), Presciliana Duarte de Almeida se dedica ao universo infantil e abnega do “commodo próprio em favor da causa humana”, aproximando-se do que Tomás de Kempis⁶⁸ definia no livro *Imitação de Cristo* e afirmando que essa forma de sentimento da autora e seu sacrificio seriam compensados. Pode-se assegurar que o educador tinha consciência da necessidade de livros dedicados a crianças do Brasil e escrito por brasileiros (e brasileiras).

Continuando a carta, Köpke (1910) esclarece que aceitava o desafio de escrever a carta-prefácio sobre a importância do livro no meio educacional no qual Presciliana Duarte de Almeida e João Köpke se encontravam, mas não se dedicaria a escrever sobre a parte poética, pois conforme afirma na carta: ele não teria competência para escrever a respeito.

Paginas Infantis supria a necessidade do seu tempo, como já se destacou, na circulação de uma literatura infantil brasileira, escrita por brasileiros, que condizessem com a realidade de cada criança no país e que trabalhasse em cada um a importância e o orgulho de ser brasileiro, a busca por um Brasil puro, belo, se iniciando pelas crianças

⁶⁸ Tomás de Kempis citado por Köpke foi conforme assevera o *site* História da Igreja “o melhor representante da chamada “devotio moderna”, movimento religioso iniciado por Gerard Grootte, e fundador dos Irmãos da vida comum. Esse movimento, que se estende por toda a Europa ao longo dos séculos XV-XVI [...]” Autor do livro *Imitação de Cristo*, obra também mencionada por Köpke, o livro é dividido em quatro volumes.

que seriam o futuro do Brasil e isso só seria possível de acontecer partindo dos livros que circulariam na escola.

Köpke (1910) assegura que, antes de ler e escrever, a criança precisa ouvir. Para o educador, “[...] quando, pelos processos inimitáveis da natureza adquiriu o ouvido a posse segura e eficaz de uma linguagem, que recebe e traduz, internando e externando, por comunicação prompta [...]” (KÖPKE, 1910, p. XII). Dessa forma, para o educador, a criança inicia seu processo de aprendizagem pelo ouvido, escutando as histórias contadas. Para ele, essa visão de educação já estava presente em boa parte do mundo:

Felizmente, porém, já entre nós, como no resto do mundo, penetrou, aqui e ali, a convicção de que, secundaria no effeito para a cultura mental da primeira infancia, a leitura cede o passo á literatura, como a arithmetica o cede ás sciencias naturaes, uma e outra sem as excluïrem. Nos Jardins da Infancia como nas *nursery* dos Saxonies ou no collo das *mamans pretas* de nossos netos e filhos, os thesouros guardados nas *historias* e a poesia das *trovas populares* começam a trazer ao esforço do pedagogo moderno a colheita preciosa de sua fructificação; e as maravilhas da vida, quer no mundo dos vegetaes, quer no sempre para as creanças fascinante mundo dos animaes – os assombros da Terra e dos Astros – os mysterios da força da natureza acabramadas ao jogo do homem pelas sciencias, artes e industrias, dando, da sua realidade, imagens fieis e indeléveis, imprimem á expressão a facilidade, a largueza e a efficácia, que se vão reflectir, como características preeminentes, no falar e no escrever daqueles, que tiverem a ventura de receber a sua iniciação mental sob o influxo das novas doutrinas sinceramente postas em realisação. (Köpke *in* Almeida, 1910, p. XIII).

Merece destaque maior neste trecho da carta, a crítica comum para o início do século XX no Brasil, momento em que buscando a nacionalização de nosso país os educadores e jornalistas priorizavam a cultura brasileira, como a fauna e a flora, por isso, o educador afirma em seu texto que, para as crianças, a natureza e os animais mostram a realidade com imagens reais, assim como acontece no livro *Paginas Infantis* que, além de encantar as crianças, é fundamental para o desenvolvimento delas.

Köpke (1910) traz também em suas palavras a importância da leitura, escrita e contação. Para o educador, essa é a “[...] trilogia, que no limiar da educação, acolhe a alminha que vai pedir ao sol do ensino o calor, que lhe seque as azas ainda humidas do frio e da escuridão da chrysalida, e a luz, que lhe mostre a perspectiva dos campos [...]” (KÖPKE, 1910, p. XII).

O educador destaca ainda a importância de Presciliana Duarte de Almeida ser mãe, pois para o educador os “paes, que são naturalmente os primeiros mentores educação infantil [...]” (KÖPKE, 1910, p. XI e XII). Para Köpke (1910), é possível sentir nas linhas de *Paginas Infantis* que Presciliana Duarte de Almeida “[...] tem como toda mulher mãe,

a intuição providencial da nota a ferir para, por tal fôrma, calar no coração da creança, [...]” Köpke (1910) afirma ainda que segundo um pensador⁶⁹: Deus teria feito as mães, “[...] porque quer que o coração seja o principio diretor na educação da prole.” (KÖPKE, 1910, p. XIII).

Mestre e artista ao mesmo tempo, o poeta, ninguém o póde ser melhor do que a mãe, que no amor, o thema para a arte. Maravilhosamente porém entretecidas na sua individualidade psychica, esses dons providenciaes, esses ministérios admiraveis, tão diversos e tão irmãos, um há de celebrar a intimidade do outro, porque ambos se amparam e se completa. (KÖPKE, 1910, p. XIII).

Köpke (1910) critica alguns livros que circulavam nas escolas do início do século XX priorizando apenas a escrita. Segundo o educador:

De tempos a esta parte, com effeito, a nossa bibliotheca didactica tem visto entrar para as suas prateleiras, com destino á primeira educação, alguns livros de feitio bem differente dos livros de leitura, expressa e exclusivamente elaborados para a aquisição e posse desembaraçada da linguagem escripta. Desses, uns com orientação melhor e outros peor, alguns correm sob a responsabilidade do nome de festejados literatos, e esses por não excercerem função *maternal* da primeira educação graças ao instinto providencial assignalado por Pestalozzi, ou por não terem o ponto de vista profissional, só possível mediante preparação devida, mais falham, na visada, o alvo, que propuzeram. (KÖPKE, 1910, p. XIII).

Para Köpke (1910), muitos livros que estavam circulando nas escolas do início do século XX eram de má qualidade e priorizavam apenas o processo de escrita, não priorizando a escuta, por mais que muitos fossem escritos por intelectuais de grande renome, mas na sua visão, Presciliana Duarte de Almeida estava fazendo a diferença em *Paginas Infantis*, moralizando as crianças sem que elas percebessem, intercalando em cada leitura a diversão com os enigmas. Ainda sobre os livros que circulavam antes de *Paginas Infantis*, para o educador, faltava a vivência da escola ou da maternidade, faltava a aproximação com o mundo infantil, o que não faltava a autora Presciliana Duarte de Almeida, segundo sua opinião. Fator de importância para diferenciar *Paginas Infantis* dos outros livros em circulação nas escolas, segundo João Köpke, é que eles eram escritos e vendidos visando apenas ao lucro das editoras.

Abra, porém, V. Ex. um d’esses livros, a que alludo, e veja si, n’essas obras feitas por encomenda de editores para exploração de proventos, encontra V.

⁶⁹ Esse pensador não é mencionado por Köpke.

Ex. aqueles agentes de valor educativo, que fornece ao mestre moderno a literatura despreocupada de destino didactico e que esses mesmos autores produzem com admirável talento. (KÖPKE, 1910, p. XIII- XIV).

O mais interessante dessa crítica feita por Köpke é que o educador afirma que os intelectuais forneciam em suas literaturas despreocupadas conteúdo riquíssimo para os educadores, mas quando essa literatura passava a ser solicitada por uma editora para venda e circulação na escola, isso não acontecia.

Dando maior destaque à oralidade, Köpke assevera que *Paginas Infantis* seria um livro recomendado para o ensino oral. Esse ensino oral seria a leitura do livro pelo professor, mesmo assim Köpke não o desclassificava para o ensino da leitura. Segundo o educador, *Paginas Infantis* era um livro que ia além do ensino da escrita, tão priorizado, conforme ele afirma, naquele início de século XX. Para ele, *Paginas Infantis* “[...] é intrinsecamente um instrumento destinado ao intuito mais elevado e mais prolífico em vantagens maiores que a habilidade de decifrar letras [...]” (KÖPKE, 1910, p. XV)

Ouvir ler livros assim escriptos – receber pelos ouvidos ainda só afeitos ao doce echo da voz de seus familiares, com a musica do metro e a vibração penetrante da fala emocionada, a impressão das imagens, que a criação poética faz surgir na imaginação susceptível do espirito e accordar para as realidades da vida e do sonho comprehende V. Ex. que é uma cousa; e, cousa muito diversa é, com olhos inexpertos na apprehensão das convenções, muitas vezes incongruentes, de uma grafia qualquer, arrancar das letras o som arbitrariamente por ellas registrado, juntando as letras em palavras, que traduzam idéas conhecidas e interessantes, e entretecer essas idéas em expansões do coração ou do pensamento, que falem tão de prompto á intelligencia, travez da vista, como o fluir do discurso fala á vibratibilidade do ouvido habituado a apanhal-o sem esforço. (KÖPKE in ALMEIDA, 1910, p. XV).

Sendo assim, para Köpke (1910), *Paginas Infantis* é um livro “[...] para ser ouvido mais do que um livro para ler – um livro para ser apreciado e memorizado através da repetição ouvida ao mestre [...]”. *Paginas Infantis* para ele é um livro que vai além da leitura “[...] corrente ou mecânica, mercadoria, entretanto, a mais procurada do consumo pedagógico”. (KÖPKE, 1910, p. XVI).

Köpke (1910) acredita que a autora tenha escrito *Paginas Infantis* com a intenção de que o livro fosse mesmo para o ensino oral: “Terá V. Ex. pensado, com a fina intuição da mulher-mãe, nesta maneira de utilizar a obra, que o seu extremo affectivo e as inspirações de seu nobre altruísmo levaram a complemento? – Com certeza.” (KÖPKE, 1910, p. XVI).

[...] V. Ex. sabe que as estrofes de Homero eram cantadas na côrte dos príncipes para prender os corações naquele enleio incomparavel, que arrancou ao pincel da Alma Taddema um de seus mais admiraveis paineis; - que, em Athenas, os grandes poetas, nos vastos amphiteatros cobertos pelo velario dos azues meridionaes, liam ou representavam ao povo aquellas obras primas coroadas de applausos estrepitosos, a cuja vibração, tombavam, na passagem, as aves que, no seu adejo, por elles sobrevoaram; - que, em Roma, a eloquencia da praça pública abalava a alma nacional como nunca o fará a phtase burilada dos nossos rethoricos a tostão por folha na leitura atormentada de um bond; e que na Idade Media, os menestrais e trovadores quebravam a monotomia dos longos lazeres dos invernos castellãos, desenvolvendo as fôrmas primitivas da musica e da poesia, com o descante das loas, a que as mandoras e arrabis davam o realce do seu acompanhamento. Como a especie, assim o individuo: a vida de um e outro se molda pelas mesmas leis e a pedagogia do seculo, que não é insensível á

<<harpa, que num rei, com deleite escutou>> -

Reinvindica para o uso da infância do homem o imperio dos agentes, graças aos quaes a raça infante evoluiu. (KÖPKE in ALMEIDA, 1910, p. XVI)

Em sua avaliação, Köpke (1910) acredita que apesar de ser um livro que vai além da leitura mecânica, e mesmo que *Paginas Infantis* seja utilizado de forma mecânica pelos professores, contribuirá também para formação da leitura e escrita, mesmo que seja uma “[...] contribuição modesta, mas eficaz, para a acção do mestre, que se saiba levantar á altura da pedagogia da época.” (KÖPKE, 1910, p. XVI).

Nas palavras de Köpke (1910):

[...] a entrada da *literatura* em acção na escola moderna teve em vista: abalar e pôr em actividade a imaginação – aprimorar ao contacto de uma arte, que rende culto á belleza e á perfeição – temperar com uns toques de romantismo as duras realidades da vida – enthesourar na memoria joias, que nos seus fulgores, inclinem á visão do melhor quando a visão do mau obumbra – mover em afinação normal e sadia as emoções, que refinam os sentimentos – na musica do rythmo e rima, na riqueza do vocabulario, na memorisação do que é bello em si e se engasta em moldura igualmente bella, finalmente apurar, enriquecer e adequar a expressão da linguagem. (KÖPKE, 1910, p. XVII).

Köpke (1910), caminhando para a finalização da carta-prefácio que, conforme afirma, é uma tarefa superior a sua competência, afirma que esta trouxe-lhe a certeza de que “[...] apesar d’este marasmo em que se mergulha a alma nacional, ainda ha quem pense nas creanças e por ellas se esforce, falando-lhes pela voz da poesia [...]” (KÖPKE, 1910, p. XVII).

Conforme assevera Köpke (1910), *Paginas Infantis* vai além de um livro de leitura, de ensino ou de ensino oral, ele se diferenciava dos livros em circulação. O prefácio do educador para *Paginas Infantis* trouxe ao livro a validação de ser um objeto para circulação nas escolas, tendo a aprovação de um educador tão renomado na época

como Köpke. Dessa forma, compreende-se que a carta-prefácio intermediada por Maria Clara da Cunha para João Köpke foi uma estratégia da própria autora para validação de seu livro naquele momento, e que foi utilizada pelos editores na valoração de *Paginas Infantis*.

3.2 Cartas honrosas

Como elemento pré-textual, também se encontram a partir da 2ª edição de *Paginas Infantis* as “cartas honrosas”, totalizando duas cartas. Uma carta escrita por José Carlos Dias⁷⁰, Diretor do Grupo Escolar Alameda do Triumpho e outra carta, escrita pela professora e amiga de Presciliana Duarte de Almeida, Florinda Roiz de Mello⁷¹. Estas, foram também solicitadas por Presciliana Duarte de Almeida.

Em nota de rodapé, a autora esclarece o motivo de ter solicitado as cartas, conforme afirma: ao escrever o “ [...] livrinho, uma grande dúvida, um grande receio apoderou-se de nosso espirito: deveríamos publica-lo? Poderia elle de algum modo ser aproveitado? (ALMEIDA, 1910, p. V).

Foi, então, que a partir dessa dúvida, conforme a própria autora esclarece na nota de rodapé, “[...] pedimos pessoalmente a um distinctissimo membro do ensino em S. Paulo e a uma jovem amiga, professora acatada pelos seus raros dotes, que nos dissessem, com a mais rude franqueza, o que achassem de nosso pequeno trabalho.” (ALMEIDA, 1910, p. V).

Fato que merece destaque, é que não se esconde que essa solicitação foi direta, esclarecendo, ainda, na nota de rodapé que os professores e membros do corpo educacional de São Paulo, “Responderam ambos por escripto, e com tamanha benevolencia, que de prompto tomámos a resolução de mandar para o prélo os manuscriptos”. (ALMEIDA, 1910, p. V).

Pode-se inferir que a inserção das cartas, escritas por profissionais da educação, amparam o livro, trazendo valor significativo para o seu comércio e uso. Nas palavras da autora:

Inserindo aqui essas cartas honorrissimas, pedimos desculpa aos seus signatarios de trazel-as a lume, na certeza de que, assim procedendo, não só procuramos amparar o nosso modesto livrinho com as suas opiniões de

⁷⁰ Não foi possível encontrar, até o momento, informações biográficas sobre o professor e diretor do Grupo Escolar Alameda do Triumpho, José Carlos Dias.

⁷¹ Não foi possível encontrar, até o momento, informações biográficas sobre a professora Florinda Roiz de Mello.

profissionais illustres, como também prestar uma homenagem muito sincera ao professorado público brasileiro. (ALMEIDA, 1910, p. V).

A primeira carta disponível para leitura na 2ª edição de *Páginas Infantis* foi enviada pelo então diretor do Grupo Escolar da Alameda do Triunfo⁷², José Carlos Dias, datada de 26 de abril de 1907 e escrita da cidade de São Paulo. José Carlos Dias afirma para Presciliana Duarte de Almeida que se sentiu “Agradavelmente impressionado pela leitura [...]” (DIAS, 1910, p. V).

Para Dias (1907), o livro de Presciliana Duarte de Almeida é um “[...] magnífico trabalho” e que a autora “[...] pretende enriquecer a nossa literatura infantil [...]”, cabendo a Dias (1907) “[...] o dever de felicitar-a por esse facto, congratulando-me, ao mesmo tempo, com a nossa juventude, e com o professorado deste Estado – do qual sou humilde representante, - por tal acontecimento. (DIAS, 1910, p. V – VI).

Escreto numa linguagem que fala á alma e ao coração, descrevendo scenas e factos por nós presenciados quotidianamente, o que já é muito, quando se trata da confecção de trabalhos didacticos, seu livro Exma. Senhora, assim elaborado, há de ser bem recebido forçosamente, com amor e sympathia, por todos aquelles que, como o modesto subscriptor destas despreziosas linhas, entregam-se á árdua e difícil missão de ensinar. (DIAS, 1910, p. VI).

O fragmento merece destaque e atenção, principalmente porque afirma que o livro “fala” “[...] **á alma e ao coração, descrevendo scenas e factos por nós presenciados quotidianamente** [...]” (DIAS, 1910, p. VI. Grifos da autora). No início do século XX, o Brasil, como já afirmado anteriormente, buscava por uma literatura infantil nacional, que priorizasse a rotina e as crianças brasileiras, a busca pelo nacionalismo de um país que acabara de se tornar uma República, dessa forma, o fragmento de texto destacado, esclarece e reafirma esse início da literatura infantil em nosso país.

Dias (1907) como Köpke (1908) destaca também a importância da vivência da autora junto das crianças. Para o autor, o fato de Presciliana Duarte de Almeida ser mãe traz uma maior garantia da qualidade do livro. Segundo Dias (1907), ao ler o livro *Páginas Infantis* percebe-se “[...] um coração de mãe inteligente e carinhosa a expandir-

⁷² O prédio, em que funcionava o grupo situava-se na Alameda do Triunfo, 16, hoje Alameda Cleveland, em frente à atual Estação Júlio Prestes. Foi dividido em dois pavimentos – um superior e outro inferior, funcionando no primeiro a seção masculina e no segundo a feminina, com 200 alunos em cada seção. Em 1909, o grupo mantinha 10 classes, com um primeiro ano suplementar em cada seção. “Possui além disso, dois jardins laterais, dando entrada separadamente a cada seção e duas áreas destinadas para recreio.” (REVISTA DE ENSINO, 1903, p. 156, apud Mario Covas n.d., n.p.). Sua organização e direção foram confiadas ao professor José Carlos Dias, que nessa ocasião estava em exercício na Escola Complementar de Itapetininga. (MARIO COVAS, n.d., n.p.).

se nessa linguagem sublime, que só pertence áquelles, que como V. Ex.^a, sabem manejar o verso. (DIAS, 1910, p. VI).

Encerrando a carta, José Carlos Dias afirma que quanto a críticas, ele as deixaria para pessoas mais competentes. Com palavras poéticas encerra sua carta afirmando que o livro é uma “[...] verdadeira joia dentre as muitas que enriquecem seu precioso escrínio literário [...]” (DIAS, 1910, p. VII).

Para Florinda Roiz de Mello o livro *Paginas Infantis* já deveria estar nas mãos das crianças. Conforme a professora afirma: “É sinceramente lastimável que tal preciosidade ainda na se ache nas mãos das creanças!” (MELLO, 1910, p. VII).

Para Mello (1910), não há dúvidas de que as crianças vão amar a autora Presciliana Duarte de Almeida, tanto quanto os filhos da autora amam Cônego Schmidt.

Conforme a professora, se as crianças brasileiras soubessem o talento que sua amiga Presciliana Duarte de Almeida tem, e a qualidade de *Paginas Infantis*, essas crianças nunca perdoariam o silêncio da autora até aquele momento. Mello (1910) assevera:

Si as crianças sobessem que D. Presciliana Duarte de Almeida tanto tem dedicado com sua brilhante illustração a mocidade culta brasileira e ainda não se havia lembrado dellas... dellas, coitadinhas que tanta sêde tem de lêr, de estudar, creia, nunca lhe perdoariam tal silencio!

E si acaso viessem ao conhecimento de que já existe a rara joia de literatura destinada á infancia, que se intitula <<Paginas Infantis>>, tenho certeza, que ellas iriam em bando pedir-lh’a. (MELLO. In: ALMEIDA, 1910, p. VIII).

Segundo Mello (1910) esclarece em sua carta, trazendo sua vivência da sala de aula, até aquele início de século XX os livros de poesias para as crianças eram raros, não sendo possível achar livros para eles recitarem nas aulas de declamação, o que em suas palavras tornava as aulas “[...] horrivelmente monótonas por falta de variedades! [...]” (MELLO, 1910, p. VIII).

Com a dificuldade de encontrar poesias para as aulas de declamação, conforme a professora descreve, “Por vezes nos vemos obrigados a fazer traduções de poesias estrangeiras ou mesmo *compôr* umas poesias *inspiradas pela necessidade*. Imagine a Sr^a! As poesias que há já estão muito conhecidas”. (MELLO, 1910, p. VIII).

É notório o apelo por uma literatura infantil nacional, também na carta da professora Florinda de Roiz Mello, pois conforme a professora afirma, eram necessárias traduções e até mesmo essas traduções já estavam altamente conhecidas, sendo necessário poesias nacionais e infantis para ensinar as crianças.

Seguindo com a sua carta, a professora afirma a sua amiga e autora, Presciliana Duarte de Almeida, ter cometido um crime no mês anterior. Segundo ela, foi necessário que fabricasse um diálogo em verso para duas alunas, pois ela se viu “[...] na dura contingencia [...]” estava se aproximando “[...] o dia em que havia aula de declamação e eu nada havia encontrado que servisse!” (MELLO, 1910, p. VIII - IX).

Para a professora Florinda o livro de Presciliana Duarte de Almeida é “[...] extremamente necessário! Elle vem, de facto preencher uma enorme lacuna. (MELLO, 1910, p. IX). Mello (1910) encerra sua carta fazendo o seguinte apelo: “Esta cartinha é uma queixa aos nossos literatos em geral, e, muito particular, á Sr.^a tambem. Não se zangue com a sua entusiasta admiradora e amiga do coração”. (MELLO, 1910, p. IX).

As “cartas honrosas” solicitadas aos educadores paulistanos e publicadas em *Paginas Infantis* deixam claro a falta de livros infantis nacionais, conforme se queixa a professora Florinda de Roiz Mello e a falta de livros infantis que tenham semelhanças com as vivências das crianças brasileiras, conforme queixa do professor e Diretor José Carlos Dias. Essas queixas, conforme já afirmado em capítulos anteriores⁷³ eram presentes na maioria do professorado do início do século XX e podemos encontrar provas dessas queixas também nas cartas honrosas.

3.3 “Juízo de Imprensa”

Os “juízo de imprensa” se encontram como elementos pós-textuais apenas na 2^a edição de *Paginas Infantis*, sendo reorganizados na 3^a; 4^a e 5^a edição, como elementos pré-textuais, sendo disponibilizados na sequência das cartas honrosas. Essa reorganização após a 2^a edição de *Paginas Infantis* mostra a importância que o livro já estava ganhando no meio escolar, e sendo distribuído de forma continua conforme destacado no Quadro 1.

Os textos dos “juízo de imprensa” da 2^a edição de *Paginas Infantis* totalizam nove, sendo assinados por nove diferentes autores.⁷⁴ Antes de constarem no livro, haviam sido publicados em oito diferentes jornais e em uma revista, quais sejam os jornais: *Correio da Manhã*, *O Paiz* e *Jornal do Brazil*, sediados na cidade do Rio de Janeiro (então Distrito Federal); *Cidade de São João*, sediado na cidade de São João da Barra/SP; *Commercio de São Paulo* e *São Paulo*⁷⁵, sediados na cidade de São Paulo; *Cidade de*

⁷³ Mais precisamente no capítulo 2 desta dissertação.

⁷⁴ Conforme Bertoletti e Pinto (2021), a 3^a edição contou com o acréscimo de cinco textos, totalizando 14; na 4^a edição retornou para nove, permanecendo nove textos até a 5^a e última edição de 1934.

⁷⁵ Não localizamos, até o momento, informações sobre o jornal *São Paulo*, entretanto pensamos que se trata do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Santos, sediado na cidade de Santos/SP e *Diário de Pernambuco* sediado na cidade de Recife/PE; e a revista: *Cricri*, também sediada na cidade de Recife/PE.

Observando a localização geográfica dos jornais e da revista tem-se três diferentes estados (São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro). “Em decorrência disso, consideramos que houve uma distribuição de *Páginas Infantis* nessas diferentes cidades e estados com fito de divulgação e, até mesmo, avaliação e aprovação do livro por diferentes personalidades da intelectualidade brasileira da época.” (BERTOLETTI; SILVA, 2021, p. 122).

Essa divulgação foi mais uma estratégia utilizada para a validação do livro aqui estudado, e conforme afirmado anteriormente neste capítulo, essa estratégia já era utilizada pela autora desde *A Mensageira*, conforme afirma Bertoletti e Pinto (2021):

Em 1908, não havia legislação específica, muito menos estudos que determinassem se um livro era indicado ou não; o que validava um livro para que viesse a circular nas escolas da época era a imprensa, no caso, os jornais que publicavam críticas que as levavam a todo público letrado da época que tinha acesso a eles. [...] (BERTOLETTI e PINTO, 2021, p. 122).

Com a falta de uma legislação que validasse um livro ou não, era a crítica da imprensa periódica que detinha esse papel.

Não somente por seu caráter hegemônico na comunicação de massa, mas também por seu prestígio e considerada fidedignidade, muitos dos grandes intelectuais brasileiros tiveram suas carreiras e obras marcadas pela escrita jornalística. As críticas que eram veiculadas nos jornais tinham poder de alçar ou retalhar produtos – especialmente os de comercialidade nascente, como o livro para crianças. Nesse sentido, muitos escritores e, igualmente, os editores, valiam-se do recurso de envio de exemplares para educadores e jornalistas influentes, cujo aval poderia garantir um estatuto de qualidade à obra. (BERTOLETTI; PINTO, 2021, p. 122).

Dessa forma, como estratégia já utilizada anteriormente pela autora ou pela editora é que o livro *Páginas Infantis* utiliza-se das avaliações positivas publicadas, seja como elemento pré ou pós textual, validando sua qualidade.

3.4.1 Os juízes de imprensa

Quanto aos escritores do “Juízo de Imprensa” percebemos que dentre os nove, oito eram homens e apenas uma era mulher, sendo ela, a prima e amiga íntima da autora Presciliana Duarte de Almeida, Maria da Clara Cunha Santos.

Segundo De Luca (1999) Maria Clara da Cunha Santos nasceu em Pelotas/RS, em 18 de novembro de 1866; era prima de Presciliana Duarte de Almeida e tinha como nome de solteira Maria Clara Vilhena da Cunha; era filha de Cecília Alcântara Vilhena da Cunha e do bacharel em Direito, João Vieira da Cunha. Junto de Presciliana escreveu o periódico *O Colibri* (1886-1890). Colaborou em diversos periódicos como *A Família* e *A Mensageira*. Segundo Cabral (2017), ainda, colaborou em outros periódicos como *A Semana*, *Cidade do Rio*, *Jornal do Brasil*, *O Album* Gazeta de Petrópolis, *O Fluminense*, *Pharol* e *Rua do Ouvidor*, além de colaborar nestes jornais do Rio de Janeiro, também colaborou em outros jornais de outros estados como “[...] A Pacotilha, do Maranhão, Almanach de Juíz de Fora, de Minas Gerais, O Cysne, de Ouro Preto, Jornal de Recife e o Lyrio, de Recife, O ESCRINIO e O Corimbo, do Rio Grande do Sul, Diario de Natal, do Rio Grande do Norte [...]” (CABRAL, 2017, p. 57).

Fangueiro (n.d.) assevera que Maria Clara da Cunha Santos teve publicado junto com Presciliana Duarte de Almeida o livro *Pyrilampos e Rumorejos*, já indicado; em 1902, o livro de contos *Painéis* e em 1908, *America e Europa* “[...] coletânea de contos e textos humorísticos [...]”.

Maria Clara da Cunha Santos tinha por apelido, Mimosa, que era como Presciliana Duarte de Almeida a chamava. Segundo Cabral (2017), ela se dedicou não apenas às letras, mas também à pintura e à música: tocava instrumentos e cantava. Para Fangueiro (n.d.), Maria Clara da Cunha Santos era violinista. Segundo De Luca (1999), Maria Clara da Cunha Santos faleceu em 23 de outubro de 1911.

Dentre os jornalistas homens, eram todos bacharéis em Direito, com excessão a Hippolyto Pujjol.

Hyppolyto Pujol Junior, segundo Sunega (2013), era engenheiro-arquiteto, e fez parte da primeira turma do curso, que foi criado pela Escola Politécnica de São Paulo. Sunega (2013) afirma ainda que “A passagem de Hyppolito Pujol Júnior deixou marcas na escola Politécnica, não só por meio do gabinete de Resistência de Materiais, onde teve papel importante na modernização e desenvolvimento, mas também pela criação do *Manual da Resistência dos Materiais* e a fundação do Grêmio: foi [...] presidente do mesmo no seu segundo ano de funcionamento [...]” (SUNEGA, 2013, p. 50), e da Revista Politécnica, sendo presidente da comissão de redação, e permanecendo, até novembro de 1904. Seus pais foram responsáveis pela criação do Colégio Pujol no Rio de Janeiro e seu irmão mais velho, Alfredo Pujol, segundo Sunega (2013 *apud* ALMEIDA n.d.) formou-se em Direito em 1890 pela Academia de Direito de São Paulo.

Os jornalistas que eram bacharéis em Direito e que escreveram crítica ao livro que está disponível no “juízo de imprensa” são: Rufiro Tavares, Octaviano Carlos de Azevedo, Curvelo de Mendonça, Argymiro Acayaba, Arthur Orlando Valdomiro Silveira e Conde de Afonso Celso.

Segundo Arcadas (n.d.), Rufiro Tavares formou-se na 60ª turma de Direito, no ano de 1891, colando grau em sete de novembro de 1891, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Em 1899, foi delegado de polícia de São Paulo/SP, segundo Silva (2016) “Tudo nos leva a acreditar que se trata de um religioso influente na cidade de São Paulo, sobretudo no meio jornalístico conservador [...]”⁷⁶.

De acordo com o mesmo autor (n.d.), Octaviano Carlos de Azevedo se formou na 63ª turma de Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1894 e colou grau em sete de dezembro de 1894.

Manuel Curvelo de Mendonça, segundo Guaraná (1925), nasceu em 29 de julho de 1870 no Engenho de Quintas, município de Riachuelo, estado de Sergipe. Era filho de Antonio Curvelo de Mendonça e Dona Bárbara Muniz Teles de Menezes de Mendonça. Curvelo de Mendonça, segundo Oliveira (2019), iniciou seus estudos em Riachuelo/SE e depois em Aracaju/SE, depois seguiu para Pernambuco, onde estudou na Faculdade de Direito do Recife. Para Guaraná (1925), ele recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais em dezembro de 1892.

Quanto a sua produção literária, Oliveira (2019) afirma que há apenas um romance, *Regeneração*. Oliveira (2019) assegura também que além desta obra literária, Curvelo de Mendonça colaborou em vários jornais da época, que segundo Guaraná (1925) foram: *O País*; *O Republicano* onde defendeu de 1888 a 1889 ideias abolicionistas e republicanas com pseudônimo “Luckner”; *Jornal do Brasil*; *A Tribuna*; *Brasil Revista*; *Revista do Instituto Didático*; *O Brasileiro*; e foi também secretário em 1901 da *Gazeta da Tarde* e do *Diário da Tarde* ambos do Rio de Janeiro.

Guaraná (1925) afirma ainda que, Curvelo de Mendonça faleceu em 17 de setembro de 1914, em Laranjeiras, dias depois de ter chegado do Rio de Janeiro em grave estado de saúde.

Segundo Correia (1910), no *Jornal A República*, Argymiro Acayaba era um distinto jornalista, que colaborou neste mesmo jornal, na edição de número 21 escrevendo na seção “Colera Sagrada”.

⁷⁶ As informações sobre o jornalista Rufiro Tavares ele foram extremamente difíceis de se encontrar, e se encontram muito confusas, não sendo possível encontrar mais informações sobre o jornalista, no momento.

Artur Orlando da Silva, segundo *site* da Academia Brasileira de Letras, nasceu no Recife, em 22 de junho de 1858. Era filho de D. Belarmina Augusta Morais Mesquita Pimenta Silva e José Caetano da Silva e foi bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife/PE em 1881. Foi ensaísta e jurista, Deputado Estadual, em 1901, Senador, renunciando ao cargo para fazer parte da Câmara Federal, permanecendo até 1914, e participando da Revisão do Código Penal.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 25, sendo eleito no dia 27 de junho de 1907, segundo o *site* da Academia Brasileira de Letras, além da Academia Brasileira de Letras, era também, “[...] membro da Academia Pernambucana de Letras, da Americana de Ciência Política e Social, de Filadélfia, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia de Lisboa, e de outras associações culturais. (LETRAS, n.d., n.p.)

Segundo Barbosa (2007), Valdomiro Silveira nasceu em Senhor Bom Jesus da Cachoeira, atualmente Cachoeira Paulista, no dia 11 de novembro de 1873. Filho de João Batista da Silveira e de Dona Cristina da Silveira, era o segundo filho de oito irmãos. Yatsuda (1983) assegura ainda, que Valdomiro Silveira tinha como avós paternos o capitão Luís Antônio da Silveira e Maria da Conceição de Toledo.

Segundo Aguiar (2017), Conde de Afonso Celso era um intelectual, cujo nome completo era Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior. Nasceu em 31 de março de 1860, em Ouro Preto/MG, era filho de Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto.

Netto (2003) alega que Conde Afonso Celso, casou-se com uma das filhas do Barão de Itaipé, em 1884, tendo quatro filhos: Maria Eugenia, Maria Elisa, Afonso Celso e Carlos de Ouro Preto.

3.4.2 “Juízo de imprensa”: análise dos temas

Ao analisar os nove “juízo de imprensa” emitidos sobre *Paginas Infantis* pelos escritores aqui biografados, Bertoletti e Pinto (2021) afirmam que foi possível localizar em seus textos três principais temas, sendo eles: livro para crianças, criança e mulher.

Quanto ao tema “livro pra criança”, Bertoletti e Pinto (2021) afirmam uma oscilação nos termos de referências; essa oscilação se dá nos seguintes termos: livro didático; literatura infantil; literatura escolar; literatura didática. Por se tratar do início do século XX, e conforme afirma Mortatti (2001, p. 179), a produção *sobre* literatura infantil no Brasil é encontrada de forma episódica, essa dificuldade se dá também pela oscilação

do termo, à época. O Brasil, conforme já assegurado anteriormente neste texto tantas outras vezes, havia se tornado República recentemente, mais precisamente em 1889 e, buscando se espelhar na Europa, o país buscava a modernidade; o que antes circulava nas escolas para leitura e formação de crianças, não fazia mais sentido, pois não retratava o Brasil. Assim, os intelectuais do início do século XX faziam campanhas em buscas de uma literatura infantil totalmente nacional, entretanto, com uma literatura infantil brasileira ainda iniciante, os termos oscilavam entre literatura infantil, livro pra criança, livro didático e literatura didática, como destacado, termos esses que são encontrados nos nove “juízo de impresa” de *Paginas Infantis*. Sendo assim para Bertolotti e Pinto (2021, p. 126), no início do século XX “[...] o livro para crianças é concebido ora como aquele com cunho lírico, ora como o de cunho didático.”

Ao analisar o sentido de “livro para crianças” e suas variantes de denominação nos julgamentos de *Paginas Infantis*, foi possível encontrar a ideia de livro para a alma infantil:

Bem dita seja a exma. sra. D. *Presciliana D. de Almeida* que tão carinhosamente presentêa as crianças com as << *Paginas Infantis*>>, livrinho em que aquellas criaturinhas encontram << sua própria alma>>, na feliz expressão que se encontra no <<Prologo>>. (PUJOL, 1910, p. 133).

Para Hipólito Pujol, como se percebe, o livro de Presciliana Duarte de Almeida é um presente para as crianças que vão encontrar sua própria alma, ou seja, a criança é um ser puro que precisa de um livro que lhe toque a alma. Cotidiano e harmonia são os sentidos expressos por Curvello de Mendonça em seu juízo:

A natureza e a sociedade, na mais encantadora harmonia, celebram o grande acontecimento. Foram suaves os primeiros dias de labor escolar. Os jornaes lhe consagraram algumas notas de interesse e amor. Signal magnifico dos tempos, ou, pelo menos, de melhores tempos, que se anunciam. Nem tudo é política, a política caminha em sua forma detestável. E’ com isso fosse ainda pouco, de S. Paulo nos veiu um telegrama gentil, oferecendo a boa nova do aparecimento, ali de um livro didactico, um pequeno livro dedicado ás crianças, causando o movimento e o sucesso no meio pedagógico, enriquecendo a jovem e acanhada literatura infantil do nosso paiz. E’ admiravel e verdadeiramente espantoso. (MENDONÇA, 1910, p. 135).

Para Rufiro Tavares, *Paginas Infantis* era um livro que alegrava as crianças, ensinar sem que a criança percebesse, ensinar brincando.

Quem lê as *Paginas Infantis*, collecção de verso e prosa, com que foi enriquecida a nossa deficiente literatura escolar, participa desse suave

refrigério, que para os corações alanceados pelo infortunio é o melhor dos balsamos, a mais tonificante de todas as alegrias. (TAVARES, 1910, p. 137).

Argimiro Acayaba aprofunda um pouco mais no tema. Para ele *Paginas Infantis* se tornaria um concorrente de *Cuore* livro italiano para crianças e jovens de grande sucesso e circulação, escrito por Amicis. Para Acayaba (1910), *Paginas Infantis* era a prova que a literatura infantil brasileira começava a ganhar força em nosso país.

Em um paiz como o nosso, onde as iniciativas se esterilizam por entre as hostilidades da incuria, perennemente amolentadas pelas delicias da perpetua primavera da natureza, o apparecimento desse livro infantil, rival do *Cuore*, de Amicis, é indício manifesto de que vae florescia entre nós a literatura para crianças. Simples e clara, de despreziosa arte e innocente gosto de dicção, com a blandiciosa linguagem de quem sabe transportar para o papel todas as palpitantes emoções da alma humana. (ACAYABA, 1910, p. 141).

Para Arthur Orlando, Presciliana Duarte de Almeida, além de preencher a lacuna da necessidade de um livro de literatura infantil totalmente brasileiro, também fez o que ele chama de milagre, segundo o jornalista: agradou tanto as crianças quanto os professores.

D. Presciliana de Almeida, conseguiu este milagre de pedagogia: um livro didactico que interessa tanto aos mestres quanto aos discípulos; um livro tanto para ser *lido* nas bancas de estudo, quanto para ser *ouvido* nas horas de recreio. (ORLANDO, 1910, p. 144).

Quanto à moralidade, tão presente nos livros da época, com a preocupação de formar cidadãos do futuro, Octaviano Carlos de Azevedo além de realizar crítica a Manoel Bernardes, elogia o livro de Presciliana Duarte de Almeida afirmando que todo o livro é de um ensinamento moral, mas que para a criança é um ensinamento passado de forma simples, preocupação que a autora demonstrou ter em seu prólogo. “[...] O livro parece escripto para refutar o conceito de Manoel Bernardes, para quem a lingua nada mais é do que uma feira de maldades. Todo elle é um ensinamento moral, que a criança assimila de modo suave, suggestivo, attrahente”. (AZEVEDO, 1910, p. 145).

Valdomiro Silveira não poupa elogios ao livro e à autora, afirmando que o livro foi feito com muito afeto, ou seja, como mulher e mãe, trabalhadora no colégio do marido, Presciliana Duarte de Almeida com toda sua vivência sabia escrever para crianças, sabia encantá-las com as letras.

Em toda verdade, é um livro para crianças, feito com grande affecto e com grandíssimo talento. Encerra contos, poesias, enigmas e até fecha com uma peça musical, de composição do Sr. José Carlos Dias, para se cantar certa poesia extrahida das *Sombras*, da ultima colleção de versos de d. Presciliana. (SILVEIRA, 1910, p. 146).

Conde de Affonso Celso destaca a materialidade do livro, afirmando ser um livro mimoso. Para ele, as ilustrações de *Paginas Infantis* são delicadas, os assuntos também são tratados de forma suave. Indo ao encontro com o que Valdomiro Silveira também afirma, Conde de Affonso Celso destaca que o livro desperta a curiosidade as crianças, e essa curiosidade faz com o que o livro fique popularmente conhecido, pois além das indicações nos jornais, o livro precisaria cair no gosto das crianças também - público direcionado do livro -, seja como livro de declamação dos professores para os alunos ou livro de leitura.

Sob o titulo <<Paginas Infantis>> acaba de apparecer o mimoso volume, mimoso pelo aspecto material, muito claro, muito branco, com a capa desenhada por Jonas de Barros, cuidadosamente impresso na typographia Brazil de Rothschild & Co., da metrópole paulista, que em artes gráficas, como em tantas outras cousas, vae se avantajando ao Rio de Janeiro, mimoso, sobretudo, pelos mimosos assumptos, mimosamente tratados, que as atractivas paginas oferecem á curiosidade dos pequeninos. (CELSONO, 1910, p. 148).

A amiga e prima Maria Clara da Cunha, não só elogia o livro, mas principalmente a autora, afirmando que o sucesso do livro não se dá apenas por ser dedicado as crianças, mas também por Presciliana ser figura de destaque, conhecida e amada pelos intelectuais daquela época.

Este formoso livro destinado ás crianças, como seprehende do titulo, só por si faria a reputação da autora, si ella já não fosse immensamente acatada, conhecida e amada pelas maiores mentalidades contemporaneas. (SANTOS, 1910, p. 148).

Quanto ao tema “criança”, conforme afirmam Bertoletti e Pinto (2021, p. 127), a criança “[...] é concebida como de alma pura e simples e que precisa ter influência benéfica, por meio também da leitura para elevação de seu pensamento e fortificação de sua alma. [...]”. Para as autoras, algumas características do livro são exaltadas nos diferentes julgamentos como: linguagem correta e pura, simplicidade e elegância, fórmula de ensino sem que a criança o saiba e em alguns juízos a criança também é vista por um viés religioso.

Para Hipólito Pujol (1910), é possível perceber que a autora vivia com as crianças e pelas crianças, ela estava no meio das crianças.

Acabamos de lêr o livro. Vê-se sente-se que a autora vive nas crianças, vive com ellas, por ellas, vive nessas creaturinhas a cujo simples sorriso se derrete a nossa alma. (PUJOL, 1910, p. 133).

Já Curvello de Mendonça (1910) destaca que o livro de Presciliana Duarte de Almeida, designado por ele como livro didático, “fala” não apenas a crianças mas também a famílias. Conforme o mesmo autor, em *Paginas Infantis* a criança não vê o cenário mundano; ao ler o livro e sair da escola a criança consegue associar a suas vivências. Ponto de importância para a produção de uma literatura infantil foi o apelo imensurável dos professores e intelectuais da época que solicitavam uma literatura infantil que fizesse sentido para as crianças brasileiras, que elas lessem e percebessem associações a suas vivências, trocando a neve pela chuva, não encontrando ogros ou outros animais fantásticos de destaques nos livros europeus.

O novo livrinho didactico offerece condições admiráveis para vencer a mencionada dificuldade. Nelle continuam a falar as vozes familiares ás crianças. Não muda o scenario, quando na escola, a criança terá uma verdadeira impressão dos nossos campos [...]. (MENDONÇA, 1910, p. 136).

Esse apelo por uma nova literatura infantil não era um apelo solitário; os professores e intelectuais apelavam também por um novo ensino, com livros que ensinassem para as crianças partindo das vivências e curiosidades das próprias crianças brasileiras. Para Rufiro Tavares (1910), o ensino técnico não funcionava mais, e o Brasil necessitava de livros que, além de ensinar, tocassem o coração das crianças, não diferenciado do desejo da autora expresso no Prólogo: moralizar, ensinar de forma leve, sem que a criança perceba, preparando-a para se tornar um cidadão do futuro para um país que estava sendo desenhado para o futuro.

Com a evolução dos processos de ensino, quasi derrocado o monumento da velha pedagogia, é natural que se busquem outras fórmulas para o ensino das crianças, substituindo a imprestável mecânica por alguma coisa que vibre e desperte na intelligencia e no coração da infancia, esse entusiasmo que corresponde ao melhor dos estímulos, preparando-a para o futuro em que as forças do seus espirito ganhem maior plasticidade, pela affirmação da energia mental. (TAVARES, 1910, p. 138).

Argymiro Acayaba (1910) não economiza crítica aos livros que circulavam no Brasil naquele período, e destaca como livros de qualidades as tentativas de produções dos primeiros livros de literatura infantil e antecessores de *Paginas Infantis* no Brasil. Para ele, a literatura infantil de qualidade e fecunda é aquela que civiliza, que consegue ensinar as crianças remodelando-as sem que elas percebam, trabalhando o imaginário e o emotivo, sendo necessário remodelar as crianças.

Tudo quanto, em matéria de literatura para a infância, circula por ahi largamente de mão em mão, sob pomposos títulos, si um dia fosse posto á luz do critério dos jurys literarios, nem siquer receberia a consagração das referencias banaes. Além dos *Contos Patrios*, de Coelho Netto e Bilac, das tentativas de Zalina Rolim e de algum rato livro desprotegido, ignoro a existencia de obras comparaveis ás que os paizes cultos prodigalizam a suas creanças, constituindo ali uma literatura tão fecunda e tão rica, tão civilizadora e primorosa que, si penetrasse em o nosso meio, conseguiria remodelar tudo nesses pequeninos seres imaginativos e emotivos, desde as funcções do cerebro até as funcções do coração... (ACAYABA, 1910, p. 141).

Arthur Orlando (1910), assim como Presciliana Duarte de Almeida, cita Friedrich Whilhem August Froebel, referência na educação de crianças no início do século XX, afirmando que Presciliana Duarte de Almeida cumpriu com o seu tento, evitando na literatura infantil tudo que parecesse conselho ou crenças morais. Para o jornalista, ao invés disso, a autora buscou e conseguiu com o seu livro exercer uma função que moralizasse sem que fosse percebido pela criança, de forma leve, por isso *Paginas Infantis* não era apenas um livro para ser lido, mas também um livro para ser ouvido.

Seguindo o conselho de Friedrich Friedrich – evitar na literatura destinada á infância tudo que pareça conselho e predicas de moral, mas procurar exercer uma influencia benéfica na alma da creança, sem que ella própria o saiba – d. Presciliana de Almeida compôs um primoso livro para ser *lido* ou *ouvido*, como queiram, por creanças, ou melhor por todas as pessoas, moços e velhos, em cuja alma ainda não se apagaram os écos da infância. (ORLANDO, 1910, p. 142-143)

Octaviano Carlos de Azevedo (1910), de forma direta, afirma que todas as crianças devem ler *Paginas Infantis*, sem distinção de crença, credo ou cultura social, afinal, para o futuro do país - um país belo e culto a exemplo europeu -, não deve haver distinção, todos devem ser cultos, sociáveis e compreenderem que o trabalho e os estudos são fundamentais para uma vida digna. “E’ um livro bom, que todos devemos ler, e que devem ler os nossos filhos”. (AZEVEDO, 1910, p. 146).

Seguindo com o tema criança, no “juízo de imprensa” de Silveira (1910), observa-se mais uma vez o quanto a diminuição de elementos fantásticos era vista como benéfica pelos intelectuais nos livros de crianças. Valdomiro da Silveira afirma que *Paginas Infantis* é um livro que não enfeitiça com ingenuidade, conforme se observava nos livros escolares até aquele momento. É importante destacar que os livros cívicos começam a ganhar proporção e *Paginas Infantis* não se difere, moralizando de forma não inocente, mas leve, no qual a criança não percebe que está sendo moralizada, mas sim moralizando-a pela alma.

Não tem, a desautorizar-lhe pagina alguma, a feitiça ingenuidade que se observa em geral nas publicações escolares: sim, uma sóbria e digna singeleza, que os menores entenderão e estimarão, e que os maiores sem duvida terão de louvar. (SILVEIRA, Valdomiro; 1910; p. 146).

Conde de Affonso Celso (1910) destaca em seu texto a obrigação de Presciliana Duarte de Almeida conviver com as crianças, ora seja as crianças do colégio, ora seja seus próprios filhos. Como se pode destacar, não só para o Conde de Affonso Celso, mas também para os outros autores do “juízo de imprensa” a convicência com crianças e o fato de ser mulher levava a um entendimento melhor do mundo infantil, o que favorecia na escrita do livro para crianças.

[...] obrigada a viver assim, constantemente no meio de crianças, cuja subtil psychologia, mais complexa e difficil á compreensão do que parece, foi estudando, máo grado seu, esquadrinhando, enriquecendo de novas observações os naturaes conhecimentos. (CELSO, 1910, p. 147)

Maria Clara da Cunha (1910) destaca que as crianças podem não parecer muito exigentes na escolha de suas leituras, mas se engana quem pensa assim. Como se observou no Prólogo, Presciliana Duarte de Almeida sabia dessa exigência e após o acontecido com o filho e depois da solicitação da compra de um livro novo: “As crianças, não parecendo, são muito exigentes na escolha de suas leituras. Não é tudo que lhes agrada.” (SANTOS, 1910, p. 149).

Quanto ao tema “mulher”, conforme afirmam Bertoletti e Pinto (2021), muitas foram as mudanças na sociedade brasileira da época de publicação de *Paginas Infantis* “[...] que levaram a formação de um importante papel para manutenção das famílias, o de mãe, de cuidar, de orientar [...]”; essa modificação é expressa nos julgamentos e pode ser observada nas citações quanto ao tema.

Nestes tempos em que a mulher se tem elevado por si própria, a uma tão grande altura de pensamento, de estylo e de talento em todos os gêneros; é bello ver descer das altura o poeta a ocupar-se com as crianças, as crianças de Jesus... E' no coração da mulher, da mãe, que desabrocha mais admiravelmente a flor da sensibilidade... (PUJOL, 1910, p. 134).

O início do século XX, conforme já mencionado anteriormente, foi impactado por vários marcos históricos no Brasil. Esses marcos são responsáveis pela formação de um novo país, partindo do ambiente escolar e também com a mudança de lugar social da mulher, uma mulher que devia ser cuidadosa e amorosa, mantenedora da família e da infância.

O livro de que acima se falou foi escripto por uma amestrada penna de mulher, d. Presciliana Duarte de Almeida, já vantajosamente conhecida, no mundo literario, pelas suas poesias commovidas, espontaneas e sinceras. Vê-se, assim, em presença de mais esse documento de solicitude pela educação, que a mulher brasileira francamente vai assumindo a funcção que lhe foi indicada a substituta do homem na pedagogia infantil, a mais difficil, a mais nobre, e a mais decisiva no preparo das gerações que remodelam a vida dos povos. (MENDONÇA, 1910, p. 135).

Encontra-se como exemplo do novo lugar social da mulher na citação de Curvello de Mendonça (1910). Para ele, Presciliana Duarte de Almeida é a prova de que a mulher vai tomando um novo espaço social, o espaço que lhe foi indicado; ela deve ser a substitua do homem na pedagogia. Até este momento histórico no Brasil (início do século XX) os educadores em sua grande maioria eram homens, com os marcos históricos a mulher vai assumindo esse lugar, pois dissemina-se a ideia de que ela entende e compreende mais do universo infantil, pois ela é quem gera o filho desde o seu primeiro dia de vida, ela que acompanha o filho em seus primeiros passos, então é a mulher que compreende melhor o este universo.

Quanto ao segundo motivo de parabens, o reconhecerá quem ler os versos simples e despretensiosos (como os assumptos o reclamavam) que vem pôr ainda em relevo a esthesia de um temperamento a revelar-se em estrofes de uma suavidade empolgante, de uma doçura cariciosa, que só a alma da mulher, sobretudo quando é mãe carinhosa, exprime, em toda a sua admirável estructura. (TAVARES, 1910, p. 139).

A mulher passa a ser a figura feminina doce, carinhosa, mãe que consegue compreender o universo infantil

Levar a cabo esse intento não compete a mestres tardigrados, manifestamente incapazes e organicamente prohibidos das subtir tarefas mentaes: cabe a

escriptoras como Presciliana Duarte de Almeida e Julia Lopes de Almeida; cabe á poetisa delicadíssima, grácil, mimosa; cabe á privilegiada organização psychologica da autora do *Livro das Noivas* – biblia do lar, que venero, mimo tecido pelos anjos tutelares da felicidade domestica, encarnados nos dedos da mais perfeita e da mais ditosa das escriptoras sul americanas. (ACAYABA, 1910, p. 141 -142).

Para Argemiro Acayaba (1910), não são os mestres que devem escrever para as crianças, afinal compreendia que, com as mudanças que os intelectuais e a sociedade buscavam, visando um país nobre no futuro, seria de responsabilidade apenas da mulher compreender o mundo infantil, ela “nasceu” para isso, ela é a responsável pela criança e pela casa, então, ela e apenas ela é capaz de escrever para as crianças, não os homens que saem para trabalhar e passam o dia longe dos filhos e das esposas.

Arthur Orlando (1910) também deixa claro que *Paginas Infantis* é um livro adorável, pois foi escrito de forma carinhosa por uma mulher e mãe. “O livro de d. Presciliana Duarte de Almeida é um livro adorável, feito carinhosamente por uma mãe afim de as creanças encontrarem nelles sua própria alma”. (ORLANDO, 1910, p. 142).

Octaviano Carlos de Azevedo (1910) assevera que a autora conseguiu explorar uma felicidade, felicidade essa que estava em falta naquele período, momento em que circulavam em sua grande maioria livros apenas europeus. Dessa forma, para o autor, *Paginas Infantis* é um exemplo que deve ser seguido não apenas pelas mulheres que escrevem como Presciliana Duarte de Almeida, mas, também pelas mulheres que sentem e que pensam, afinal, a mulher é, diferentemente do homem, um ser mais emocional. Com esse apelo de que mais mulheres escrevam literatura infantil, Octaviano Carlos de Azevedo (1910) não assegura apenas o lugar da mulher como mãe e entendedora do universo infantil, mas assegura também o preenchimento da lacuna de livros destinados a crianças escritos por brasileiras para brasileirinhos.

Foi um bello e difícil veio que a autora explorou com rara felicidade, veio que não deve ser só explorado pelas mulheres que escrevem, mas, e muito principalmente, pelas mulheres que sentem e que pensam. (AZEVEDO, 1910, p. 144-145).

Para Valdomiro Silveira (1910), o estado deveria logo lucrar com *Paginas Infantis*, pois a delicadeza de Presciliana Duarte de Almeida que já escrevia anteriormente lindas poesias, agora se direcionava a crianças com sua “doce” forma de maternar, sendo um exemplo como mulher de família.

A bibliografia escolar do Estado teria a lucrar devéras, se pudesse abranger, desde logo, esse volume encantador, que uma distincta literata fez e a que a doce mãe de família, que ella é, trouxe todas as graças e ternuras do lar. (SILVEIRA, 1910, p. 147).

Conde de Affonso Celso (1910) não deixa de admirar e “rasgar” elogios para a autora responsável pela escrita de outros livros, a genuína e admirável mãe de família brasileira.

D. Presciliana Duarte de Almeida, a consagrada poetisa dos <<Rumorejos>> e das <<Sombras>>, onde ella vive, genuína mãe de família brasileira, quer dizer – extremosa, cheia de desvelos e carinhos delicadissimos. (CELSO, 1910, p. 147).

Por fim, Maria Clara da Cunha (1910), também mulher, não traz a palavra mulher diretamente relacionado em seu juízo conforme os homens fizeram, mas sim menciona a prima como autora. Para Maria da Clara Cunha, *Paginas Infantis* não deve ser direcionado apenas a crianças, mas também a quem se dedica e se interessa a compreender a infância. Para ela, a prima que era de uma alma boa e privilegiada soube colocar no livro todas as manifestações de amor em uma forma sublime.

Este livro ha de agradar em todas as épocas e a todos que se interessam pelas crianças. Tem valor proprio, é feito com carinho por uma poetisa inspirada, correta, e mais do que tudo, por uma alma boníssima, privilegiada, que soube comprehender a sublimidade do amor em todas as suas elevadas manifestações. (SANTOS, 1910, p. 150).

Os julgamentos quanto a *Paginas Infantis* eram todos, conforme afirmam Bertoletti e Pinto (2021), “[...] elogiosos, sendo o livro, muitas vezes indicado como produção inicial e modelar para produções congêneres ou ainda fórmula de ensino para crianças, sempre destacando o belo e difícil veio que Presciliana Duarte de Almeida conseguiu explorar.” (BERTOLETTI; PINTO, 2021, p. 129). Ao analisar os temas “livro para crianças”, “criança” e “mulher”, temas mais presentes no “juízo de imprensa” foi possível observar e concluir que *Paginas Infantis* não era um livro para moralizar de forma direta, mas sim subjetivamente, como se fosse um currículo oculto dentro da pedagogia e da sala de aula para as crianças, mas também para mães que iriam ler para os filhos.

Ao ler o “juízo de imprensa”, indicando o livro com dezenas de elogios para a mulher, autora e mãe, Presciliana Duarte de Almeida, compreende-se sua importância nessa produção, pois não era considerada apenas uma escritora, ela era mãe de uma família brasileira, ela estava cercada de crianças sempre, seja em casa ou no Gymnasio

Sylvio de Almeida que era dirigido e organizado por seu marido. Presciliana Duarte de Almeida, nos “juízo de imprensa” era figura admirável a ser seguida pelas mulheres naquele então recente novo Brasil; um país no qual a mulher estava a assumir uma nova posição social, a condição de dona de casa e reponsável pelos filhos, uma tarefa árdua, mas bela, na acepção masculina, que apenas as mulheres conseguem exercer, conforme visão da sociedade e apelo de um país recém-abolicista e independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esquecido por historiadores atualmente, talvez por falta de acesso à obra ou pelos poucos estudos referentes ao livro, *Paginas Infantis* foi recuperado como objeto de estudo nesta dissertação e trouxe ricas informações sobre a produção *de* e *sobre* literatura infantil, no início do século XX. Com os dados descritos e analisados, partindo de aspectos da configuração textual do livro *Paginas Infantis*, de autoria de Presciliana Duarte de Almeida, foi possível preencher um pouco da lacuna da história da educação, no que tange à história da literatura infantil no Brasil, tanto na produção *de* quanto na produção *sobre* o gênero.

Em 1908, quando foi publicada a 1ª edição de *Paginas Infantis*, a produção *de* literatura infantil brasileira era ainda incipiente, formada sobretudo por traduções e adaptações de livros europeus e por algumas iniciativas de produção original de autoria de escritores e escritoras que buscavam suprir a falta de materiais de leitura recreativa para crianças, de caráter genuinamente brasileiro. Nesse sentido, o livro pode ser considerado um dos precursores da literatura infantil brasileira ao lado de alguns outros poucos pioneiros. Em virtude dessa incipiência, no entanto, não havia, à época, estudos sistematizados sobre o gênero nem tampouco consenso sobre a forma de denominá-lo. Explorando esse filão, mas com finalidade de divulgação e aprovação do livro, por iniciativa da autora, e também dos editores, cartas de educadores e julgamentos de jornalistas brasileiros foram requisitados para este fim. Esses textos, bastante elogiosos e com riquíssimos aspectos *sobre* literatura infantil em forma de carta-prefácio, cartas e “juízo de imprensa” passaram a fazer parte do livro a partir da 2ª edição, de 1910.

A provável 3ª edição, de 1914; a 4ª de 1923 e a 5ª de 1934 mantiveram o projeto inicial, apenas com alguns aumentos, e garantiram ao livro uma circulação – atestada por dados de sua venda em 1959 - de mais de 50 anos no mercado editorial brasileiro.

Desta forma, *Paginas Infantis* é objeto histórico importante para a compreensão da literatura infantil nacional, merecendo destaque e lugar nos estudos futuros sobre a literatura infantil brasileira.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia**. Rio de Janeiro, n.d. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/artur-orlando/biografia>. Acesso em 06 de ago. 2020.

ADELINA Lopes Vieira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21550/adelina-lopes-vieira>. Acesso em: 16 de novembro de 2021. Verbetes da Enciclopédia.

AGUIAR, Alexandra do Nascimento. Afonso Celso Junior: Um jovem republicano conservador. **Intellèctus**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2017, p. 169-189. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/31657>. Acesso em: 06 de ago. 2020.

ALBERTO LOPES. **Lote 871**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.albertolopesleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=6565204&ctd=880&tot=&tipos=&artista=>>. Acesso em: 10 ago. 2020

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Páginas Infantis. São Paulo: Typographia Brazil de Rothichil e Co., 1910.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Páginas Infantis. São Paulo: Escola Profissionais Salesianas., 1914.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Páginas Infantis. São Paulo: Escola Profissionais Salesianas., 1923.

ALMEIDA, Prisciliana Duarte de. Páginas Infantis. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **[Correspondência]**. Destinatário: Alcântara Machado. São Paulo. 1938.

ALMEIDA, Prisciliana Duarte de. **[Correspondência]**. Destinatário: Dr. Rui Nogueira Martins Capivari. 1938.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **[Correspondência]**. Destinatário: Dr. René Thiollier. Capivari, 1939.

ALMEIDA, Prisciliana Duarte de. Vetiver. São Paulo: Typographia Cupolo. 1939.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **[Correspondência]**. Destinatário: Dr. Altino Arantes. Campinas. 1943.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **[Correspondência]**. Destinatário: Dr. René Thiollier. Campinas. 1944.

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Antologia Poética. À ACADEMIA PAULISTA. **In:** RIBEIRO NETO, Oliveira. n. 11, 1976, 125 p.

AMORIM, H. DE S. A. S. A IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO BRASIL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 12, 14 set. 2015.

ARCADAS, Associação dos antigos alunos da Faculdade de Direito De São Paulo.

Leandro Duarte de Almeida. n.d., n.p. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Leandro+Duarte+de+Almeida&grad=#result_busca> Acesso em: 14 de dez. 2020.

ARCADAS, Associação dos antigos alunos da Faculdade de Direito De São Paulo.

Thales Duarte de Almeida. n.d., n.p. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Duarte+de+Almeida&grad=#result_busca> Acesso em: 14 de dez. 2020.

ARCADAS, Associação dos antigos alunos da Faculdade de Direito De São Paulo.

Sylvio Barros de Almeida. n.d., n.p. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Sylvio+de+Almeida&grad=#result_busca> Acesso em: 14 de dez. 2020.

ARCADAS, Associação dos antigos alunos da Faculdade de Direito De São Paulo.

Sylvio Tibiriçá de Almeida. n.d., n.p. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Sylvio+de+Almeida&grad=#result_busca> Acesso em: 14 de dez. 2020.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Rufiro Tavares**. 2008. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?pagina=1580&ano=>. Acesso em: 10 ago. 2020

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Octaviano Carlos de Azevedo**. 2008. Disponível em:

<http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Octaviano+Carlos+de+Azevedo&grad=#result_busca>. Acesso em: 10 de ago. 2020

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO. MEMORIAS DOS APOSENTADOS: SILVIO BARROS DE ALMEIDA PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO. Disponível em:

<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Colegio/Orgao_Especial/Atas_Reunioes/2015_atas_reuniao/Ordinarias_2015/Ata%20da%20reuni%C3%A3o%20ordin%C3%A1ria%20de%2001-07-15.pdf> Acesso em: 14 de dez. 2020.

AZEVEDO, Josephina Alvares. **A Família**. n. 1, 1888. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=379034&pesq=&pagfis=2>>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

BARBOSA, Alexandre de Oliveira. **Edição anotada de mucufos, coletânea de contos inédita de Valdomiro Silveira**. 2007. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-03122007-100857/publico/TESE_ALEXANDRE_OLIVEIRA_BARBOSA.pdf. Acesso em: 06 de ago. 2020

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **Lourenço Filho e a alfabetização: um estudo de Cartilha do povo e da cartilha Upa, cavalinho**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **Lourenço Filho e a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; PINTO, Raissa Nunes. Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944): Uma poetisa na educação das crianças. *In: Educadores Paulistas*. Menezes, Lis Angelis Padilha de (Org.) 1º Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2022, p. 97-108.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; PINTO, Raissa Nunes. Os julgamentos sobre *Paginas Infantis* pela imprensa brasileira: estratégias de difusão e adoção de um impresso. *In: Impressos que educam*. Galvão, Ana Maria de Oliveira; Moreira, Kênia Hilda (Orgs.). 1. Ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2021, p. 98-117.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani; PINTO, Raissa Nunes. Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) Uma poetisa na educação das crianças. *In: Educadores Paulistas: Histórias de vida e ações no âmbito educacional*. Lis Angelis Padilha de Menezes (Org.). Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2022.

BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS, ESPECIAIS E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA USP. Coleção: **Jornais de Itu séc. XIX e XX**. São Paulo, 2003. Disponível em:

http://www.obrasraras.usp.br/jspui/bitstream/123456789/3553/1/Imprensa_Ytuana_ano_14_n507_1890.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos; JARDIM, Trajano Silva. Breve histórico da imprensa no Brasil: Desde a colonização é tutelada e dependente do Estado. *In: Hegemonia*. 2014. Disponível em: [http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/hegemonia14/Iolanda%20Brand%C3%A3o%20e%20Trajano%20Jardim%20\(6\).pdf](http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/hegemonia14/Iolanda%20Brand%C3%A3o%20e%20Trajano%20Jardim%20(6).pdf). Acesso em: 08 de out. de 2021.

CABRAL, Ana Claudia de Moura. **Maria Clara da Cunha Santos e a crítica de arte em A Mensageira (1897-1900)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172098/001058394.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

CELSO, Conde de Affonso. Juízo de Imprensa. *In: Presciliana Duarte de Almeida. Paginas Infantis*. São Paulo: Typographia Brazil de Rothfchild e Co, 1910, p. 147 – 148.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO MARIO COVAS. **Grupo Escolar da Alameda do Triunfo**. Disponível em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1897-1903/1900->

[Grupo_Escolar_da_Alameda_do_Triunfo.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1897-1903/1900-Grupo_Escolar_da_Alameda_do_Triunfo.pdf). Acesso em: 13 de dez. de 2021.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. **Estudos Avançados**. 2010.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf>>. Acesso em 15 de dez. 2020.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados** [online]. 1991, v. 5, n. 11, p. 173-191. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010> Acesso em 15 de jul. de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira 1882-1982**. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CORREIO PAULISTANO. Nº 1843. São Paulo 10 de nov. 1914. Disponível em:

http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/jornais/BR_APESP_CPNO_19141110.pdf. Acesso em 06 de ago. 2020.

COTRIM, Luciana. **A casa dos Rothschild dos lindos cartões postais**. In: Série

Avenida Paulista: Casarões & Edifícios. 2019. Disponível em:

<https://serieavenidapaulista.com.br/2019/03/26/mansao-dos-rothschild-e-a-estacao-do-metro-consolacao>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

DALVI, Maria Amélia. Literaturas e infâncias: pesquisa (d)e pós-graduação como espaço político. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. 2015, p. 153-173.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-4018469> Acesso em 06 de jun. de 2022.

DARNTON, Robert. O que é a história do livro? **ArtCultura**. Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 155-169, 2008.

DE LUCA, Leonora. **“A Mensageira”: Uma revista de mulheres escritoras na modernização Brasileira**. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280414>. Acesso em: 22 de fev. 2018.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Empresas: Brazil**

(Typographia), de Rothschild & Cia. In: Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/empresa/287>. Acesso em: 13 de dez. de 2021.

FANGUEIRO, Maria do Sameiro. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). In: Dossiê: **Maria Clara da Cunha Santos**. n.d. Disponível

em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/maria-clara-da-cunha-santos/>. Acesso em: 10 de ago. 2020

FURTADO, André e COELHO, Anna. Materialidade dos escritos, constituição de acervos e a função-autor: Entrevista com Roger Chartier - Parte II. *Varia Historia* [online]. 2022, v. 38, n. 77 [Acessado 4 Dezembro 2022], pp. 611-628. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-87752022000200011>>.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **A República**. Rio de Janeiro 26 dez 1910. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/215554/per215554_1910_00021.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coleção: **Correio da manhã (RJ)**. São Paulo 1901 - 1909. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_01&pasta=ano%20190&pesq=Rufiro%20Tavares&pagfis=13158. Acesso em: 10 ago. 2020

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Coleção: **Correio Paulistano**. São Paulo 1920 - 1929. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_07&pagfis=38055&url=http://memoria.bn.br/docreader#. Acesso em: 06 de ago. 2020.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Correio Paulistano**. São Paulo 17 de mar. 1910. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1910_16744.pdf. Acesso em: 06 de ago. 2020.

GARNIER. **Sonetos Brasileiros (edição completa) 40 retratos**. B. F. Ramiz Galvão (Dir.) 2º v. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=709816&pesq=alamanque+brasileiro+garnier>. Acesso em 15 de Junho de 2018.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. *In: Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016, p.7- 40.

GUARANÁ, Armindo. Manuel Curvelo de Mendonça, Bacharel. *In: _____*. **Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925. p. 388-390. Disponível em: http://clientes.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id=297&titulo=biblioteca_virtual. Acesso em: 06. Ago. 2020

HANSEN, Patrícia Santos. Autores, editores, leitores: O que os livros cívicos para crianças da Primeira República dizem sobre eles?. **História (São Paulo)**. 2011, v. 30, n. 2, p. 51-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200004>. Acesso em: 12 Dezembro 2021

HISTEDBR GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO - BRASIL” FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP. **Gazeta de Piracicaba**. Campinas, n.d. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/jornais_pdf/gazeta_de_piracicaba_06_01_1889_pg_3.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020

HISTÓRIA DA IGREJA. Disponível em: <https://historiadaigreja-com.webnode.com/p/tomas-de-kempis-1379-1471-/>. Acesso em: 12 de maio de 2021

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias**. São Paulo: Ática, 2007. 186 p.

LETRAS. Academia Paulista de. **Academia: Quem somos**. n.d., n.p. Disponível em: <http://www.academiapaulistadeletras.org.br/quemsomos.asp>. Acesso em 08 de jun. de 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**. 2007, vol.10, p.37-45. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Entre a Literatura e o Ensino: um balanço sobre as tematizações brasileiras (e assienses) sobre literatura infantil e juvenil. **Miscelânea**. v. 3, p. 247-257, 1998.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Silvio Barros de Almeida *In: Galeria de Fotos – Corregedores Gerais*. n.d., n.p. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/corregedoria_geral/galeria_fotos/. Acesso em: 14 de dez. 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura Crítica da Literatura Infantil. **Revista Itinerários**, v. 17, p. 179-187, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458/3222>. Acesso em: nov. de 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**. n.52. p. 23-43. 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36317>. Acesso em 01 de jan. de 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da Educação**. Pelotas v. 3, n. 6, p.69-77,1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30258/pdf>. Acesso: mar. 2020

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. QUATRO DÉCADAS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE LITERATURA INFANTIL: AVANÇOS CONTRADIÇÕES E DESAFIOS. **Revista Teias**, v. 16, n. 41, p. 10-32, jun 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24510>. Acesso em 01 de jun. de 2022.

NASCIMENTO. Douglas. Palacete do Barão do Rio Pardo. In: **São Paulo antiga**. 2009. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/palacete-do-barao-do-rio-pardo/>. Acesso em 10 de out. de 2021.

NETTO, Jeronymo Ferreira Alves. Brasileiros Ilustres em Petrópolis – Conde Afonso Celso. **Jornal de Petrópolis**, ano 5, n. 319, n.p., 2003. Disponível em: <http://ihp.org.br/?p=3422>. Acesso em: 06 ago. 2020.

NICARETA, Samara Elisana. **Para serem bem comportadas?** Imagens de mulheres em livros escolares de autoria feminina (1889-1949). 2018. 322 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

OLIVEIRA, Allan de. Literatura Sergipana. **Curvelo de Mendonça (texto ampliado)**. Aracaju, 2019. Disponível em: <https://literaturasergipana.blogspot.com/2019/05/curvelo-de-mendonca-texto-ampliado.html>. Acesso em: 06 ago. de 2020

OLIVEIRA, Ana Paula Gualter de. **O reconto de Angela-Lago: uma leitura de palavras e imagens**, em *João Felizardo, o rei dos negócios e Sua Alteza a Divinha*. 2009. 112 f. Dissertação (Pós Graduação – *Stricto Sensu*) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Fernando de. **História do Ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1º Ed., 2015.

OLIVEIRA, Karina da Rocha. Josefina Álvares de Azevedo: a voz feminina no século XIX através das páginas do jornal A família. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa. Fundação Biblioteca Nacional – MinC. 2009, p. 1 – 74. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/josefina-alvares-azevedo-voz-feminina-seculo-xix-atraves//karine_da_rocha.pdf Acesso em: 14 de dez. 2020.

PAIM, Antonio. Introdução. In: ORLANDO, Arthur. **Ensaio de crítica**. São Paulo: Editorial Grijalbo LTDA, 1975. p. 3-39. Disponível em: http://www.cdpb.org.br/antigo/html/ensaios_de_critica.pdf. Acesso em: 06 de ago. 2020.

PEDROZO, Elisa Capelari. **A voz feminista de Presciliana Duarte de Almeida na Revista A Mensageira**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6721> Acesso em 14 de dez. 2020.

PINTO, Raissa Nunes. Produção *de e sobre* de Almeida (1888-2019): Organização de um Instrumento de Pesquisa. In: **Anais de trabalhos completos do XII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação**. v. 9. (COLUBHE). Elizabeth Figueiredo de Sá, Marijâne Silveira da Silva e Thalita Pavani de Castro (Orgs). Cuiabá-MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2021. Disponível em: https://gem.ufmt.br/xii-columbe/files/ANAIS_TRABALHOS_COMPLETOS_Eixo_Sujeitos_e_processos-v.9.pdf. Acesso em: 19 de dez. 2021.

PINTO, Raissa Nunes. **Um estudo sobre Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) e a Literatura Infantil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Paranaíba-MS. 117 p.

PRADO, Celso; PRADO, Junko Sato. **Santa Cruz do Rio Pardo: Memórias, documentos e referências**. Santa Cruz do Rio Pardo/SP, 2014. *E-book* (466 p.).

Disponível em:

https://www.academia.edu/7903382/Santa_Cruz_do_Rio_Pardo_mem%C3%B3rias_do_documento_e_refer%C3%A2ncias?auto=download. Acesso em: 10 ago. 2020

SALESIANOS. **Conheça a Editora**. In: Editora Dom Bosco. n.p.,n.d. Disponível em:

<http://edbbrasil.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

SANTOS, Délio Freire dos. **Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores**. São Paulo: KMK Gráfica e Editora LTDA. 2000. 166 p.

SÃO PAULO. **Anuario do Ensino do Estado de S. Paulo: Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrução Publica, com autorização do Governo do Estado**. 1908. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10011714&parte=1>. Acesso em: 13 de dez. de 2021.

SÃO PAULO. **Anuario do Ensino do Estado de S. Paulo: Publicação organizada pela Directoria Geral da Instrução Publica, com autorização do Governo do Estado**. 1918. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/singlepage/index.php?pubcod=10011714&parte=1>. Acesso em: 13 de dez. de 2021.

SÃO PAULO. **Censo de 1890**. In: Histórico Demográfico do Município de São Paulo. N.d., n.p. Disponível em:

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1890.php. Acesso em 12 de maio de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO GOVERNO DO PARÁ. **O que é coronavírus?** Pará. n.d., n.p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Claudia Panizzolo Batista da. **Joao Köpke e a escola republicana: criador de leituras, escritor da modernidade**. 2006 359 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10533/1/Tese%20CLAUDIA%20PANIZZOLO.pdf>. Acesso em 01 de mar. De 2022

SILVA, Daniel Neves. Guerra do Paraguai. In: **História do mundo**. n.d. n.p.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-do-paraguai.htm>. Acesso em: 14 de dez. 2020

SILVA, Dirceu Rodrigues da. **O bandeirante de Cristo: a construção hagiográfica sobre frei Galvão, primeiro santo brasileiro (1922-1954)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144549/silva_dr_me_assis_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 10 ago. 2020

SIRINELLI, Jean-François. **Os Intelectuais**. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

SOUZA, Lidia Lerbach de. A imprensa régia o tardio nascimento da imprensa no Brasil. In: Verbun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbun/article/view/42346>. Acesso em 20 de nov. de 2021.

SUNEGA, Renata Alves. **Quarteirão Paulista: um conjunto harmônico de edifícios monumentais**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/278952>. Acesso em: 06 de ago. 2020

UNICAMP. **João Köpke, precursor de Monteiro Lobato: Obra de escritor e educador é objeto de tese de livre docência**. 2017, n.p. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/05/23/joao-Köpke-precursor-de-monteiro-lobato>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

VALE, Fernando Henrique do. Metamorfose(s) do espaço urbano: Pouso Alegre na transição para o século XX. **História econômica & história de empresas**. v. 21, nº 2. 2018. p. 315-348. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/545>. Acesso em 15 de maio de 2022

VIEIRA, Carlos Eduardo. **História dos intelectuais: representações, conceitos e teorias**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A educação e seus sujeitos, 4., 2006, Goiânia. Anais... Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2006. v. 1. p. 1-10

WANDERLEY, Andrea C. T. Dia da abolição da escravatura. In: **Brasíliana Fotográfica**. 2020. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=520>. Acesso em: 04 de out. de 2021.

YATSUDA, Enid. **A ficção movediça (uma leitura de Leréias, de Valdomiro Silveira)**. 1983. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Estudos em Línguas, Universidade de Campinas, Campinas, 1983. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/270005/1/Frederico_EnidYatsuda_M.pdf. Acesso em: 06 de ago. 2020

APÊNDICE A

TABELA 3– Total de textos, organizado por: categoria; tipo de texto e total.

| CATEGORIA | TIPO DE TEXTO | TOTAL |
|------------------------------|--|--------------|
| PRODUÇÃO <i>DE</i> | Periódicos | 87 |
| PRODUÇÃO <i>DE</i> | Livro | 6 |
| PRODUÇÃO <i>DE</i> | Carta | 5 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Periódicos | 281 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Citação em livro | 24 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Outros documentos | 2 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Lei | 3 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Livro sobre a autora/obra póstuma | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Artigo | 17 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Trabalho publicado em anais de eventos | 13 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Dissertação | 4 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Resumo publicado em anais de eventos | 7 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Site/Blog | 20 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Trabalho de conclusão de curso (TCC) – especialização | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Capítulo de e-book | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Rede social | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 3 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Resenha | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Discurso | 5 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Apresentação de trabalho | 3 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Citação em livro internacional | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Pôster apresentado em evento | 2 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Palestra | 1 |
| PRODUÇÃO <i>SOBRE</i> | Resumo | 1 |
| PRODUÇÃO <i>COM MENÇÃO A</i> | Documentos pessoais | 1 |
| PRODUÇÃO <i>COM MENÇÃO A</i> | Periódico | 10 |
| PRODUÇÃO <i>COM MENÇÃO A</i> | Dissertação | 7 |

| | | |
|-----------------------|--|------------|
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Citação em livro | 6 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Trabalho publicado em anais de eventos | 8 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Artigo | 17 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Site/blog | 28 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 3 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Trabalho de conclusão de curso (TCC) – especialização | 1 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Pôster | 1 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Simpósio temático | 1 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Resumo | 2 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Outros documentos | 1 |
| PRODUÇÃO COM MENÇÃO A | Site internacional | 1 |
| TOTAL | | 577 |

Fonte: Produzido pela autora

APÊNDICE B

QUADRO 5- PRODUÇÕES DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1888 – 2020)⁷⁷ organizadas por: ano; tipo de produção; autor; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte.

| ANO | TIPO DE PRODUÇÃO | LUGAR DE PRODUÇÃO/PUBLICAÇÃO | ARQUIVO/FONTE |
|------------|-------------------------|-------------------------------------|----------------------|
| 1888 | PERIODICO | <i>A VERDADE</i> ⁷⁸ | HEMEROTECA |
| 1888 | PERIODICO | <i>A VERDADE</i> ⁷⁹ | HEMEROTECA |
| 1889 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1889 | PERIODICO | <i>A Estação</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | LIVRO | <i>RUMOREJOS</i> | ACERVO PARTICULA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>A TRIBUNA</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERÍODICO | <i>A ESTAÇÃO</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERÍODICO | <i>A ESTAÇÃO</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>JORNAL DO RECIFE (PE)</i> | HEMEROTECA |

⁷⁷ Quadro utilizado inicialmente em meu trabalho de Conclusão de Curso e atualizado em novembro de 2020.

⁷⁸ 14 DE FEVEREIRO DE 1888, EDIÇÃO 15

⁷⁹ 03 DE OUTUBRO DE 1888, EDIÇÃO 39

| | | | |
|------|-----------|--|-------------------|
| 1890 | PERIODICO | <i>O REPUBLICANO: ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO (SE)</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>O REPUBLICANO: ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO (SE)</i> | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Pacotilha (MA)</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>A PROVINCIA: ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL (PE)</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1892 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIÓDICO | <i>A ESTAÇÃO</i> | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>A SEMANA: VOLUME I (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1894 | PERIODICO | <i>REVISTA A FAMILIA</i> | HEMEROTECA |
| 1896 | PERIODICO | <i>CONTEMPORÂNEO: JORNAL LITTERARIO E SCIENTIFICO (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |

| | | | |
|------|-----------|---|--|
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1900 | PERIODICO | <i>REVISTA A MENSAGEIRA</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1901 | PERIODICO | <i>O Archivo Illustrado: Encyclopedia Noticiosa Cientifica e Literaria (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1901 | PERÍODICO | <i>A ESTAÇÃO</i> | HEMEROTECA |
| 1901 | PERIODICO | <i>O Archivo Illustrado: Encyclopedia Noticiosa Cientifica e Literaria (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1904 | PERIODICO | <i>ALMANAQUE GARNIER</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | LIVRO | <i>SOMBRAS</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1906 | PERÍODICO | <i>A FAMÍLIA</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>ALMANAQUE GARNIER</i> | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Revista da Semana (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>DIARIO DO NATAL: ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO</i> | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>DIARIO DE NATAL: ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO</i> | HEMEROTECA |
| 1910 | LIVRO | <i>PAGINAS INFANTIS</i> | ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO ESCOLAR DA |

| | | | |
|------|-----------|---|---|
| | | | BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO |
| 1911 | PERIODICO | <i>ALMANAQUE GARNIER</i> | HEMEROTECA |
| 1914 | LIVRO | <i>O LIVRO DAS AVES</i> | ACERVO ONLINE BIBLIOTECA DO LIVRO DIDÁTICO DA USP |
| 1917 | PERIODICO | <i>REVISTA FEMININA</i> | HEMEROTECA |
| 1919 | PERIODICO | <i>A Escola Primária (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1919 | PERIODICO | <i>A Escola Primária (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1921 | PERIODICO | <i>Fon Fon (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1921 | PERIODICO | <i>A vida Moderna (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1921 | PERIODICO | <i>A Vida Moderna (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1922 | PERIODICO | <i>A Cruz: Orgão da Parochia de S. João Baptista (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1922 | PERIODICO | <i>A Vida Moderna (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1925 | PERIODICO | <i>A Escola Primária (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1925 | PERIODICO | <i>O Sempre-viva (PR)</i> | HEMEROTECA |
| 1926 | PERIODICO | <i>Leitura para todos (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1927 | PERIODICO | <i>DIARIO DA TARDE (PR)</i> | HEMEROTECA |
| 1928 | PERIODICO | <i>A Cruz: Orgão da Parochia de S. João Baptista (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1931 | PERIODICO | <i>Diário de Noticias (RJ)</i> | HEMEROTECA |
| 1934 | LIVRO | <i>PÁGINAS INFANTIS</i> | ACERVO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1939 | LIVRO | <i>VETIVER</i> | ACERVO PARTICULAR |
| 1939 | PERIODICO | <i>Nosso Jornal (SP)</i> | HEMEROTECA |
| 1938 | CARTA | <i>Academia Paulista de Letras</i> | ACERVO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1938 | CARTA | <i>Academia Paulista de Letras</i> | ACERVO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1939 | CARTA | <i>Academia Paulista de Letras</i> | ACERVO DA ACADEMIA |

| | | | |
|------|-------|------------------------------------|--|
| | | | PAULISTA DE LETRAS |
| 1943 | CARTA | <i>Academia Paulista de Letras</i> | ACERVO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1944 | CARTA | <i>Academia Paulista de Letras</i> | ACERVO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |

Fonte: Produzido pela autora.

TABELA 4- PRODUÇÕES DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1889 – 1939) organizadas por: ano, tipo e quantidade

| ANO | TIPO | QUANTIDADE |
|------------|-----------------------------|-------------------|
| 1888 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1889 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1890 | LIVRO | 1 |
| 1890 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 18 |
| 1891 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 11 |
| 1892 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1893 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 5 |
| 1894 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1896 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1897 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 4 |
| 1898 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 10 |
| 1899 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 5 |
| 1900 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1901 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 3 |
| 1904 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1906 | LIVRO | 1 |
| 1906 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1907 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1908 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |

| | | |
|--------------|-----------------------------|-----------|
| 1910 | LIVROS | 1 |
| 1911 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1914 | LIVROS | 1 |
| 1917 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1919 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1921 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 3 |
| 1922 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1925 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 2 |
| 1926 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1927 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1928 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1931 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1934 | LIVRO | 1 |
| 1939 | LIVRO | 1 |
| 1939 | PERIÓDICOS/REVISTAS/JORNAIS | 1 |
| 1938 | CARTA | 1 |
| 1938 | CARTA | 1 |
| 1939 | CARTA | 1 |
| 1943 | CARTA | 1 |
| 1944 | CARTA | 1 |
| TOTAL | | 98 |

Fonte: Produzido pela autora

APÊNDICE C

QUADRO 6- PRODUÇÕES SOBRE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1888 – 2020)⁸⁰ organizadas por: ano; tipo de produção; autor; título; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte.

| ANO | TIPO DE PRODUÇÃO | AUTOR | Título | LUGAR DE PRODUÇÃO/ PUBLICAÇÃO | ARQUIVO/ FONTE |
|------|------------------|--------------------------|---|--|-------------------|
| 1888 | PERIODICO | <i>A Verdade (MG)</i> | <i>Variedade</i> | <i>A Verdade</i> ; Itajubá; 8 de março de 1888; ano 2; nº 52 | HEMEROTECA |
| 1889 | PERIODICO | <i>A Verdade (MG)</i> | <i>Muitas Coisas- A Carteira Vermelha</i> | <i>A Verdade</i> ; Itajubá; 3 de janeiro de 1889; ano III; nº 43 | HEMEROTECA |
| 1889 | PERIODICO | <i>A Verdade (MG)</i> | <i>Gazetilha – No Lar</i> | <i>A Verdade</i> ; Itajubá; 10 de janeiro de 1889; ano III; nº 44 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Duas Collaboradoras</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 20 de fevereiro de 1890; Anno II; num 49. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>M.</i> | <i>Olympo</i> | Capital Federal; 1890; ano 15; n. 602 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 20 de fevereiro de 1890; Anno II; num 49. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 27 de fevereiro de 1890; Anno II; num 50. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 09 de março de 1890; Anno II; num 51. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 03 de abril de 1890; Anno II; num 54. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 10 de abril de 1890; Anno II; num 55. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 19 de abril de 1890; Anno II; num 56. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 03 de maio de | HEMEROTECA |

⁸⁰ Quadro utilizado inicialmente em meu trabalho de Conclusão de Curso e atualizado em novembro de 2020.

| | | | | | |
|------|-----------|--------------------------------|--|---|------------|
| | | | | 1890; Anno II; num 58. | |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Colaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 10 de maio de 1890; Anno II; num 59. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Novidades</i> | - | Rio de Janeiro; 1 de agosto de 1890; anno IV; n. 166 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos (Conclusão)</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 10 de maio de 1890; Anno II; num 59. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Colaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 17 de maio de 1890; Anno II; num 60. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Colaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 04 de setembro de 1890; Anno II; num 74. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos – Poesias Por Maria Clara V. Da Cunha E Presciliana Duarte. Com Prefácio Da Distincta Poetisa Adelina Lopes Vieira</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 04 de setembro de 1890; Anno II; num 74. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Salao D'o Paiz</i> | <i>O Paiz</i> , 23 de junho de 1890; anno VI, nº 2083 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos</i> | <i>O Paiz</i> , 20 de julho de 1890; anno VI, nº 3008 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | - | <i>O Paiz</i> , 25 de dezembro de 1890; anno VI, nº 3166 | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 16 de julho de 1890; num 197. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 18 de julho de 1890; num 199. | HEMEROTECA |
| 1890 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Pyrilampos E Rumorejos</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 22 de julho de 1890; num 203. | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>O Tempo (RJ)</i> | - | Rio de Janeiro; 15 de julho de 1891; anno I; nº 58 | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Colaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 25 de abril de | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|------------------------------------|--|---|-------------------|
| | | | | 1891; Anno III; num 101. | |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>A Mulher No Brasil</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 25 de abril de 1891; Anno III; num 101. | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 02 de maio de 1891; Anno III; num 102. | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 21 de maio de 1891; Anno III; num 104. | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 01 de junho de 1891; Anno III; num 105. | HEMEROTECA |
| 1891 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Collaboração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 11 de junho de 1891; Anno III; num 106. | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>Revista A Família</i> | <i>Novidades</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 10 de dezembro de 1893; Anno V; num 165. | HEMEROTECA |
| 1893 | PERIODICO | <i>A Semana: Volume I (RJ)</i> | <i>Poesia E Poetas</i> | Rio de Janeiro; 23 de setembro de 1893; ano nº 7 e 8 | HEMEROTECA |
| 1894 | PERIODICO | <i>Maria Clara da Cunha Santos</i> | <i>O Coração</i> | <i>A Família</i> ; Rio de Janeiro; 04 de fevereiro de 1894; Anno VI; num 168. | HEMEROTECA |
| 1895 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | <i>Recebemos</i> | <i>Cidade do Rio</i> ; 8 de setembro de 1895, ano X; nº 209 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Julia Cortines</i> | <i>O Deserto – A Presciliana Duarte De Almeida</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de outubro de 1897; ano I; nº I | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Imparcial, de S. Paulo</i> | <i>A Mensageira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de outubro de 1897; ano I; nº 2 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Ibrantina Cardona</i> | <i>Carta A' Presciliana Duarte De Almeida</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de novembro de 1897; ano I; nº 3 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Ignez Sabino</i> | <i>Na Thebaida – A D. Presciliana Duarte</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de novembro de 1897; ano I; nº 4 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Georgina Santiago</i> | <i>Dão Licença?</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de novembro de 1897; ano I; nº 4 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Da Cidade de Campinas</i> | <i>A Mensageira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de novembro de 1897; ano I; nº 4 | ACERVO PARTICULAR |

| | | | | | |
|------|-----------|--|--|---|-------------------|
| 1897 | PERIODICO | <i>A Mensageira</i> | <i>Notas Pequenas – A Mensageira Em Paris</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de dezembro de 1897; ano I; nº 6 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>Da gazeta da tarde; Do Paiz; Da Gazeta de Uberaba; Do Correio Paulistano; Da gazeta de Petropolis</i> | <i>A Mensageira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de dezembro de 1897; ano I; nº 6 | ACERVO PARTICULAR |
| 1897 | PERIODICO | <i>A Nação: Orgam do Partido Republicano Federal (SP)</i> | - | São Paulo; 17 de outubro de 1897; ano I; nº 78 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>O Estado de Minas Geraes: Orgão Official (MG)</i> | <i>Os Mineiros Nas Scicucias; Letras E Artes</i> | Ouro Preto; 26 de abril de 1897; ano VIII; nº 483 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Ouro Preto</i> ; 29 de dezembro de 1897; ano VI; nº 347 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | <i>Recebemos</i> | <i>Cidade do Rio</i> ; 22 de dezembro de 1897; nº 74 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | - | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 10 de dezembro de 1897, ano VII; nº 344 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Palestra</i> | <i>O Paiz</i> , 21 de outubro de 1897; ano XIV, nº 4766 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | - | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; São Paulo; 05 de novembro de 1897; edição 12349 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Telegrammas</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 16 de janeiro de 1897; ano 77; n. 16 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Imprensa</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 12 de dezembro de 1897; ano 77; n. 344 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | - | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 4 de novembro de 1897; ano VI; nº 132 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 11 de Dezembro de | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|---|---|---|-------------------|
| | | | | 1897; anno VI; n° 147 | |
| 1897 | PERIODICO | <i>Gazeta da tarde</i> | <i>Correio Geral</i> | Rio de Janeiro; 7 de dezembro de 1897; n° 152 | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Gazeta da tarde</i> | - | Rio de Janeiro; 20 de dezembro de 1897; | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>A Republica</i> | <i>“A Mensageira”</i> | Natal; 7 de dezembro de 1897; anno IX; n° 252. | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>A Republica</i> | <i>“A Mensageira”</i> | Natal; 21 de dezembro de 1897; anno IX; n° 262. | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Revista do Brazil (SP)</i> | <i>Revistas</i> | São Paulo; 30 de setembro de 1897; anno I; n° III | HEMEROTECA |
| 1897 | PERIODICO | <i>Revista do Brazil (SP)</i> | <i>Revistinha</i> | São Paulo; 30 de novembro de 1897; anno I; n° V | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Pelayo Serrano</i> | <i>Intellectualidade Feminina Brasileira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de janeiro de 1898; anno I; n° 7 | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>Dolores Alcantara de Araujo</i> | <i>Horas Vagas – A’ Presciliana Duarte De Almeida</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 30 de janeiro de 1898; anno I; n° 8 | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>Alberto Faria</i> | <i>A Mensageira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 28 de fevereiro de 1898; anno I; n° 10 | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>Do Minas Geraes; de Ouro Preto</i> | <i>A Mensageira</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de abril 1898; anno I; n° 13 | ACERVO PARTICULAR |
| 1898 | PERIODICO | <i>Correio de Minas: Orgam dedicado aos interesses fundamentais do estado de Minas (MG)</i> | - | Juiz de Fora; 12 de setembro de 1898; anno V; n° 79 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta de Oliveira (MG)</i> | - | Cidade de Oliveira; 27 de março de 1898; anno XII; n° 549 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>A Nação: Orgam do Partido Republicano Federal (SP)</i> | - | São Paulo; 19 de março de 1898; anno 2; n° 229 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>A Nação: Orgam do Partido Republicano</i> | - | São Paulo; 03 de julho de 1898; anno 2; n° 334 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--|------------------------------|--|------------|
| | | <i>Federal (SP)</i> | | | |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta da tarde</i> | - | Rio de Janeiro; janeiro de 1898; anno XIX ;n° 4 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta da tarde</i> | - | Rio de Janeiro; 9 de abril de 1898; anno XIX; n° 82 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Ouro Preto</i> ; 25 de fevereiro de 1898; anno VII; n° 53 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Ouro Preto</i> ; 24 de março de 1898; anno VII; n° 80 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 15 de janeiro de 1898; anno VI; n° 7 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 14 de abril de 1898; anno VII; n° 45 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | <i>De Tudo: Sobre A Mesa</i> | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 31 de maio de 1898; anno VII; n° 65 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | <i>Bibliographia</i> | <i>Cidade do Rio</i> ; 18 de junho de 1898; anno XI; n° 223 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | <i>Bibliographia</i> | <i>Cidade do Rio</i> ; 25 de junho de 1898; anno XI; n° 229 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Imprensa</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 21 de fevereiro de 1898; anno 78; n. 52 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Imprensa</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 1898; n. 120 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Imprensa</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 21 de junho de 1898; anno 78; n. 171 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Diario de Pernambuco (PE)</i> | <i>Revista Diária</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> ; 11 de fevereiro de 1898; n° 32 | HEMEROTECA |
| 1898 | PERIODICO | <i>Diario de Pernambuco (PE)</i> | <i>Revista Diária</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> ; 1 de março de 1898; n° 46 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|------------------|--|---|---|-------------------|
| 1898 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Almanach Do Municipio De Passos</i> ⁸¹ | <i>D. Presciliana Duarte</i> | http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modulos/gravata/brtacervo.php?cid=22201&op=1 | GOOGLE |
| 1899 | PERIODICO | <i>Julia Lopes de Almeida</i> | <i>Junto De Um Tumulo De Criança – A' Presciliana Duarte De Almeida</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de junho de 1899; anno II; n° 29 | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | Rideline Ferreira | <i>Carta Aberta</i> | <i>A Mensageira</i> ; São Paulo; 15 de novembro de 1899; anno II; n° 34 | ACERVO PARTICULAR |
| 1899 | PERIODICO | <i>Don Quixote: Jornal Ilustrado de Angelo Agostini (RJ)</i> | <i>Nossa Estante: Recebemos E Agradecemos</i> | Rio de Janeiro; 1899; anno V; n° 93 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>A Meridional</i> | - | <i>A Meridional</i> ; 1899; anno I; n° 2 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>O Pará (PA)</i> | - | Belem; 10 de agosto de 1899; anno II; n° 506 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>A Noticia (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | Rio de Janeiro; 19-20 de abril de 1899; anno VI; n° 91 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Ouro Preto</i> ; 11 de junho de 1899; anno VIII; n° 150 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Minas Geraes: Orgam Official dos Poderes do Estado (MG)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Ouro Preto</i> ; 08 de outubro de 1899; anno VIII; n° 266 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Gazeta de Petropolis (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | <i>Gazeta de Petropolis</i> ; 04 de março de 1899; anno VIII; n° 27 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | <i>Bibliographia</i> | <i>Cidade do Rio</i> ; 23 de março de 1899; anno XI; n° 72 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | - | <i>Cidade do Rio</i> ; 18 de abril de 1899; anno XI; n° 93 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Cidade do Rio (RJ)</i> | - | <i>Cidade do Rio</i> ; 22 de agosto de 1899; anno | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--|---|--|------------|
| | | | | XI; nº 200 | |
| 1899 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | - | <i>O Paiz</i> , 9 de setembro de 1899; ano XV, nº 05452 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Palestra</i> | <i>O Paiz</i> , 01 de dezembro de 1899; ano XVI, nº 5535 | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>O Archivo Illustrado: Encyclopedia Noticiosa Scientifica e Literaria (SP)</i> | <i>Revistas</i> | São Paulo; agosto de 1899; ano I; nº 9. | HEMEROTECA |
| 1899 | PERIODICO | <i>Almanach de Juiz de Fora</i> | <i>Aurea Pires</i> | Para; 1899; ano IV | HEMEROTECA |
| 1900 | PERIODICO | <i>Jornal do Recife (PE)</i> | - | Pernambuco; 23 de setembro de 1900; ano XLIII; nº 217 | HEMEROTECA |
| 1901 | PERIODICO | <i>A Noticia (RJ)</i> | <i>Sobre A Mesa</i> | Rio de Janeiro; 28 de fevereiro – 01 de março de 1901; ano VIII; nº 50 | HEMEROTECA |
| 1901 | PERIODICO | <i>O Archivo Illustrado: Encyclopedia Noticiosa Scientifica e Literaria (SP)</i> | <i>D. Presciliana Duarte De Almeida (Poetisa Mineira)</i> | São Paulo; janeiro – fevereiro de 1901; ano III; nº 24. | HEMEROTECA |
| 1901 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 02 de março de 1901, ano XI; nº 61 | HEMEROTECA |
| 1901 | PERIODICO | <i>A Imprensa (RJ)</i> | <i>Bibliographia</i> | Rio de Janeiro; 2 de março de 1901; ano III; nº 880 | HEMEROTECA |
| 1902 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 29 de maio de 1902, ano XII; nº 149 | HEMEROTECA |
| 1902 | PERIODICO | <i>Ilustração Brasileira (FRA)</i> | <i>Anno De 1902</i> | <i>Ilustração Brasileira</i> ; nº 38; ano XVI. | HEMEROTECA |
| 1902 | PERIODICO | <i>Diário de Pernambuco (PE)</i> | - | <i>Diário de Pernambuco</i> , 20 de julho de 1905; edição 161 | HEMEROTECA |
| 1902 | PERIODICO | <i>Diário de Pernambuco (PE)</i> | <i>Matinaes</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> , 1902; edição 258 | HEMEROTECA |
| 1902 | PERIODICO | <i>Correio do Sertão: Semanario dedicado aos interesses da zona</i> | <i>Recebemos E Agradecemos</i> | Santa Cruz do Rio Pardo; 31 de maio de 1902; ano I; nº 13. | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--|---|--|------------|
| | | <i>sertaneja (SP)</i> | | | |
| 1903 | PERIÓDICO | <i>José Honório Rodrigues</i> | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier, 1903, edição 00001 (1)</i> | HEMEROTECA |
| 1903 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ); 19 de janeiro de 1903, anno XIII; n° 19</i> | HEMEROTECA |
| 1903 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Publicações</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ); 07 de agosto de 1903, anno XIII; n° 219</i> | HEMEROTECA |
| 1903 | PERIODICO | <i>O Fluminense</i> | <i>Bibliographia</i> | <i>Nictheroy; 7 de agosto de 1903; anno XXVI; n° 5273</i> | HEMEROTECA |
| 1904 | PERIODICO | <i>Il Bersagliere</i> | <i>Em Defesa Da Mulher Brasileira</i> | <i>Rio de Janeiro; 5 de maggio de 1904; n° commemorativo</i> | HEMEROTECA |
| 1904 | PERIÓDICO | <i>CORREIO PAULISTANO</i> | <i>A Educação</i> | <i>CORREIO PAULISTANO (SP); 11 DE JANEIRO DE 1904; n° 14514</i> | HEMEROTECA |
| 1905 | PERIODICO | <i>Diário de Pernambuco (PE)</i> | <i>Matinaes</i> | <i>Diário de Pernambuco, 01 de agosto de 1905; n° 171</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>O Fluminense</i> | <i>Poesia</i> | <i>Nictheroy; 7 de novembro de 1906; anno 29; n° 6450</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>Diario de Pernambuco (PE)</i> | <i>Pelos Estados</i> | <i>Diário de Pernambuco; 06 de novembro de 1906; n° 252</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIÓDICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Telegrammas</i> | <i>Gazeta de Noticias; Rio de Janeiro; 23 de outubro de 1906; num 296.</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>Aurea Pires</i> | <i>As Deshoras</i> | <i>Almanaque Garnier, ano IV</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIÓDICO | <i>José Honório Rodrigues</i> | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier, 1906, edição 00005 (1)</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica; Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | - | <i>Belo Horizonte; 1906; anno I.</i> | HEMEROTECA |
| 1906 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica;</i> | <i>Poetas Mineiros Contemporaneos</i> | <i>Belo Horizonte; 1906; anno I.</i> | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--|---|---|------------|
| | | <i>Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | | | |
| 1906 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica; Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | <i>Pseudonymos De Escriptores Mineiros</i> | Belo Horizonte; 1906; anno I. | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>O Sr. O. Duque Estarda</i> | <i>Poesias E Poetas</i> | Nictheroy; 2 de outubro de 1907; anno 30; n° 6781 | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica; Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | <i>Summario Da Materia Contida Neste Volume</i> | Belo Horizonte; 1907; anno II | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica; Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | <i>Anjo</i> | Belo Horizonte; 1907; anno II | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Anuario De Minas Geraes: Estatistica; Historia; Chorographia; Finanças; Variedades; Biographia; Literatura;</i> | <i>Summario Da Materia Contida Neste Volume</i> | Belo Horizonte; 1907; anno II, volume II | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Pequena Chronica Das Lettras – (Ilegivel) Livros De Senhoras</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 20 de março de 1907; anno XXXIII num 79. | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIODICO | <i>Diario de Pernambuco (PE)</i> | <i>Notas</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> ; 19 de fevereiro de 1907; n° 40 | HEMEROTECA |
| 1907 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1907, n° 00007 (1) | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|---|--|---|------------|
| 1907 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (SP)</i> | <i>Reparos</i> | Rio de Janeiro; 30 de setembro de 1907; ano VII; nº 2.269 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>Monitor Mineiro (MG)</i> | <i>“Paginas Infantis”</i> | Guaranésia; 05 de abril de 1908; ano VIII; nº 314 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>Revista do Brasil (BA)</i> | <i>Minas Intellectual</i> | Bahia; 31 de janeiro de 1908; ano II; nº 10 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>O Fluminense</i> | <i>A Mulher</i> | Nictheroy; 2 de maio de 1908; ano 31; nº 6988 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>Diário de Pernambuco</i> | <i>Cinematograpo</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> ; 2 de maio de 1908, nº 101 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Varias Noticias</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 21 de fevereiro de 1898; ano 78; n. 52 | HEMEROTECA |
| 1908 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Exames E Festas Escolares</i> | <i>Ilegivel</i> | HEMEROTECA |
| 1909 | PERIODICO | <i>O Seculo (RJ)</i> | <i>Academia De Letras De S. Paulo</i> | Rio de Janeiro; 27 de novembro de 1909; ano IV; nº 1002 | HEMEROTECA |
| 1909 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (RJ)</i> | <i>São Paulo</i> | Rio de Janeiro; 3 de agosto de 1909; ano IX; nº 2.939 | HEMEROTECA |
| 1909 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Academia Paulista De Letras</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 28 de novembro de 1909; num 332. | HEMEROTECA |
| 1909 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1909, edição 00009 (1) | HEMEROTECA |
| 1909 | PERIÓDICO | <i>CORREIO PAULISTANO (SP)</i> | <i>ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS: Inicio Da Fundação – A Primeira Reunião – Os Academicos E Seus Patronos – Directoria E Directores – O Livro Da Academia – Os Primeiros Trabalhos</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 11 de setembro de 1909; edição 1658. | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | <i>A Provincia: Orgão do Partido Liberal (PE)</i> | <i>Crepusculos</i> | Recife; 30 de janeiro de 1910; ano XXXIII; nº 24 | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | <i>O Seculo (RJ)</i> | <i>Telegrammas – Serviço Nacional Para’</i> | Rio de Janeiro; 01 de julho de 1910; ano IV; nº 1184 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--------------------------------|---|---|------------|
| 1910 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1910, edição 00011 (1) | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | <i>Almanaque Garnier</i> | <i>O Anno Literário E Bibliographico</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , Rio de Janeiro, 1910 | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Boas Festas</i> | <i>O Paiz</i> , 05 de janeiro de 1910; ano XXVI, nº 9224 | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Viajanates</i> | <i>O Paiz</i> , 02 de julho de 1910; ano XXVI, nº 9401 | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | Carmem Dolores | <i>A Semana</i> | <i>O Paiz</i> , 31 de julho de 1910; ano XXVI, nº 9430 | HEMEROTECA |
| 1910 | PERIODICO | Carmem Dolores | <i>A Semana</i> | <i>Jornal Pequeno</i> ; Recife; 17 de agosto de 1910; anno IXIII; nº 183 | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>Careta</i> | <i>Marianna Hygina</i> | Rio de Janeiro; 28 de janeiro de 1911; nº 139; anno IV | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | Luiz Leitão | <i>Cronica Moral: Estima Pelas Aves</i> | <i>Alma Algarvia</i> ; 6 XII-914; ano IV; nº 187 | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>Gazeta Artistica</i> | <i>Nova Collaboração</i> | <i>Gazeta Artistica</i> ; fevereiro de 1911; anno II; nº 14 | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Duas Solenidades Academicas</i> | <i>O Paiz</i> , 12 de agosto de 1911; ano XXVII, nº 9806 | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>Directoria Geral Da Instrucção Pública – 1º Secção- (Expediente) Expediente Do Dia 31 De Outubro De 1911</i> | <i>O Paiz</i> , 01 de novembro de 1911; ano XXVII, nº 9887 | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1911, edição 00012 (1) | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIÓDICO | <i>Almanaque Garniei</i> | <i>Almanaque Brasileiro</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1911, edição 00013 (1) | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Luto</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 24 de outubro de 1911; num B297. | HEMEROTECA |
| 1911 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Prefeitura</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 1 de novembro de 1911; anno XXXVI num | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|--------------------|--|---|---|-----------------------------|
| | | | | 305. | |
| 1912 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1912, edição 00014 (1) | HEMEROTECA |
| 1912 | CITAÇÕES EM LIVROS | <i>Academia Paulista De Letras</i> | <i>Uma Recepção Acadêmica, Discurso De Vicente De Carvalho E De Brasílio Machado</i> | Escola Profissionais Salesianas, São Pulo/SP, 1912. | ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1913 | PERIÓDICO | <i>O Paiz</i> | - | <i>O Paiz</i> , 01 de agosto de 1913; ano XXVIII, nº 10525 | HEMEROTECA |
| 1913 | PERIÓDICO | <i>Academia Paulista de Letras: a vaga de Carlos Ferreira, a eleição de hontem. Varias notas</i> | <i>Correio Paulistano (Sp)</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 16 de maio de 1913, edição 17893 | HEMEROTECA |
| 1914 | PERIODICO | <i>Almanach da Comarca do Amparo</i> | <i>Collaboradores Do “Almanach”</i> | São Paulo; 1914; anno 15 | HEMEROTECA |
| 1914 | PERIODICO | <i>O Pirralho</i> | <i>Uma Enquête Sensacional</i> | São Paulo; 21 de novembro de 1914; anno IV; nº 162 | HEMEROTECA |
| 1914 | PERIODICO | <i>Almanaque Garnier</i> | Laura Da Fonseca E Silva | <i>Almanaque Garnier</i> ; Rio de Janeiro; 1914 | HEMEROTECA |
| 1914 | PERIÓDICO | José Honório Rodrigues | <i>Autores – Colaboradores Do Almanaque</i> | <i>Almanaque Garnier</i> , 1914, edição 00016 (1) | HEMEROTECA |
| 1915 | PERIODICO | <i>A Epoca</i> | - | Rio de Janeiro; 03 de maio de 1915; anno IV; nº 982 | HEMEROTECA |
| 1915 | PERIODICO | <i>O Paiz</i> | <i>O Paiz Em Minas- Bello Horizonte – Conselho Superior De Ensino Primário</i> | <i>O Paiz</i> , 15 de fevereiro de 1915; ano XXX, nº 11088 | HEMEROTECA |
| 1915 | PERIÓDICO | Felix Agrario (SP) | <i>Correio Paulistano</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 20 de dezembro de 1915, edição 18835 | HEMEROTECA |
| 1915 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Academia Paulista De Letras – Interessantes Comunicações “Porcentagem E Porcentagem”</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 16 de outubro de 1915, edição 18770 | HEMEROTECA |
| 1916 | PERIODICO | <i>A escola Primária</i> | <i>Classe Média - Dictado E Recitação – Os Sabiás</i> | <i>A Escola Primária</i> ; 1 de outubro de 1916; anno 1; nº 1. | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|---|---|--|------------|
| 1916 | PERIÓDICO | <i>O Paiz</i> | <i>Directoria Geral De Instrucção Pública – 1º Secção – Expediente Do Dia 16 De Fevereiro De 1916</i> | <i>O Paiz</i> , 17 de fevereiro de 1916; ano XXXII, nº 11455 | HEMEROTECA |
| 1916 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Academia Paulista De Letras – Recepção Do Academico Monsenhor Dr. Benedicto Souza</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 4 de maio de 1916, edição 18968 | HEMEROTECA |
| 1916 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Chronica Social- Anniversarios</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 3 de junho de 1916, edição 18998 | HEMEROTECA |
| 1916 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Dr. J. J. De Carvalho – Petição De Graça Dos Jornalistas E Homens De Letras De S. Paulo</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 31 de agosto de 1916, edição 19087 | HEMEROTECA |
| 1916 | PERIÓDICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Caixa Do Malho</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 06 de maio de 1916; ano XV num 712. | HEMEROTECA |
| 1917 | PERIÓDICO | <i>Revista Feminina</i> | <i>Apello Às Nossas Leitoras</i> | <i>Revista Feminina</i> ; Anno 4; nº 40 | HEMEROTECA |
| 1917 | PERIÓDICO | Amelia de Oliveira | <i>Sombras – Sobre O Livro Deste Título Da Ilustre Poetisa D. Presciliana Duarte De Almeida</i> | <i>Revista Feminina</i> ; anno 4; nº 35 | HEMEROTECA |
| 1917 | PERIÓDICO | <i>Revista Feminina</i> | <i>A's Nossas Leitoras Do Rio</i> | <i>Revista Feminina</i> ; Anno 4; nº 35 | HEMEROTECA |
| 1917 | PERIÓDICO | <i>Revista Feminina</i> | <i>Um Honroso Autographo</i> | <i>Revista Feminina</i> ; Anno 4; nº 32 | HEMEROTECA |
| 1918 | PERIÓDICO | <i>O Combate: Independencia; Verdade e Justiça (SP)</i> | <i>Chronica Da Vida Social – Anniversarios</i> | São Paulo; 03 de junho de 1918; anno IV; nº 919 | HEMEROTECA |
| 1919 | PERIÓDICO | Mario Casassanta | <i>Grupo Escolar Catholico: O Catecismo Nas Escolas</i> | <i>A União</i> ; Rio de Janeiro; 24 de julho de 1919; anno X; nº 59 | HEMEROTECA |
| 1919 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Nupcias</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 29 de março de 1919; edição 20020 | HEMEROTECA |
| 1920 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Chronica Social- Anniversarios</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 3 de junho de 1920, edição 20444 | HEMEROTECA |
| 1920 | PERIÓDICO | <i>Voz do Povo (RJ)</i> | - | Rio de Janeiro; 24 de agosto de 1920; anno I; nº 197 | |
| 1920 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Os Despojos De D. Pedro II –</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 14 de dezembro | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|---|---|---|------------|
| | | | <i>Homenagem Das Senhoras Paulistas</i> | de 1920, edição 20638 | |
| 1921 | PERIODICO | <i>O Combate: Independencia; Verdade e Justiça (SP)</i> | <i>Chronica Da Vida Social – Aniversarios</i> | São Paulo; 03 de junho de 1921; anno VII; nº 1803 | HEMEROTECA |
| 1921 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Chronica Social- Aniversarios</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 03 de junho de 1921, nº 20804 | HEMEROTECA |
| 1922 | PERIODICO | <i>O Combate: Independencia; Verdade e Justiça (SP)</i> | <i>Vida Social – Aniversarios</i> | São Paulo; 03 de junho de 1922; anno VIII; nº 2100 | HEMEROTECA |
| 1922 | PERIODICO | <i>A Vida Moderna (SP)</i> | <i>Orpheon Escolar</i> | São Paulo; 27 de abril de 1922, anno XVIII, nº 429 | HEMEROTECA |
| 1922 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Pelas Escolas – Escola Normal Do Braz</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 07 de dezembro de 1922, nº 21345 | HEMEROTECA |
| 1923 | PERIODICO | <i>O Imparcial</i> | <i>A Balcurdia Do Ensino</i> | Rio de Janeiro; 22 de março de 1923; anno XI; nº 1553 | HEMEROTECA |
| 1924 | PERIODICO | <i>O Combate: Independencia; Verdade e Justiça (SP)</i> | <i>Vida Social – Aniversarios</i> | São Paulo; 03 de junho de 1924; anno X; nº 2694 | HEMEROTECA |
| 1924 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Almoxarifado Geral Da Prefeitura Aviso</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 13 de março de 1924, anno XXXIV; nº 63 | HEMEROTECA |
| 1925 | PERIODICO | <i>O Sempre – Viva (PR)</i> | <i>Presciliana Duarte De Almeida</i> | Curytiba; 15 de junho de 1925; anno 2; nº 14 | HEMEROTECA |
| 1925 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Almoxarifado Geral Da Prefeitura Aviso</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 20 de março de 1925, anno XXXV; nº 68 | HEMEROTECA |
| 1926 | PERIODICO | <i>A Gazeta (SP)</i> | <i>Aniversarios</i> | São Paulo; 3 de junho de 1926; anno XXI; nº 6098 | HEMEROTECA |
| 1927 | PERIODICO | <i>Diario Nacional: A democracia em marcha (SP)</i> | <i>Prefeitura Municipal</i> | São Paulo; 2 de agosto de 1927; anno I; nº 17 | HEMEROTECA |
| 1927 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Cumprimentos Ao Director Geral</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> , 28 de julho de | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|---|--|---|------------|
| | | | <i>Da Instrução Pública</i> | 1927; edição 22994 | |
| 1927 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Festa Das Aves</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 22 de maio de 1927, ano XXXVII; nº 122 | HEMEROTECA |
| 1928 | PERIODICO | <i>Diario Nacional: A democracia em marcha (SP)</i> | <i>Sociedade – Aniversarios</i> | São Paulo; 03 de junho de 1928; ano I; nº 278 | HEMEROTECA |
| 1928 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Instituto La-Fayette – Departamento Feminino - Festa Das Aves</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 17 de maio de 1928, ano XXXVIII; nº 128 | HEMEROTECA |
| 1928 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Tarde Do Instituto – Prosadores E Poetisas Brasileiras – Conferencia Realizada No Intituto Historico E Geographico Brasileiro Pela Sra. Anna Amelia De Queiroz Carneiro De Mendonça</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 4 de novembro de 1928 ;ano 101; nº 264 | HEMEROTECA |
| 1929 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (SP)</i> | <i>Pouso Alegre</i> | Rio de Janeiro; 01 de dezembro de 1929; ano XXIX; nº 10714 | HEMEROTECA |
| 1930 | PERIODICO | <i>Homero Silveira</i> | <i>As “Immortaes”</i> | Bahia; 11 de agosto de 1930; ano IV; nº 137 | HEMEROTECA |
| 1932 | PERIODICO | <i>Diário de Noticias (RJ)</i> | <i>Publicações: Organização Do Coral</i> | <i>Diário de Noticias</i> ; 30 de março de 1932; ano III; | HEMEROTECA |
| 1932 | PERIODICO | <i>Luís Leitão</i> | <i>A Gratidão Da Águia</i> | Vila Nova de Famalicão; 22 de maio de 1932; ano 37; nº 1906 | HEMEROTECA |
| 1934 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>O 15 De Novembro De Hontem E De Hoje: Gymnasio Oswaldo Cruz</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 15 de novembro de 1934; edição 24124 | HEMEROTECA |
| 1934 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>As Comemorações Da Data Da Proclamação Da República: Nas Escolas, Nos Theatros E Nos Quarteis – O Festival Da Força Publica No Theatro Municipal – A Proclamação Do Commandante Da</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 16 de novembro de 1934; edição 24125 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--|---|--|------------|
| | | | <i>Força Pública – O Desfile Dos Escoteiros – Outras Notas</i> | | |
| 1935 | PERIODICO | <i>A Gazeta Infantil</i> | <i>O Que Eu Quero Ser</i> | São Paulo; 19 de dezembro de 1935; anno III; nº 119 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | Menotti Del Pichia | <i>A Mulher Na Academia</i> | <i>Diário de Pernambuco</i> ; 15 de julho de 1969; nº 160 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>Diário de Notícias (RJ)</i> | <i>Congressos Das Academias De Letras Continuam As Inscrições</i> | <i>Diário de Notícias</i> ; 14 de abril de 1936; anno VII; nº 2859 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | Modesto de Abreu | <i>Mulheres Na Academia</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 30 de agosto de 1936, anno XLVI; nº 207 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | Modesto de Abreu | <i>Duas Grandes Poetisas Brasileiras</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 29 de novembro de 1936, anno XLVI; nº 284 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | Modesto de Abreu (Da Academia Carioca de Letras) | <i>Realidade Brasileira</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 29 de novembro de 1936, anno XLVI; nº 284 | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Decima Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 22 de outubro de 1936; ano XXXV num 712. | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Decima Quinta Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 26 de novembro de 1936; ano XXXV num 182. | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Decima Sétima Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 10 de dezembro de 1936; ano XXXV num 184. | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Decima Oitva Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 17 de dezembro de 1936; ano XXXV num 185. | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Decima Nona Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 24 de dezembro de 1936; ano XXXV num 186. | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Vigesima Apuração</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 31 de dezembro de 1936; ano XXXV num 187. | HEMEROTECA |
| 1937 | PERIODICO | <i>Nosso Jornal (SP)</i> | <i>Gustavo Teixeira: Empolgante Homenagem Prestada Ao Preclaro Literato Sãopedrense</i> | <i>Caldas de São Pedro</i> ; São Pedro; 12 de setembro de 1937; anno II; nº 42 | HEMEROTECA |
| 1937 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Resultado Final Da Apuração Do</i> | <i>O Malho</i> ; Rio de Janeiro; 14 de janeiro de | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-------------------|--|--|--|--------------------|
| | | | <i>Plebiscito</i> | 1937; ano XXXVI num 189. | |
| 1937 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Poetisas</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 17 de janeiro de 1937, anno XLVI; n° 14 | HEMEROTECA |
| 1937 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Radio</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 21 de novembro de 1937, anno XLVI; n° 273 | HEMEROTECA |
| 1937 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Federação Das Academias De Letras Do Brasil</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 06 de setembro de 1938, anno XXXVIII; n° 13447 | HEMEROTECA |
| 1938 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (SP)</i> | <i>Federação Das Academias De Letras No Brasil – O Dissidio Verificado Na Academia Da Bahia</i> | Rio de Janeiro; 9 de setembro de 1938; anno VII; n° 2.269 | HEMEROTECA |
| 1938 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Directoria De Ensino – A Reforma Da Taxa De Água: A Associação Dos Proprietários De Immoveis Dirigi-Se Ao Interventor</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 19 de maio de 1938; edição 25211 | HEMEROTECA |
| 1938 | PERIODICO | <i>Semana Religiosa: órgão oficial da Diocese de Pouso Alegre (MG)</i> | <i>Para O Asylo S. Vicente De Paulo</i> | Pouso Alegre; 29 de maio de 1938; anno XXII; n° 1083 | HEMEROTECA |
| 1938 | OUTROS DOCUMENTOS | <i>Ajuda De Custo Para O Asylo S. Vicente Paulo</i> | <i>Para O Asylo S. Vicente De Paulo</i> | Catedral de Pouso Alegre/MG | MUSEU TUANY TOLEDO |
| 1938 | OUTROS DOCUMENTOS | <i>Festival Literário</i> | <i>Saudação A Distinta Poetisa Conterranea D. Prisciliana De Almeida, Pela Prof. Ana Garcia De Faria</i> | Catedral de Pouso Alegre/MG | MUSEU TUANY TOLEDO |
| 1938 | PERIODICO | <i>A Cruz</i> | <i>Oração Á Immaculada</i> | <i>A Cruz: Orgão da liga do bom jesus;</i> Cuiabá 11 de dezembro de 1938; anno XXIX; n° 1366 | HEMEROTECA |
| 1939 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Academia Paulista De Letras: O 30º Aniversário Desses Sodalicio – Uma Comunicação, A Respeito, Do Sr. Alcantara Machado – Commemorações Do Centenario</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 20 de julho de 1939; edição 25574 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|------------------|--|--|--|-----------------------------|
| | | | <i>De Machado De Assis</i> | | |
| 1939 | PERIODICO | <i>Fon Fon: Semanário Alegre, Político, Crítico e Espusiante (RJ)</i> | <i>Escritores E Livros</i> | <i>Rio de Janeiro; 1939; nº 50 (1)</i> | HEMEROTECA |
| 1939 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Academia Paulista De Letras</i> | <i>Fundadora E Titular</i> | <i>Revista da Academia Paulista de Letras; São Paulo/SP; Ano II; nº 8</i> | ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1941 | PERIODICO | <i>O Malho (RJ)</i> | <i>Brasileiro Movimento</i> | <i>O Malho; Rio de Janeiro; outubro de 1941; ano XL; num 21.</i> | HEMEROTECA |
| 1942 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Notas E Comentários: Mulheres E Academias</i> | <i>Correio Paulistano (SP); 30 de setembro de 1942; edição 26552</i> | HEMEROTECA |
| 1942 | PERIODICO | <i>Diário de Notícias (RJ)</i> | <i>Departamento De Educação Nacionalista: Serviço De Educação Cívica</i> | <i>Diário de Notícias; 24 de fevereiro de 1942; ano XII; nº 5930</i> | HEMEROTECA |
| 1942 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Agradecimentos</i> | <i>Correio Paulistano (SP); 9 de outubro de 1942; edição 26560</i> | HEMEROTECA |
| 1943 | PERIODICO | <i>Semana Religiosa: órgão oficial da Diocese de Pouso Alegre (MG)</i> | <i>Donativos</i> | <i>Pouso Alegre; 29 de maio de 1938; ano XXII; nº 1083</i> | HEMEROTECA |
| 1943 | PERIODICO | <i>Academia Paulista de Letras</i> | - | <i>Ilustração Brasileira; ano XXI; dezembro de 1943.</i> | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>A Manhã (RJ)</i> | <i>São Paulo</i> | <i>Rio de Janeiro; 15 de junho de 1944; ano IV; nº 873</i> | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>Almanach Eu Sei Tudo (RJ)</i> | <i>Junho</i> | <i>Almanaque Eu Sei Tudo; 1945</i> | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>Eu Sei Tudo: Magazine Mensal Ilustrado (RJ)</i> | <i>Os Fatos Ocorridos Em Junho – 1944</i> | <i>Eu Sei Tudo: Magazine Mensal Ilustrado; agosto de 1944; 28 ano; nº 3.</i> | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>A Manhã (RJ)</i> | <i>A Academia Paulista De Letras Receberá Hoje Um Novo Imortal</i> | <i>Rio de Janeiro; 15 de dezembro de 1944; ano IV; nº 1030</i> | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>A Noite (RJ)</i> | - | <i>Rio de Janeiro; 15 de julho de 1944; ano XXXIII; nº 11644</i> | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|------------------|--|---|---|-----------------------------|
| 1944 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Missas</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 13 de julho de 1944, anno LIV; nº 164 | HEMEROTECA |
| 1944 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Academia Paulista De Letras</i> | <i>Falecimento Da Acadêmica Sra. Prisciliana Duarte</i> | <i>Revista da Acadêmia Paulista de Letras</i> ; São Paulo; Ano VII; nº 27 | ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 1944 | PERIÓDICO | Lelis Vieira (director do departamento do arquivo do estado) | <i>D. Presciliana</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 15 de junho de 1944; edição 27069. | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Dona Presciliana</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 16 de junho de 1944; edição 27070. | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIÓDICO | Francisco Pati (Da Academia Paulista de Letras) | <i>Mulheres Academicas</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 22 de junho de 1944; edição 27075. | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>Gazeta de Noticias (RJ)</i> | <i>Missas</i> | <i>Gazeta de Noticias</i> ; Rio de Janeiro; 13 de julho de 1944; num 163. | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | Fernandes Filho | <i>Mundo De Paz (Lida Ao Microfone De PRJ7 – Rádio Clube De Pouso Alegre)</i> | Pouso Alegre; 24 de junho de 1944; anno XXVIII; nº 1386 | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>Semana Religiosa: órgão oficial da Diocese de Pouso Alegre (MG)</i> | <i>D. Presciliana Duarte De Almeida</i> | Pouso Alegre; 24 de junho de 1944; anno XXVIII; nº 1386 | HEMEROTECA |
| 1944 | PERIODICO | <i>Semana Religiosa: órgão oficial da Diocese de Pouso Alegre (MG)</i> | <i>Donativos</i> | Pouso Alegre; 15 de julho de 1944; anno XXVIII; nº 1389 | HEMEROTECA |
| 1946 | PERIODICO | <i>Diário de Noticias (RJ)</i> | - | <i>Diário de Noticias</i> ; 07 de junho de 1946; anno XVI; nº 7244 | HEMEROTECA |
| 1946 | PERIÓDICO | Francisco Pati | <i>A's Portas Da Academia</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 14 de fevereiro de 1946; edição 27572 | HEMEROTECA |
| 1948 | PERIODICO | Ricardo Ramos | <i>Um Retrocesso – (Especial Para O Diário De Noticias)</i> | <i>Diário de Noticias</i> ; 25 de julho de 1948; anno XIX; 7899 | HEMEROTECA |
| 1948 | PERIODICO | Presciliana Duarte de | <i>A Arara</i> | <i>Fauna</i> ; julho de 1948; ano 7; nº 7 | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|-----------|--------------------------------------|--|---|------------|
| | | Almeida | | | |
| 1948 | PERIÓDICO | Francisco Pati | <i>Mulheres Na Academia</i> | <i>Correio Paulistano (SP)</i> ; 17 de dezembro de 1948; edição 28436. | HEMEROTECA |
| 1948 | LEI | <i>Câmara dos deputados</i> | <i>Autoriza A Emissão De Um Selo Postal, Comemorativo Do 1.º Centenário Da Fundação De Pouso Alegre, No Estado De Minas Gerais; Tendo Pareceres Contrários Das Comissões De Transportes E Comunicações E De Finanças</i> | https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=86787844103A6E6A1E6B7FFF3F2EA891.proposicoesWeb2?codteor=1228044&filename=A_vulso+-PL+110/1948 | GOOGLE |
| 1949 | PERIODICO | <i>Presciliana Duarte de Almeida</i> | - | <i>Fauna</i> ; novembro de 1949; ano 8; nº 11. | HEMEROTECA |
| 1949 | PERIODICO | <i>A Gazeta Infantil</i> | - | <i>São Paulo</i> ; 18 de agosto de 1939 | HEMEROTECA |
| 1950 | LEI | <i>Decreto Nº 19.617</i> | <i>Da Denominação A Grupos Escolares</i> | https://www.al.sp.gov.br/norma/101789 | GOOGLE |
| 1951 | PERIODICO | <i>Lise</i> | <i>Uma Poetisa Quase Desconhecida</i> | <i>Revista da Semana</i> ; 11 de agosto de 1951; nº 32. | HEMEROTECA |
| 1953 | PERIODICO | <i>Diario de Natal</i> | <i>Convem Saber</i> | Natal, 18 de janeiro de 1953; ano XII; nº 3127 | HEMEROTECA |
| 1956 | PERIODICO | <i>Edwiges de Sá Pereira</i> | <i>Cartas</i> | <i>Diario de Pernambuco</i> , 22 de abril de 1956, nº 93 | HEMEROTECA |
| 1959 | PERIODICO | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> | <i>Várias – A Preço Diversos</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 23 de agosto de 1959; ano 132, nº 276 | HEMEROTECA |
| 1961 | PERIODICO | <i>Viriato Corrêa e João do Rio</i> | - | <i>Fauna</i> ; setembro de 1961; ano XX; nº 9 | HEMEROTECA |
| 1961 | PERIODICO | <i>Diario de Natal (RN)</i> | <i>Oração Do Educador</i> | Natal, 13 de novembro de 1961, nº 6472. | HEMEROTECA |
| 1964 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (SP)</i> | <i>O Ameno Começo De Uma Revolucionária</i> | Rio de Janeiro; 16 de fevereiro de 1964; ano LXIII; nº 21738 | HEMEROTECA |
| 1967 | PERIODICO | <i>Correio da Manhã (SP)</i> | <i>Correio De São Paulo</i> | Rio de Janeiro; 02 de junho de 1967; ano | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|--------------------------------------|--|---|--|-------------------|
| | | | | LXVI; nº 22747 | |
| 1968 | PERIODICO | <i>Stella Leonardes</i> | <i>Da Criança Na Poesia Do Brasil</i> | <i>Jornal do Commercio</i> ; Rio de Janeiro; 07 de setembro de 1968; ano 141; n. 285 | HEMEROTECA |
| 1969 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Maria De Lourdes É Primeira Mulher A Ocupar Cadeira Na Academia Paulista De Letras</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 29 de junho de 1969, ano LXXIX; nº 68 | HEMEROTECA |
| 1970 | PERIODICO | <i>Plínio Salgado</i> | <i>Academia Paulista De Letras</i> | <i>A Cruz</i> ; Rio de Janeiro; 15 de fevereiro de 1970; ano L; nº 2610 | HEMEROTECA |
| 1974 | PERIODICO | <i>Jornal Do Commercio (RJ)</i> | <i>A Academia E As Mulheres</i> | <i>Jornal do Commercio (RJ)</i> ; 13 de março de 1974, ano 149, n. 129 | HEMEROTECA |
| 1976 | LIVROS SOBRE A AUTORA/OBRAS PÓSTUMAS | | <i>Antologia Poética</i> | Conselho Estadual de Cultura (São Paulo), Coleção Poesia, n. 11 | ACERVO PARTICULAR |
| 1976 | PERIODICO | Genesio Braga | <i>Na Casa Juvenal Galeno</i> | Manaus; 7 de novembro de 1976; nº 22208 | HEMEROTECA |
| 1977 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Mulher Academica</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 23 de novembro de 1977, ano LXXXVII; nº 229 | HEMEROTECA |
| 1977 | PERIODICO | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> | <i>Acadêmicas</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 13 de dezembro de 1977, ano LXXXVII; nº 249 | HEMEROTECA |
| 1978 | PERIODICO | Pablo Cid | <i>Palavras...</i> | | HEMEROTECA |
| 1984 | CITAÇÃO EM LIVRO | Nelly Novaes Coelho | <i>Dicionário Crítico Da Literatura Infantil E Juvenil Brasileira 1882-1982</i> | 2º Ed. São Paulo: Quiron, 1984. | ACERVO PARTICULAR |
| 1987 | PERIODICO | Rosângela Petta | <i>Quando A Brasileira Começou A Lutar</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ)</i> ; 06 de julho de 1987, ano XCVII; nº 89 | HEMEROTECA |
| 1988 | CITAÇÃO EM LIVRO | Leonardo Arroyo | <i>Literatura Infantil Brasileira</i> | São Paulo: Melhoramentos. 1988. 244 p. | ACERVO PARTICULAR |
| 1988 | PERIODICO | <i>Anais da Biblioteca Nacional (RJ)</i> | <i>Partilha De Escravos Na Cidade De Pouso Alegre (Minas Gerais)</i> | Rio de Janeiro; vol. 108; 1992 | HEMEROTECA |
| 1991 | ARTIGO | Ana Lize Brancher | <i>Uma Outra Oportunidade De Ser/Ler Mulher: Délia</i> | <i>Revista Travessia</i> , nº 23 | GOOGLE |
| 1991 | CITAÇÃO EM LIVRO | Nelly Novaes Coelho | <i>Panorama Histórico Da Literatura</i> | 4º ed. São Paulo: Ática S. A., 1991. 288 p. | ACERVO |

| | | | | | |
|------|---|--|--|---|-------------------|
| | | | <i>Infantil Juvenil</i> | | PARTICULAR |
| 1995 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Constância Lima Duarte | <i>Estudos De Mulher E Literatura: História E Cânone Literário</i> | Anais do VI seminário nacional mulher e literatura | GOOGLE |
| 1995 | CITAÇÃO EM LIVRO | Nelly Novaes Coelho | <i>Dicionário Crítico Da Literatura Infantil E Juvenil Brasileira Séculos Xix E Xx</i> | 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. | GOOGLE |
| 1997 | PERIODICO | <i>Anais da Biblioteca Nacional (RJ)</i> | <i>O Colibri</i> | Rio de Janeiro; 2000 | HEMEROTECA |
| 1999 | DISSERTAÇÃO | Leonora De Luca | <i>“A Mensageira” : Uma Revista De Mulheres Escritoras Na Modernização Brasileira</i> | Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | IBICT E GOOGLE |
| 2000 | CITAÇÃO EM LIVRO | Delio Freire Dos Santos | <i>Recordando... Academia Paulista De Letras E Seus Fundadores</i> | Academia Paulista de Letras, Edição Especial, 2000. | ACERVO PARTICULAR |
| 2004 | ARTIGO | Rosana Cássia Kamita | <i>“A Mensageira” : O Alvorecer De Uma Nova Era?</i> | <i>Revista Estudos Feministas</i> ; vol. 12; ano 2004; n°: especial. | CAPES E SCIELO |
| 2005 | CITAÇÃO EM LIVRO | Hebe Canuto Da Boa – Viagem De Andrade Costa | <i>Elas, As Pioneiras Do Brasil: A Memorável Saga Dessas Mulheres.</i> | https://books.google.com.br/books?id=WYBAAQBAJ&pg=PT3&lpg=PT3&dq=Hebe+Canuto+Da+Boa+%E2%80%93+Viagem+De+Andrade+Costa+Elas,+as+pi oneiras+do+brasil:+a+memor%C3%A1vel+saga+dessas+mulheres.&source=bl&ots=a3TMihJJb&sig=ACfU3U2G8Zrbl7663DxOUJAtkINUFPxYvg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwibj82-9-PnAhXKDrkGHStpBeMQ6AEwCXoECB MQAQ#v=onepage&q=Hebe%20Canuto%20Da%20Boa%20%E2%80%93%20Viagem%20De%20Andrade%20Costa%20Elas%20as%20pioneiras%20do%20brasil | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|---|--|---|-------------------|
| | | | | l%3A%20a%20memor%C3%A1vel%20sa%20dessa%20mulheres.&f=false | |
| 2006 | CITAÇÃO EM LIVRO | Mary Del Priore | <i>História Das Mulheres No Brasil</i> | https://books.google.com.br/books/about/Hist%C3%B3ria_das_mulheres_no_Brasil.html?hl=pt-BR&id=8KgR15ZvX8wC&redir_esc=y | GOOGLE |
| 2006 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Melissa Mendes Serrão Caputo | <i>“As Moças Da Moda”: Literatura E Educação Feminina Na Primeira República</i> | Anais IV Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos na história, 2006. | GOOGLE |
| 2006 | SITE/BLOG | Valéria Andrade | <i>Teatro E Militância Sufragista No Brasil Do Século Xix</i> | http://triplov.com/teatro/Valeria-Andrade/2006/Militancia.htm | GOOGLE |
| 2006 | ARTIGO | Eliane Vasconcellos; Ivette Maria Savelli | <i>A Imprensa Feminina</i> | <i>Verbo de Minas</i> ; v. 6; nº. 10; 2006. | GOOGLE |
| 2007 | CITAÇÃO EM LIVRO | Marisa Lajolo E Regina Zilberman | <i>Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias</i> | São Paulo: Ática, 2007. 186 p. | ACERVO PARTICULAR |
| 2007 | CITAÇÃO EM LIVRO | Neusa Sorrenti | <i>A Poesia Vai À Escola</i> | https://books.google.com.br/books/about/A_poesia_vai_%C3%A0_escola_Reflex%C3%B5es_coment.html?id=9OKYDgAAQBAJ&redir_esc=y | GOOGLE |
| 2007 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Gláucia De Souza | <i>Entre Professores E Poetas- Professores: Caminhos Do Poema Para A Infância</i> | Anais do 3º Colóquio Estudos linguísticos literários CELLI; 2007. | GOOGLE |
| 2008 | ARTIGO | Jacicarla Souza Da Silva | <i>Panorama Da Crítica Feminista: Tendências E Perspectivas</i> | <i>Patrimônio e memória</i> ; Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Assis; v. 4; n. 1. | GOOGLE |
| 2008 | ARTIGO | Eugenia Melo Cabral | <i>O Surgimento Das Imprensas Femininas E Feminista No Brasil</i> | http://www.bocc.ubi.pt/pag/cabral-eugenia-primeiras-historias.pdf | GOOGLE |
| 2008 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Maria Angélica Alves | <i>A Educação Das Mulheres Brasileiras E Portuguesas Entre Os Séculos XIX E XX</i> | Anais V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa Histórica; 2008. | GOOGLE |
| 2009 | TRABALHO DE | Karina Bezerra | <i>O Olhar Feminino Na</i> | Universidade Cândido Mendes; Rio De | GOOGLE |

| | CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - ESPECIALIZAÇÃO | | Comunicação | Janeiro/RJ | |
|------|---|--------------------------------------|---|---|-----------------------------|
| 2010 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Academia Brasileira De Letras</i> | <i>Uma Recepção Acadêmica, Discursos De Vicente De Carvalho E De Brasílio Machado</i> | Academia Paulista de Letras; Escola Profissionais Salesianas: São Paulo; 1912. | ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS |
| 2010 | CITAÇÃO EM LIVRO | Constancia Lima Duarte (Org) | <i>Dicionário Bibliográfico De Escritores Mineiros</i> | https://books.google.com.br/books?id=jNdVDwAAQBAJ&pg=PT36&lpg=PT36&dq=Constancia+Lima+Duarte+(Org)+Dicion%C3%A1rio+bibliogr%C3%A1fico+de+escritores+mineiros&source=bl&ots=4P122OeOuA&sig=ACfU3U2AIN5DNSisM_12-Kvrik9M9MqwxQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwinvbnR-PnAhUiHrkGHRCMACsQ6AEwBHoECAsQAQ#v=onepage&q=Constancia%20Lima%20Duarte%20(Org)%20Dicion%C3%A1rio%20bibliogr%C3%A1fico%20de%20escritores%20mineiros&f=false | GOOGLE |
| 2010 | ARTIGO | Sheila De Oliveira Pereira | <i>As Jornalistas Presentes No Dicionário Mulheres Do Brasil</i> | http://www.mulher500.org.br/wp-content/uploads/2017/06/288_Jornalistas.pdf | GOOGLE |
| 2010 | ARTIGO | Mirian Cristina Dos Santos | <i>Votamos Pela Independência E Liberdade Feminina: Reflexões Sobre A Condição Da Mulher No Fin De Siécle</i> | <i>Revista Darandina</i> ; v. 3; nº. 1; 2010. | GOOGLE |
| 2010 | ARTIGO | Linara Bessega Segalin | <i>Seriam Os Almanagues “Leituras Confiadas Às Mais Inocentes E Mais Puras Leitoras”?</i> | <i>Métis: História & Cultura</i> ; v. 9; nº 18; 2010. | GOOGLE |
| 2010 | SITE/BLOG | Manole Conteudo (Issu) | <i>Panorama Histórico Da Literatura Infantil/Juvenil</i> | https://issuu.com/editoramanole/docs/panorama | GOOGLE |
| 2012 | ARTIGO | Polyana Fernandes Pereira | <i>A Literatura Infantil Na Educação</i> | <i>Revista Científica do ITPAC</i> , Araguaína; | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|--|--|---|------------|
| | | Dos Santos E Marco Aurélio Gomes De Oliveira | <i>Infantil</i> | v. 5; n. 2; 2012. | |
| 2012 | ARTIGO | <i>Associação Dos Aposentados E Pensionistas Da Caixa Dos Empregados Da Usiminas</i> | <i>Mulher</i> | <i>Divers@</i> : Revista eletrônica Interdisciplinar; v. 5; nº. 1; 2012. | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | Azilde Andreotti | <i>Acervo Histórico Do Livro Escolar</i> | http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/2012/12/paginas-infantis.html | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Peregrinacultural's</i> | <i>A Boneca – Poesia De Prisciliana Duarte De Almeida</i> | https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/10/30/a-boneca-poesia-de-prisciliana-duarte-de-almeida/ | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | Cristina Maria Rosa | <i>Alfabeto A Parte</i> | http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2012/12/escritas-leitores-e-historia-da-leitura.html | GOOGLE |
| 2013 | PERIODICO | Anna Faedrich | <i>Por Uma Reescrita Da História Literária Brasileira</i> | Rio de Janeiro; 2016; vol 133-134 | HEMEROTECA |
| 2013 | CITAÇÃO EM LIVRO | Heloisa De Faria Cruz | <i>São Paulo Em Papel E Tinta: Periodismo E Vida Urbana 1890- 1915</i> | https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=Hbzil7CiBosC&q=prisciliana#v=snippet&q=prisciliana&f=false | GOOGLE |
| 2013 | SITE/BLOG | Marisa Lajolo | <i>O Livro Digital Infantil E Juvenil</i> | https://revistaemilia.com.br/o-livro-digital-infantil-e-juvenil/ | GOOGLE |
| 2014 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Junia Samara Cardoso Oliveira E Hellen Ulhôa Pimentel | <i>Prisciliana Duarte De Almeida E O Feminismo</i> | Anais 8º FEPEG: Fórum Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Universidade: Saberes e práticas inovadoras, 2014. | GOOGLE |
| 2014 | LEI | <i>Lei Nº 1813/14</i> | <i>Dispõe Sobre A Forma Oficial De Apresentação Do Hino Municipal De Jacutinga E Dá Outras</i> | http://www.camarajacutinga.mg.gov.br/documentos/20140526142300.pdf | GOOGLE |

| | | | <i>Providências</i> | | |
|------|---|---|--|---|------------|
| 2015 | CAPITULO DE EBOOK | Raissa Nunes Pinto | <i>Prisciliana Duarte De Almeida</i> | http://www2.fct.unesp.br/congresso/cellij/vcilij/ebook2017.rar | GOOGLE |
| 2015 | ARTIGO | Luciane Alves Santos E Maria Alice Ribeiro Gabriel | <i>A Inserção Dos Contos Populares Na Literatura Infantil: Uma Perspectiva Histórica</i> | <i>Caderno Seminal Digital</i> ; v. 23; n. 23; 2015. | GOOGLE |
| 2015 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Mirian Cristina Dos Santos | <i>A Mensageira (1897-1900)</i> | Anais ABRALIC XIV Congresso Internacional Fluxos e Correntes: trânsitos e traduções literárias; 2015. | GOOGLE |
| 2015 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Junia Samara Cardoso Oliveira | <i>Prisciliana Duarte De Almeida E O Feminismo</i> | Anais 9º FEPEG (Fórum de ensino, pesquisa, extensão e gestão): A humanização na ciência, tecnologia e inovação; 2015. | GOOGLE |
| 2015 | REDE SOCIAL | <i>Polígono Sul Mineiro Do Livro</i> | - | https://www.facebook.com/opolygonosulmineirodolivro/photos/a.486429814816484.1073741828.469820186477447/765131960279600/ | GOOGLE |
| 2015 | ARTIGO | Carlos Costa | <i>Revistas Femininas Do Século Xixi: Os Primeiros Passos</i> | https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Revistas-femininas-do-s%C3%A9culo-XIX.pdf | GOOGLE |
| 2016 | PERIODICO | Arnaldo Miskier | <i>João De Scatimburgo E O Brasil Do Futuro</i> | Jornal do Commercio; Rio de Janeiro; 15 de janeiro de 2016; ano CLXXXIX; nº 71 | HEMEROTECA |
| 2016 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | Maria Cristiane Carvalho Costa | <i>Literatura Infantil Brasileira: História, Essência E Tendências</i> | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | GOOGLE |
| 2016 | CITAÇÃO EM LIVRO | Constancia Lima Duarte | <i>Imprensa Feminina E Feminista No Brasil Século XIX</i> | https://books.google.com.br/books/about/Imprensa_feminina_e_feminista_no_Brasil.html?id=rXF_DwAAQBAJ&redir_esc=y | GOOGLE |
| 2016 | ARTIGO | Maria Cristiane Carvalho Costa | <i>Literatura Infantil Brasileira: História Essência E Tendências</i> | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | GOOGLE |
| 2016 | RESUMO PUBLICADOS | Junia Samara Cardoso | <i>Prisciliana Duarte De Almeida E O</i> | Anais III Colóquio de Estudos Feministas | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|------------------------------------|---|---|--------|
| | EM ANAIS DE EVENTOS | Oliveira | <i>Feminismo</i> | e de Gênero, 2016. | |
| 2016 | RESENHA | Paula Da Silva Ramos | <i>Resenha Imprensa Feminina E Feminista No Brasil: Século Xix – Dicionário Ilustrado</i> | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742017000100603&lng=pt&tlng=pt | GOOGLE |
| 2016 | DISCURSO | Paulo Nathanael Pereira De Souza | <i>Discurso De Posse</i> | http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1016 | GOOGLE |
| 2016 | DISCURSO | Ruth Rocha | <i>Discurso De Posse</i> | http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1014 | GOOGLE |
| 2016 | DISCURSO | Myriam Ellis | <i>Discurso Recepção Pelo Acadêmico Paulo Bomfim</i> | http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1003 | GOOGLE |
| 2016 | DISCURSO | Ana Maria Martins | <i>Discurso De Recepção Pela Acadêmica Anna Maria Martins</i> | http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=987 | GOOGLE |
| 2016 | DISCURSO | Juca De Oliveira | <i>Discurso De Posse</i> | http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=937 | GOOGLE |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | Neusa Sorrenti | <i>A Poesia Vai A Escola Reflexões, Comentários E Dicas De Atividade</i> | https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=9OKYDgAAQBAJ&q=presciliana#v=snippet&q=presciliana&f=false | GOOGLE |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | Maria Amélia Teles | <i>Breve História Do Feminismo No Brasil E Outros Ensaios</i> | https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=Ez5ODwAAQBAJ&q=presciliana#v=onepage&q=prisciliana&f=false | GOOGLE |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | Aryane Cararo; Duda Porto De Souza | <i>Extraordinárias: Mulheres Que Revolucionaram O Brasil</i> | https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=h99PDwAAQBAJ&q=presciliana#v=onepage&q=prisciliana&f=false | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto | <i>O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e versoO Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso (1914) De Presciliana Duarte De Almeida (1867 – 1944)</i> | Anais do SCIENCULT, v. 7, n. 1. | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|---|--|--|--------|
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto; Estela Natalina Mantovani Bertoletti | <i>Biografia De Presciliana Duarte De Almeida</i> | Anais do seminário em educação e colóquio de pesquisa, v. 2, n. 11. | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Gabriela Clair Kosvoski E Paula Melani Rocha | <i>A Invisibilidade Da Participação Feminina Na História Do Jornalismo Brasileiro Como Autora E Consumidora E As Lacunas Na Formação Profissional</i> | Anais Alcar: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Andressa Kikuti E Paula Melani Rocha | <i>O Jornalismo Independente E O Empoderamento Do Discurso De Gênero Nas Mídias Digitais</i> | Anais do 13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11: Transformações, conexões e deslocamentos. | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Alana Carolina Conceição Basso; Giovane Guarnier Kampini; Luana Miyuki Andrade; Thauani Cristina Rabelo Biazatte E Carlos Alberto Suniga Dos Santos | <i>A Utilização Da Poesia Infanto-Juvenil Para A Formação Do Jovem Leitor</i> | Anais XVI Jornada Científica da UNESC, n. 1. | GOOGLE |
| 2017 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto | <i>Presciliana Duarte De Almeida E A Literatura Infantil</i> | Livro de Resumos CILIJ, V Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil: (Trans)formação de leitores: travessias e travessuras. | GOOGLE |
| 2017 | RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto | <i>O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso (1914) De Presciliana Duarte De Almeida (1867 – 1944)</i> | Anais do SCIENCULT, v. 7, n. 1. | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---------------------------------------|--|--|---|--------|
| 2017 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto | <i>Vida E Obra De Literatura Infantil Da Escritora Presciliana Duarte De Almeida</i> | IV Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO): A História da Educação na esfera pública e privada: instituições, impressos e práticas. | GOOGLE |
| 2017 | APRESENTAÇÃO DE TRABALHO | Samara Elisana Nicareta | <i>Presciliana, Entre O Didático E A Imprensa</i> | https://www.escavador.com/sobre/812860/2/samara-elisana-nicareta | GOOGLE |
| 2017 | SITE/BLOG | Enciclopédia Itaú | <i>Presciliana Duarte De Almeida</i> | https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pess-0a6192/presciliana-duarte-de-almeida | GOOGLE |
| 2017 | SITE/BLOG | Poligono Sul Mineiro | <i>Sesquicentenário De Presciliana Duarte De Almeida (1867-2017)</i> | http://poligonosulmineirodolivro.blogspot.com/2017/06/sesquicentenario-de-presciliana-duarte.html | GOOGLE |
| 2017 | SITE/BLOG | Academia Literaria Feminina Do Rio Grande Do Sul | <i>Patronas: 03 Prisciliana Duarte De Almeida</i> | http://www.alf-rs.org.br/web/3_patrona.html | GOOGLE |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | Dermeval Saviani, Jane Soares De Almeida, Rosa Fátima De Souza | <i>O Legado Educacional Do Século Xix</i> | https://books.google.com.br/books?id=4SIzDwAAQBAJ&pg=PT224&lpg=PT224&dq=%22prisciliana+duarte+de+almeida%22&source=bl&ots=JLrw-UBCCH&sig=ACfU3U0I5jP5N1vVbOETmGjhdopPo1LtgQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjGtsrjxfbsAhWvHbkGHU6ZBKg4ZBDoATAPEgQIAXAC#v=onepage&q=%22prisciliana%20duarte%20de%20almeida%22&f=false | GOOGLE |
| 2018 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | Lara De Souza Berruezo | <i>Letra Feminina: Projeto Editorial De Publicação De Obras De Mulheres Dos Séculos XIX E XX</i> | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | GOOGLE |
| 2018 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | Raissa Nunes Pinto | <i>Um Estudo Sobre Presciliana Duarte De Almeida (1867-1944) E A Literatura Infantil</i> | Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) | GOOGLE |
| 2018 | CITAÇÃO EM LIVRO | Camara Dos Deputados – Centro Cultural Secretaria De | <i>As Mensageiras Primeiras Escritoras Do Brasil</i> | https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/arquivos/as-mensageiras- | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|--------------------------------|---|--|---|----------------|
| | | Comunicação Social | | primeiras-escriptoras-do-brasil-1 | |
| 2018 | CITAÇÃO EM LIVRO INTERNACIONAL | José Maria Henrnadez Díaz | <i>Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores Populares Y Otros Fines Educativos</i> | https://books.google.com.br/books?id=EemMDwAAQBAJ&pg=PA530&lpg=PA530&dq=Prensa+pedag%C3%B3gica,+mujeres,+ni%C3%B1os,+sectores+populares+y+otros+fines+educativos+Presciliana+Duarde+de+Almeida&source=bl&ots=SRIBDgGhB9&sig=ACfU3U05-AA6cOZPuMD0SL-6vLOMLAfakA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj219eXu-jnAhVFK7kGHUXfALwQ6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=Prensa%20pedag%C3%B3gica%20mujeres%20ni%C3%B1os%20sectores%20populares%20y%20otros%20fines%20educativos%20Presciliana%20Duarde%20de%20Almeida&f=false | GOOGLE |
| 2018 | SITE/BLOG | Lara Berruezo | <i>Quem Eram As Mulheres Brasileiras Que Escreviam No Século XIX</i> | https://medium.com/@laraberruezo/quem-s%C3%A3o-as-mulheres-brasileiras-que-escreviam-no-s%C3%A9culo-xix-5674d46b5efe | GOOGLE |
| 2018 | ARTIGO | Anna Faedrich | <i>Memória E Amnésia Sexista: Repertórios De Exclusão Das Escritoras Oitocentistas</i> | <i>revistaseletronicas.pucrs.br > ojs > article > download</i> 1. | GOOGLE |
| 2019 | ARTIGO | Raissa Nunes Pinto E Estela Natalina Mantovani Bertoletti | <i>Presciliana Duarte De Almeida (1867-1944) Na História Da Literatura Infantil Brasileira</i> | <i>Perspectiva em Diálogo: revista de educação e sociedade</i> , v. 5, n. 10. | CAPES e GOOGLE |

| | | | | | |
|------|--|---|---|---|--------|
| 2019 | ARTIGO | Daniela Maria Segabinazi, Ana Paula Serafim Marques Da Silva, Valnikson Viana De Oliveira | <i>Os Livros De Leitura E As Ilustrações No Brasil Do Entresséculos</i> | <i>Em Aberto</i> , v. 32, n. 105. | GOOGLE |
| 2019 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | Elisa Capelari Pedrozo; Cecil Jeanine Albert Zinani | <i>A Crítica Literária De Perpétua Do Valle No Periódico A Mensageira</i> | IX Colóquio Internacional Leitura e Cognição. | GOOGLE |
| 2019 | PÔSTER APRESENTADO EM EVENTO | Katia Cardoso Nostrane; Cecil Jenaine Albert Zinani; Tania Maria Cemim | <i>Perspectivas Dos Escritores Sobre Temáticas Feministas Na Revista Feminina “A Mensageira”(1895- 1900)</i> | XXVII Encontro de Jovens Pesquisadores; IX Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia. | GOOGLE |
| 2019 | APRESENTAÇÃO DE TRABALHO | Elisa Capelari Pedrozo | <i>Escritos De Presciliana Duarte De Almeida Em A Mensageira</i> | https://www.feevale.br/Comum/midias/441d66bc-7f40-43a1-a947-bcbff23af981/Salas%20-%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Literatura.pdf | GOOGLE |
| 2019 | PALESTRA | Lhais Paulyne Silva Ribeiro | <i>Voo Do Colibri: Trajetória E Experiência De Presciliana Duarte De Almeida Em Torno Da Revista “A Mensageira”</i> | Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) | GOOGLE |
| 2019 | SITE/BLOG | Antonio Miranda | <i>Presciliana Duarte De Almeida</i> | http://www.antonimiranda.com.br/poesia-brasis/sao_paulo/presciliana_duarte_de_almeida.html | GOOGLE |
| 2019 | SITE/BLOG | Laura Pereira E Raphael Castilho | <i>Presciliana Duarte De Almeida – A Mensageira Do Jornalismo E Do Feminismo Brasileiro</i> | https://jornalismoufsj2019.wixsite.com/fohaufsj/post/presciliana-duarte-de-almeida-a-mensageira-do-jornalismo-e-do-feminismo-brasileiro | GOOGLE |
| 2019 | SITE/BLOG | Miladi Cruciol Tobias Tsukuda | <i>Poesia Infantil Na Escola</i> | http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1192 | GOOGLE |
| 2019 | LEI | <i>Decreto Nº 5.012</i> | <i>Declara Tombado O Bem Imóvel “Monumento Em Memória Da</i> | https://www.jusbrasil.com.br/diarios/254775488/amm-mg-05-08-2019-pg-112 | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|--|--|--|---|-------------------|
| | | | <i>Poetisa Presciliana Duarte De Almeida”, Como Patrimônio Histórico E Cultural Do Municipio De Pouso Alegre</i> | | |
| 2019 | ARTIGO | GUILHERME BARP, CECIL JEANINE Albert Ziani | <i>A Mensageira, Um Periódico Feminista Do Século Xix</i> | publicacoes.unigranrio.edu.br> article > download | GOOGLE |
| 2019 | APRESENTAÇÃO DE TRABALHO | Ana Paula Serafim Marques Da Silva, Jpsé Helder Pinheiro Alves | <i>Um Estudo Crítico Literário Da Obra Páginas Infantis (1908), De Presciliana Duarte De Almeida</i> | https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20190080318d5f1781598a99566f1d321/Programaofinal.pdf | GOOGLE |
| 2020 | DISSERTAÇÃO | Elisa Capelari Pedrozo | <i>A Voz Feminina De Presciliana Duarte De Almeida Na Revista A Mensageira</i> | - | ACERVO PARTICULAR |
| 2020 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | Raissa Nunes Pinto; Diego Pereira Da Silva, Aline... | <i>Protagonismo De Mulheres Na História Da Educação: Entre Uma Poetisa E Algumas Professoras</i> | | GOOGLE |
| 2020 | RESUMO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTO | Raissa Nunes Pinto; Diego Pereira Da Silva, Aline | <i>Protagonismo De Mulheres Na História Da Educação: Entre Uma Poetisa E Algumas Professoras</i> | | GOOGLE |
| 2020 | POSTER | Guilherme Barp, Profa. Dra. Cecil Jeanine Albert Zinani | <i>As Crônicas Feministas Da Portuguesa Maria Amália Vaz De Carvalho Em A Mensageira</i> | http://jovenspesquisadores.com.br/uploads/posteres/1/jp-vdd_16_13_57.pdf | GOOGLE |
| 2020 | APRESENTAÇÃO DE TRABALHO | Elisa Capelari Pedrozo | <i>Presciliana Duarte De Almeida Em A Mensageira</i> | https://www.uces.br/site/midia/arquivos/programacao-sessoes-v-forum-letras.pdf | GOOGLE |
| - | PERIÓDICO | Oliveira Ribeiro Netto | <i>Vetiver, O Perfume Da Saudade</i> | Imprensa Brasileira Reunida S/A (no Estado de São Paulo, para o folha da manhã) | GOOGLE |
| - | Periódico | Aureliano Leite | <i>Unica Mulher Da Academia Paulista</i> | Literatura Brasileira, Estado de São Paulo | GOOGLE |
| - | RESUMO | Vander Vieira De Resende | <i>Mensageira</i> | http://www.netsaber.com.br/resumos/resumo-96734/mensageira | GOOGLE |

| | | | | | |
|---|------------------|---|---|---|--------|
| - | Citação em Livro | organizado por Schuma Schumacher Érico Vital Brazil | <i>Dicionario Mulheres Do Brasil</i> | https://guiadeturismorsite.files.wordpress.com/2017/02/dicionario-mulheres-do-brasil-schuma-schumacher.pdf | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Museu Histórico Municipal – Tuany Toledo</i> | <i>Nucleo Dos Escritores Pouso-Alegrenses</i> | http://cmpa.mg.gov.br/Museu/Pagina/585 | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Blocos – Portal De Literatura E Cultura</i> | <i>Presciliana De Almeida</i> | https://www.blocosonline.com.br/literatura/popups/info_autor.php?id_autor=828&flag=3 | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Personal Ancestral File</i> | <i>Descendentes De Frutuoso Da Costa Pereira</i> | http://www.arvore.net.br/requiao/pafg33.htm#1351 | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Adriana Caló | <i>Primórdios Da Literatura De Escrita Feminina No Brasil</i> | http://obviousmag.org/coisas_de_dri/2016/primordios-da-literatura-de-escrita-feminina-no-brasil.html | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Unicamp</i> | <i>Literatura Infantil: Presciliana Duarte De Almeida</i> | https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/presci.htm | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Biblioteca Nacional Digital</i> | <i>Periódicos E Literatura: Presciliana De Almeida</i> | https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/presciliana-de-almeida/ | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Maria Ione Caser Da Costa</i> | <i>A Borboleta: Órgão Litterário Dedicado Ao Bello Sexo</i> | http://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/titulos-periodicos-literatura/a-borboleta-orgao-litterario-dedicado-ao-bello-sexo/ | GOOGLE |

Fonte: Produzido pela autora

TABELA 5- PRODUÇÕES *SOBRE* PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1890 – 2020) organizadas por: ano, tipo e quantidade

| ANO | TIPO | TOTAL |
|------------|-------------|--------------|
| 1888 | Periódico | 1 |
| 1889 | Periódico | 2 |
| 1890 | Periódico | 21 |
| 1891 | Periódico | 7 |
| 1893 | Periódico | 2 |

| | | |
|------|------------------|----|
| 1894 | Periódico | 1 |
| 1895 | Periódico | 1 |
| 1897 | Periódico | 25 |
| 1898 | Citação em livro | 1 |
| 1898 | Periódico | 22 |
| 1899 | Periódico | 16 |
| 1900 | Periódico | 1 |
| 1901 | Periódico | 4 |
| 1902 | Periódico | 5 |
| 1903 | Periódico | 4 |
| 1904 | Periódico | 2 |
| 1905 | Periódico | 1 |
| 1906 | Periódico | 8 |
| 1907 | Periódico | 8 |
| 1908 | Periódico | 6 |
| 1909 | Periódico | 5 |
| 1910 | Periódico | 8 |
| 1911 | Periódico | 9 |
| 1912 | Citação em livro | 1 |
| 1912 | Periódico | 1 |
| 1913 | Periódico | 2 |
| 1914 | Periódico | 4 |
| 1915 | Periódico | 4 |
| 1916 | Periódico | 6 |
| 1917 | Periódico | 4 |
| 1918 | Periódico | 1 |
| 1919 | Periódico | 2 |
| 1920 | Periódico | 3 |
| 1921 | Periódico | 2 |
| 1922 | Periódico | 3 |
| 1923 | Periódico | 1 |
| 1924 | Periódico | 2 |
| 1925 | Periódico | 2 |
| 1926 | Periódico | 1 |
| 1927 | Periódico | 3 |

| | | |
|------|-------------------|----|
| 1928 | Periódico | 3 |
| 1929 | Periódico | 1 |
| 1930 | Periódico | 1 |
| 1932 | Periódico | 2 |
| 1934 | Periódico | 2 |
| 1935 | Periódico | 1 |
| 1936 | Periódico | 11 |
| 1937 | Periódico | 5 |
| 1938 | Outros documentos | 2 |
| 1938 | Periódico | 3 |
| 1939 | Citação em livro | 1 |
| 1939 | Periódico | 2 |
| 1941 | Periódico | 1 |
| 1942 | Periódico | 3 |
| 1943 | Periódico | 2 |
| 1944 | Citação em livro | 1 |
| 1944 | Periódico | 13 |
| 1946 | Periódico | 2 |
| 1948 | Lei | 1 |
| 1948 | Periódico | 3 |
| 1949 | Periódico | 2 |
| 1950 | Lei | 1 |
| 1951 | Periódico | 1 |
| 1953 | Periódico | 1 |
| 1956 | Periódico | 1 |
| 1959 | Periódico | 1 |
| 1961 | Periódico | 2 |
| 1964 | Periódico | 1 |
| 1967 | Periódico | 1 |
| 1968 | Periódico | 1 |
| 1969 | Periódico | 1 |
| 1970 | Periódico | 1 |
| 1974 | Periódico | 1 |
| 1976 | Periódico | 1 |

| | | |
|------|---|---|
| 1976 | Livro sobre a autora/obra póstuma | 1 |
| 1977 | Periódico | 2 |
| 1978 | Periódico | 1 |
| 1984 | Citação em livro | 1 |
| 1987 | Periódico | 1 |
| 1988 | Citação em livro | 1 |
| 1988 | Periódico | 1 |
| 1991 | Artigo | 1 |
| 1991 | Citação em livro | 1 |
| 1995 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 1995 | Citação em livro | 1 |
| 1997 | Periódico | 1 |
| 1999 | Dissertação | 1 |
| 2000 | Citação em livro | 1 |
| 2004 | Artigo | 1 |
| 2005 | Citação em livro | 1 |
| 2006 | Citação em livro | 1 |
| 2006 | Resumo publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2006 | Site/Blog | 1 |
| 2006 | Artigo | 1 |
| 2007 | Citação em Livro | 2 |
| 2007 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2008 | Artigo | 2 |
| 2008 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2009 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Especialização | 1 |
| 2010 | Citação em livro | 2 |
| 2010 | Artigo | 3 |
| 2010 | Site/Blog | 1 |

| | | |
|------|--|---|
| 2011 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2012 | Artigo | 2 |
| 2012 | Site/Blog | 3 |
| 2013 | Citação em livro | 1 |
| 2013 | Periódico | 1 |
| 2013 | Site/Blog | 1 |
| 2014 | Resumo publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2014 | Lei | 1 |
| 2015 | Capítulo de E-book | 1 |
| 2015 | Artigo | 2 |
| 2015 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2015 | Rede Social | 1 |
| 2016 | Dissertação | 1 |
| 2016 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 1 |
| 2016 | Citação em livro | 1 |
| 2016 | Artigo | 1 |
| 2016 | Resumo publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2016 | Resenha | 1 |
| 2016 | Discurso | 5 |
| 2016 | Site/Blog | 1 |
| 2016 | Periódico | 2 |
| 2017 | Citação em livro | 5 |
| 2017 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 6 |
| 2017 | Resumo publicado em Anais de eventos | 3 |
| 2017 | Apresentação de trabalho | 1 |
| 2017 | Site/Blog | 3 |
| 2018 | Dissertação | 1 |

| | | |
|--------------|--|-----|
| 2018 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 2 |
| 2018 | Citação em livro | 1 |
| 2018 | Citação em livro internacional | 1 |
| 2018 | Artigo | 3 |
| 2018 | Site/Blog | 1 |
| 2019 | Artigo | 1 |
| 2019 | Trabalho publicado em Anais de eventos | 1 |
| 2019 | Pôster apresentado em evento | 1 |
| 2019 | Apresentação de trabalho | 1 |
| 2019 | Palestra | 1 |
| 2019 | Site/Blog | 3 |
| 2020 | Trabalho Publicado em anais de evento | 1 |
| 2020 | Resumo em anais de evento | 1 |
| 2020 | Dissertação | 1 |
| 2020 | Poster | 1 |
| 2020 | Apresentação de trabalho | 1 |
| - | Periódico | 2 |
| - | Resumo | 1 |
| - | Site/Blog | 6 |
| - | Citação em Livro | 1 |
| TOTAL | | 392 |

Fonte: Produzido pela autora

APÊNDICE D

QUADRO 7- PRODUÇÕES COM MENÇÕES A PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1888 – 2020) organizadas por: ano; tipo de produção; autor; título; lugar de produção/publicação e arquivo/fonte.

| ANO | TIPO DE PRODUÇÃO | AUTOR | TÍTULO | LUGAR DE PRODUÇÃO/PUBLICAÇÃO | ARQUIVO/FONTE |
|------|-------------------|---|---|--|-------------------|
| 1867 | OUTROS DOCUMENTOS | - | <i>Certidão De Batismo De Presciliana Duarte De Almeida</i> | - | ACERVO PARTICULAR |
| 1924 | PERIODICO | <i>Fon Fon: Semanário Alegre, Político, Crítico e Espusiante (RJ)</i> | <i>Silvio De Almeida</i> | <i>Rio de Janeiro; 12 de abril de 1924; ano XVII; nº 15</i> | HEMEROTECA |
| 1926 | PERIÓDICO | <i>Correio Paulistano (SP)</i> | <i>Aurora Gilardi De Almeida</i> | <i>Correio Paulistano (SP), 08 de maio de 1926, nº 22553</i> | HEMEROTECA |
| 1926 | PERIODICO | <i>A Gazeta (SP)</i> | <i>Pesames</i> | <i>São Paulo; 5 de maio de 1926; ano XX; nº 6073</i> | HEMEROTECA |
| 1935 | PERIODICO | <i>A Noite (RJ)</i> | <i>Constança Vilhena De Almeida (Tancinha)</i> | <i>Rio de Janeiro; 16 de agosto de 1935; ano XXIV; nº 8513</i> | HEMEROTECA |
| 1936 | PERIODICO | <i>Revista da Semana</i> | <i>A Obra De Pereira Passos</i> | <i>Revista da Semana; 29 de agosto de 1936; ano XXXVII; n. 38.</i> | HEMEROTECA |
| 1946 | PERIODICO | <i>Cenáculo Feminino</i> | <i>Hecilda Clark</i> | <i>Rio de Janeiro; 05 de outubro de 1946; nº 38</i> | HEMEROTECA |
| 1962 | PERIODICO | <i>Fernando Whitaker da Cunha</i> | <i>Evocação De Ibrantina Cordona</i> | <i>Jornal do Commercio; Rio de Janeiro; 04 de março de 1962; ano 135; n. 127</i> | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|---|---|--|---|------------|
| 1995 | DISSERTAÇÃO | <i>Valéria Andrade Souto Maior</i> | <i>O Florete E A Máscara Josephina Alvares De Azevedo, Dramaturga Do Século Xix</i> | <i>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i> | GOOGLE |
| 2001 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Eliane Vasconcellos</i> | <i>Nem Só De Drummond E Guimaraes Rosa Vive A Literatura Mineira</i> | http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_ElianeVasconcellos_Nem_s_o_de_Drummond_e_GuimaraesRosa_vive_a_literatura_mineira.pdf | GOOGLE |
| 2000 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Ana Luisa Martins</i> | <i>Revista Em Revista: Imprensa E Práticas Culturais Em Tempos De República, São Paulo (1890 – 1922)</i> | https://books.google.com.br/books/about/Revistas_em_revista.html?hl=pt-br&id=ykMxfxlH0sC&redir_esc=y | GOOGLE |
| 2001 | ARTIGO | <i>Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti</i> | <i>Debruçando-Se Na Janela Do Tempo: Cantos E Encantos Da História Feminina Brasileira (1870/1940)</i> | <i>Revista del Cesla: international Latin American Studies Review, 2001, n° 2.</i> | GOOGLE |
| 2001 | ARTIGO | <i>Lilian Maria De Lacerda</i> | <i>Caminhos Da Educação Brasileira</i> | <i>Revista Teias; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (UERJ); v. 2; n° 4; 2001.</i> | GOOGLE |
| 2001 | RESUMO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Maria Angélica Alves</i> | <i>Como O Cristal E A Cera: Infância E Leitura No Brasil (1880 – 1920)</i> | http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais13/arquivos/seminarios/alves_maria.htm | GOOGLE |
| 2002 | PERIODICO | <i>Isabel Lustosa</i> | <i>Publicações: O Espirito De Um</i> | <i>Jornal do Brasil (RJ); 05 de janeiro de 2002, ano CXI; n° 271</i> | HEMEROTECA |

| | | | | | |
|------|---|--|--|---|--------|
| | | | <i>Tempo – Femininas</i> | | |
| 2002 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Maria Angélica Alves</i> | <i>A Educação Feminina Do Brasil No Entre-Séculos (Xix E Xx): Imagens Da Mulher Intelectual</i> | <i>Anais II Congresso Brasileiro de História da Educação: História e Memória da Educação brasileira; 2002; Natal/RN</i> | GOOGLE |
| 2003 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Lilian De Lacerda</i> | <i>Álbum De Leitura: Memória De Vida, Histórias De Leitores</i> | https://books.google.com.br/books?id=6XEnFDy5deQC&pg=PA6&lpg=PA6&dq=Lilian+De+Lacerda%09%C3%81lbum+de+leitura:+mem%C3%B3ria+de+vida,+hist%C3%B3rias+de+leitores&source=bl&ots=WLPl-pj5SE&sig=ACfU3U2vsP5CAYR3Yjm1-Mb4uPZQJ1dsYw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwivw-W68-PnAhWBHrkGHX5gDiUQ6AEwA3oEACAcOAO#v=onepage&q=Lilian%20De%20Lacerda%09%C3%81lbum%20de%20leitura%3A%20mem%C3%B3ria%20de%20vida%2C%20hist%C3%B3rias%20de%20leitores&f=false | GOOGLE |
| 2003 | ARTIGO | <i>Leonora De Luca; João Bosco Assis De Luca</i> | <i>Maria Rennotte, Pedagoga E Médica; Subsídios Para Um Estudo Histórico – Biográfico E Médico – Social.</i> | http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt | GOOGLE |
| 2003 | TRABALHO | <i>Liliane Cavalcante</i> | <i>“Quero”: A Revista</i> | <i>Anais ANPUH – XXII Simpósio</i> | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|---|---|--|--------|
| | PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | | <i>Da Mulher Católica Paraense.</i> | <i>Nacional de História – João Pessoa, 2003.</i> | |
| 2004 | ARTIGO | <i>Maria De Lourdes Eleutério</i> | <i>O Lugar De Emancipação Da Mulher No Periodismo Paulista (1888-1930)</i> | <i>Revista Ibero Americana; Vol. LXX; nº 208-209; 2004</i> | GOOGLE |
| 2005 | SITE/BLOG | <i>Elisabeth Juliska Rago</i> | <i>Francisca Pragner Fróes E A Igualdade Dos Sexos</i> | https://www.labrys.net.br/labrys8/hist/oiere/elizabeth.htm | GOOGLE |
| 2006 | SITE/BLOG | <i>Edgar Guimarães</i> | <i>Maria Zalina Rolim Xavier Toledo</i> | https://www.migalhas.com.br/informativo/1355 | GOOGLE |
| 2006 | ARTIGO | <i>CONSTÂNCIA LIMA DUARTE</i> | <i>Nisia Floresta Brasileira Augusta: Uma Ilustre Escritora Potiguar</i> | revistas.unirn.edu.br > revistaunirn > article > download | GOOGLE |
| 2008 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Solange Aparecida De O. Collares</i> | <i>A Formação De Professores Na Escola Normal: E Os Primeiros Professores Do Estado Do Paraná</i> | https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/609_437.pdf | GOOGLE |
| 2009 | DISSERTAÇÃO | <i>Maria Alciene Neves</i> | <i>Os Brilhantes Brutos De Maria Clara Da Cunha Santos</i> | <i>Universidade Federal de São João del-Rei.</i> | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|--------------------------------------|--|---|--------|
| 2009 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Karine Da Rocha Oliveira</i> | <i>Josefina Álvares De Azevedo: A Voz Feminina No Século Xix Através Das Páginas Do Jornal A Família</i> | https://www.bn.gov.br/producao-intelectual/documentos/josefina-alvares-azevedo-voz-feminina-seculo-xix | GOOGLE |
| 2009 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Elizabeth Souza Abrantes</i> | <i>“De Mãos Abanando”:</i> <i>Mudanças E Declínio Da Prática Do Dote No Maranhão No Início Do Século Xx.</i> | <i>XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social; Natal/RN; 2013.</i> | GOOGLE |
| 2010 | DISSERTAÇÃO | <i>Mirian Cristina Dos Santos</i> | <i>Palestrando De Minas Gerais: A Produção Periodística De Elisa Lemos E Maria Emilia Lemos.</i> | <i>Universidade Federal de São João del-Rei</i> | GOOGLE |
| 2010 | DISSERTAÇÃO | <i>Ana Paula Gualter De Oliveira</i> | <i>O Reconto De Angela-Lago: Uma Leitura De Palavras E Imagens, Em João Felizardo, O Rei Dos Negócios E Sua Alteza A Divinha</i> | https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14935/1/Ana%20Paula%20Gualter%20de%20Oliveira.pdf | GOOGLE |
| 2011 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE | <i>Elizabeth Souza Abrantes</i> | <i>“A Jovem Escolhe, A Mãe Aprova, O</i> | <i>Anais XXVI Simpósio Nacional de</i> | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|--|------------------------------------|--|---|--------|
| | EVENTOS | | <i>Pai Consente”: Novos Comportamentos E Estratégias Matrimoniais Nas Primeiras Décadas Da República</i> | História: ANPUH 50 anos. | |
| 2012 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | Franciane Martins Da Costa | <i>Bibliotecas Particulares; Uma Leitora “Comum” Do Século XX</i> | Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Jucely Regis</i> | <i>Olavo Bilac E José Paulo Paes – Literatura Infantil, Do Pragmático Pedagógico Ao Estético Literário</i> | https://www.recantodasletras.com.br/ artigos-de-literatura/3564816 | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Erika Fraga; Fátima Quintas</i> | <i>Entrevista Fátima Quintas</i> | http://agendaculturaldorecife.blogspot.com/2012/01/entrevista-fatima-quintas.html | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Br Press</i> | <i>Livros-Biografia Revela Anália Franco</i> | http://www.brpress.net/index.php?option=com_content&view=article&id=7456:livros-biografia-revela-analia- | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-----------|---------------------------------|---|---|--------|
| | | | | franco&catid=265:literatura-a-livros | |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Litcult</i> | <i>Nisia Floresta Brasileira Augusta: Pioneira Do Feminismo Brasileiro</i> | https://litcult.net/2012/07/06/nisia-floresta-brasileira-augusta-pioneira-do-feminismo-brasileiro-sec-xix | GOOGLE |
| 2012 | ARTIGO | Elisa Maria Verona | <i>Concepções De Casamento Em Revistas Femininas Brasileiras Do Século Xx</i> | Universidade Federal do Paraná (UFPR) | GOOGLE |
| 2012 | SITE/BLOG | <i>Maíra Fernandes</i> | <i>Anália Franco: Vale A Pena Conhecer Mais</i> | https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/436377/analia-franco-vale-a-pena-conhecer-mais | GOOGLE |
| 2013 | SITE/BLOG | <i>Gabriel Cabral</i> | <i>Falece Aos 97 Anos, O Escritor E Jornalista João Scatimburgo</i> | https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=333760 | GOOGLE |
| 2014 | TCC | <i>Viviane Arena Figueiredo</i> | <i>Resgatando A Memória Literária: Uma Edição Crítica De Ânã Eterna De</i> | https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10917/1/texto%20completo.pdf | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|---|--|---|--------|
| | | | <i>Júlia Lopes De Almeida</i> | | |
| 2015 | ARTIGO | <i>Maria Inês De Moraes Marreco</i> | <i>A Escrita De Julia Lopes De Almeida: Crônica Interdisciplinar</i> | <i>Interdisciplinar – Revista de estudos em língua portuguesa e Leteratura; ano X; v. 23; 2015.</i> | GOOGLE |
| 2015 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Norma Sandra De Almeida Ferreira</i> | <i>Uma Apresentação Do Manuscrito Inédito De João Köpke: Versos Para Os Pequeninos</i> | <i>Actas del XVIII Coloquio de Historia de la Educación. Vol. 2. Sección 4</i> | GOOGLE |
| 2015 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | <i>Giuliana Saringer; Juliana Cunha; Mariana Gonzalez</i> <i>E</i> <i>Rafael Grohmann</i> | <i>Revista Tpm: Tentativa De Reconstrução De Representação Social Feminina</i> | <i>Anais XXXVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação; Rio de Janeiro, 2015.</i> | GOOGLE |
| 2015 | SITE/BLOG | <i>José Feldman</i> | <i>Silvana Da Rosa (A Mulher Escritora E Personagem Nos Contos De Fadas) Parte XIV</i> | https://singrandohorizontes.blogspot.com/2015/12/silvana-da-rosa-mulher-escritora-e_31.html | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-------------|---|--|---|--------|
| 2015 | SITE/BLOG | <i>Elfi Kurten Fenske</i> | <i>Ignez Sabino Pinho Maia-Escritora Baiana Do Século XIX</i> | http://www.elfikurten.com.br/2015/06/ignez-sabino-pinho-maia.html | GOOGLE |
| 2016 | DISSERTAÇÃO | <i>Floriza Garcia Chagas</i> | <i>Álbum Das Meninas, Revista Literária E Educativa Dedicada Às Jovens Brasileiras: Estudo De Um Impresso De Anália Franco (1898-1901)</i> | <i>Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)</i> | GOOGLE |
| 2016 | ARTIGO | <i>Norma Sandra De Almeida Ferreira</i> | <i>Uma Apresentação Do Manuscrito Inédito De João Köpke</i> | <i>Leitura: Teoria e Prática; v. 34; n. 67; 2016.</i> | GOOGLE |
| 2016 | ARTIGO | <i>Juliana Cristina Bonilha</i> | <i>Centenário Da Revista Feminina (1915-1939): Reflexões Sobre Seu Percurso</i> | <i>Navegações: Revista de cultura e Literaturas de Língua Portuguesa; v.9; n.1; 2016.</i> | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|------------------------------------|--|---|--------|
| 2016 | SITE/BLOG | <i>Caetano De Campos</i> | <i>Zalina Rolim, Pela Escritora E Caetanista Hebe Costa</i> | https://ieccmemorias.wordpress.com/2016/01/04/zalina-rolim/ | GOOGLE |
| 2016 | Periódico | <i>Arnaldo Niskier</i> | <i>João De Scantimburgo E O Brasil Do Futuro</i> | https://www.dm.jor.br/opiniao/2016/01/joao-de-scantimburgo-e-o-brasil-do-futuro/ | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | <i>Ana Claudia De Moura Cabral</i> | <i>Maria Clara Da Cunha Santos E A Crítica De Arte Em A Mensageira (1897-1900)</i> | <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - ESPECIALIZAÇÃO | <i>Caroline Pazini Cavalcante</i> | <i>Hemeroteca Do Ignoto: As Vozes Das Mulheres Nos Jornais A Família E A Camélia</i> | <i>Universidade de São Paulo (USP)</i> | GOOGLE |
| 2017 | ARTIGO | <i>Alex dos Santos Guimarães</i> | <i>Sob A Pena De Júlia: Sociabilidades Intelectuais,</i> | www3.ufrb.edu.br > seer > historiacom > article > view | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|---|-----------------------------|--|---|--------|
| | | | <i>Imprensa E Poder No Entresséculos (Xix-Xx)</i> | | |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | Eliane Marta Teixeira Lopes | <i>Da Sagrada Missão Pedagógica</i> | https://books.google.com.br/books?id=1elqDwAAQBAJ&pg=PT202&dq=Da+sagrada+miss%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+Prisciliana&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjf8aveqejnAhXSH7kGHVXwB2sQ6AEIKTAA#v=onepage&q=Da%20sagrada%20miss%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20Prisciliana&f=false | GOOGLE |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS | Dêis Maria Lima Cunha Silva | <i>A Contribuição Dos Impressos Na Luta Feminina Pelo Direito A Educação, A Profissionalização E A Participação Na Política No Brasil Do Século XIX.</i> | Anais II Encontro Nacional de História Política (UFPB). | GOOGLE |
| 2017 | Dissertação | Rossana ROSIGALI | <i>O Lugar Do Sujeito Feminino Na Revista Curitibana A Sempre-Viva</i> | https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3433/Dissertacao%20Rossana%20Rossigali.p | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-------------|------------------------------------|---|---|--------|
| | | | (1924-1925) | <i>df?sequence=1&isAllowed=y</i> | |
| 2018 | DISSERTAÇÃO | Ana Paula Serafim Marques Da Silva | <i>O Universo Infantil E Escolar Em Poesias Infantis, De Olavo Bilac</i> | Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | GOOGLE |
| 2018 | ARTIGO | Norma Sandra De Almeida Ferreira | <i>O Escritor Da Pena Feiticeira: João Köpke (1852-1926)</i> | <i>Revista Educação e Pesquisa</i> , v. 44, 2018. | GOOGLE |
| 2018 | SITE/BLOG | Mônica Yamagawa | <i>Centro De São Paulo Academia Paulista De Letras</i> | http://www.moyarte.com.br/centro-de-sao-paulo/verbetes/academia-paulista-de-letras.html | GOOGLE |
| 2018 | ARTIGO | LAILA CORREA E SILVA | O Direito Ao Voto Feminino No Século Xix Brasileiro: A Atuação Política De Josephina Álvares De Azevedo (1851-1913) | http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/5439/2018_silva_direito_voto_feminino.pdf?sequence=1&isAllowed=y | GOOGLE |
| 2018 | SITE/BLOG | <i>Evelina</i> | Efemérides-3 De Junho | http://ihgsp.org.br/efemerides-3-de-junho/ | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-----------|---|--|---|--------|
| 2019 | SITE/BLOG | <i>Nupill</i> | <i>Bdlp</i> | https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/busca/simples/?termo=%22presciliana+duarte+de+almeida%22&forma_busca=2 | GOOGLE |
| 2019 | ARTIGO | Guilherme Barp, Cecil Jeanine Albert Ziani | <i>A Presença Da Portuguesa Guiomar Torresão Em A Mensageira, Revista Literária Dedicada A Mulher Brasileira, Laços Luso-Brasileiros</i> | <i>convergencyalusiada.com.br</i> › rcl › article › download | GOOGLE |
| 2019 | Artigo | Simone Cavalcante De Almeida, Gisele Beluzzo De Campos | <i>Design Gráfico De Livros Para Infância E Modos De Ver O Desenho Na Virada Industrial Brasileira</i> | http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2019/11/10_DESIGN-GR%C3%81FICO-DE-LIVROS_116_132.pdf | GOOGLE |
| 2019 | SITE/BLOG | <i>Karla Armani Medeiros</i> | <i>Andradina Oliveira Em Barretos</i> | https://www.odiarionline.com.br/noticia/88893/andradina-oliveira-em-barretos- | GOOGLE |
| 2019 | ARTIGO | <i>Leticia Pereira Pimenta E Jacques Alkalai Wainberg</i> | <i>Jornalismo E Feminismo: O Engajamento Intelectual De Josephina Álvares</i> | www.periodicoeletronicos.ufma.br | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-----------|--|--|---|--------|
| | | | <i>De Azevedo Nos Albores Do Século Xix</i> | | |
| 2019 | ARTIGO | <i>Morgana de Medeiros Farias E Daniela Maria Segabinazi</i> | <i>As Contribuições De João Köpke Para A Educação E A Literatura Infantil Brasileiras No Século XIX, Através Do Manuscrito Versos Para Os Pequeninós</i> | periodicos.unifesp.br > olhares > article > download | GOOGLE |
| 2019 | SITE/BLOG | <i>Juliana Brina</i> | <i>Julia Lopes De Almeida E Um Convite</i> | https://semclassepodcast.wordpress.com/2019/04/23/ep04-julia-lobes-de-almeida-um-convite/ | GOOGLE |
| 2019 | ARTIGO | GUILHERME BARP, CECIL JEANINE Albert Ziani | <i>A Mensageira, Um Periódico Feminista Do Século Xix</i> | publicacoes.unigranrio.edu.br > article > download | GOOGLE |
| 2020 | POSTER | Guilherme Barp, Profa. Dra. Cecil Jeanine Albert Zinani | <i>As Crônicas Feministas Da Portuguesa Maria Amália Vaz De Carvalho Em A</i> | http://jovenspesquisadores.com.br/uploads/posteres/1/jp-vdd_16_13_57.pdf | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|-------------------|--|---|---|--------|
| | | | <i>Mensageira</i> | | |
| 2020 | ARTIGO | Crisrina Loff Knapp | <i>Revista A Mensageira: Ascensão Da Mulher No Universo Letrado</i> | www.revistajangada.ufv.br > article > download | GOOGLE |
| 2020 | ARTIGO | Crisrina Loff Knapp | <i>Revista A Mensageira: Ascensão Da Mulher No Universo Letrado</i> | www.revistajangada.ufv.br > article > download | GOOGLE |
| 2020 | SIMPÓSIO TEMÁTICO | Profa. Dra. Cecil Jeanine Albert Zinani Profa. Dra. Cristina Löff Knapp | <i>Presença Das Mulheres Na Imprensa: Dos Primórdios À Atualidade</i> | https://doity.com.br/v-icilg/blog/simposios-tematicos | GOOGLE |
| 2020 | CITAÇÃO EM LIVRO | <i>Senado Federal</i> | <i>Mulheres De A – Z Bibliografia De Biografia De Mulheres</i> | https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/570014/Mulheres_de_A-Z.pdf?sequence=1&isAllowed=y | GOOGLE |
| 2020 | SITEBLOG | Monica Yamagawa | <i>Academia Paulista</i> | https://www.moyarte.com.br/centro-de-sao-paulo/verbetes/A/academia-paulista-de-letras.html | GOOGLE |

| | | | | | |
|------|------------------|--|--|---|--------|
| | | | <i>De Letras</i> | | |
| 2020 | CITAÇÃO EM LIVRO | Flávia Fernandes De Carvalhães | <i>Mulheres Criminosas Na Mídia: Deslizamentos De Fronteiras</i> | https://books.google.com.br/books?id=PN7WDwAAQBAJ&pg=PT33&lp_g=PT33&dq=%22prisciliana+duarte+de+almeida%22&source=bl&ots=g5LTAUsDo8&sig=ACfU3U3JVUNHEw1pta8bpkmcFHqTXg4zDA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjGtsrxfb_sAhWvHbkGHU6ZBKg4ZBDoATAQegQIARAC#v=onepage&q=%22prisciliana%20duarte%20de%20almeida%22&f=false | GOOGLE |
| 2020 | Periódico | <i>Rascunho O Jornal De Literatura Do Brasil</i> | Julia (2) | https://rascunho.com.br/noticias/julia-2/ | GOOGLE |
| - | RESUMO | Vander Vieira De Resende | A Educação Feminina Em Entre Amigas | http://resumos.netsaber.com.br/resumo-97746/a-educacao-feminina-em-entre-amigas | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Personal Ancestral File | Descendentes De Antonio Carvalho Pereira | http://www.arvore.net.br/feliciano/pa_fg13.htm#1351 | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Estadão | Tudo Sobre – Letra P | https://tudo-sobre.estadao.com.br/prisciliana-duarte-de-almeida | GOOGLE |

| | | | | | |
|---|-----------|---|---|---|--------|
| - | SITE/BLOG | <i>Cristiane Trindade</i> | Falência E Liberdade no Vestibular Da Unicamp A Partir De 2020 | https://blogeditoradaunicamp.com/2019/01/16/falencia-e-liberdade-no-vestibular-unicamp-a-partir-de-2020/ | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Orestes Quercia (Acervo) | A Mensageira | http://ninive.selfip.com:8080/quercia/discover | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Biblioteca Brasileira Guita E José Mindin | A Mensageira: Revista Literária Dedicada À Mulher Brasileira (V. 1) | https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7765 | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Elson Froes</i> | O Soneto | http://www.elsonfroes.com.br/pag05.htm | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Biblioteca Virtual Andalucia | Traducciones Poéticas A: Versiones De Poetas Brasileños (192-?) – Almeida Guilherme De, 1890-1969 | http://www.bibliotecavirtualdeandalucia.es/catalogo/consulta/resultados_busqueda.cmd?id=329&posicion=1&forma=ficha | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | <i>Adriana Caló</i> | Resgate De Memória: Quem Foi Amélia De Oliveira? | http://obviousmag.org/coisas_de_dri/2016/resgate-de-memoria-quem-foi-amelia-de-oliveira.html | GOOGLE |

| | | | | | |
|---|--------------------|--|--|---|--------------------|
| - | SITE/BLOG | - | Adelina Lopes Vieira | http://www.wikiwand.com/pt/Adelina_Lopes_Vieira | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | - | Analia Franco – A Grande Dama Da Educação Brasileira | http://www.gazetavirtual.com.br/analia-franco-a-grande-dama-da-educacao-brasilei/ | GOOGLE |
| - | SITE INTERNACIONAL | - | Stick Facts | https://thestickyfacts.com/prisciliana-duarte-de-almeida-facts/ | GOOGLE |
| - | SITE/BLOG | Rede Escola Digital | Delminda Silveira De Souza | https://escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/odas/delminda-silveira-de-sousa | GOOGLE |
| - | RESUMO | Vander Vieira De Resende | Mensagem | http://www.netsaber.com.br/resumos/resumo-96734/mensagem | GOOGLE |
| - | OUTROS DOCUMENTOS | <i>Câmara Municipal de Pouso Alegre Minas Gerais</i> | Prisciliana Duarte De Almeida | Museu Histórico Municipal Tuany Toledo | MUSEU TUANY TOLEDO |

Fonte: Produzido pela autora

TABELA 6- PRODUÇÕES *COM MENÇÃO A* PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1890 – 2020) organizadas por: ano, tipo e quantidade

| ANO | TIPO | TOTAL |
|------------|--|--------------|
| 1867 | DOCUMENTOS PESSOAIS | 1 |
| 1924 | PERIÓDICO | 1 |
| 1926 | PERIÓDICO | 2 |
| 1935 | PERIÓDICO | 1 |
| 1936 | PERIÓDICO | 1 |
| 1946 | PERIÓDICO | 1 |
| 1962 | PERIÓDICO | 1 |
| 1995 | DISSERTAÇÃO | 1 |
| 2000 | CITAÇÃO EM LIVRO | 1 |
| 2001 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |
| 2001 | ARTIGO | 2 |
| 2002 | PERIÓDICO | 1 |
| 2002 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |
| 2003 | CITAÇÃO EM LIVRO | 1 |
| 2003 | ARTIGO | 1 |
| 2003 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |
| 2004 | ARTIGO | 1 |
| 2005 | SITE/BLOG | 1 |
| 2006 | SITE/BLOG | 1 |
| 2006 | ARTIGO | 1 |
| 2008 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |
| 2009 | DISSERTAÇÃO | 1 |
| 2009 | CITAÇÃO EM LIVRO | 1 |
| 2010 | DISSERTAÇÃO | 2 |
| 2011 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |

| | | |
|------|--|---|
| 2012 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 1 |
| 2012 | SITE/BLOG | 5 |
| 2012 | ARTIGO | 1 |
| 2013 | SITE/BLOG | 2 |
| 2014 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 1 |
| 2015 | ARTIGO | 1 |
| 2015 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 2 |
| 2015 | SITE/BLOG | 2 |
| 2016 | DISSERTAÇÃO | 1 |
| 2016 | ARTIGO | 2 |
| 2016 | SITE/BLOG | 1 |
| 2016 | PERIÓDICO | 1 |
| 2017 | DISSERTAÇÃO | 1 |
| 2017 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 1 |
| 2017 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) –ESPECIALIZAÇÃO | 1 |
| 2017 | ARTIGO | 1 |
| 2017 | CITAÇÃO EM LIVRO | 1 |
| 2017 | TRABALHO PUBLICADO EM ANAIS DE EVENTOS | 1 |
| 2018 | DISSERTAÇÃO | 1 |
| 2018 | ARTIGO | 2 |
| 2018 | SITE/BLOG | 1 |
| 2019 | ARTIGO | 4 |
| 2019 | SITE/BLOG | 3 |
| 2020 | ARTIGO | 2 |
| 2020 | POSTER | 1 |

| | | |
|--------------|--------------------|-----------|
| 2020 | SIMPÓSIO TEMÁTICO | 1 |
| 2020 | CITAÇÃO EM LIVRO | 2 |
| 2020 | SITE/BLOG | 1 |
| 2020 | PERIÓDICO | 1 |
| - | RESUMO | 2 |
| - | OUTROS DOCUMENTOS | 1 |
| - | SITE/BLOG | 11 |
| - | SITE INTERNACIONAL | 1 |
| TOTAL | | 87 |

Fonte: Produzido pela autora

ANEXO A

MEMORIAS DOS APOSENTADOS
SILVIO BARROS DE ALMEIDA
PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO
INGRESSO MPSP: 23/06/1956 E SAÍDA 01/05/1985

Agradeço a minha formação ao Ministério Público.

Meu pai, meu tio e meus primos eram da Magistratura e eu fui o primeiro que optou por ser Promotor de Justiça.

O Ministério Público me parecia a forma mais dinâmica do exercício do Direito.

Devo muito a você, que foi minha examinanda, e aos meus alunos, que me ensinaram a evolução das gerações. Sempre vi nos colegas mais jovens a necessidade de apoio, e lhes dei diversas opções, indicando a melhor. Graças a Deus, acho que fui bem sucedido.

Ingressei no Ministério Público em agosto de 1955.

Não havia, então, cargo de Promotor Público Substituto e, ao ser criado, o seu número se limitou a doze e, posteriormente a vinte e quatro. Havia os efetivos e nomeados, contando-se a interinidade anterior.

Um mês depois de efetivado, fui nomeado para Pedregulho (1ª entrância), de lá removido, por motivo de doença em família, para Porto Feliz (2ª entrância) e, na 3ª entrância, exerci a função de Curador Auxiliar de Menores, vindo posteriormente para a Capital, entrância especial, e trabalhei na 33ª Promotoria Pública.

A primeira entrância apresentava dificuldade imensa. Levei u'a máquina de escrever, que comprei em dez prestações (o meu pai pagou a primeira) e usava alguns de seus livros, eis que meu Pai era Juiz de Direito. E comprei alguns outros livros na Saraiva (também em prestações).

Figura 17 Entrevista Silvio Barros de Almeida

O Promotor fazia tudo no interior. Além da parte criminal e da civil, fazia cobrança fiscal federal e trabalhava em feitos de terra devoluta. Para perícia, contávamos com médicos e farmacêuticos. Não tínhamos aparelhamento técnico.

Como as dificuldades eram muito grandes, Juiz, Promotor e Delegados eram muito unidos para atuar e só assim a Comarca ia para a frente. Sempre fui muito amigo desses companheiros.

Materialmente, não havia auxílio nenhum, porque o Governo não o dava. Não tínhamos orçamento. Mas o Dr. Mário de Moura Albuquerque era um "leão" e pedia o que precisávamos.

O Ministério Público batalhou muito e só veio a ser efetivamente reconhecido em sua grandeza na Constituição Federal de 1988. Foi construído a duras penas por lutadores como César Salgado, Mário Moura, João Arruda Sampaio e o Márcio que depois foi Presidente do Tribunal de Justiça.

A política, no País, foi caudilhesca. Os oficiais que voltaram ao Brasil depois da 2ª Guerra chegaram com nova mentalidade. Derrubaram Getúlio Vargas. Estabeleceu-se um triunvirato militar. Os Juizes do interior receberam a função também de Prefeito. Meu Pai teve que recadastrar todas as pessoas, dando-lhes títulos eleitorais. Depois daquela época, vimos eleições.

Meu relacionamento com os colegas sempre foi muito bom. Existia política interna em nossa Instituição. Contudo, havia um princípio segundo o qual não se "lavava roupa suja fora de casa".

Prosseguindo, quanto ao meu desempenho, funcional, senti-me muito atribulado como substituto em segunda instância. Fui oficial em habeas corpus, perante o Tribunal de Justiça. Em Plenário, ora comparecia o Dr. Joachim Wolfgang Stein, ora eu.

Também estive em recursos extraordinários.

Durante a carreira, trabalhava toda noite, até duas, três horas da madrugada. Fiz parte, ainda, do Colégio de Procuradores.

Outra função que desempenhei, ao depois, foi a Comissão de Concurso, para examinar Direito Penal e Direito Civil. Isso exigiu de

mim um grande aprofundamento. Trabalho hercúleo, de minha parte, para estar à altura dos meus examinandos. Foram seis meses de dedicação total, dia e noite. Cheguei a pedir um substituto para mim, na Faculdade.

Fui ainda Corregedor Geral do Ministério Público e posso afirmar que ocupar esse cargo é muito importante na vida do profissional, porque ele vê um lado desconhecido do Ministério Público, como um todo. Recebi apoio total do meu antecessor, Dr. Hermínio Alberto Marques Porto.

De um estudo que realizei, fiz relatório que foi aprovado pelo Colégio de Procuradores e pela Procuradoria Geral de Justiça, o qual se consubstanciou no Ato 1/84: Manual de Atuação do Ministério Público.

O que mais me marcou foi a minha contribuição para o reconhecimento da necessidade do poder investigatório por parte do Ministério Público, um órgão vital para a Nação.

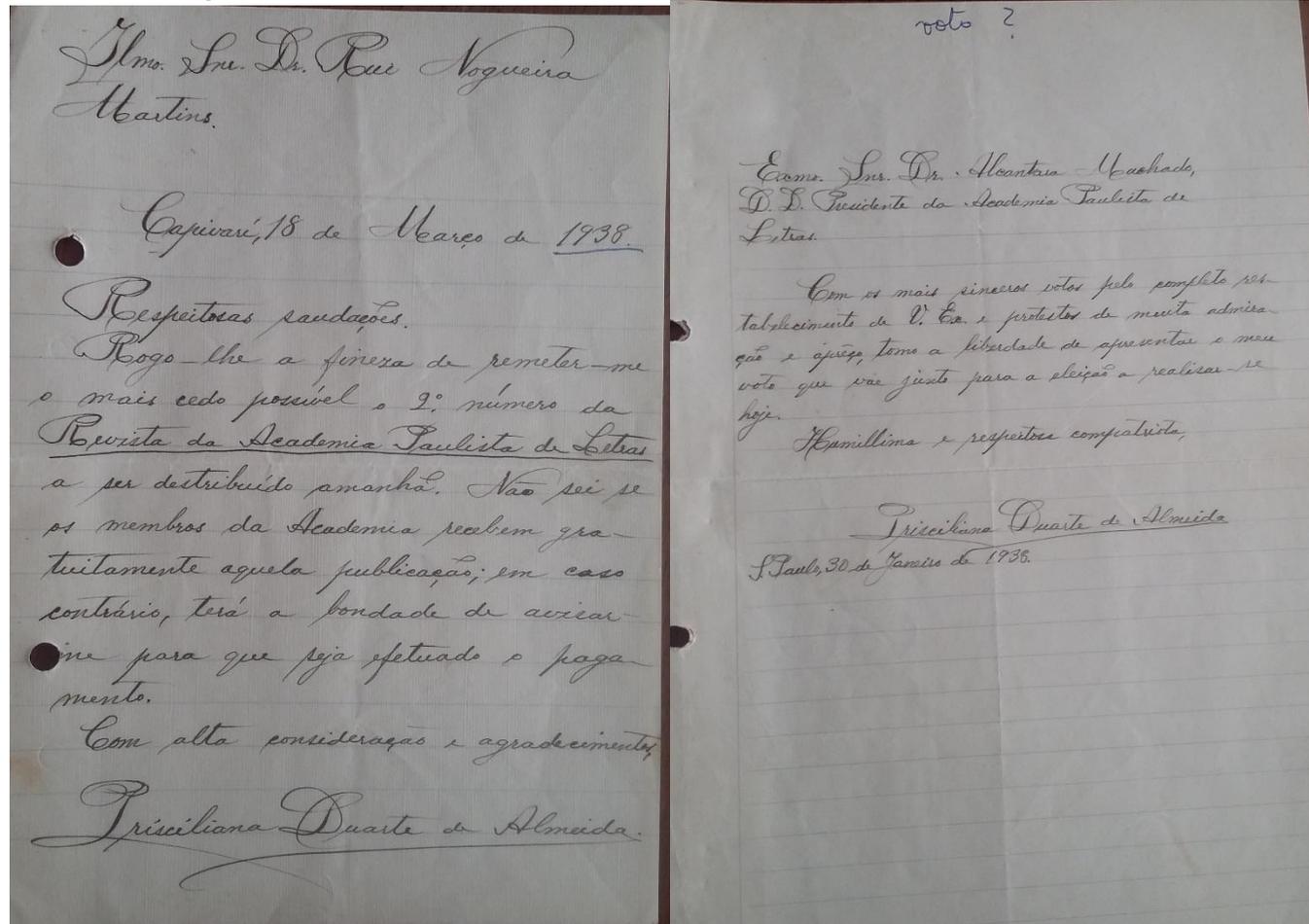
Ainda relatando minha trajetória, participei de grupos de estudos, como convidado, fui Vice- Presidente e Diretor da APMP, frequentando-a todos os dias, por anos.

Na seqüência, a aposentadoria, que constitui um problema, para mim não o foi, porque continuei lecionando e trabalhando na Associação Paulista do Ministério Público.

Fonte: Associação Paulista do Ministério Público

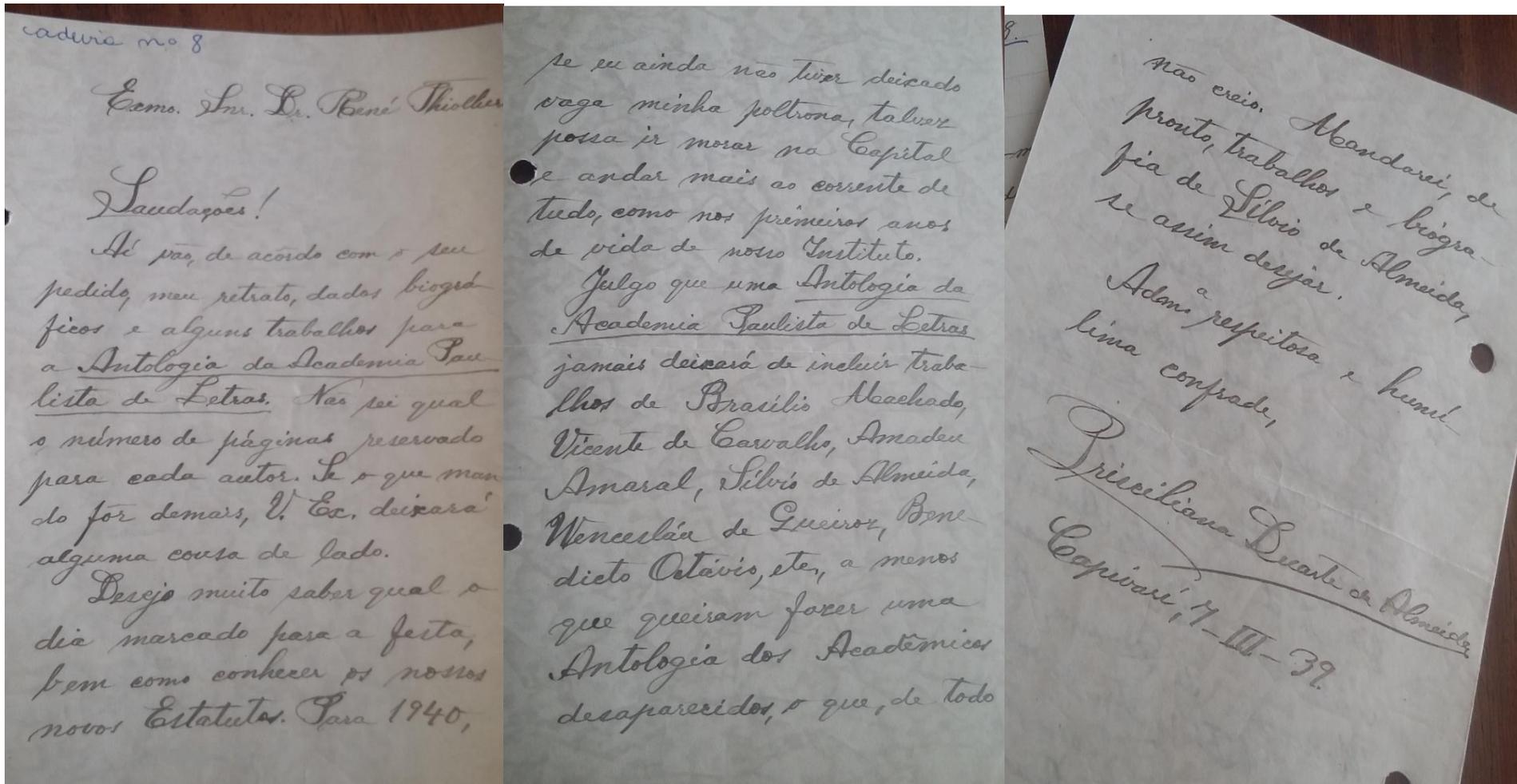
ANEXO B

Figura 18 Cartas De Presciliana Duarte De Almeida Enviadas à Academia Paulista De Letras



Fonte Academia Paulista de Letras

Figura 19 Carta De Presciana Duarte De Almeida Enviadas à Academia Paulista De Letras



Fonte Academia Paulista de Letras

Figura 20 Carta De Prisciliana Duarte De Almeida Enviadas à Academia Paulista De Letras

CAMPINAS, 8 de Junho de 1943.

Exmo. Snr. Dr. ALTINO ARANTES, D. D. PRESIDENTE DA
"ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS".

Com ardentes votos pela saúde e bem-estar de V. Ex., to-
mo a liberdade de solicitar-lhe a honra de representar-me na
eleição da Diretoria e Comissão de Redação da REVISTA, a re-
alizar-se amanhã, 9 do corrente, e darei por muito bem resol-
vido o que V. Ex. em meu nome fizer.

Lamentando não comparecer pessoalmente à seleta reunião,
ubscrevo-me

De V. Ex. Compatriota muito humilde e respeitosa
admiradora e colega,

PRISCILIANA DUARTE DE ALMEIDA.

Prisciliana Duarte de Almeida.

Rua BOAVENTURA DO AMARAL, N.º 1081.

Fonte Academia Paulista de Letras

Figura 21 Carta De Presciliana Duarte De Almeida Enviadas à Academia Paulista De Letras

Hospital de Caridade
"A ROSA DE LIMA"
SERRA NEGRA
E. de S. Paulo
Fevereiro de 1944

Muito e prezadíssimo Compadre
da Academia Paulista de Letras
Sr. Dr. René Thiolliev.

Meu cordiais saudações e
votos de felicidade.

Recebi, e pensurada agradeço, o seu telegrama de 30 do m. passado mês.

Graças a Deus acho-me em caminho de completo restabelecimento, e com esperança de poder, nestes dois ou três meses, assistir alguma solenidade em nossa Academia, gloriosamente bafejada pelo atual e benemérito Interventor Sr. Dr. Fernando do Costa que, como bem fez o Sr., em declaração à Imprensa, tem tido manifesto e devotamento à causa da inteligência e da cultura bandeirante. Não é

Hospital de Caridade
"A ROSA DE LIMA"
SERRA NEGRA
E. de S. Paulo

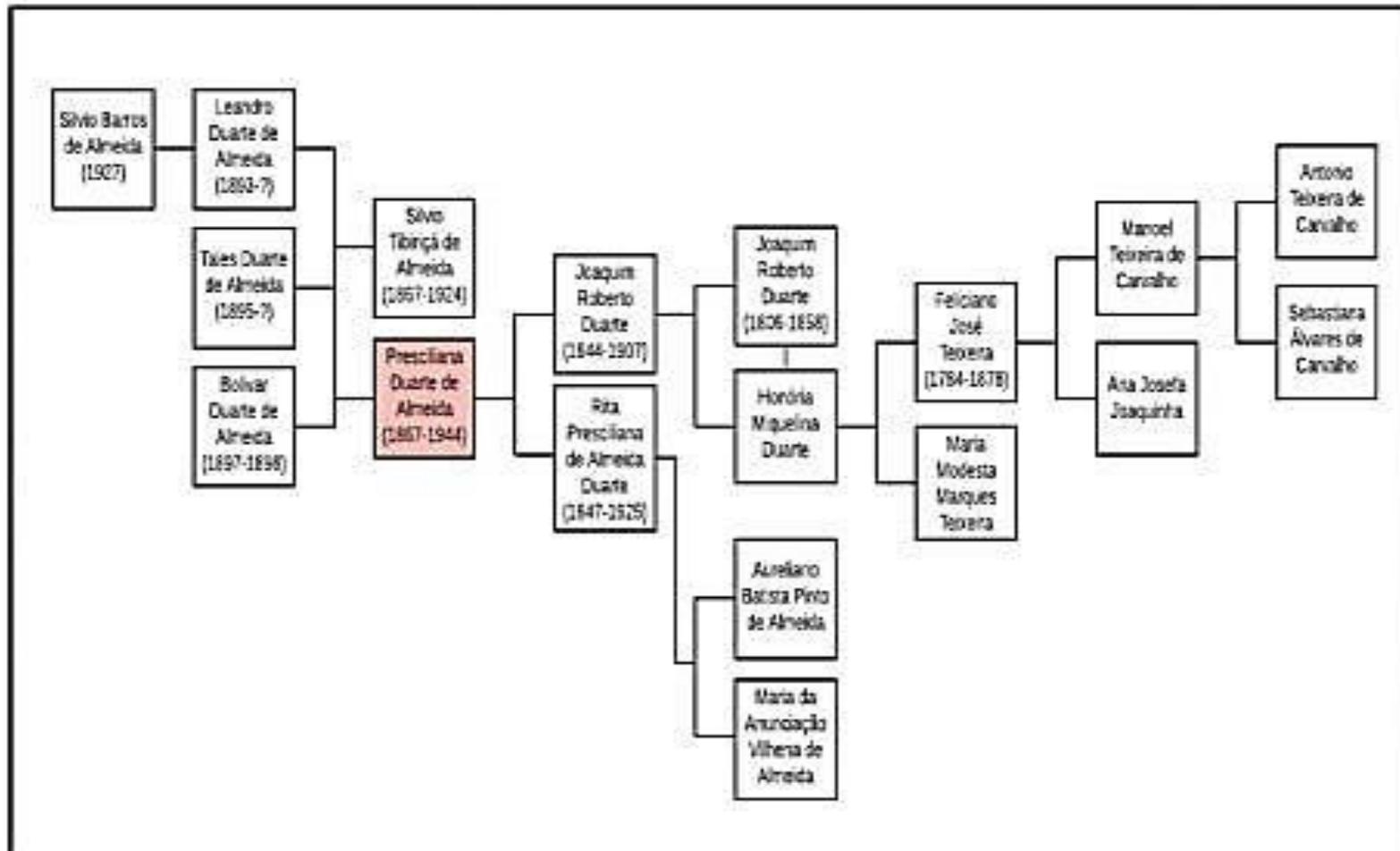
de hoje que admiro, com sincero entusiasmo, o Presidente Honorário de nosso Instituto, que tamanho estímulo e prestígio tem dado à intelectualidade paulista! Tive ensejo, em 1924, de apreciar o espírito, bom gosto e cuidado com que o então Prefeito de São Paulo tratava aquela cidade, em que estive de visita a minha irmã Maria H. D. Teitosa, viúva do notável humanista e professor da Escola Normal, Miguel Alves Teitosa, e cujo edifício é dos mais belos, senão o mais belo de quantos existem neste glorioso Estado Bandeirante!

Com os meus parabéns ao Sr. e ao Excmo. Sr. Dr. Altino Arrantes, pela doação do terreno e recursos para a construção da Casa da Academia, subscrevo-me, Humilíssima e respeitosa admiradora,
Presciliana Duarte de Almeida

Fonte Academia Paulista de Letras

ANEXO C

ÁRVORE GENEALÓGICA DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA



Fonte: Pedrozo (2020)